

EXPLICAÇÃO
DA
Santa Missa

PELO
Veneravel Martinho de Cochem
RELIGIOSO CAPUCHINHO

2.^a Edição



BAHIA
Typ. de S. Francisco
1914



NIHIL OBSTAT

Fr. Cornelio Meises, O. F. M.
Cens. Dioc.

REIMPRIMATUR

Bahia, 21 de Março de 1914.

Mons. Cástro
Vig. Geral.

REIMPRIMATUR

Bahia, 19 de Março de 1914.

Fr. Eduardo Herberhold, O. F. M.
Ministro Provincial.



BIOGRAPHIA RESUMIDA

DO

Veneravel Auctor deste livro

— 35 —

MARTINHO de Cochem, nasceu em 1625 ou, como querem outros, em 1630, justamente na epocha em que os terrores da celebre guerra dos Trinta-Annos assolavam a Allemanha. Cochem é o nome duma pequena cidade, situada nas bellas margens do Mosella, onde, pouco tempo antes do nascimento de Martinho, os padres-capuchinhos haviam construido um convento de sua Ordem.

Assim foi que o joven, desde criança, estimava e amava os bons religiosos, de sorte que, tendo o consentimento de sua familia, pediu-lhes o habito de S. Francisco.

Feito capuchinho, distinguia-se por sua extraordinaria piedade como tambem pelo brilhante resultado de seus estudos, de maneira que lhe foi confiada a cadeira de theologia na Ordem.

Por muitos annos introduzia Martinho os seus jovens irmãos de habito nos segredos da sciencia sagrada, até que, em 1666, o terrivel espantelho da peste estendeu as azas negras sob a Allemanha, victimando milhares de pessoas, especialmente nas vilhanças do Rheno.

Cheios de zelo pela salvação das almas, os padres capuchinhos sahiram da solidão do convento para dedicar-se ao tratamento dos pestosos, e muitos desses santos homens deixaram a vida, martyres da caridade.

A escola, onde leccionava frei Martinho, foi dissolvida, sendo os noviços, seus discipulos, enviados para suas casas.

Martinho aproveitou estas ferias inesperadas e forçadas para escrever um catecismo popular, no intuito de instruir o povo catholico nos principios da religião. E com tanta felicidade sahiu-se desta incumbencia, que os Superiores lhe mandaram renunciar definitivamente ao magisterio e occupar-se em editar livros e escriptos religiosos que estivessem ao alcance de todos. Conhecendo nesta ordem a vontade de Deus, frei Martinho dedicava-se, com grande zelo, aos trabalhos da penna, editando numerosas obras, vivas testemunhas de que o seu autor tinha profundo conhecimento das necessidades religiosas do seu tempo, assim como do modo pratico de remedial-as.

Seus escriptos salientam-se pela linguagem simples e ingenua, pelo geito admiravel de falar ao coração humano, como tambem pela vivacidade e clareza do estylo.

Não podia deixar de succeder que o nome do padre Martinho se tornasse celebre e attrahisse sobre si a attenção dos altos principes da Igreja. Com razão calculavam que o homem que em seus escriptos sabia, de modo tão insistente e energico, propôr ao povo o poder e a verdade da religião, ainda mais conseguiria pela força da palavra, ensinando e illuminando o mundo pela luz de suas acrysoladas virtudes. Eis o motivo porque os arcebispos de Moguncia e Treveris o encarregaram de pregar missões e de realizar a

vizita canonica em quasi todas as freguezias de suas dioceses.

Obediente ás ordens de seus Superiores e prompto a sacrificar-se pela salvação das almas, ia instruir o povo nas verdades de nossa santa religião, procurando transmittir, com especialidade, aos seus innumeros ouvintes, pelo menos uma faisca daquella devoção ao Santissimo Sacramento que lhe abrazava o coração, e inspirando-lhes o desejo ardente de assimilar, com regularidade e devoção, ao santo Sacrificio da Missa, plenamente convictos de que o que se passa sobre o altar, não é senão a repetição incruenta da morte do Salvador.

Assim trabalhou incessantemente e sem cançar, até quo, em idade avançada, foi chamado pelo Retribuidor do Bem, fallecendo aos 10 de Setembro do anno de 1712.





CAPITULO I

DA ESSENCIA DO SANTO SACRIFICIO DA MISSA

§ 1. Significação da palavra: sacrificio



A santa Missa é designada em latim pela palavra *sacrificium*, sacrificio.

Um sacrificio é um dom visível, oferecido, unicamente, a Deus por um ministro consagrado, para reconhecer a soberania do Altíssimo sobre todas as coisas.

O sacrificio é, portanto, um culto devido exclusivamente a Deus; a nenhuma creatura pertence, embora seja o maior Santo ou o mais elevado Anjo. S. Agostinho o demonstra também pelo costume de todos os povos: «Quem pensaria jamais, diz elle no seu livro *De civitate Dei* (1), que se pudesse offerecer sacrificio a um outro senão ao Deus unico e verdadeiro ou A'quelle que se suppõe ser Deus?

(1) Liber 10, cap. 4.

«E' verdade, diz o mesmo Santo, que homens presumçozos exigiram honras que só a Deus podem ser tributadas, mas apenas um mui resumido numero levou a audacia a ponto de ordenar que lhes offerecessem sacrificios.» (1) E os que se atreveram a isto, certamente queriam passar por deuses.

§ 2. Origem do sacrificio

O grande doutor da Igreja S. Thomaz de Aquino diz: «E' uma lei natural offerecer sacrificios a Deus e o homem sente-se inclinado para isso sem mandado formal e sem insinuação nem conselho especial.» (2) Com effeito, Cain e Abel, Noé e Abrahão, assim como os outros patriarchas, offereceram sacrificios espontaneos.

Não somente os verdadeiros crentes, offereceram sacrificios ao Deus todo poderoso, tambem os pagãos os dedicaram a seus idolos. Outr'ora, Deus ordenara aos israelitas que lhe offerecessem quotidianamente, com especialidade nos dias de festa, os sacrificios por si mesmo designados, como tambem prescrevera as ceremonias que deviam acompanhal-os.

O sacrificio é, portanto, uma necessidade da natureza humana e todos os povos os tive-

(1) Liber 1, cap. 18.

(2) Summa 2. 2. qu. 85.

ram. Foi por este motivo que Jesus Christo achou conveniente instituir, na santa Igreja, um sacrificio, pelo qual os fieis pudessem, dignamente, honrar a Deus e testemunhar-lhe a sua inteira submissão. Não ocorrerá ao pensamento de alguém, que o Salvador pudesse deixar sua Igreja privada deste culto supremo de latria, sem o qual ficaria aquém do judaismo, cujos sacrificios celebravam-se com tanta magnificencia, que a nobreza gentilica vinha de paizes longinquos para apreciar esse espectáculo, e que os reis pagãos contribuíam, algumas vezes, para as despezas dos mesmos.

Transportando-nos á origem do Sacrificio do novo Testamento, consideremos o seguinte: No principio, quando a queda de um só homem arrastou toda a humanidade á perdição eterna, Deus, compadecendo-se, prometteu reparar as funestas consequencias do peccado. Esta reparação devia effectuar-se não somente para maior rehabilitação do homem pervertido, como tambem para a gloria de Deus; seria um sacrificio de valor infinito offerecido em nome da pobre humanidade; Deus acceital-o-ia de bôa vontade, e, por sua causa, restituiria seus favores ás creaturas infelizes. Conservando, porém, todos os homens, sem excepção, a mácula do primeiro peccado, não houve quem pudesse offerecer

semelhante sacrificio. Por isso, o amor eterno creou o mysterio adoravel da Redempção que surprehendeu os proprios Seraphins. O Filho unico de Deus, fez-se homem, e, tornando-se nosso irmão, tomou sobre si o peso dos nossos peccados. Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech, vae offerecer a seu Pae celeste, por todos nós, um sacrificio expiatorio e meritorio. Deus e Homem ao mesmo tempo, seu sacrificio será de um preço infinito.

Mas, qual será este sacrificio, unico capaz de aplacar a colera de Deus? — Será o sacrificio da vida humana do Filho de Deus.

Quando este plano foi decretado no divino conselho, o Filho de Deus começou a ser sacerdote: Tomou sobre si o peso dos nossos peccados e comprometteu-se a offerecer-se em holocausto. Em seguida, apresentou a seu Pae, pela redempção dos homens, o sacrificio da obediencia como preparatorio ao Sacrificio sublime que proporcionaria e que, effectivamente, instituiu no fim de sua vida. Deus Padre recebeu este Sacrificio com tanta satisfacção, que olvidou sua colera contra os peccadores, e rehabilitou-os, antecipadamente, no seu amor.

Todos os beneficios de Deus, dispensados á humanidade decahida, eram concedidos em vista do Sacrificio de Jesus Christo. Ape-

sar disso, Deus exigiu que os homens lhe dessem um penhor da satisfação devida. Este penhor eram os holocaustos do antigo Testamento. Em si estes sacrificios cruentos não podiam ser agradaveis a Deus, comtudo o foram, porque eram a figura do Sacrificio que seu Filho Unigenito devia offerecer sobre a Cruz. Diz Moysés que, na occasião em que se offereciam estes holocaustos a Deus, desprendia-se um cheiro agradável. A razão pela qual exhalaram esta celeste emanação, era porque figuravam o Cordeiro divino que ia subir ao altar, e do qual o Apostolo disse: « Christo foi uma só vez immolado para apagar os peccados de muitos. » (1)

§ 3. O Sacrificio de Jesus Christo

Chegado o tempo determinado, Jesus Christo entrou no mundo, offereceu-se em sacrificio, pagou a divida da humanidade, e os sacrificios do antigo Testamento foram abolidos para sempre. S. Paulo nol-o diz ainda: « Por uma oblação unica, fez perfeitos para sempre os que foram santificados. » (2)

E, para que a humanidade regenerada, isto é, a santa Igreja, não permanecesse sem sacrificio até a consummação dos seculos, o sim possuísse o mais excellente dos sacri-

(1) Hebreus, 9, 28.

(2) Idem, 10, 14.

ficios, para applicar a cada membro da Igreja o preço da Redempção, Jesus Christo perpetuou o Sacrificio cruento da Cruz, instituindo, na vespera de sua morte, o santo Sacrificio da Missa.

Todas estas explicações foram determinadas pelo Concilio de Trento: « Segundo o testemunho de S. Paulo, o sacerdocio levítico do antigo Testamento não attingia e nem podia attingir á perfeição. Era então necessario, e o Pae da misericordia assim o queria, que surgisse um sacerdote, segundo a ordem de Melchisedech, que pudesse completar e aperfeiçoar áquelles que deviam ser santificados. Este sacerdote, Jesus Christo Nosso Senhor, depois de se ter offerecido a seu Pae sobre o altar da Cruz, não queria, morrendo, deixar extinto o sacerdocio. Foi por isto que, na noite em que foi entregue, deu á santa Igreja, sua esposa querida, um sacrificio visivel, segundo as exigencias da natureza humana.

Este sacrificio devia perpetuar o Sacrificio cruento que Jesus Christo ia offerecer sobre a Cruz; devia perpetuar sua memoria até o fim dos tempos, e, por sua virtude salutar, nossos peccados quotidianos deviam ser perdoados. Deste modo, Jesus Christo declarou-se sacerdote segundo a ordem de Mel-

melchisedech, offerecendo a seu eterno Pae seu Corpo e Sangue sob as apparencias de pão e de vinho, que deu a seus apóstolos também sob as mesmas especies, instituindo-os, então, sacerdotes do novo Testamento. É dizendo as palavras: «Fazei isto em memoria de mim», elle lhes ordenou e aos seus successores no sacerdocio, que os offeressem em sacrificio.

A santa Igreja nos ensina que, na ultima Ceia, Jesus Christo não só mudou o pão e o vinho em seu Corpo e em seu Sangue, mas também offereceu-os a Deus seu Pae, e instituiu e offereceu pessoalmente o Sacrificio do novo Testamento, afim de que se reconhecesse nelle este sacerdote do qual canta o psalmista: «O Senhor jurou e não se arreponderá de seu juramento. És sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.» (1) Muito contrario ao costume de sua época, Melchisedech não immolava animaes como faziam Abrahão e outros patriarchas, mas, por inspiração do Espirito Santo, levantava o pão e o vinho para o céu e os offerencia por meio de ceremonias e orações especiaes. Assim tornou-se a figura de Jesus Christo e seu Sacrificio é o symbolo da nova Lei.

(1) L^o. 100, 4.

§ 4. Prophecias a respeito do santo Sacrificio da Missa

«Minha affeição não está mais em vós, diz o Senhor dos exercitos, e nunca mais receberei offertas de vossas mãos, porque, desde o oriente até o occidente, meu nome é grande entre as nações e, em toda a parte, se sacrifica e offerece uma oblação pura.» (1)

Esta prophecia do propheta Malachias não se realisou no antigo e sim no novo Testamento, em que tambem se cumpriu a palavra do Pae celestial a seu Filho: «Pede-me e dar-te-ei as nações por herança.» (2) Effectivamente, os apóstolos, e sobretudo S. Paulo, converteram os pagãos.

A prophecia de Malachias tambem não pode ser applicada, como o querem os herejes, ao sacrificio cruento, offerecido sobre a cruz por N. Senhor, porque este sacrificio foi offerecido uma só vez e em um unico logar: no Calvario. Nem podem se applicar estas palavras ás nossas orações e boas obras que nem sempre são offertas puras.

E, pois, evidente que esta prophecia se refere unicamente ao Sacrificio do novo Testamento, Sacrificio infinitamente puro «que a indignidade do sacrificador não pode conta-

(1) Malachias, 1. 10.

(2) Ps. 2, 8.

minar». Jesus Christo é o pontifice deste Sacrificio, os sacerdotes são apenas os ministros; por suas mãos e sua bocca offerece, de maneira visivel, o Deus invisivel que se immola sobre o altar, todos os dias, até a consummação dos tempos.

* *

Quando, porém, foi instituido por Jesus Christo o santo Sacrificio da Missa?

De accordo com o evangelista S. Lucas, a santa Egreja ensina: «Na vespera de sua morte, Jesus Christo tomou o pão e, rendendo graças a Deus, partiu-o e deu aos discipulos, dizendo: «Isto é o meu Corpo que será entregue por vós; fazei isto em memoria de mim.» Da mesma forma, tomou o calix depois da ceia, dizendo: «Este calix é o novo Testamento em meu Sangue que será derramado por vós.» (1)

Ponderemos bem o que diz e faz o Senhor: Muda o pão em seu Corpo e o vinho em seu Sangue; e, por esta separação mystica de seu Corpo e de seu Sangue, elle se constitue em holocausto. As palavras que acompanham a transsubstanciação indicam o sacrificio. «Isto é o meu Corpo que será entregue por vós, isto é o meu Sangue que será derramado por vós». Ainda que se quizesse applicar

(1) Lucas, 22, 19-29.

estas duas palavras *entregar* e *derramar* ao Sacrificio da Cruz, Jesus Christo affirma claramente que estas duas acções se realisam na Ceia e assim affirma tambem que houve ahi sacrificio. E, se o divino Mestre continua: «Este Corpo será entregue por vós», elle pretende tambem offerel-o a seu Pae celeste, como o fará sobre a Cruz. Assim, na Ceia, o Corpo de Jesus Christo foi offerecido a Deus todo-poderoso, para sua maior gloria; logo, houve ahi sacrificio.

Eis o ensino constante de nossa Mãe, a santa Igreja; seu testemunho vale muito mais que todas as interpretações dos homens, porque ella é o fundamento da verdade.

§ 5. Os apóstolos offereceram o santo Sacrificio da Missa — Antiquidade do nome de Missa

O santo Sacrificio da Missa foi offerecido pelos apóstolos. Ouçamos a respeito o apóstolo S. Paulo:

«Temos um altar, diz elle, e uma victima da qual os que prestam serviços ao Tabernaculo, (isto é, os judeus) não têm o direito de comer.» (1) Ora, não poderia existir altar sem oblação, e a palavra *comer* indica claramente que não se trata do sacrificio da

(1) Hebr. c. XIII. v. 10.

Cruz, mas de um sacrificio (comestivel) nutriente, tal qual Jesus Christo o instituiu na Ceia.

Lemos tambem na vida do apostolo S. Matheus que foi morto no altar, quando celebrava os santos mysterios. (1) Na vida de S. André refere-se que elle disse ao juiz Egeas : « Offereço em sacrificio, diariamente, a Deus todo-poderoso, não a carne de touros, nem o sangue dos animaes, mas o Cordeiro immaculado. » (2)

E' attribuida ainda a S. Thiago e a S. Marcos uma liturgia da santa Missa. Emfim attribue-se tambem a S. Pedro o *Canon*, isto é, a parte da santa Missa que vae dos *Sanctus* até a Communhão.

Tantos testemunhos provam que o santo Sacrificio do novo Testamento esteve, desde o começo, em uso na Igreja.

Quanto á palavra *Missa* pela qual designamos o santo Sacrificio, os herejes nos censuram sob o pretexto de que ella não se encontra na Escriptura Sagrada. Embora seja verdade, não devemos curvar-nos a esta censura, porque a palavra *Trindade* tambem ahi não se acha, todavia somos obrigados a crêr neste adoravel mysterio.

(1) *Legende von den lieben Heiligen Gottes.* Von G. Ott.

(2) *Ibidem.*

Se a palavra *Missa* não se encontra nos Livros Sagrados, o sacrificio que designa, acha-se nelles bem explicado como acabamos de vêr.

No anno de 142 o Papa Pio I já servia-se da palavra *Missa*. Mais tarde, S. Ambrosio escreve precisamente: «Fiquei em meu ministerio, comecei a celebrar a santa *Missa* e, durante o tempo que a celebrava, suppliquei a Deus que viesse em nosso soccorro.»

(1) E S. Agostinho diz: «Nas lições que lemos durante a santa *Missa*, aprendemos etc.»

(2) Do modo por que a empregaram estes dois Santos Padres da Egreja, resulta que a palavra *Missa* era geralmente usada desde o terceiro seculo. Os Padres da Egreja grega designavam o santo Sacrificio sob os diferentes nomes de *Eucharistia* ou *acção de graça*: Liturgia ou Agenda, Acção; Synaxe ou Collecta, Assembléa; ou ainda Mesa, Altar do Senhor, Ceia, Offerta.

§ 6. Ataques dos herejes contra a santa *Missa*

Os ataques violentos promovidos, em diversas épocas, contra a santa *Missa*, testemunham sua santidade e sua importancia como tambem o odio com que o demonio a persegue.

(1) Epist. 33.

(2) Serm. 91 de temp.

No curso dos dez primeiros seculos, quando numerosos herejes affligiam a santa Igreja, nenhum ousou atacal-a. Era preciso para isto um alto grau de perversidade, uma audacia verdadeiramente infernal.

Isso aconteceu no decimo primeiro seculo. Porém, mal o hereje Berengar de Cours havia disseminado suas blasphemias, o orbe catholico recuou de espanto e clamou-lhe indignado: «Tornaes-vos uma pedra de escandalo para os fieis, separaes-vos de nossa Mãe, a santa Igreja, e perturbaes a unidade dos christãos.» Berengar, depois de anathematizado por mais de cinco Concilios, por um milagre da misericordia divina, abjurou seus erros, fez penitencia e morreu em 1088, confessando a doutrina verdadeira.

Infelizmente, sua heresia o sobreviveu, sendo pregada, alguns annos depois, pelos albigenses, seita diabolica que declarava, entre outras coisas, como illicito o matrimonio e, entretanto, permittia a impureza; em particular, porém, atacava a Missa privada, vulgarmente chamada Missa rezada. Aos que assistiam a essas Missas perseguiram com penas horrorosas e, mais ainda, aos Padres que tinham a coragem de celebrar os santos mysterios.

Após os albigenses, os inimigos mais encarniçados da santa Missa foram os reformadores do seculo decimo sexto. O proprio Luthero confessa ter sido impellido por Satanaz a abolir a santa Missa como um acto de idolatria, e que fez sabendo, perfeitamente, que o demonio odiava todo o bem e que seus ensinamentos eram mentirosos.

Se as trevas infernaes não tivessem invadido, inteiramente, toda a intelligencia de Luthero, não teria antes raciocinado assim: se Satanaz considera a santa Missa como um acto de idolatria, para que procura abolil-a em vez de louval-a e propagal-a, afim de insultar mais cruelmente o Altissimo?

Ora, Satanaz privou do santo Sacrificio da Missa a todas as seitas lutheranas, causando-lhes, deste modo, o mais funesto prejuizo. Inculcou-lhes tão profunda raiva contra este santo mysterio que vomitaram a espantosa blasphemia: «A Missa é uma abominavel idolatria... ahi renuncia-se o Sacrificio cruento de Christo!» Assim se exprime o catecismo dos calvinistas de Heidelberg.

Pobres insensatos! Neste caso, como podem admittir que uma só alma se tenha salvo desde Jesus Christo? Todos os apostolos, todos os sacerdotes têm celebrado o santo Sacrificio da Missa, os martyres, os confessores

assistiram-no com terna devoção. Accusarão todo este exercito de Christo de idolatria, e, por consequente, digno do inferno? Ó simples bom senso a isso se oppõe.

Ah, mais suave é ouvir S. Fulgencio dizer: «Creio, sem duvida alguma, que o Filho unico de Deus, feito homem por nós, offereceu-se em sacrificio a Deus. E' a este Deus Altissimo que a Egreja catholica offerece, sem cessar, na fé e na caridade, o Sacrificio do pão e do vinho.»

Tomemos cuidado para não nos acontecer o que aconteceu aos herejes a quem Satanaz tirou a santa Missa. Não podendo privar-nos inteiramente della, se esforça, ao menos, para cegar-nos sobre o valor infinito do santo Sacrificio para que pouco o apreciemos, e deixemos de assistil-o, ou não tiremos os abundantes fructos de graças que poderiamos colher.





CAPITULO II

EXCELLENCIA DO SANTO SACRIFICIO DA MISSA



A excellencia da santa Missa é tão grande que os proprios Seraphins não podem comprehendel-a perfeitamente. Experimentemos, entretanto, investigar os ensinamentos da Igreja a este respeito.

S. Francisco de Salles diz: «O santissimo Sacrificio do Altar é, entre os exercicios da religião, o que o sol é entre os astros, porque é verdadeiramente a alma da piedade, e o centro da religião christã, ao qual todos os seus mysterios e todas as suas leis se relacionam; é o mysterio ineffavel da divina caridade, pelo qual Jesus Christo, dando-se realmente a nós, nos cumula com suas graças de uma maneira egualmente amavel e magnificente.» (1)

(1) Introducção á vida devota.

O sabio Osorio julga a santa Missa acima de todos os outros mysterios da nossa religião: « Entre todos os actos da Egreja, o santo Sacrificio da Missa é o mais augusto e mais precioso, porque o Santissimo Sacramento do Altar é ahi consagrado e offerecido a Deus. » E Fornerus de Bamberg accrescenta: « Se bem que todos os Sacramentos sejam cheios de majestade, a santa Missa excede-os; aquelles são vasos que contêm a divina misericordia para os vivos, esta é um oceano inesgotavel da liberalidade divina pelos vivos e pelos mortos. »

Vejamos agora em que se manifesta a excellencia da santa Missa.

Em primeiro logar, manifesta-se no ceremonial pomposo da benção ou consagração das egrejas e dos altares. Não ha cerimonia mais longa e mais imponente. Mas como, ordinariamente, o maior numero dos fieis não tem a felicidade de assistir a esta festa, instructiva e tocante, d'ella damos uma descripção summaria.

§ 1. Sagração de uma Egreja

A sagração de uma egreja ou de um altar é uma funcção que só compete ao Bispo. Este se prepara para ella pelo jejum, afim de mostrar quanto é importante o acto que vae realizar. Na manhã da cerimonia, o Bispo,

revestindo-se com os habitos pontificaes, recita, no lugar onde na vespera foram depositadas as santas reliquias, os sete psalmos de penitencia e a ladainha de todos os Santos. Em seguida, dirige-se com o clero á porta principal da igreja que está fechada. O Bispo benze a agua, asperge-se, ao clero e ao povo, e conduz tres vezes a procissão em redor da igreja, benzendo e aspergindo agua benta nas muralhas em nome da SS. Trindade, enquanto o côro canta diversos responsorios e antiphonas.

De volta á porta, o Bispo implora a benção do céu sobre este templo e bate tres vezes com o baculo pastoral na porta, dizendo: *Attolite portas vestras et elevamini, portæ æternales — Principes, abri vossas portas, abri vos, portas eternas.* A' ultima, o Bispo repete tres vezes: *Abri, abri, abri.* A porta se abre, e o Bispo traça, com o seu baculo, o signal da cruz no humbral, dizendo: *Eis o signal da cruz para que fujam todos os demonios.* Dentro da igreja o Bispo diz: *Paz á esta casa.* O côro responde: *E á vossa entrada.*

Chegado ao meio da nave, o Bispo ajoelha-se e entõa o hymno *Veni Creator Spiritus* que é seguido da ladainha de todos os Santos e do cantico *Benedictus.* Então o Bispo traça sobre dois caminhos de cinza que

são feitos em forma de cruz, d'um extremo a outro da igreja, as letras dos alphabetos grego e latino, de maneira que a primeira e a ultima letra estejam nas extremidades do templo. Esta cerimonia assignala a união, pelo signal da cruz, no seio da Igreja, do grego e do barbaro. O baculo de que se serve o Bispo, é o symbolo da doutrina dos apóstolos. Depois desta cerimonia, o Bispo benze o sal, a agua e o vinho, mistura-os e começa a sagração do altar-mór. Recita, em primeiro logar, a antiphona *Introibo ad altare Dei*, que o côro continúa com o psalmo *Judica me*. Durante estas orações o Bispo introduz o polle-gar na agua que acaba de benzer e traça uma cruz no meio e nos quatro cantos da pedra d'ara, dizendo: *Que este altar seja bento para maior gloria de Deus, da Bemaventurada Virgem Maria, de todos os Santos, em nome e memoria do S. X., em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo*. Estas palavras são repetidas cinco vezes. Em acto continuo, o Bispo, á semelhança dos israelitas quando tomaram a cidade de Jerichó, volta sete vezes ao redor do altar, aspergindo-o com agua benta e recitando o psalmo *Miserere*.

Depois, enquanto o côro canta os psalmos, o Prelado faz tres vezes a volta ao redor do templo, aspergindo com agua benta as

paredes, no alto, no meio e na base. Imprime ainda numerosos signaes da cruz nos quatro angulos do pavimento da egreja, regressa ao altar, para, com agua benta, preparar o cimento com que deve fixar a pedra d'ara. Nesse momento vão-se buscar processionalmente as reliquias que devem ser collocadas dentro do altar, encerradas num pequeno cofre de metal. Ao entrar na egreja, o Bispo faz tres vezes o signal da cruz com os santos oleos, dizendo: *Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Porta, sêde benta, santificada, consagrada, confirmada e dedicada ao Senhor Deus. Porta, sêde a entrada da salvação e da paz; sêde a porta pacifica por Aquelle que se chamou a porta, Jesus Christo Nosso Senhor, etc.* Após este acto, a procissão aproxima-se do altar-mór. Ahi o Bispo, antes de collocar as reliquias, traça ainda sobre o tumulo cinco vezes o signal da cruz. Nos primeiros seculos do christianismo costumava-se celebrar a santa Missa sobre o tumulo dos martyres, provindo d'ahi a obrigação estricta de encerrar reliquias em cada altar. O Bispo incensa ainda as reliquias e cimenta o tumulo. Segue-se a unção da pedra d'ara; o Bispo incensa o meio e os quatro cantos do altar; logo após, passa o thuribulo a um sacerdote que continúa a incensar as immediações do altar, até o fim da sagração.

Então o Bispo, retomando o thuribulo, faz ainda por seu turno uma volta em redor do altar. Finalmente, derrama os santos oleos e o santo chrisma sobre o altar, estende-os, ou antes esfrega-os com a mão. O altar está sagrado.

O Bispo volta á nave da egreja para ungir, com o santo chrisma, as doze cruces, pintadas nas paredes, e incensa cada uma tres vezes. Regressando ao altar, benze o incenso que nelle tem de ser queimado e cujos grãos foram organisados, em forma de cruz, sobre as cinco cruces da pedra d'ara. Pequenos cirus de cêra fina são collocados em cima e ardem ao mesmo tempo. Emquanto estas cinco chammas ardem, o consagrante ajoelha-se e canta: *Alleluia! Vinde Espirito Santo, enchei os corações de vossos fieis com a vossa luz e accendei nelles o fogo do vosso amor.* Seguem-se mais outras orações e uma especie de prefacio.

Afinal, o Bispo pede a Deus: *Confirmae o que operastes entre nós, no vosso santo templo que está em Jerusalem.*» (1) O côro entôa o psalmo 67, que é o canto da victoria e dá gratidão: *Que Deus se levante e que seus inimigos sejam exterminados! Que os que o odeiam fujam ante sua face! etc.* Du-

(1) Ps. 42.

rante este tempo, orna-se o altar e o Bispo começa a Missa.

Os assistentes admiram-se de tantas ceremonias, uncções e orações.

Para que tanto trabalho, tanto tempo e tantas despesas? Unicamente para tornar o templo mais digno do divino Sacrificio que nelle se deve offerecer sobre o altar, e mais santo este altar sobre o qual o Cordeiro divino ha de ser immolado.

E' um indicio da santidade e da dignidade de nossas egrejas.

O templo de Salomão não era mais que a imagem dos nossos; e, no emtanto, com que respeito não o trataram os judeus e os gentios! Salomão degolou e immolou vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. O fogo desceu do céu e consumiu as victimas e os holocaustos, enchendo-se toda a casa com a Majestade de Deus. Todos os filhos de Israel viram descer sobre este templo o fogo e a gloria do Senhor. Com o rosto em terra prostraram-se e adoraram o Senhor. E Salomão exclamava: «É pois crível que Deus habite com os homens sobre a terra? Ora, se o céu e os céos dos céos não vos podem conter, quanto mais esta casa que construi!» (1)

Realmente, este templo era digno da ve-

(1) III Reis, 8, 27.

noração e admiração dos povos. Entretanto, não era mais que uma sombra, uma imagem de nossas egrejas. Continha somente a arca d'alliança, as taboas da Lei, o manná e a vara florida de Arão. As victimas immoladas eram apenas animaes mortos e queimados, offerecidos com pão, vinho, oleo, farinha e outras coisas semelhantes.

Que contraste com os templos catholicos, sagrados com o santo oleo e o santo chrisma, aspergidos com agua benta, perfumados com incenso, santificados por tantos signaes da cruz, destinados á oblação do santo Sacrificio da Missa!

Em logar da arca da alliança, possuimos o Tabernaculo que contém o verdadeiro manná, o augusto Sacramento do Altar, o Corpo e o Sangue de Jesus Christo! Oh, quanto apreço é devido a um tal santuario!

A egreja é geralmente chamada «Casa de Deus», o que é uma verdade incontestavel; pois, Jesus Christo, nosso Senhor, ahi reside perpetuamente. Seus Anjos ahi o servem, o adoram, o louvam e apresentam-lhe nossas orações, de maneira que se realizou a visão de Jacob: «O Patriarcha, indo de Bersabé a Haran, querendo, depois do pôr do sol, repousar os membros entorpecidos pela fadiga, tomou uma pedra, collocou-a debaixo de sua

cabeça e adormeceu. Apareceu-lhe então, em sonho, uma escada que communicava o céu com a terra, tendo, no cimo, a propria imagem do Senhor. Os Anjos de Deus, em continuo movimento, subiam e desciam por esta escada maravilhosa. Jacob acordou e, espantado, exclamou: «Quão terrivel é este logar! não ha aqui outra coisa senão a casa de Deus e porta do céu.» E, levantando-se, tomou a pedra que havia posto sob sua cabeça, erigiu-a como um monumento, derramou-lhe oleo em cima e deu áquelle logar o nome de Bethel, isto é, «Casa de Deus.» (1)

Esta pedra é ainda uma figura da pedra de nossos altares que é consagrada, com o oleo e o santo crisma, e á qual convem perfeitamente estas palavras: «Quanto é terrivel este logar! E' verdadeiramente a Casa de Deus e a Porta do céu!»

Nossas egrejas são tambem o logar, do qual Deus disse pela bocca do propheta Isaias: «Conduzil-os-ei á minha montanha santa, enchel-os-ei de alegria á invocação de meu nome; os holocaustos e as victimas que me offerecerem sobre o altar ser-me-ão agradaveis, porque minha casa será chamada casa de oração por todos os povos.» (2)

1) Isaias, c. 56, 7.

1.) Genesis, c. 28, 17-19.

Se tivéssemos uma fé viva, seria com receio que entraríamos em nossas egrejas, seria com o maior respeito que, ahí, adorariamos, a Jesus Christo no Santissimo Sacramento e que saudariamos os bons Anjos. Portanto os que ahí conversam, riem, ou peccam de qualquer maneira durante o serviço divino, provocam a colera de Deus, e tornam-se culpados de uma grande offensa contra a divina Majestade. Tomemos, por conseguinte, a firme resolução, ao entrar na igreja, de nos portar mui devotamente, de evitar toda e qualquer palavra inutil, todo olhar curioso, e de adorar a Deus no espirito e verdadeiramente, de orar de todo o coração, de chorar os nossos peccados, e implorar a divina misericordia.

§ 2. Da consagração dos sacerdotes

A excellencia da santa Missa manifesta-se, em segundo lugar, na consagração solemne dos sacerdotes e ministros do altar. Para poder celebrar a santa Missa é preciso absolutamente subir sete degraus differentes. Os que receberam as quatro primeiras Ordens podem servir no altar, porém não podem tocar no calix, na patena, no corporal, no purificadorio, sem permissão particular, ou necessidade absoluta. Para ter direito de tocar nestes objectos, é preciso ter recebido a quinta

Ordem: o subdiaconato. Da mesma forma, unicamente os subdiaconos, diaconos e sacerdotes têm o direito de tocar e limpar os objectos que estão em contacto immediato com o Santissimo Sacramento. São estas as prescrições formaes da Igreja.

Que responsabilidade acarretam, portanto, os sacerdotes e os fieis que admittem alva desasseiada, casula estragada, roupa grosseira e manchada, vasos tãoscos, altar desprovido de ornamento, para a celebração dos santos Mystérios! Que vergonha para os christãos, que recuam diante de uma pequena offerta, quando se trata da decencia do logar santo, ao passo que empregam, facilmente, grandes quantias para adornarem-se com vestuario novo em cada festa! Que peccado para o padre e para a parochia onde os armarios regorgitam de vistosas roupas, enquanto o altar está coberto de trapos; onde a mesa reluz de baixellas de prata, enquanto o calix, a ambula e a custodia são de metal ordinario! Oh que triste espectáculo! Que indicio do um estado d'alma mais triste ainda!

Pelo contrario, como devem ser louvadas as piedosas mulheres que empregam momentos livres em confeccionar roupa para o altar, ornamentos adequados, e tudo quanto contribue para a ornamentação, e belleza das

egrejas. Podem dizer verdadeiramente: « Senhor, amo a belleza de vossa casa e o lugar onde reside vossa Majestade. »

Como dissemos, a excellencia da santa Missa manifesta-se tambem pela consagração do padre.

Eis as ceremonias que acompanham este acto solemne. O diacono, na hora da consagração, está revestido de amicto, alva e estola passada sobre o hombro esquerdo e presa do lado direito. Ajoelha-se diante do Bispo, que está sentado num throno e lhe faz comprehender a grande responsabilidade que vae assumir, perguntando aos assistentes, si o julgam digno do sacerdocio. Se ninguem a isto se oppõe, o Bispo se ajoelha, recita, em voz alta, a ladainha de todos os Santos, enquanto o diacono prostra-se e reza com elle.

O Bispo, em seguida, põe-lhe a mão sobre a cabeça faz uma oração e um longo prefacio, e colloca-lhe a estola ao redor do pescoço e a casula sobre os hombros. Depois ajoelha-se, recita uma oração e o hymno *Veni Creator* e retoma o seu lugar no throno; o diacono, de joelhos, lhe apresenta as mãos, em que o sagrante faz as unções com os santos oleos, dizendo: « Dignae-vos, Senhor, de abençoar estas mãos por esta unção e benção. » Acrescenta fazendo o signal da

cruz: «Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, seja abençoado tudo o que estas mãos abençoarem, seja consagrado tudo o que consagrarem. Amen.» Liga então as mãos do diácono, uma contra a outra, e apresenta-lhe o calix com vinho e agua, a patena e a hostia, dizendo: «Recebe o poder de offerecer o santo Sacrificio da Missa, tanto pelos vivos como pelos defunctos, em nome do Senhor. Amen.» Depois, as mãos são desligadas, o novo sacerdote lava-as, e o Bispo continua a santa Missa.

Ao offertorio o neo-sacerdote apresenta-se com um cirio acceso que entrega ao Bispo, beijando-lhe a mão. Em seguida, ajoelha-se atraz do celebrante e segue, no missal, a santa Missa, palavra por palavra.

A' hora da Communhão recebe da mão do Bispo a Sagrada Hostia. Depois da recitação da profissão de fé, este colloca as mãos sobre a cabeça do novo sacerdote e diz: «Recebe o Espirito Santo; áquelles a quem perdoares os peccados ser-lhes-ão perdoados, e áquelles a quem os retiveres ser-lhes-ão retidos.»

Finalmente, o neo-sacerdote jura obediencia a seu Bispo que o abençoa, dizendo: «Que a benção de Deus todo-poderoso, do Padre e do Filho e do Espirito Santo, desça

sobre ti, afim de que sejas abençoado no sacerdocio e possas offerecer a Hostia salutar ao Senhor pelos peccados do povo.»

E' assim que são consagrados todos os padres catholicos. Se reflectissemos um instante sobre a grandeza do sacerdocio, não nos admirariamos do apparatus que a Igreja sempre empregou nas ordenações.

Mas, para que estas Ordens differentes? para que tantas orações, uncções e ceremonias? Principalmente, caro leitor, para augmentar, no novo sacerdote, a pureza de coração e a santidade dos costumes, e tornal-o mais digno de offerecer á Majestade divina o santo Sacrificio da Missa.

§ 3. O altar, as vestimentas sacerdotaes e os vasos sagrados

Em terceiro lugar, manifesta-se a excellencia do santo Sacrificio da Missa pelo numero e pela qualidade dos objectos necessarios á sua celebração.

Além do sacerdote ordenado, occupando o lugar de Jesus Christo, são precisos os seguintes objectos:

1º *Um altar consagrado.* Este altar eleva-se da terra, porque deve recordar o monte Calvario, sobre o qual Jesus Christo, o Cordeiro innocentissimo, foi immolado e elevado na Cruz. O altar propriamente dito consiste

em uma pedra rectangular que serve de mesa. Esta pedra figura Jesus Christo, a pedra que os architectos (os judeus) rejeitaram, mas que se tornou a pedra angular da Igreja. As outras partes architecturaes do altar não são essencialmente necessarias. O tumulo, de que já falamos, lembra a mesa da Ceia.

O altar é coberto com tres toalhas de linho que representam o sudario do Senhor. Deve ter um crucifixo para lembrar que o sacrificio offerecido sobre o altar é o mesmo do Calvario.

São necessarios ao menos dois castiçoes com velas, lembrando Jesus Christo, luz do mundo, uma estante para o missal, quadros ou sacras de altar, flores e sanefas para realisarem o esplendor do altar em certas festas.

2º *Vestes sacerdotaes*. O respeito devido a Deus e ao augusto Sacrificio da Missa requer vestes particulares para a celebração dos santos mysterios. No antigo Testamento as vestes sacerdotaes eram minuciosamente prescriptas pelo proprio Deus; no novo Testamento a santa Igreja prescreveu-as miudamente, desde o tempo dos Apostolos.

O amicto ou *humeral*. que o sacerdote põe sobre a cabeça e em torno do pescoço, rememora o véo com que os judeus cobriram a face de Jesus, na casa de Caiphaz, dizendo-lhe: « Adivinha quem te bateu! »

A *alva*, vestimenta branca descendo até os pés, representa a veste branca com que Herodes revestiu Nosso Senhor Jesus Christo.

O *cordão* ou *cingulo* figura a corda com que Jesus Christo foi ligado no jardim das oliveiras.

O *manipulo* significa os laços que lhe cercaram os braços.

A *estola*, longa faixa que o sacerdote traz em redor do pescoço e se cruza no peito, é a imagem das cadeias que prenderam Jesus Christo, depois de sua condemnação.

A *casula* representa o manto de purpura que os soldados lançaram sobre os hombros do Senhor, em casa de Pilatos. A cruz, que se acha na parte posterior, recorda aquella em que foi pregado, e a tira da parte anterior, a columna da flagellação.

A casula varia quanto a côr; pode ser branca, vermelha, verde, roxa ou preta. Esta diversidade nas côres tem sua significação. A *branca*, imagem da luz, exprime a alegria, a gloria, a immortalidade, e usa-se nas festas do Senhor, fonte de toda luz e gloria; nas festas de Nossa Senhora, Mãe da Luz do mundo, e em honra de sua pureza immaculada; nas festas dos santos Anjos que habitam a luz eterna; nas festas dos Santos que não soffreram o martyrio. A *ver-*

melha significa fogo e sangue, amor de Deus e do proximo. São desta côr as vestes sacerdotaes nas festas do Espirito Santo; pois é elle quem accende em nossas almas a chama do divino amor; tambem nas festas dos Martyres que derramaram o sangue por amor de Deus; além disto nas festas da paixão ou dos instrumentos da paixão do Senhor. A *verde* symbolisa a esperança, o desejo do céu; é a côr propria do anno ecclesiastico. Em consequencia do grande numero de festas, esta côr quasi só se emprega nos domingos depois da festa de Pentecostes. A *roxa*, como signal de penitencia, é escolhida no tempo do Advento, na Quaresma, nas Vigilias, e nas Temporas. A *preta* é a côr do luto e usa-se nas Missas pelos defunctos, na sexta-feira santa, para testemunhar nossa dôr de termos, por nossos crimes, crucificado a Nosso Senhor Jesus Christo.

Taes são ás cinco côres liturgicas. Possa sua vista excitar em nossas almas, durante a audição da santa Missa, os sentimentos que symbolisam.

O *barrete* de que o celebrante se cobre, indo para o altar e voltando para a sacristia, indica a dignidade e a autoridade sacerdotaes.

§ 4. Os objectos que servem ao santo Sacrificio

O calix consagrado pelo Bispo, lembra o calix de amargura que Jesus Christo bebeu até as fezes, e o tumulto no qual seu corpo foi depositado.

A pala, um quadrado de panno de linho que serve para cobrir o calix, significa a pedra quadrangular do sepulcro.

A patena, a urna cheia de aromas para o embalsamamento.

O corporal sobre o qual se colloca o calix e a santa Hostia, o sudario que envolveu o Corpo do Senhor.

O sanguinho com que se enxuga o calix, figura os pannos que serviram para enxugar o Corpo do Senhor.

O véo, um quadrado de seda com que se cobre o calix, o véo do templo que se rasgou, de alto a baixo, na morte do Senhor.

São ainda necessarios: pão azymo, vinho de uva, agua, duas galhetas, um manustergio e uma campinha.

Estes objectos são quasi todos de tal maneira indispensaveis, que o sacerdote cometeria uma falta, se celebrasse sem elles.

§ 5. Ceremonias da santa Missa

A excellencia da santa Missa é ainda indicada pelas ceremonias prescriptas para sua celebração.

Eis o ensinamento catholico a este respeito: A natureza humana é tal que lhe é difficil elevar-se á contemplação das verdades divinas sem um soccorro exterior. Por isso a nossa Mãe, a santa Egreja, adoptou o uso de fazer recitar as differentes orações da Missa, ora em voz baixa, ora em voz alta.

Estabeleceu egualmente cerimoniaes, taes como bençãos, luzes, incenso, vestes e muitas outras coisas, segundo o ensino dos apóstolos e da tradição. Estes cerimoniaes têm por fim fazer sobresahir a Majestade de Deus e excitar os fiéis á contemplação dos sublimés mysterios occultos no santo Sacrificio da Missa.

Além das explicações minuciosas que se acham no fim deste livro, daremos desde já uma idéa do numero e da qualidade das ceremonias requeridas, expondo-as resumidamente.

O sacerdote persigna-se dezeseis vezes; volta-se seis vezes para o povo; beija o altar oito vezes; levanta os olhos para o céo onze vezes. Dez vezes bate ao peito, e dez vezes ajoelha-se; junta as mãos cincoenta e quãtro vezes; faz vinte e uma inclinações com a cabeça e sete com os hombros; faz inclinação profunda oito vezes; benze trinta

o tres vezes a offerta com o signal da cruz; põe vinte e nove vezes as duas mãos sobre o altar; quatorze vezès reza com os braços estendidos e trinta e seis vezes juritando às mãos; põe as mãos juntas sobre o altar sete vezes; nove vezes colloca a mão esquerda só, inteiramente; onze vezes a põe sobre o peito; oito vezes levanta as duas mãos para o céu; onze vezes ora em voz baixa e treze em voz alta; descobre e cobre o calix cinco vezes, e muda o logar vinte vezes.

Além d'estas trezentas e cincoenta ceremonias, o sacerdote deve observar ainda cento e cincoenta, ao todo quinhentas.

Accrescentando a estas ceremonias as quatrocentas rubricas prescriptas, verificareis que o sacerdote que celebra a santa Missa, conforme o rito romano, está obrigado, sob pena de peccado, a novecentas obrigações. Cada uma destas obrigações tem sua significação espiritual, cada uma tende a fazer cumprir digna e piedosamente o santo Sacrifício da Missa. Pelo que o Papa Pio V ordenou formalmente que todos, Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Prelados e simples sacerdotes, dissessem a Missa desta maneira, sem nada mudar nem accrescentar ou diminuir um ponto sequer.

Que reconhecimento deveis, pois, ao sacer-

dote que diz a santa Missa por vós, e apresenta ao Pae celeste vossas orações sob ceremonias tão augustas!

Talvez pergunte alguém si não seria mais util, para edificação e instrucção dos fiéis, servir-se da lingua portugueza na celebração da santa Missa, em vez do latim, que a maior parte dos fiéis não comprehendem. Esta reflexão póde ser elucidada da forma seguinte: A santa Missa não é um sermão e sim um sacrificio. O sacerdote não a celebra para instruir o povo, mas para offerecer em seu nome o Sacrificio do novo Testamento.

E' verdade que são precisas palavras para cebral-o, porém estas palavras dirigem-se mais a Deus do que aos fiéis, e é por isso que a maior parte das orações são feitas em voz baixa. Além disso, para a participação dos fructos do divino Sacrificio não é necessario comprehender as palavras do sacerdote; basta unir-se a suas intenções e invocar o auxilio de Deus nas necessidades; isso cada um pode fazel-o em sua lingua materna, porque as palavras pouco importam a Deus. Demais, muitos livros de piedade contêm a traducção das orações latinas da santa Missa.

A santa Egreja serve-se da lingua latina porque, no tempo dos apostolos, era a lingua falada em Roma, berço do christianismo.

Como só ha um Deus, um Christo, uma fé, um baptismo, uma Igreja catholica romana e um unico Sacrificio nesta Igreja, assim é tambem conveniente haver só uma lingua para offerecer este Sacrificio. Esta unidade de lingua é um symbolo da unidade da Igreja. Em virtude desta unidade de linguagem, o catholico acha-se em toda e qualquer igreja catholica como na igreja matriz da sua terra natal, porque, em todo e qualquer lugar onde a nossa Mãe, a santa Igreja, reúne seus filhos em redor do altar do Sacrificio, ella lhes fala uma só e mesma lingua.

§ 6. Principal sacerdote da santa Missa

Nada demonstra melhor a dignidade e excellencia da santa Missa do que a pessoa do sacrificador.

E quem é o sacrificador? O sacerdote? o Bispo? o Papa? Não.—Então será um Anjo do céu? um Santo? a propria Mãe de Deus, Maria Santissima? Oh não.—E' o sacerdote dos sacerdotes, o Bispo dos Bispos, o Filho de Deus, Jesus Christo, *o sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.*

E' elle quem dá á santa Missa sua excellencia incomparavel; é elle quem eleva a offerta do pão e do vinho a um sacrificio divino.

Que Jesus Christo é o sacerdote na santa Missa, proval-o-emos com estas palavras de S. João Chrysostomo: « O mesmo-Jesus Christo que nos preparou, na última Ceia, esta mesa sagrada, está aqui para abastecel-a; pois não é o homem que muda o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Nosso Senhor, é Jesus Christo que, por nós, foi crucificado».

Com estas palavras S. Chrysostomo prova que Jesus Christo cumpre pessoalmente a parte essencial da santa Missa; que desce do céu, muda em seu Corpo e Sangue o pão e o vinho, offerecendo-se em holocausto á seu Pae pela salvação do mundo, e ora como fiel mediador pelos peccados do povo. Os sacerdotes não são mais que seus instrumentos: emprestam-lhe a bocca, a lingua, as mãos para a realisação do divino Sacrificio.

Se alguém recusar crer no testemunho de S. Chrysostomo, eis a decisão do grande Concilio de Trento: « O Sacrificio da Cruz e o Sacrificio da Missa são um só e mesmo sacrificio, porque aquelle que se immolou sobre a Cruz, de maneira cruenta, é o mesmo que se immola na santa Missa, de modo incruento pelo ministerio dos sacerdotes».

E', pois, doutrina da santa Igreja que os sacerdotes são simplesmente os servos de Jesus Christo e que Nosso Senhor se offe-

rece no altar tão verdadeiramente como se offereceu sobre o patibulo da Cruz.

Que honra! que graça! que inestimavel beneficio! O divino Salvador digna-se de fazer-se nosso sacerdote, nosso mediador, nosso advogado!

Eis o que tambem refere S. Paulo em sua Epistola aos Hebreus: *Era justo que tivessemos um pontifice como este: santo, innocente, sem mancha, segregado dos peccadores e mais elevado que os céos, que não fosse obrigado, como os outros pontifices, a offercer victimas, todos os dias, primeiramente pelos seus proprios peccados e, em seguida, pelos peccados do povo.*

A lei antiga estabeleceu para pontifices homens fracos, mas a palavra de Deus, confirmada pelo juramento que fez depois da lei, constituiu pontifice o Filho, que é santo, perfeito eternamente. (1)

Não são estas magnificas palavras do Apóstolo uma prova de quanto Deus nos estima, visto que nos deu por sacerdote e mediador, não um homem fragil e peccador, mas seu Filho unico, a propria santidade?

Consideremos agora porque Jesus Christo não quiz confiar seu sacrificio a nenhum homem. A principal razão foi que este sacri-

(1) Hebreus, 7, 26, 28.

ficio devia ser purissimo como o propheta Malachias o havia annuciado.

Em todo o logar se sacrifica e se offerece ao meu nome uma oblação pura. (1) A este respeito a santa Igreja ensina: « Este sacrificio é o Sacrificio da Missa que não póde ser manchado por nenhuma indignidade ou culpabilidade do celebrante ». (2) Se o sacerdote fosse verdadeiro sacrificador, a Missa poderia ser profanada e, frequentemente, se poderia duvidar si Deus a acolheria com complacencia. Foi por esta razão que Deus reservou o nome e a funcção de sacerdote a seu Filho unico, ao *sacerdote eternó segundo a ordem de Melchisedech*.

Deste modo, o sacerdote celebrante não é, propriamente falando, o sacrificador, porém somente o servo do grande sacerdote Jesus Christo.

Se um servo recebe dez mil réis de seu senhor para offerecel-os em um santuario, esta offerta não poderá ser manchada pelo mau estado da alma do servo, caso esteja em peccado mortal; da mesma forma, a indignidade do sacerdote não poderá profanar o sacrificio.

Porque não quiz Jesus Christo confiar este Sacrificio, nem aos Anjos, nem aos Santos,

(1) Malachias, 1, 11.

(2) Concilio de Trento, Sessão 22, c. 1.

nem á sua santissima Mãe, que, todos puros e cheios de graças, não poderiam deixar de offerecel-o do modo mais piedoso?

Que edificação, meu Deus, para nós, se vissemos S. Pedro, S. Paulo ou um Seraphim dizer a santa Missa! Que goso, que devoção experimentariam os assistentes, vendo o respeito, o fervor, a atenção do celebrante! Com certeza seus corações se inflammariam de ardente piedade e de divina caridade. Mas que succederia se a propria Mãe de Deus offerecesse seu divino Filho sobre o altar?

Uma tal Missa seria perfeitissima, entretanto, ainda assim, ficaria infinitamente abaixo da santidade de Deus e desproporcionada á sua sublime Majestade; Jesus Christo reservou a santa Missa somente para si, porque só elle, Verbo eterno, póde offerecel-a de maneira soberanamente agradavel á Santissima Trindade!

Segue-se d'ahi que toda Missa é de um valor infinito, pois é celebrada pelo proprio Jesus Christo com uma devoção, um respeito, um amor acima do entendimento dos Anjos e dos homens. Jesus Christo mesmo revelou esta verdade a Santa Mathilde: « Eu só, disse, comprehendendo perfeitamente de que forma me immolo, todos os dias, sobre o altar pela salvação dos fiéis; os Cherubins e os Seraphins,

nenhuma Potestade celeste, saberiam comprehendel-a inteiramente». (1) Oh meu Jesus! que impenetravel mysterio e que felicidade para nós pobres peccadores, sermos admitidos á santa Missa, onde effectuaes essa salutar oblação!

Caro leitor, considera bem estas palavras e quanto te é vantajoso assistir á santa Missa Nosso Senhor se offerece n'ella por ti; faz-se o mediador entre tua culpabilidade e a justiça divina, e retém o castigo que merecem cada dia os teus peccados. Oh, se abrisse bem os olhos a esta verdade, como amarias a santa Missa; como suspirarias pela felicidade de assistil-a; como a ouvirias devotamente; como te lastimarias por faltar a uma só! Para poupar um tal prejuizo á tua alma, supportarias, de bôa vontade, qualquer danno temporal. Os primeiros christãos nos deixaram o exemplo disto; preferiam perder a vida a deixar de assistir á santa Missa.

Eis um factó referido por Baronio (2):

Era no anno de 303. Diocleciano, o imperador cruel, havia publicado um edicto contra os christãos, e muitas egrejas já estavam em ruinas. Entretanto, os christãos de Aluta, na Africa, homens, mulheres e creanças, se reuniram em uma casa particular, para ouvir a santa Missa. Os pagãos não tardaram em

(1) Revelaçôcs, I, c. 19.

(2) Baronii Annales Ecclesiastici.

descobri-los. Fôram presos e arrastados á praça pública, perante o juiz. Em seu furor, os pagãos apoderaram-se do missal e de outros livros santos, que lançaram ao fogo com grande desprezo. Deus, porém, não permittiu a perda destes livros, extinguindo as chamas por um aguaceiro subito. Esse prodigio perturbou o juiz, que enviou os christãos, trinta e quatro homens e dezasete mulheres, sob uma guarda vigilante, ao imperador que se achava em Carthago. A piedosa tropa pôz-se em marcha, louvando a Deus e cantando hymnos ao Senhor. Chegados á presença do imperador, o official falou assim: « Eis aqui, imperador, os christãos, que descobrimos em Aluta, quando assistiam á Missa, apesar da vossa prohibição ».

O imperador mandou logo despir um dos prisioneiros; puzeram-no sobre a roda e despedaçaram-no com os colchetes. Todavia Thelica, outro christão, exclamou:

« Porque, tyranno, atormentaes somente a este? Todos somos christãos e assistimos á santa Missa ».

Thelica pagou a coragem pelos supplicios que havia desejado. Depois o tyranno perguntou-lhe: « Qual é o chefe de vossa reunião? » — « O sacerdote Saturnino e todos aqui presentes, replicou Thelica; vós, porém, malvado, commetteis uma grande injustiça, martyrisando-nos. Não somos nem ladrões, nem malfeitores, nem commettemos crime algum ». — « Deveis, replicou o imperador, cumprir minhas ordens e renunciar a vossa falsa religião ». — « Eu só respeito a lei de meu Deus, disse Thelica, e estou prompto a dar minha vida por ella ». Depois destas palavras, o generoso confessor foi conduzido á prisão.

No mesmo instante adiantou-se um pagão, irmão de S. Victoria, accusando o official Dativo de ter seduzido sua irmã a ir á Missa. A Santa protestou: « Ninguem me obrigou a entrar naquella casa e a ouvir a santa Missa. Se fui, é porque sou christã e devo obedecer a Jesus Christo ».

Seu irmão respondeu-lhe: «Estás louca, falas como insensata». — «Não, disse S. Victoria, não sou louca, sou christã.» O imperador, dirigindo-se então á moça, perguntou: «Quereis voltar para vossa casa com vosso irmão?» — «Não, respondeu S. Victoria, porque sou christã e não reconheço mais outros irmãos nem outras irmãs senão aquelles que soffrem por Jesus Christo». — «Tende piedade de vós, replicou-lhe o imperador, 'e segui o conselho de vosso irmão». — «Não me separarei de meus irmãos e de minhas irmãs; confesso ter ouvido com elles a santa Missa e ter recebido a santa Communhão».

O tyranno ordenou então que se empregassem todos os meios para obrigar a joven christã a renunciar a sua fé. S. Victoria, porém, que era de uma belleza arrebatadora e de origem nobre, resistiu, firmemente, a todos os pedidos e ameaças, tornando assim inuteis os esforços dos inimigos de Jesus Christo.

O furor do imperador voltou-se depois para o sacerdote Saturnino. «Foste tu, que reuniste todos estes, apesar de nossos edictos?» perguntou. — «Reuni-os, respondeu Saturnino, por ordem do Senhor e para celebrar o Officio divino». — «Porque fizeste isso?» — «Porque não nos é permittido omitir a santa Missa». «És, pois, o promotor d'essa reunião, lhe disse o imperador, e persuadiste aos outros a comparecer á Missa».

Então o juiz mandou despil-o e despedaçar-lhe tão cruelmente o corpo com unhas de ferro que as entranhas lhe sahiram. Emfim mandou conduzi-lo á prisão, onde o esperavam os outros christãos.

S. Emerito foi chamado por sua vez. O tyranno lhe perguntou: «Quem és?» — «Sou o promotor da reunião; foi na minha casa que se celebrou a santa Missa.» — «Porque admittiste esta gente, desprezando nossa lei?» — «São meus irmãos, e não podia impedil-os. Não podemos viver sem a santa Missa».

Por esta razão, foi tambem dilacerado e levado á prisão. O imperador se dirigiu então aos outros,

dizendo: «Espero que não tomareis os exemplos destes infelizes e não brincareis tão levemente com a vida».

Mas os santos Martyres exclamaram numa só voz: «Somos christãos e queremos cumprir a lei de Jesus Christo até a effusão de nosso sangue».

Disse ainda o imperador a um delles, chamado Felix: «Não te pergunto si és christão, porém, si assististe á reunião e á Missa.»

«Que pergunta tola, respondeu S. Felix, como se os christãos pudessem viver sem a santa Missa, ou a santa Missa pudesse ser celebrada sem os christãos! Eu t'o repito, satanaz raivoso, assistimos áquella reunião com muita piedade e ouvimos a santa Missa, orando de todo o coração.» Esta resposta inflammou de tal sorte a colera do tyranno, que mandou lançar por terra e moer com pancadas o corpo do generoso S. Felix até que se lhe exhalasse a alma santa.

O resto do dia se passou em torturar os outros santos christãos e, chegando a noite, prenderam todos juntos, tendo os guardas prohibições severas, sob pena de morte, de lhes offerecer qualquer comida ou bebida. Os parentes e amigos dos prisioneiros vinham visital-os, occultando sob seus vestidos qualquer alimento, mas os guardas os pesquisavam com attenção e os submettiam a penas rigorosas. Esse tratamento barbaro, porém, não conseguiu afastal-os. Dia e noite ficavam deante do carcere na esperanza de enternecer o tyranno. Todavia este, em sua malvadez infernal, deixou enfraquecer os santos christãos e fel-os perecer pela fome.

Este facto que Baronio transcreveu, palavra por palavra, dos antigos actos dos martyres, demonstra mais uma vez, que a santa Missa foi celebrada desde os primeiros tempos do christianismo com a assistencia dos fiéis. Testemunha egualmente o grande amor dos

primeiros christãos ao santo Sacrificio, desde que preferiam o mais cruel martyrio a omittil-o.

D'onde vinha este zelo? Do conhecimento da excellencia da santa Missa e do ardente desejo de se aproveitar de suas vantagens.

Que o exemplo edificante dos primeiros christãos augmente em nós a devoção para com o santo Sacrificio do Altar.

§ 7. O precioso dom offerecido na santa Missa

Já insistimos muito na excellencia da santa Missa; entretanto resta-nos ainda um ponto importante que tratar: o valor da offerta, apresentada á Santissima Trindade.

E' evidente que esta offerta, para ser digna de Deus, deve ser de um preço inestimavel, porque quanto maior é a quem se faz uma offerta, tanto mais preciosa deve ser. Se alguém ousasse offerecer uma bagatella a um principe, cobrir-se-ia de confusão.

Ora, que é o céo e a terra senão uma bagatella deante da immensa Majestade de Deus?

« O mundo é deante de Deus como o grão-sinho que apenas dá uma diminuta inclinação á balança, e como a gota do orvalho da manhã que cae sobre a terra. (1)

Mas então, onde achar, no universo inteiro, alguma coisa digna de Deus?

(1) Sabed. 11, 23.

Que acharia Jesus Christo, mesmo no céu, que fosse digno de Deus?

No céu e sobre a terra só achou uma coisa: uma santa, immaculada e bemdita Humanidade, isto é, o que a omnipotencia de Deus produziu de maior. «A Humanidade de Jesus Christo, disse Nossa Senhora a Santa Brigida, foi e será para sempre o que ha de mais precioso» (1).

Com effeito, a mão liberalissima de Deus ornou esta Humanidade de tantas graças e perfeições que nada mais lhe podia acrescentar. Não porque Deus não pudesse, absolutamente, conceder mais, mas porque a capacidade da humanidade não poderia as conter.

Todavia, esta Humanidade tão bella, tão pura, tão santa e perfeita, não pode offerrecer um sacrificio digno da adorabilissima Trindade senão em razão de sua união com a pessoa do Verbo eterno, união que dá a todos os seus actos e a seus sacrificios um valor e merecimento infinitos.

Por causa desta grande dignidade, durante sua permanencia na terra, a santa Humanidade do divino Salvador attrahiu a mais profunda veneração, não só de homens piedosos e sim tambem dos Anjos do céu. Que

(1) Revelações de S. Brigida.

adoração universal, porém, é prestada agora a esta santa Humanidade no céu, onde se acha gloriosa e immortal em um throno, á direita do Pae celeste!

A santissima Humanidade de Jesus Christo forma a unica offerta digna de ser apresentada no santo Sacrificio, e, na verdade, é o mesmo Jesus Christo quem a offerece. Com ella, offerece tudo o que effectuou e soffreu durante os trinta e tres annos de sua vida mortal: jejuns, vigílias, orações, viagens, mortificações, pregações, perseguições, insultos, zombarias, lagrimas, gotas de suor, agonia no jardim das oliveiras, flagellação, coroação de espinhos, crucificação, morte e sepultura. Além disto, offerece sua Humanidade, inseparavelmente unida á Divindade, porque, embora a Divindade não seja objecto do sacrificio, a Humanidade é nelle offerecida em estado de perfeição a que a eleva á união hypostatica.

Vêde, pois, se podeis, depois disto, medir o valor de uma tal offerta.

Emfim, Jesus Christo não offerece sua Humanidade sob a forma que tem no céu, mas no es'ado em que se acha sobre o altar. No céu ella é tão gloriosa que os Anjos tremem ante sua Majestade: no altar, pelo con-

trario, sua humilhação é tão extrema que estes mesmos se enchem de espanto.

A Humanidade de Nosso Senhor está, de tal modo, unida e estreitada ás especies eucharísticas que nunca se podem separar, nem mais ahi subsistirá, quando forem destruidas as especies. De que modo contempla a Santissima Trindade este prodigio de humanidade! Que gloria para o Pae celeste! Que virtude, que perfeição não recebe d'ahi a santa Missa onde se cumprem estes divinos Mystérios! Que benção, que soccorro para aquellas em cujas intenções o santo Sacrificio é offerecido! Que consolação, que allivio não recebem as almas do purgatorio, quando a santa Missa é celebrada ou ouvida pelo seu livramento! A Missa quotidiana é a arma, pela qual a graça e a misericordia sobresaem a justiça.

Agradeçamos, pois, ternamente ao divino Salvador por ter-nos legado, a nós seus pobres filhos, um sacrificio tão poderoso; agradeçamos-lhe por nos ter deixado este meio infallivel de attrahir sobre nós as ondas da divina misericordia.

Para a gloria da santa Missa relatamos aqui como se fez a consagração da capella d'*Einsiedeln*. na Suissa, e como Nosso Senhor Jesus Christo mesmo celebrou o santo Sacrificio com grande solemnidade.

Oitenta annos depois da morte de Meinrado, o santo eremita, um piedoso solitario de nobre familia, Eberardo, foi pedir a S. Conrado, Bispo de Constança, a graça de consagrar a capella de S. Meinrado. O virtuoso Bispo annuiu-lhe ao pedido. Na festa da Exaltação da santa Cruz, em 14 de Setembro de 940, devia realisar-se a consagração.

Mas, indo para a capella, afim de entregar-se á oração, o santo Bispo ouviu os côros dos Anjos cantar as antiphonas e os responsorios da consagração. Entrou e viu a capella cheia de Anjos, e, no meio delles, Nosso Senhor, que, revestido de paramentos episcopaes, procedia á consagração do santuario. A' vista disto, Conrado cahiu em santo extasis, sem entretanto nada perder de sua attenção. Viu e ouviu Nosso Senhor pronunciar as palavras da Egreja e desempenhar-lhe as ceremonias em egual festa. Os apostolos, os Anjos e uma multidão de Santos o assistiam. A Mãe de Deus, a quem o altar e a capella eram dedicados, apparecia em cima do altar, mais brilhante que o sol, mais resplandecente que o fulgor do relampago.

Terminada a consagração, o Senhor começou a Missa solemne, depois da qual toda a côrte celeste desapareceu, deixando Conrado em transportes de alegria.

Reconheceu sobre as cinzas que cobriam o solo as marcas dos pés do Salvador e sobre as paredes os traços das unções.

De manhã, o clero veiu buscar o Bispo para fazer a sagração, porém elle disse: « Não posso consagrar este santuario, porque já foi consagrado de maneira mysteriosa. »

Insistem, forçam-no, quando nma voz celeste se faz ouvir e repete por três vezes: « Para meu irmão, a capella já está consagrada ».

Mais tarde S. Conrado referiu ao Papa Leão VIII sobre este facto extraordinario, cuja veracidade o mesmo Papa affirmou num rescripto apostolico, em que prohibiu tornar a consagrar a capella e concedeu indulgencias especiaes aos fiéis, que a frequentassem (1).

Caro leitor, com certeza dizes : « Ah se pudesse assistir a egual festa, ver o que viu S. Conrado, ouvir o que ouviu ! Que prazer, que emoção ! »

Entretanto não está presente, em cada Missa, Nosso Senhor, o grande pontifice ? não nasce, em cada Missa, sobre o altar, e não o cercam os Anjos ?

Feliz serás, pois, se considerares que te achas no meio de uma tão alta assembléa, que se digna de unir tuas pobres orações ás suas, para fazel-as subir até o throno de Deus.

(1) Legende der Heiligen von Ott, pag. 2326.





CAPITULO III

SYMBOLOS E MYSTERIOS DO SANTO SACRIFICIO DA MISSA



Querendo falar dos sublimes e multiplos mysterios da santa Missa, devemos dizer com o rei David: « Vinde e vêde as obras do Senhor e os prodigios que operou sobre a terra » (1).

Nosso divino Salvador fez muitos e grandes milagres quando vivia neste mundo; nenhum, porém, parece tão admiravel como a instituição da santa Missa, na ultima Ceia.

E' a santa Missa o compendio das maravilhas das obras de Deus, um milagre que contém em si tantos mysterios que São Boaventura, meditando-as, prorompeu nestas palavras: « A santa Missa é de tantas maravilhas quantas são as gotas d'agua no oceano, os grãosinhos de poeira no ar, as estrellas no firmamento, e os Anjos no céu. Nella operam-

(1) Ps. 45, 9.

no quotidianamente tantos mysterios que não foi si, em tempo algum, a mão omnipotente de Deus fez obra melhor e mais sublime» (1).

Palavras admiraveis! Será então verdade que a santa Missa contém tantos mysterios que a lingua humana jamais os pode enumerar? O grande theologo padre Sanchez confirma as palavras de S. Boaventura e acrescenta: «Na santa Missa recebemos thesouros tão admiraveis, dons tão preciosos, bens tão essenciaes para esta vida e uma esperança tão firme para a outra, que nos é necessaria, para crê-lo, a virtude da fé.

Assim como se pode tirar, sem diminuir, toda a agua que se quizer, do mar ou dos grandes rios, da mesma forma, apesar da abundancia das graças que tirardes na santa Missa, não diminuireis nem esgotareis jamais seus thesouros» (2).

O exemplo seguinte confirmará esta asserção.

S. João Fagundo, religioso agostiniano, tinha uma devoção profundissima para com o santo Sacrificio da Missa. Seu fervor era tão grande que toda manhã ardia em santa impaciencia de subir ao altar. Celebrava de madrugada; mas, uma vez começada a santa Missa, a continuava tão lentamente que, muitas vezes, os ajudantes o deixavam só e elle não encontrava mais ninguem que lhe respondesse. João pediu então ao seu Superior que ordenasse aos Irmãos lhe servissem durante o santo Sacrificio. Este

(1) Tom. 6. De Sacramentis.

(2) Thes. Missae, c. 1.

lhe respondeu : « Ah porque sois tão vagaroso e enfa-
daes os assistentes? D'ora em dcante celebrareis como
os outros sacerdotes ».

Esta ordem parecia muito dura ao piedoso reli-
gioso; entretanto esforçou-se para cumpril-a, durante
alguns dias. Depois, lançando-se aos pés do Superior,
supplicou lhe que o deixasse seguir seu antigo cos-
tume. « Não posso, respondeu este, porque fatigaes
muito os Irmãos ». — « E eu, disse o Santo, não posso
celebrar mais depressa, certos motivos me impedem
de fazel-o ». O Superior quiz conhecer esses motivos
e João consentiu em revelar-lh'os, porém só em
segredo.

Depois de tel-o ouvido, o Superior ordenou aos
Irmãos ajudassem a Missa do padre João por ' mais
extensa que fosse, desejou participar tambem nos fa-
vores celestes que lhe eram concedidos, e pediu-lhe,
para esse fim, permissão que lhe foi dado. « E' certo,
disse então o Superior a outro religioso, se nosso
caro padre João celebra tão lentamente, é que Deus
lhe revela os mysterios augustos deste santo Sacri-
ficio, mysterios infinitamente superiores á nossa in-
telligencia.

Disse-me cousas tão sublimes que estive a ponto
de perder os sentidos de temor. Jesus Christo lhe
apparece, fala-lhe affectuosamente, mostra-lhe as cha-
gas adoraveis, das quaes emanam raios que repou-
sam sobre o nosso Irmão e que o confortam tanto
que poderia viver sem comer nem beber. O padre
João vê o Corpo de Jesus Christo como um sol bri-
lhante e compenetra-se de sua gloria e belleza infi-
nitas. Em uma palavra, vê cousas que ninguem pode
aprofundar ou exprimir. Tambem estou tão penetrado
da grandeza do beneficio de que gozamos pela cele-
bração ou pela audição da santa Missa que nunca
deixarei de dizel-a e de exhortar aos fiéis a as-
sistil-a (1).

(1) Henschen in actis Sanctorum ad diem XII Junii.—
Vita del B. Giovanni de San Facondo, Roma 1673.

§ 1. Symbolos do santo Sacrificio da Missa

O primeiro symbolo da santa Missa foi o sacrificio do justo Abel que offerecia piedosamente ao Altissimo as primicias de seu rebanho.

Este sacrificio agradou ao Senhor; pois que diz a Sagrada Escriptura: «O Senhor lançou os olhos sobre Abel e sobre a sua offerta.» (1) O sacrificio de Abel partia dum coração submisso e fiel, e era feito em vista do futuro Salvador. O fogo desceu do céu, diz a Sagrada Escriptura, e consumiu o holocausto de Abel.

O sacrificio de Abel agradou visivelmente ao Altissimo; mais lhe agrada, porém, o Sacrificio do novo Testamento. Quando o sacerdote offerece na santa Missa o pão e o vinho e pronuncia as palavras da consagração, o fogo divino do Espirito Santo consome o pão e o vinho, mudando-os no Corpo e no Sangue de Jesus Christo. Este holocausto, portanto, é infinitamente mais agradavel ao Senhor que o de Abel. O Pae celestial o acolhe com grande satisfação, dizendo: «Este é meu Filho bem amado em quem puz toda a minha complacencia».

São outras figuras do santo Sacrificio da Missa os sacrificios de Noé, de Abrahão, de

(1) Genesis, 4, 4.

Isaac e de Jacob, narradas em varios logares da Sagrada Escriptura.

Porém, o symbolo mais tocante da santa Missa foi o sacrificio que Melchisedech offereceu a Deus todo-poderoso, em reconhecimento da victoria de Abrahão.

Este sacrificio consistia em pão e vinho, e era acompanhado de preces e de ceremonias particulares. O proprio Melchisedech era uma figura de Jesus Christo. Seu nome significa: Rei da paz: pois, como Jesus Christo, era ao mesmo tempo rei e sacerdote.

No canon da Missa, immediatamente depois da consagração, se faz menção dos sacrificiós antigos quando o sacerdote diz: «Offerecemos á vossa sublime Majestade o dom de uma victima † pura, de uma victima † santa, de uma victima † sem mancha, o pão sagrado † da vida eterna e o calix da eterna † salvação. Outr'ora acceitastes os sacrificios dos tenros cordeiros que Vos offereceu Abel; o sacrificio que Abrahão Vos fez de seu filho unico, immolado sem perder a vida; emfim o sacrificio mysterioso do pão e do vinho que Vos apresentou Melchisedech». E' o sufficiente para indicar que esses sacrificios foram imagens do Sacrificio da Missa.

Não obstante, muitos catholicos interpretam mal esta oração e os herejes d'ella se escan-

dalizam. Imaginam que o sacerdote pede a Deus que aceite o Sacrificio da Missa com tanta complacencia como aceitou os de Abel, de Abrahão, de Melchisedech, como se o Corpo e o Sangue de Jesus Christo pudessem ser comparados com a oblação de animaes ou de pão e de vinho. Deveriam antes notar que o sacerdote não implora a Deus que tenha por agradavel sua offerta, por ter a convicção plena de que o seu Filho unico é infinitamente mais precioso a Deus Padre que todas as creaturas juntas; mas pede somente que sua offerta pessoal, o modo de offerecel-a, a piedade com a qual a offerece, seja tambem agradavel ao Altissimo como foi a piedade com que lhe sacrificaram Abel, Abrahão e Melchisedech.

§ 2. **Mysterios do santo Sacrificio da Missa**

Na santa Missa são realizados não somente todos os sacrificios symbolicos, como tambem se representam os principaes mysterios da vida e da paixão do nosso divino Salvador.

David indica isto quando diz: «O Senhor deixou uma lembrança de suas maravilhas; mostrou-se misericordioso e compassivo». (1) E para que comprehendessemos bem seu pen-

(1) Ps. 110, 4.

samento, diz em outra parte: «Acercar-me-ei de vosso altar, Senhor, afim de ouvir a voz de vossos louvores e narrar vossas maravilhas». Neste sentido, Jesus Christo disse tambem aos seus apóstolos, depois da instituição da Eucharistia: «Fazei isto em memoria de mim. A obra da redempção vae ser cumprida. Estou prestes a deixar-vos, porém antes de tornar a meu Pae celeste, instituo a santa Missa como sacrificio unico do novo Testamento e lego-vos o poder de effectual-a a meu exemplo, até que volte para julgar os vivos e os mortos. E para que minha lembrança permaneça viva entre vós, encerro neste sacrificio todos os mysterios de minha vida e de minha paixão, que reproduzireis sem cessar aos olhos de meus fiéis».

Primeiramente, o mysterio da encarnação se renova na Missa. No dia da annunciação, Maria offereceu ao Senhor seu corpo e sua alma, e esta offerta obedientissima attraheu-lhe para as castas entranhas, pela operação do Espirito Santo, o Verbo de Deus, para nellas assumir a natureza humana. Da mesma forma, quando o sacerdote apresenta e offerece a Deus o pão e o vinho, o Espirito Santo muda-os, em virtude das palavras da transsubstanciação, no verdadeiro Corpo e no verdadeiro Sangue de Jesus Christo, de sorte que o sacerdote recebe o Filho de Deus

em suas mãos, tão verdadeiramente como a santa Virgem o recebeu em seu casto seio.

Em segundo lugar, vemos renovar-se na Missa, o mysterio da natividade. Como Jesus Christo nasceu do corpo immaculado da santissima Virgem, na Missa nasce dos labios do sacerdote. Apenas acabada a ultima palavra da consagração, o Menino Jesus achase realmente sobre o altar. Então o sacerdote ajoelha-se, adora seu Deus, eleva-o acima de sua cabeça e mostra-o aos fiéis com alegria. Quem não pensaria em Nossa Senhora offerecendo seu caro Filho á adoração dos pastores? Ora, nós os fiéis que adoramos Jesus sob as especies do pão e do vinho, praticamos uma fé maior que a dos pastores que viram realmente a Humanidade, emquanto que não podemos contemplar senão unicamente as apparencias do pão, e entretanto cremos firmemente na presença real de Nosso Senhor.

Na Missa, temos ainda ante nós aquelle que os reis magos vieram adorar, que Simeão sustentou em seus braços, que Maria offereceu no templo. Que meio facil de nutrir nossa piedade e de tirar de nossa contemplação uma eterna recompensa! Porém, ainda ha mais; Jesus Christo nos annuncia seu Evangelho pela bocca do sacerdote; opera seu maior

milagre á nossa vista, mudando o vinho em seu Sangue, prodigio mais maravilhoso que o das nupcias de Caná; transmuda, como na Ceia, o pão em seu Corpo adoravel; na elevação, o vemos tal como foi elevado na Cruz, e parecem ainda resoar aos nossos ouvidos suas ultimas palavras: «Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem».

Não vemos tudo isto com os olhos do corpo, todavia o cremos firmemente e adquirimos, por esta fé, mais meritos que os que viveram no tempo do Salvador e verificaram tudo pelos proprios sentidos. *Bemaventurados os que não viram e creram.*

Eis que estou comvosco até a consummação dos seculos. Esta consoladora propheta realisa-se ainda na santa Missa. Sim, Jesus Christo está presente, Deus e Homem, na Missa e no Santissimo Sacramento do Altar.

Mas se, no tabernaculo, Jesus Christo fica entre nós, noite e dia, prestes a ouvir nossas orações e a assistir-nos em nossas penas, na Missa torna-se ainda nossa victima, nosso mediador. Exerce seu ministerio sacerdotal «de offerecer dons e sacrificios pelos pecados do povo». (1) Este dom, este sacrificio não é outro senão elle proprio. D'ahi uma grande differença entre a Hostia da custodia

(1) Hebreus, 5, 1.

e a da Missa, se bem que, n'uma e n'outra, Jesus Christo esteja presente do mesmo modo. Na custodia e na ambula, Jesus Christo offerece-se ás nossas adorações e como nutrição á nossa alma; na Missa, é nossa victima, nosso mediador.

Porque, porém, quer o divino Salvador ficar comnosco até o fim dos tempos?

E' a cabeça da Igreja, os fiéis são seu corpo; não podendo o corpo estar no céu com a cabeça, esta quer ficar com o corpo na terra. Como poderia Jesus Christo afastar-se da Igreja, se é sua esposa e a ama tão terna é inexprimivelmente? S. Paulo diz a respeito d'este amor do Christo: «E vós esposos, amae vossas esposas como o Christo amou a Igreja, a ponto de entregar-se por ella, afim de santificá-la pela palavra, depois de tê-la purificado pelo baptismo d'agua, para apresentá-la a si, Igreja gloriosa, sem ruga, nem mancha, nem coisa semelhante, mas santa e irreprehensível.» (1) Pelo baptismo, o christão torna-se membro da santa Igreja e bello como os Anjos. Por isso, enquanto sua alma permanece innocente, Jesus Christo ama-a muito mais que um noivo poderia amar a mais bella das noivas, e não quer separar-se da Igreja que é a reunião de todas estas almas

(1) Ephesios, 5, 25—27.

santas. A união de Jesus Christo com sua Igreja não é corporal mas toda espiritual, assim como nos ensina o propheta Oséa: «Esposar-vos-ei para sempre; esposar-vos-ei na justiça do julgamento, na graça, na misericórdia; esposar-vos-ei na fé e reconheceréis que sou o Senhor». (1) Esta união na fé exige que Jesus Christo permaneça occulto para que sua esposa, a alma fiel, possa exercer a virtude da fé e assim merecer mais. Emfim, esse ternissimo Esposo de nossas almas quer ainda nutrir-nos e occupar-se de nossos interesses. Tudo isto faz na santa Missa, e dando-se a nós na santa Communhão.

Caro leitor, se tua alma se acha em peccado mortal, está sujeita a Satanaz, porém, se a graça a adorna, Jesus Christo a toma por sua esposa e nada lhe recusará. Escuta somente e assombra-te, enquanto te enumeramos as principaes graças que este terno Esposo te concede durante uma unica Missa, devotamente ouvida.

§ 3. Setenta e sete graças e fructos alcançados durante a santa Missa

1. Deus, o Pae celestial, envia seu Filho á terra para nossa salvação.

2. Para obedecer a seu Pae e por nosso

(1) 2, 19, 20.

amor, Jesus Christo humilha-se a ponto de occultar-se sob as especies de pão e de vinho.

3. O Espirito Santo muda o pão e o vinho no Corpo e no Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

4. Jesus Christo humilha-se tanto que está realmente presente na menor particula de cada Hostia consagrada.

5. Jesus Christo renova o mysterio da encarnação.

6. Nasce de novo por nós.

7. Dá outra vez todos os testemunhos de amor que concedeu aos homens durante sua vida terrestre.

8. Renova sua dolorosa paixão e nos deixa participar de seus fructos.

9. Morre espiritualmente e dá por nós sua vida preciosa.

10. Derrama o seu Sangue e apresenta-o ao Pae celeste pela nossa salvação.

11. Rega nossa alma com o seu Sangue divino e purifica-a de suas manchas.

12. Offerece-se em holocausto por nós, e dá a Deus toda a honra que lhe é devida.

13. Se, da nossa parte, tambem offerecemos a Deus esta honra que resulta deste offerecimento para o eterno Pae, desaggravamos a Deus na honra, que deixámos de prestar-lhe no passado.

14. Jesus Christo se immola por nós em sacrificio de louvor.

15. Offerecendo a Deus Pae estes louvores de Jesus Christo, lhe damos maior gloria do que lhe podem dar os Anjos do céu.

16. Jesus Christo se offerece em sacrificio de agradecimento e compensa assim a nossa ingratição.

17. A offerta deste sacrificio de agradecimento retribue a Deus todos os seus beneficios.

18. Jesus Christo reconcilia-nos com Deus.

19. Perdôa-nos os peccados veniaes, comtanto que tomemos a resolução de não commettel-os mais.

20. Compensa a Deus pelo bem que omitimos.

21. Repara nossas negligencias no cumprimento do bem.

22. Perdôa-nos os peccados commettidos por inadvertencia, como tambem aquelles que ignoramos ou esquecemos de accusar na confissão.

23. E' nosso sacrificio de satisfacção e paga parte de nossa divida para com a Justiça divina.

24. Por uma santa Missa, podemos expiar maior numero de peccados do que por grandes penitencias, porque:

25. Jesus Christo nos communica uma parte.

de seus meritos, que, por nossa vez, podemos offerecer a seu Pae celeste por nossos peccados.

26. Jesus Christo ora por nós como o fez na Cruz por seus inimigos.

27. Seu precioso Sangue clama misericordia, tantas vezes quantas gotas derramou.

28. Suas sagradas chagas imploram por nós o perdão dos nossos peccados.

29. Por causa de Jesus Christo, as nossas orações, durante a santa Missa, são mais facilmente attendidas.

30. A oração, na hora da Missa, torna-se mais efficaz, porque:

31. Jesus Christo a offerêce a seu eterno Pae em união com a sua.

32. Advoga nossa causa e occupa-se da nossa salvação.

33. Os Anjos presentes oram por nós e offerecem nossa oração a Deus.

34. Pela virtude da santa Missa, o demonio conserva-se afastado.

35. O sacerdote ora mui particularmente pelos assistentes e torna-lhes assim o santo Sacrificio mais salutar.

36. Assistindo á santa Missa, nos tornamos sacerdotes espirituaes e Jesus Christo nos concede o poder de offerecer o santo Sacrificio por nós e pelos outros.

37. A santa Missa é o presente mais agra-

davel que podemos offerecer á Santissima Trindade.

38. Este presente é mais precioso que o céo e a terra.

39. Vale o proprio Deus.

40. E' a maior gloria de Deus.

41. E' a alegria da Santissima Trindade.

42. Este nobre dom é nosso: Jesus Christo nol-o cedeu.

43. A audição da santa Missa é o maior culto de latria.

44. Por esta audição rendemos as maiores homenagens á Humanidade de Jesus Christo.

45. Honramos dignamente a paixão do Salvador e della recolhemos os fructos.

46. Honramos e regosijamos a Mãe de Deus.

47. Honramos e regosijamos os Anjos e os Santos, mais que por muitas outras orações.

48. E' o melhor meio de enriquecer nossa alma.

49. E' a bôa obra por excellencia.

50. E' um acto supremo de fé que nos assegura grande recompensa.

51. Prostrando-nos piedosa e humildemente deante das santas especies, effectuamos um acto sublime de adoração.

52. Cada vez que olharmos, cheios de fé, para a santa Hostia, ganhamos uma recompensa especial no céo.

53. Cada vez que batemos ao peito com contrição de nossos peccados, obtemos a remissão de muitas culpas.

54. Se tivermos a infelicidade de estar em peccado mortal e ouvirmos devotamente a santa Missa, Deus nos offerecerá a graça da conversão.

55. A santa Missa nos augmenta a graça santificante e nos attrae muitas graças actuaes.

56. Assistindo á santa Missa, somos espiritualmente nutridos do Corpo e do Sangue de Jesus Christo.

57. Gozamos da graça insigne de poder contemplar a Jesus Christo sob as santas especies.

58. Recebemos a benção do sacerdote que Deus ratifica no céu.

59. A assistencia á santa Missa attrae tambem benções temporaes.

60. Preserva de muitas desgraças.

61. Fortifica contra as tentações.

62. Traz a graça de uma bôa morte.

63. Uma Missa ouvida em honra dos Anjos e dos Santos alcança-nos sua protecção e seu soccorro poderosissimo.

64. Na hora da morte, as Missas que tivermos ouvido se tornarão uma fonte de consolação e de confiança na divina Misericordia.

65. Ellas nos acompanharão deante do justo Juiz e pedirão graça para nós.

66. Um grande número de Missas bem ouvidas nos refrigerarão o ardor das chammas do purgatorio, porque:

67. Cada uma diminue a pena temporal mais do que a mais rigorosa penitencia.

68. Uma unica Missa bem ouvida no decurso de nossa vida será mais proveitosa á nossa alma que um grande numero d'ellas offerecidas depois de nossa morte.

69. A devoção á santa Missa nos valerá uma grande gloria no céu.

70. Cada Missa que ouvimos eleva nosso futuro lugar no céu e augmenta nossa felicidade eterna.

71. Não podemos orar mais efficazmente por nossos amigos do que assistindo á santa Missa.

72. E' um meio certo de retribuir a Deus os favores recebidos.

73. Os infelizes, os doentes, os moribundos e as almas do purgatorio são n'ella poderosamente soccorridos.

74. Obtemos por ella a conversão dos peccadores.

75. Todos os fiéis tiram do santo Sacrificio abundantes benções.

76. As almas do purgatorio são consoladas.

77. Os pobres que não têm meios de mandar celebrar Missas para seus caros defuntos,

podem, assistindo piedosamente, livrar essas almas do fogo do purgatorio.

Todos estes pontos, os provaremos no curso de nosso livro. Mas, desde já não pensas, caro leitor, como o padre Sanchez, «que, se soubessemos bem aproveitar estas graças, uma unica Missa bem ouvida nos tornaria mais ricos que todo o universo»?

Se perdesse, em um só dia, setenta e sete moedas, não te baterias setenta e sete vezes na cabeça, lembrando-te de tão grande perda? Quanto mais razão não ha de affligir-te por faltar á santa Missa uma unica vez por preguiça, por indifferença, por negligencia!

Oh que loucura, que cegueira, fazer tão poucò caso do mais precioso thesouro!

Possa a leitura attenta de tudo o quanto aqui segue esclarecer-nos e inspirar-nos um grande amor ao santo Sacrificio.





CAPITULO IV

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA SUA ENCARNAÇÃO

No capitulo precedente, tratamos succintamente dos mysterios da santa Missa. Medite-mol-os agora, uns após outros, começando pela encarnação.

Estabelecemos, primeiramente, que este mysterio se renova em cada Missa. « A santa Missa, pergunta Marchant, que é senão a representação viva e perfeita, ou antes, uma renovação da encarnação, do nascimento, da vida, da paixão, da morte de Christo e da redempção por elle effectuada? » Asserção estranha, dirão muitos, mas será clara, quando a tivermos explicado.

Foi um inestimavel beneficio da divina Misericordia que, para nossa salvação, o Verbo descesse do céu e, pela operação do Espirito Santo, se fizesse carne no seio immaculado de Maria Santissima. Este mysterio incomprehensivel, o sacerdote adora-o de joelhos nas palavras do Credo: *Et incarnatus est.*

Ora, Jesus Christo não se contentou com

fazer-se homem uma só vez, antes inventou em sua infinita sabedoria, o meio de renovar incessantemente a satisfação offerecida ao Pae e ao Espirito Santo pela sua primeira encarnação: instituiu a santa Missa.

A encarnação na Missa é mystica, porém real. A santa Igreja dá testemunho d'isso nas orações da Missa da 9ª dominga depois de Pentecostes: porque todas as vezes que se offerece este sacrificio commemorativo, renova-se a obra de nossa redempção ».

Esta obra não é outra senão a encarnação, o nascimento, a paixão e a morte de Nosso Senhor Jesus Christo. O veneravel Alano exprime-se do modo seguinte: « Como Jesus Christo se fez homem quando a virtude do Espirito Santo cobriu, com sua sombra, a castissima Virgem Maria, assim tambem renova sua encarnação em cada Missa de maneira sacramental pela mesma operação do Espirito Santo ».

Considerando estas maravilhas, S. Agostinho exclama: « Oh sublime dignidade do sacerdote, em cujas mãos Jesus Christo se encarna de novo. Oh celeste mysterio operado, tão maravilhosamente, pelo Padre, pelo Filho e pelo Espirito Santo, por intermedio do sacerdote! » (1)

(1) Homil. 2. in Ps. 37.

Oh dignidade dos fiéis, accrescentamos, pela salvação dos quaes Jesus Christo se faz carne, de maneira mystica, diariamente! Que consolação para nós, homens miseraveis, de sermos amados tão ternamente pelo nosso Deus!

A Imitação de Christo diz: « Quando celebrares ou assistires á santa Missa, este mysterio deve parecer-te tão grande, tão novo como se n'esse dia Jesus Christo, descendo pela primeira vez ao seio da Virgem, se fizesse homem ». (1)

Qual seria o nosso jubilo, se Jesus Christo voltasse á terra e nos fizesse annunciar sua vinda! Quem não se apressaria em ir adoral-o e implorar-lhe graça e misericordia? Porque, pois, tão pouca diligencia para assistir á santa Missa? Bem o sabemos: nossa fé adormeceu e não apreciamos este immenso beneficio.

Vejamos agora como e por quantos milagres Jesus Christo renova sua encarnação sobre o altar.

E' de fé que o sacerdote, antes da consagração, tem somente entre ás mãos o pão, ao passo que, no momento de pronunciar a ultima palavra da consagração, esse pão, pela

(1) Livro 4. cap. 2.

omnipotencia divina, torna-se o verdadeiro Corpo de Jesus Christo. A esse Corpo está unido, por concomitancia, o precioso Sangue, pois um corpo vivo não pode estar privado de sangue.

Não é o maior dos milagres esta transsubstanciação do pão e do vinho? Não é a maravilha das maravilhas que não haja mais nem pão nem vinho, apesar de ficarem as apparencias, visto que a santa Hostia e o precioso Sangue cónservam a forma, a côr, o gosto, que tinham antes da transsubstanciação? Não é o prodigio dos prodigios que as especies subsistem sem adherir a cousa alguma e que são cónservadas sobrenaturalmente?

S. Gertrudes aprofundava-se n'estes prodigios. Um dia, emquanto se pronunciavam as palavras da consagração, disse a Deus: «Senhor, o mysterio que operaes agora é tão grande e tão espantoso, que n'este gráo de baixaza em que estou, não ousarei levantar os olhos; abater-me-ei e collocar-me-ei na mais profunda humildade que puder encontrar, esperando que me cedaes uma parte do Sacrificio que dá a vida a todos os eleitos».

Jesus Christo lhe replicou: «Se dispuzeres tua vontade a soffrer voluntariamente toda a sorte de trabalhos e penas, para que

este Sacrificio, que é salutar a todos os christãos, aos vivos e aos mortos, se cumpra plenamente e em toda sua excellencia, terás contribuido segundo tuas forças, para o fim de minha obra». (1)

A exemplo de S. Gertrudes, considera durante a elevação o grande milagre que Deus opera sobre o altar. Excita em ti o ardente desejo de que este Sacrificio contribua para a maior gloria de Deus e a salvação de teus irmãos. Nesta intenção repete com S. Gertrudes: «Dulcissimo Jesus, a obra que ides effectuar agora, é tão excellente que, em minha humilhação, não ousa contéplal-a; por isso, abysmando-me em meu nada, espero tambem para mim alguma parte, já que esta immolação será proveitosa a todos os eleitos. Oh meu Jesus, se eu pudesse cooperar para ella, empregaria todas as minhas forças, não me espantariam nem as maiores penas, afim de que este Sacrificio pudesse totalmente aproveitar aos vivos e aos mortos. Supplico-vos, bom Jesus, que concedaes ao celebrante e aos assistentes todas as graças necessarias para este fim».

Consideremos a immensidade do poder consagrador que Jesus Christo concedeu a

(1) Der heiligen Jungfrau Gertrudis Leben und Offenbarungen, t. 1, p. 174.

seus sacerdotes. O bemaventurado Alano fala d'elle d'este modo: « A omnipotencia de Deus Padre é tão grande que creou do nada o céu e a terra; mas o poder do sacerdote é tal que produz o Filho de Deus na santa Eucharistia e no santo Sacrificio ». (1) Deus provou que « amou tanto ao mundo que lhe deu seu Filho unigenito, para que todo o que nelle crê não pereça, mas tenha a vida eterna », primeiramente, quando enviou seu Filho á terra, e torna a proval-o, cada dia, fazendo novamente descer o Verbo para renovar sua encarnação na santa Missa. Pela encarnação no seio de Nossa Senhora, Jesus Christo adquiriu immensos thesouros de graças; pela santa Missa distribue esses thesouros a todos os que celebram ou assistem ao santo Sacrificio. Eis uma prova:

O bemaventurado João d'Alverne celebrava a santa Missa com piedade profunda e, muitas vezes, sentia um gozo espiritual tão forte que não podia aguental-o.

Na festa da Assumpção da Santa Virgem, devia officiar solemnemente; porém, apenas chegado ao altar, vivos transportes de delicias fizeram-no recear não poder acabar o santo Sacrificio. Não se havia enganado. Chegado á elevação e considerando o extremo amor que levou Jesus Christo a descer do céu para se revestir de nossa natureza, e o leva ainda a renovar, sem cessar, a encarnação na santa Missa, João

(1) Alanus de Rupe, part. 4. c. 27.

sentiu seu coração fundir-se e faltar-lhe as forças para pronunciar as palavras da consagração. Enfim disse as primeiras palavras, mas não pôde concluir-as.

O padre Guardião, apercebendo-se d'isso, levantou-se para ajudal-o, enquanto a assistência numerosa e escolhida se inquietava, julgando que fosse um accidente desagradavel.

O padre João, por um supremo esforço, pronunciou finalmente as duas ultimas palavras da consagração, e eis que a Hostia transformou-se logo em um encantador menino, o Infante de Belém.

Jesus fez conhecer a seu servo a profunda humildade que o levou a tornar-se homem e a renovar a encarnação na Missa; esta revelação foi-lhe superior ás forças: perdeu os sentidos e cahiu por terra. Recobrado o juizo, embora esgotado até não poder mover-se nem levantar as mãos para fazer o signal da Cruz, o Bemaventurado terminou o santo Sacrificio com o auxilio do Superior, quando perdeu, pela segunda vez, os sentidos. A vida parecia ter-lhe abandonado o corpo gelido.

Este estado prolongou-se por muitas horas e já se chorava sua morte. Voltado a si, pediram-lhe, pelo amor de Deus, que revelasse o que lhe havia acontecido no altar e o que vira em seu extasis. Cedendo ás instancias dos fiéis, disse: «Na consagração, meditando no amor de Nosso Senhor Jesus Christo, amor que o impelliu a fazer-se homem por nós e o impelle a renovar, quotidianamente, esta encarnação na Missa, meu coração derreteu-se como cêra e a carne me pareceu desprovida de ossos; não podia suster-me nem pronunciar as palavras da consagração, em summa, vi, em lugar da Hostia, o Menino Jesus; seu olhar traspassou-me a alma e arrebatou-me toda a força

physica; cahi desfallecido, enquanto o amor do doce Menino abrasava-me o coração».

Accrescentou ainda muitos pormenores sobre as impressões recebidas durante o extasis e expôz a seus piedosos interlocutores o amor infinito que Jesus nos testemunha, renovando sua encarnação na Missa. (1)

Muitas almas santas têm experimentado delicias semelhantes, e tu mesmo as sentirias, se assistisses ao santo Sacrificio com maior devoção.

(1) Chronica Ordinis Min., pars 3, lib. 2.





CAPITULO V

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA O SEU NASCIMENTO

« Neste dia a suavidade correrá das montanhas e as collinas destillarão leite e mel. »

E' assim que a Igreja canta, por toda a terra, o doce mysterio do nascimento de Christo. Effectivamente, no dia de Natal, aquelle que é mais doce do que o mel, aquelle que é a propria fonte de toda a doçura, tudo suavizou, trouxe a verdadeira alegria, annunciou a paz aos homens de boa vontade, e consolou o mundo com a aurora de um futuro cheio de graças.

Que alegria para o Pae celeste na noite bemdita em que viu nascer seu Filho querido da Virgem Santissima! Que delicia para o Filho, por ter uma Mãe na terra e um Pae no céu!

Que satisfação para o Espirito Santo, quando viu o Filho que de toda a eternidade

uniu ao Pae pelo laço de um amor indissolúvel, encarnar-se por sua cooperação e reunir duas naturezas differentes em uma só pessoa! E que suavidade para Maria, a Virgem Mãe, em poder contemplar seu recém-nascido, seu Filho, e Filho de Deus!

Que jubilo para os coros angelicos por verem começar a obra da redempção, pela qual a humanidade redimida poderia occupar os logares desertos pelos Anjos rebeldes!

Que privilegio para os homens poderem ver com os olhos corporaes o mais bello dos filhos dos homens, apertal-o em seus braços, cobril-o de santos beijos!

Certamente, sua felicidade era grande, mas a nossa é maior, contemplando com os olhos da fé, cada dia, o divino Menino, e participando, sem cessar, da alegria do seu nascimento. Sobre este assumpto o santo Papa Leão I^o escreve: «As palavras do Evangelho e as prophcias nos inflamam de tal modo, que o nascimento do Christo não nos parece um facto passado, porém um acontecimento presente. Tambem ouvimos a boa nova trazida aos pastores pelos Anjos: «Eis que vos annuncio uma grande alegria: hoje nasceu o Salvador». (1).

(1) Sermo 9, de Nativitate.

Temos a ineffavel felicidade de assistir a este bemaventurado nascimento, se assistimos á santa Missa, onde é renovado e continuado.

«Um dia, depois da consagração, diz S. Hildegardes, considerava as santas especies: o nascimento do Salvador me appareceu então como em espelho.»

Este testemunho confirma a nossa doutrina e prova que o céu também se commove na consagração como se commoveu, ha vinte seculos, na natividade. E se queres saber como o Christo nasce, lê essa passagem de S. Jeronymo: «Os sacerdotes formam o Christo pelos seus labios consagrados», quer dizer: o Christo nasce dos labios do sacerdote, quando este pronuncia as palavras da consagração. Por sua vez o Papa Gregorio XIII o affirma, exhortando os sacerdotes a dizerem antes de subirem ao altar: «Quero celebrar a santa Missa e formar o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo».

A Igreja não cessa de nos recordar este nascimento espiritual de Jesus Christo, quando nos ordena entoar o cantico dos Anjos durante a santa Missa: «Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz sobre a terra aos homens de boa vontade». Que alegria para nossa alma possuir uma fé viva, e nosso proceder para com o Menino Jesus se asseme-

lhar ao porte cheio de amor e de respeito de Maria, de S. José, dos Anjos e dos pastores!

Na *Vida dos Padres* lê-se que um sacerdote, chamado Plego, desejava vivamente comprehender o modo pelo qual Jesus Christo está presente sob as especies de pão e de vinho, não por duvida ou por curiosidade, mas sim por um extraordinario amor a Nosso Senhor.

Um dia, na occasião em que celebrava a santa Missa, este desejo inflammou-o inteiramente e, cahindo de joelhos, exclamou: «Supplico-vos, meu Deus, que me mostreis n'este mysterio, não obstante minha indignidade, o Corpo de Jesus Christo, e me deixeis tocar-o com minhas mãos, como Simeão o teve nas suas.» Um Anjo appareceu-lhe então e disse: «Levanta-te depressa, se queres ver Jesus Christo; está realmente aqui presente, tal como sua Mãe o trouxe nos braços.»

O sacerdote estremeceu e, levantando os olhos, viu no altar o Filho de Deus, sob a forma de um bello menino que lhe estendia affectuosamente os braços. Plego não ousava tocar-o; então o Anjo lhe disse: «Eis, debaixo da forma humana, o mesmo Jesus que viste ha pouco, sob as especies do pão e do vinho. Não temas; toma-o sem temor nas mãos e regosija-te á vista do teu Deus e Salvador.» Animado por estas palavras, o sacerdote tomou o Menino Jesus nos braços, apertou-o ao coração, e cobriu-o de ternas caricias. Seu ardente desejo estava realisado; inundado de gozo, depoz enfim o Menino Deus sobre o altar e pediu-lhe que se dignasse retomar sua primeira forma, para que elle pudesse recebê-lo em seu coração pela Comunhão e terminar o santo Sacrificio. Immedia-

tamente a santa Hostia reapareceu e o feliz sacerdote commungou. (1)

Não tem sido somente a almas piedosas que Jesus Christo ha manifestado sua presença real, mas tambem a judeus e a pagãos.

Carlos Magno combatera por muito tempo contra os Saxões, que desejava converter á fé christã.

Os Saxões, depois de vencidos em muitos combates e forçados a renunciar aos idolos, foram ainda excitados á revolta e á apostasia pelo seu chefe Wittekind.

Proximo á Pascoa, Carlos Magno transportava-se, pela decima segunda vez, á Saxonia, com um numeroso exercito, e exhortava suas tropas a se prepararem para a recepção dos santos Sacramentos. A festa foi celebrada em todo o acampamento com grande piedade. Wittekind tinha um vivo desejo de presenciar as ceremonias da nossa religião. Para esse fim, deixou as roupas pomposas, revestiu-se de andrajos e foi sósiinho ao acampamento pedir esmola aos soldados. Seu olhar attento observava tudo; notou que na sexta-feira santa o imperador e os guerreiros estavam tristes, jejuavam rigorosamente e oravam com fervor. Ainda os viu confessar-se e approximar-se da santa Mesa.

Durante a Missa solemne do dia da Pascoa, na consagração, o chefe saxão apercebeu, entre as mãos do celebrante, um menino de uma belleza singular. Esta visão encheu-lhe o coração de doçura e não tirou mais os olhos do sacerdote. Quando os soldados se apresentaram á santa Mesa, viu, com assombro sempre crescente, o sacerdote dar este menino

(1) *Leben der Väter, von P. Heribert Rosweid, S. J.*

n cada um delles; todos o receberam, o consumiram, porém de maneira differente, porque o amavel menino se arrojava para uns com gosto e alegria, enquanto não queria sê approximar de outros e se debatia com os pés e as mãos. Este espectaculo commoveu a tal ponto o pagão que pediu para ser instruido na fé christã, fez-se baptisar e conduziu consigo missionarios que converteram o ducado de Saxonia. (1)

Bem que Jesus Chisto nos occulte a belleza de sua Humanidade, comtudo permanece visivel aos olhos de Deus e do exercito celeste. Em cada Missa, mostra-se n'um esplendor do qual a Santissima Trindade recebe uma gloria infinita e faz estremecer de jubilo a Santissima Virgem, os Anjos e os Santos, assim como nos assegurou o bemaventurado Alano de la Roche. Quando os Anjos vêem o Menino Jesus nascer sobre o altar, ajoelham-se humildemente e o adoram, porque, quando Deus introduziu seu Unigenito na terra, disse: « Que todos os Anjos o adorem ». E' o que a Igreja canta no prefacio: « Os Anjos louvam a vossa Majestade, as Dominações a adoram, as Potestades a veneram tremendo; os céos, as Virtudes dos céos, e os bemaventurados Seraphins cele-

¶ (1) Albertus Krantzlius, *Metropolis s. ecclesiastica historia de primis christianae relig. in Saxonia initiis, ejus episcopis, horum vita et factis. Item de aliarum nationum, regum et principum gestis.* Francf. 1676.

bram a vossa gloria com transportes de alegria.»

Em união com estes espiritos celestes, agradeçamos a Nosso Senhor que, ao renovar o mysterio de seu nascimento, deseja distribuir-nos tambem os fructos.

§ 1. Grande alegria experimenta o céu na renovação do nascimento de Jesus Christo

O espirito humano é impotente para conceber e explicar o gráo de alegria que o céu experimenta na renovação do nascimento do Christo. A propria sciencia dos Anjos não basta, embora essas bemaventuradas intelligencias participem das delicias que proporciona ao céu o santo Sacrificio da Missa.

Quanto ao gozo da Santissima Trindade, a fé nos ensina que tira de si propria toda a sua beatitude. A Sagrada Escripura diz da sabedoria increada, isto é, do Filho de Deus: «E' o esplendor da luz eterna, o espelho sem mancha da Majestade divina; a imagem de sua bondade.» (1)

Este espelho está, desde toda a eternidade, deante dos olhos do Pae celeste que se contempla n'elle com infinita satisfacção. N'elle se vê eternamente o Senhor poderosissimo,

(1) Livro da Sabedoria, 7, 26.

gloriosissimo, sapientissimo, riquissimo, infinito de bondade e de belleza.

Este conhecimento e esta contemplação incessante de sua propria pessoa são para elle um gozo essencial, perfeito, bastando por si só para manter o Pae celeste em uma beatitude infinita.

Este espelho purissimo, pois, foi collocado, em nova forma, deante de seus olhos no nascimento do Salvador, onde o Christo é revestido da mais nobre natureza humana, enriquecida das mais preciosas virtudes e ornada de todas as perfeições. O Pae eterno experimentou novas delicias, das quaes fez participar toda a côrte celeste. Palpitantes de jubilo, estes espiritos bemaventurados cantaram então um cantico melodioso, ao qual nada do que na terra se tinha ouvido era comparavel, e que derramou sobre os piedosos pastores as ondas de uma inegalavel e desconhecida alegria. Ao canto do *Gloria in excelsis*, os Anjos voaram para Belém, prostraram-se ante o recém-nascido e adoraram-lhe a Divindade.

Todas estas scenas da noite do Natal se renovam cada dia na santa Missa, onde o Filho de Deus nasce da palavra do sacerdote. Não que um novo Christo seja creado, nem sua pessoa multiplicada; o que se multiplica

é sua presença, de modo que, onde sua Humanidade não estava d'antes, acha-se agora de modo real, e fica debaixo das santas especies por tanto tempo quanto estas apparencias subsistem intactas. Se as especies se corrompem, a presença real cessa.

O Filho unigenito de Deus nasce de novo dos labios do sacerdote, e, por suas mãos, esse espelho immaculado ornado de tantas perfeições é elevado para ser offerecido a Deus; que alegria, que delicias, que infinitas felicidades para o Pae celeste! Não podem ser menores que as da noite do Natal, porque, em Belém e sobre o altar, tom deante dos olhos aquelle do qual disse: « Este é o meu Filho muito amado, em quem tenho posto toda a minha complacencia. » (1) A unica differença é que, no presepio, o Verbo estava occulto sob a carne mortal, enquanto, na Missa, seu Corpo glorioso, ornado de suas chagas sagradas, como cinco pedras preciosas, está occulto sob as especies sacramentaes. Em Belém, nasceu corporalmente, no altar, nasce de forma mystica, ainda que muito real.

Porém, Deus Padre não fica somente cheio de alegria, contemplando este espelho divino; aquelle que contempla, seu Filho unigenito,

(1) Math., 3, 17.

lhe corresponde a ternura por um amor infinito, augmentando-lhe assim a felicidade.

As delicias que a Divindade recebe da santissima Humanidade de Christo, excedem todas as que lhe vêm dos louvores dos Anjos, adorações dos Santos, e fidelidade dos homens, porquanto a Humanidade sagrada de Nosso Senhor, unida hypostaticamente á Divindade, é unica capaz de honrar, de regosijar, de amar a Divindade conforme sua infinita grandeza. Ora, tudo isto o Salvador Jesus o faz com tanta suavidade que nem os Cherubins nem os Seraphins o comprehendem inteiramente. O céu olha cheio de assombro, de coração arrebatado, sem poder medir a extensão do divino jubilo. Como isto se reproduz em milhares de Missas, quem poderia descrever a somma de felicidade que reverte á Santissima Trindade?

O' Deus de gloria, regosijo-me por vossa infinita felicidade, quereria mesmo augmental-a por minha piedade, durante o santo Sacrificio. Supplico-vos, meu Senhor Jesus Christo, que vos digneis, em cada Missa, de amar e de regosijar a bemaventurada Trindade, em meu nome, e supprir, superabundantemente, o amor que tenho negligenciado de lhe manifestar, e a alegria que...deveria causar-lhe.

**§ 2. Fructos de salvação que recebe o mundo
no novo nascimento de Jesus Christo**

« Um pequenino nos nasceu, e um filho nos foi dado. » (1) Esta prophecia de Isaias que annunciava o nascimento de Jesus Christo, deve-se applicar tambem á santa Missa. Nella uma creancinha nos é nascida, e um filho nos é dado. O' rico e precioso dom! Este menino é o Filho de Deus. Chega de um paiz longinquo, do paraiso ceeste; traz-nos incomparaveis riquezas, a graça, a divina misericordia, o perdão de nossos peccados, a remissão das penas, a emenda de vida, o beneficio de uma boa morte, o accrescimo da gloria futura, benções tempo-raes, um preservativo efficaz contra o peccado.

O texto de Isaias encerra um outro assumpto de consolação. O propheta diz expressamente que « nasceu-nos um menino, que nos foi dado um filho ». Isto significa que, nascendo de novo na consagração, Jesus se torna nossa propriedade com tudo o que é, tudo o que tem, tudo o que opera sobre o altar. Portanto a honra, as acções de graças, as satisfacções que offerece á Santissima Trindade são para nós. Que maior consolação

(1) Isaias, 9, 6.

para os que ouvem a santa Missa do que neste pensamento: Jesus está para mim!?

Se tivesses estado durante a noite de Natal na gruta de Belém e tomado o doce Menino Jesus em teus braços, e o tivesses offerecido a seu Pae celeste, elevando-o para elle e supplicando-lhe que tivesse piedade de ti por amor d'aquelle pequenino, pensas que Deus pudesse repellir-te e ficar surdo a tua voz? Não, certamente. Faze, pois, o mesmo durante a Missa, sobretudo no tempo do Advento e do Natal, encaminha-te em espirito para o altar, toma o Menino Jesus, offerece-o a Deus Padre.

Outro ponto importantissimo é este: O Christo não somente nasce sobre o altar de maneira mystica, mas tambem toma uma forma tão humilde, que causa admiração ao céo e á terra. Em seu primeiro nascimento, se humilhara infinitamente, tomando a forma de servo, entretanto, ainda era uma forma humana. Em seu nascimento mystico, escolheu humilhação ainda maior, anniquilou-se debaixo das apparencias do pão!

Que humilhação inaudita! Que ha de mais insignificante que uma especie sacramental, accidente sem substancia? Olhae bem a suprema modestia de Jesus! Onde lhe está a gloria? Onde lhe está a Majestade soberana

que faz tremer o céu? Renunciou a tudo isto! Aquelle que occupa um throno á direita do Pae eterno repousa sobre o altar, ligado como o Cordeiro de sacrificio. O' abysmo insondavel de humildade! O' amor incomparavel do mais fiel, do mais amante dos homens.

Ha mais ainda. Jesus Christo obedece á vontade dos sacerdotes, abandona-se em suas mãos, deixe-os dispor de si conforme seu arbitrio. Aceita até sua benção, bem que, segundo S. Paulo, «aquelle que recebe a benção, deva ser inferior áquelle que a dá.» (1) Como recebe Jesus Christo, que é infinitamente elevado acima do sacerdote, a benção d'este? Verdadeiramente, o sacerdote não benze somente o pão antes da consagração, mas tambem depois, e até quinze vezes.

Quando Jesus Christo veio a João, este recusou baptizal-o, dizendo: «Sou eu quem devo ser baptizado por vós, e vindes a mim?» (2) A seu exemplo o sacerdote deveria dizer tremendo: «Senhor Jesus, compete a vós abençoar-me, e como quereis receber a benção de um pobre peccador?»

Para que este excessõ de humildade? Uma

(1) Hebreus, 7, 7.

(2) Math., 3, 14.

das razões principaes é desarmar a colera de seu Pae celeste e desviar dos peccadores um justo castigo. Não ha melhor meio de aplacar o inimigo do que humilhar-se em sua presença e pedir-lhe perdão. O proceder de Achab nos fornece uma prova. Quando o propheta Elias annunciou a este rei impio que o Senhor o puniria de morte subita assim como a sua mulher e a seus filhos, o que seus corpos, privados de sepultura, seriam devorados pelos cães e pelos corvos, «humilhou-se Achab ante o Senhor, rasgou os vestidos, cobriu a carne com um cilicio, jejuou, dormiu com um sacco e caminhou cabisbaixo.» Então o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias e disse: «Não vistes Achab humilhado deante de mim? Já que se humilhou por minha causa, não farei cahir sobre elle os males de que o ameacei» (1).

Se Achab, «ao qual nunca houve equal em impiedade», segundo a Sagrada Escriptura, por sua humilhação, levou Deus todo-poderoso a suspender a sentença já pronunciada contra elle, o que não obterá junto a Deus a humilhação de Jesus Christo sobre o altar? Não é mais tocante neste estado de anniquilamento em que o collocou seu amor pelos homens? Vêde-o, despojado de suas vestes

(1) III. Reis, 21, 27—29.

de gala, occulto sob a apparencia da santa Hostia não somente curva a cabeça, está atado como holocausto e, do fundo do coração, pede para nós perdão e misericórdia ! A este espectáculo, Deus diz a seus Anjos, como outr'ora dissera a Elias: «Vistes como meu Filho se humilhou deante de mim?» Os Anjos respondem: «Sim, Senhor, vimol-o e ficamos admirados.» E o Pae celeste continua: «Pois que meu Filho anniquilou-se deste modo, não me vingarei dos peccadores, nem os punirei conforme suas iniquidades.»

Meditemos estas palavras e estejamos persuadidos de que, se Deus não abrevia a vida do culpado, se não o castiga segundo a medida de suas iniquidades, o peccador o deve á santa Missa, onde participou da reparação de Jesus Christo. O Salvador clementissimo advogou-lhe a causa, humilhou-se em seu logar e deteve o braço vingador da divina Justiça.





CAPITULO VI

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA SUA VIDA



Entre as coisas que encantam os sentidos, o theatro deve ser collocado em primeiro lugar.

Os homens acham-lhe tal prazer que gastam, para assistir ás representações theatraes, muito tempo e muito dinheiro.

Se quizessemos considerar attentamente os grandes mysterios da Missa e persuadir-nos que Jesus Christo se approxima do altar como que ornado de seus vestidos de festa, para ahi reproduzir, á nossa vista, as scenas de sua vida maravilhosa, correriamos para a egreja ao primeiro toque do sino.

Mas, oh loucura do mundo, quantos preferem jogar os bens aos comediantes a assistir á santa Missa, onde riquissima recompensa é concedida a todo e qualquer espectador piedoso!

Responder-me-ás, talvez, caro leitor: «Não é de admirar que as pessoas frivolas prefiram assistir á comedia; querem distrahir-se, e, na santa Missa, nada lhes encanta os olhos e os ouvidos.»

Oh triste cegueira! Se essas pessoas superficiaes tivessem os olhos da fé, gosariam da santa Missa profundamente, porque é o resumo da vida do Salvador e a reproducção de todos os seus mysterios. Não é somente uma representação poetica de factos passados, como seria um drama; é uma repetição veridica do que Jesus Christo fez e soffreu sobre a terra.

Com effeito, na santa Missa, temos deante de nós o divino Menino, envolto em pannos, que acharam os pastores, que os Magos vieram adorar, e que Maria Santissima collocou nos braços do velho Simeão. O mesmo divino Infante repousa sobre o altar e espera nossas homenagens e nosso amor. Ao Evangelho, esse mesmo Jesus nos repete sua doutrina pela bocca do sacerdote, com o mesmo proveito para a alma crente como se lhe viesse dos proprios labios.

Vemol-o fazer um milagre maior que o de Caná, porque é mais admiravel mudar o vinho em sangue, do que a agua em vinho. E' a renovação da ultima Ceia e de sua morte na Cruz. As mãos dos algozes já não o attingem, porém as do sacerdote offere-

cem-no como victima expiatoria ao eterno Pae.

Aquelle que sabe tirar proveito da santa Missa, pode receber ahi o perdão de seus peccados e a abundancia das graças celestes.

«Toda a vida de Christo, diz S. Dionysio o Cartucho, não foi mais que uma Missa solemne, na qual foi Elle mesmo o templo, o altar, o sacerdote e a victima» (1).

Na verdade, Jesus Christo revestiu-se das vestes sacerdotaes no santuario do seio materno, onde tomou a nossa carne e com ella a vestimenta da nossa mortalidade. Sahiu d'esse santuario na noite sagrada do Natal e começou o *Introito*, entrando no mundo. Entoou o *Kyrie eleison*, lançando os primeiros vagidos no presepio; o *Gloria in excelsis* foi entoado pelos Anjos, quando appareceram aos pastores, e, convidando-os a misturar seus louvores aos delles, os conduziram ao berço do recém-nascido.

Jesus disse a *Collecta* em suas vigílias nocturnas, onde implorava a misericordia divina para nós. Leu a *Epistola*, quando explicava Moysés e os prophetas, demonstrando que os tempos eram findos. Annunciou o *Evangelho*, quando percorria a Judéa a pregar a boa nova. Fez o *Offertorio*, quando,

(1) Vita sacerdotum, Antwerpiae, Vostermann, 1751.

no mysterio da apresentação, offereceu-se a seu Pae pela salvação do mundo. Cantou o *Prefacio*, louvando por nós a Deus sem cessar e agradecendo-lhe os beneficios.

O *Sanctus* foi entoado pelos hebreus, no dia de Ramos, quando, na entrada de Jesus em Jerusalem, clamavam: « Bemdito seja aquelle que vem em nome do Senhor! Hosanna ao Filho de David! »

A *Consagração*, o Salvador effectuou-na na ultima Ceia, pela transformação do pão e do vinho em seu Corpo e em seu Sangue. A *Elevação* realisou-se, quando foi pregado na Cruz, elevado nos ares e exposto em espectáculo aos olhos do mundo. O *Pater noster*, Jesus disse-o na Cruz, pronunciando as sete palavras. A *fracção da Hostia* cumpriu-se, quando sua alma santissima separou-se de seu corpo adoravel. O *Agnus Dei*, o centurião disse-o no momento em que exclamou: « Verdadeiramente este homem é o Filho de Deus! » A santa *Communhão* foi o embalsamamento e a sepultura. A *benção* no fim, Jesus deu-a no monte das oliveiras, estendendo as mãos sobre os discipulos na occasião da ascensão.

Eis a Missa solemne celebrada por Jesus Christo sobre a terra!

Ordenou que seus apóstolos e, depois delles, todos os sacerdotes, dissessem esta Missa, cada dia, bem que mais resumida.

Somos, pois, tão favorecidos, e talvez mais do que aquelles que viveram no tempo de Jesus. Elles ouviram uma unica Missa, cujas partes foram celebradas em longos intervallos, emquanto podemos, cada dia, assistir a muitas e recolher, em pouco tempo, os fructos de toda a vida do Salvador.

Para tornar ainda mais clara esta verdade, referimos um notavel exemplo narrado pelo Bispo Thomaz de Cantimpré assim como por todos os historiadores ecclesiasticos de sua epoca.

Em 1267, no tempo pascoal, aconteceu, na egreja de Santo Amato, em Douai, que um sacerdote, distribuindo a santa Communhão, avistou uma Hostia no soalho. Atemorisado, não sabendo como se déra o accidente, ajoelhou-se para recolher a sagrada particula. Mas, eis que ella, escapando-lhe, eleva-se da terra e paira nos ares. Não tendo outro corporal senão aquelle sobre o qual está collocada a ambula, o sacerdote toma o sanguinho e estende-o abaixo da santa Hostia, conduzindo-a para o altar e pedindo perdão por tal irreverencia.

Emquanto seus olhos estavam piedosamente fixos na santa Eucharistia, viu que ella se transformava em gracioso menino. Vivamente commovido poz-se a soluçar. Os conegos presentes apressaram-se a soccorrel-o e tambem puderam ver o bello menino, cuja presença cumulou-os de celestes delicias. O povo approximou-se por sua vez para contemplar tão grande maravilha e convencer-se da presença real do Senhor. Oh prodigio novo! Ali, onde os sacerdotes viam um menino, os fiéis viram Jesus Christo sob a forma de

um homem cheio de majestade divina, durando a aparição uma hora inteira.

Quem poderia descrever os affectos que lhes enchiam os corações durante este tempo. No fim de uma hora, Jesus Christo voltou á forma da Hostia; o sacerdote encerrou-a no tabernaculo e cada qual foi publicar o milagre.

A noticia chegou aos ouvidos do Bispo de Cambrai, que dirigiu-se logo áquella cidade e perguntou ao deão da egreja, si a appareção realmente se havia dado. O conego respondeu-lhe: « Não é somente verdade que Jesus Christo foi visto, por grande numero de pessoas, sob a forma humana, como tambem que se faz ainda ver ».

« Então tive, diz o Bispo, um ardente desejo de contemplar a santa Humanidade do divino Salvador e pedi ao sacerdote que me mostrasse a santa Hostia, Conduziu-me á egreja para onde uma multidão de povo nos seguiu, na esperança de vêr outra vez seu Mestre.

Não sem temor, o deão abriu o sacrario, retirou o Santissimo Sacramento e deu a benção. Logo o povo rompeu em soluços e exclamou: « Oh Jesus, oh Jesus! » « Porque estes gritos e estas lagrimas? » perguntei-lhes. « Estamos vendo nosso bom Salvador », foi a resposta. Quanto a mim, apenas via a santa Hostia, o que me affligia muito, pois receava ter-me tornado, por meus peccados, indigno da vista do Senhor. Fiz um minucioso exame de consciencia e, não achando nada de particular, supliquei com lagrimas a Jesus que me mostrasse sua santa face.

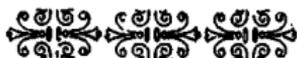
Depois de ardentes orações, meu voto foi ouvido, e vi com meus indignos olhos, não como os outros a forma de um bello menino, mas a de um homem feito. O Senhor achava-se muito perto deante de mim. Seus olhos eram mui claros e agradaveis, seu nariz elegante, suas sobranceiras bem arqueadas; sua cabel-

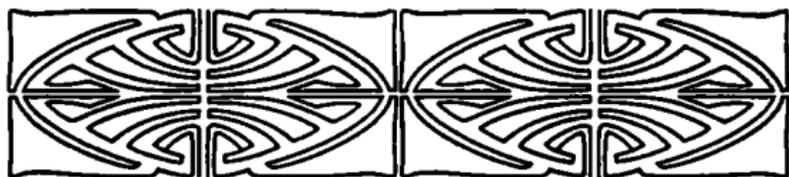
letra ondeava sobre os hombros; sua barba bastante longa emoldurava o queixo; sua fronte era igual e larga; suas faces um pouco emmagrecidas e pallidas, meu pescoço longo, sua cabeça inclinada. Sob esta admiravel forma considerei o Senhor por muito tempo, desfallecendo-me o coração em doçura e amor.

Subitamente a physionomia do Christo mudou e tomou a expressão que tinha durante a paixão. Vi-o coroado de espinhos, inundado de sangue. Seu estado arrancava-me lagrimas amargas, morria de compaixão; parecia-me sentir em minha cabeça o contragolpe dos espinhos que rasgavam a sua. O povo gritava, e todos exprimiam a sua admiração vendo cada qual espectáculo differente: estes, um menino encantador, aquelles, um adolescente, outros, um adulto, outros emfim, Jesus moribundo. Imagine-se a emoção d'esses felizes espectadores, pois sou incapaz de descrevel-a. (1)

Caro leitor, repassa muitas vezes em teu espirito a utilidade do santo Sacrificio da Missa, onde Jesus Christo te faz participar dos meritos infinitos de sua santissima vida e de sua paixão. Se fosse tão facil adquirir bens temporaes, não perderiamos um instante e não poupariamos nenhum trabalho. Como, pois, somos tão pouco diligentes, quando se trata das riquezas eternas e dos thesouros que nem a ferrugem nem os ladrões podem nos arrebatam?

(1) Lib. Apum, c. 40, p. 2.





CAPITULO VII

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA A SUA ORAÇÃO



Temos por advogado, junto ao Pae, Jesus Christo que é justo e santo; porque é a victima de propiciação por nossos peccados (1).

De certo uma consoladora segurança para nossa salvação, termos por advogado o proprio Filho de Deus, o Juiz dos vivos e dos mortos! Mas onde e quando Jesus Christo desempenhou este officio?

A Igreja ensina que é nosso advogado não somente no céo, mas tambem na terra.

Eis a doutrina de Suarez: «Cada vez que o santo Sacrificio da Missa é offerecido, Jesus Christo intercede por quem o offerece e tambem pelas pessoas em cuja intenção é offerecido» (2).

(1) I. João, 2, 1.

(2) Tom. 3, disp. 79. sect. 21.

S. Lourenço Justiniano descreve assim a maneira de orar de Nosso Senhor: «Emquanto o Christo é immolado sobre o altar, clama a seu Pae e mostra-lhe suas chagas para preservar os homens da condemnação eterna» (1).

Este zelo do Sagrado Coração pela nossa salvação já foi indicado por S. Lucas: *Jesus subiu ao monte para fazer oração, onde passou a noite, orando a Deus.*

E n'outro lugar: *De dia ensinava no templo e de noite retirava-se á montanha, chamada das oliveiras.* Ou então: *Elle se foi, segundo seu costume, ao monte das oliveiras, para n'elle orar»* (2).

Isto diz claramente que Jesus tinha o costume de passar a noite em oração. Durante sua peregrinação, cada uma de suas acções era acompanhada da oração; no término d'esta santa vida, o adeus a seus discipulos, foi a oração suprema do Summo Sacerdote por excellencia; suspenso na Cruz, orava por seus inimigos e, quando chegou o momento de voltar a seu Pae celeste, levantou a mão sobre seus discipulos em uma ultima benção, e subiu ao céu; onde seu Coração continua a interceder pelo genero humano.

Ora, na santa Missa, Jesus dirige a seu Pae todas estas orações reunidas: mostra-lhe as lagrimas, os gemidos que as acompanharam;

(1) Serm. de Corp. Christi.

(2) Luc. 6, 12; v. 19; 22, 39.

enumera as noites passadas em jejum e oração; offerece todos esses meritos pela salvação do mundo, particularmente por cada um dos que assistem á Missa. O' Deus, que efficaz oração! Como o perfume do incenso, ella se eleva para o Pae celeste, para o throno da Santissima Trindade! Jesus Christo não ora somente, immola-se tambem pela salvação do mundo.

S. Gertrudes explica este mysterio do modo seguinte: «Vi, na elevação, Nosso Senhor erguer, com as proprias mãos e sob a forma de um calix, seu dulcissimo Coração que apresentou a seu Pae. Immolou-se então em favor de sua Egreja, de uma maneira incomprehensivel á creatura». Jesus confirmou isto quando disse a S. Mathilde: «Eu somente sei e comprehendo perfeitamente como me offereço cada dia a meu Pae pela salvação dos fiéis; nem os Cherubins nem os Seraphins nem as Potestades podem concebel-o inteiramente.»

Notae que Nosso Senhor não se offerece na santa Missa com a majestade que tem no céo, porém em uma incomparavel humilhação. Do abysmo de sua humildade, sua voz eleva-se tão poderosa para o céo que traspassa as nuvens e attinge o throno da misericordia.

Quando o rei de Ninive teve conhecimento dos castigos que ameaçavam a cidade no praso de quarenta dias, levantou-se do throno,

despiu as vestes reaes, cobriu-se de roupas de luto, deitou cinza sobre a cabeça e pediu a todo o povo que implorasse a misericórdia divina.

Por causa desta humildade e desta penitencia, o rei pagão obteve perdão para si e para a cidade culpada.

Que não obterá Jesus Christo que se humilha muito mais na santa Missa, na qual, deixando o throno de sua gloria, reveste as pobres apparencias do pão e do vinho e clama ao Deus de misericórdia: « Graça e perdão para meu povo! Meu Pae, considera minha abjecção; eis me aqui diante de Vós, não como um homem, mas semelhante a um verme da terra; os peccadores levantam-se contra Vós, cheios de orgulho; eu me humilho em vossa presença; elles vos irritam, eu, por meu aniquilamento, quero aplacar-vos; elles chamam sobre si vossa justa vingança, eu quero desviar-a por minhas instantes supplicas.

Tende piedade delles por amor de mim, meu Pae, e não os castigueis á medida de suas iniquidades. Não os entregueis a Satanaz, porque são meus, resgatei-os com o preço de meu Sangue. E, Pae Santissimo, imploro sobretudo a vossa misericórdia em favor dos peccadores aqui presentes, pelos quaes renovo, durante esta Missa, minha vida e

minha morte. Dignae-vos, em virtude de meu Sangue e de minha morte, preserval-os da morte eterna».

Oh Jesus, até onde vos arrasta o amor para conosco e por que meio poderíamos melhor correspondel-o senão assistindo, cheios de piedade, á santa Missa?

Quando o divino Salvador se achava suspenso na Cruz, recommendou a seu Pae os fiéis que estavam ao pé da arvore da salvação e lhes applicou, mui especialmente, os preciosos fructos. Do mesmo modo ora pelos assistentes, principalmente pelos que recorrem á sua mediação. Ora por elles tão ardentemente como o fez no momento de sua morte, pelos seus inimigos.

Oh poderosa oração! Quanto não fortifica nossa esperança da vida eterna, já que vemos o mesmo Filho de Deus tomar em suas mãos os interesses de nossa salvação!

Se a Santissima Virgem te apparecesse e dissesse: « Não temas, meu filho, prometto-te encarregar-me de teus interesses; pedirei instantemente a meu Filho, Jesus Christo, e não cessarei de pedir até que Elle me assegure tua felicidade eterna », tua alma não seria transportada de jubilo e não exclamaria: « Agora estou consolado, não tenho que duvidar, minha salvação está segura »?

Se temos, pois, uma tão grande confiança

na intercessão de Maria Santíssima, porque esta confiança não será absoluta, quando se trata da intercessão de seu divino Filho, que não promete somente seu soccorro, mas ora por nós em cada Missa que ouvimos, e faz, por assim dizer, violencia á Justiça de Deus, para nos poupar o castigo merecido?

E Elle não ora só. Com Elle intercedem, como outras tantas vezes, suas lagrimas, suas chagas, seu sangue, todos os seus suspiros de amor. Quem poderá medir o effeito dessas supplicas sobre o coração do Pae celeste?

Muitas vezes te lastimas da falta de fervor em tuas orações. Na santa Missa, Jesus Christo orará contigo e supprirá a imperfeição de tua oração. Escuta como convida a todos affectuosamente:

« Vinde a mim vós todos que soffreis e que vos achaes em tribulações » (1); isto é: Vós todos que não podeis orar com ardor, vinde a mim e orarei por vós. Porque, alma afflicta e attribulada, não te rendes a este tão terno convite? Porque não corres á santa Missa?

Em tuas tribulações recorres a amigos para pedir-lhes uma oração. Que é, todavia, a oração dos homens comparada com a oração e intercessão de Jesus Christo? Tua mi-

(1) Math., 11, 28.

seria é extrema, o perigo de tua condemnação imminente. Dize, pois, a Jesus: « Senhor, quem poderá salvar-se? » e responder-te-á: « O que é impossivel aos homens é facil a Deus » (1).

Recorre, pois, a este Deus Salvador que bem quer te assegurar uma morada na casa de seu Pae.

« Como? me dirás, um pobre indigente como eu, reclamar as orações do Filho de Deus? Sou indigno disso e não o ousarei ». — Oh, não fales deste modo! Convence-te antes que um só de teus suspiros te dá todo poder sobre seu Coração. S. Paulo o affirma: « O pontifice que temos, não é tal que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, porque todo pontifice é tomado dentre os homens e é estabelecido para os homens no que diz respeito ao culto de Deus, para que offereça dons e sacrificios pelos peccados » (2).

Jesus Christo é pontifice, exerce seu sacerdocio na santa Missa, sua missão é, portanto, orar pelo povo e offerecer o sacrificio por elle; e não se desobriga desta missão por todos em geral, mas por cada um em particular; assim como soffreu por todos e por cada um, assim se interessa por cada alma de tal sorte, como se fosse a unica a salvar.

(1) Marc., 10, 26—27.

(2) Hebreus, 5, 1.

Eis o zelo, o poder da oração de Jesus no santo altar. Juntemos-lhe nossas pobres supplicas e se tornarão excellentes. « As orações feitas em união com o santo Sacrificio da Missa, disse o bispo Fornero de Hebron, são mais poderosas que todas as outras, mesmo as que duram longas horas, e até as orações extaticas, por causa da paixão e morte do Senhor que manifestam sua effracia na santa Missa, por uma admiravel effusão de graças. Porque; como a cabeça ultrapassa em dignidade todas as outras partes do corpo, assim a oração de Jesus Christo, que é nossa cabeça, ultrapassa as orações de todos os christãos que são os membros de seu corpo mystico » (1).

Uma moeda de cobre torna-se preciosa se é lançada no ouro em fusão; a pobre oração do homem, unida á de seu Salvador, adquire um character de alta nobreza e pode ser ofertada como um dom agradavel á divina Majestade. Deste modo uma oração menos fervorosa, offerecida na Missa, vale mais que uma oração fervorosa feita em casa.

Muito se prejudicam os que, podendo assistir á santa Missa e durante esta occupar-se com os exercicios de piedade que costumam fazer em casa, se afastam do santo Sacrificio.

(1) In Miser. conc. 83, n. 10.

Porque, se fizessem as suas orações durante a santa Missa com a intenção de assistil-a e somente durante os momentos da consagração interrompessem as suas orações, afim de adorar o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor, ganhariam graças e meritos muito maiores do que se rezam em seu oratorio particular.





CAPITULO VIII

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA SUA PAIXÃO



Entre todos os mysterios do Senhor aquelle cuja meditação nos é mais util e que merece da nossa parte mais reconhecimento e veneração, é sua Paixão dolorosa, pela qual fomos resgatados. Os Santos Padres dizem della coisas sublimes e garantem, da parte de Deus, uma grande recompensa ás almas que nella meditam com fervor. Ha muitos modos para bem honrar a Paixão; comtudo nenhum parece mais perfeito do que a piedosa assistencia á santa Missa, visto que a Paixão e a Morte do Salvador se renovam no altar.

Com effeito, na Missa tudo recorda, tudo symbolisa a Paixão. A Cruz encima o altar. Por toda parte vê-se o signal da Cruz; é marcado cinco vezes sobre a pedra sagrada; impresso sobre a Hostia; desenhado no missal na pagina que precede o canon; bordado

sobre o amicto, o manipulo, a estola, a casula; gravado na patena, no pé do calix. O sacerdote o faz dezeseis vezes sobre si mesmo e vinte e nove vezes sobre a offerenda. Quantos indícios do renovamento do Sacrificio da Cruz!

§ 1. De que maneira Jesus Christo renova a sua Paixão?

Embora Nosso Senhor tenha dito na ultima Ceia: «Fazei isto em memoria de mim», contudo o Sacrificio da Missa não é uma simples memoria, porém a renovação da Paixão. A Igreja ensina: «Se alguém disser que o Sacrificio da Missa é apenas a lembrança do Sacrificio consummado na Cruz, seja anathematisado». E n'outra parte: «No divino Sacrificio está presente e immolado, de modo incruento, o mesmo Christo que se offereceu uma vez, de modo cruento, sobre o altar da Cruz».

Este testemunho, por si só, deveria bastar, pois que somos obrigados a crer tudo o que a Santa Igreja nos ensina. Entretanto, a Igreja se explica da forma seguinte: «A victima que se offerece pelo ministerio do sacerdote, é a mesma que foi offerecida na Cruz; somente differe a forma de offerecel-a».

Sobre a Cruz, Jesus Christo foi immolado, de modo cruento, pelas mãos sacrilegas dos carrascos; no altar, elle se immola pelo ministerio dos sacerdotes, de modo mystico.

A Igreja emprega muitas vezes no missal a palavra *immolar*. S. Agostinho serve-se della igualmente: «Jesus Christo foi immolado uma vez, de maneira cruenta, sobre a Cruz, e agora é immolado, cada dia, sacramentalmente, pela salvação do povo» (1). Esta expressão é notavel e acha-se mais de cem vezes na Escriptura Sagrada para designar a oblação dos animaes. Se a Igreja se serve della a respeito da santa Missa, é porque quer indicar que o santo Sacrificio não consiste somente na pronunciação das palavras da consagração, nem na elevação das especies sacramentaes, mas na immolação verdadeira, embora mystica, do divino Cordeiro.

«A Paixão de Christo é o proprio sacrificio que offerecemos», diz S. Cypriano (2). Em outros termos: «Quando celebramos a santa Missa, renovamos todas as scenas da Paixão de Christo». S. Gregorio é ainda mais explicito: «Aquelle que resuscitou d'entre os mortos, diz elle, não morre mais; entretanto, soffre ainda por nós, de maneira mysteriosa, no santo Sacrificio da Missa» (3). Theodoreto não é menos claro: «Não offerecemos outro sacrificio senão o que já foi offerecido sobre a Cruz» (4).

(1) Epist. ad Bonifac.

(2) Epist. ad Cæciliam.

(3) Homilia 137.

(4) In cap. 8. Hebr.

Poderíamos citar muitos outros testemunhos, mas, para abreviar, contentamo-nos com o da Igreja infallível que reza assim na *Secreta* da 9ª domingo depois de Pentecostes: «Concedei-nos, Senhor, nós vos pedimos, celebrar dignamente este mysterio, porque, todas as vezes que é celebrado, cumpre-se a obra da nossa redempção.»

Um bello exemplo gravar-nos-á esta doutrina mais solidamente na memoria.

O sultão Amerumnes enviou um dia um seu sobrinho a Amplona na Syria, onde se achava uma igreja dedicada a S. Jorge. Avistando esta igreja, o turco disse a seus servos: «Conduzi para lá os nossos camelos e ponde-lhes a forragem sobre o altar». Os servos iam executar a ordem, quando os sacerdotes da igreja se oppuzeram, dizendo ao principe: «Guardae-vos, senhor, de agir assim; esta casa é o templo de Deus; ninguem deve profanal-o». O principe insistiu, comtudo, em introduzir os animaes; estes, porém, cahiram immediatamente mortos á sua vista. Estupefacto, ordenou que se retirassem os cadaveres.

A igreja estava repleta de fiéis, porque era um dia de grande festa e justamente á hora em que se devia celebrar a santa Missa. O sacerdote subiu ao altar com desassocego; temia da parte do turco qualquer irreverencia para com o Santissimo Sacramento.

Para ver melhor as ceremonias christãs, o principe collocou-se perto do altar e, na occasião em que o sacerdote, segundo o rito grego, partiu o pão consagrado em quatro partes, viu uma creancinha, cujo sangue corria para dentro do calix.

Esta visão irritou-o de tal modo que teria espingardeado o sacerdote, se o desejo de conhecer as

consequencias não o tivesse retido. Na Communhão viu todas as pessoas que se approximavam da sagrada Mesa, comerem a carne d'aquelle menino.

A' vista diŝto o infiel disse comsigo: «Os christãos são barbaros, immolam ao seu Deus uma creança e comem-lhe a carne, como se fossem animaes selvagens. Porém vingarei, com as proprias mãos, a morte deste innocente, matando os antropophagos!»

Depois da Missa, o celebrante benzeu o pão, distribuiu-o ao povo e deu tambem um pedaço ao turco. —«Que é isto?» perguntou este. «E' pão bento», respondeu-lhe o sacerdote.

Então o principe exclamou colerico. «Pão? Ah, sei o que é este pão! Não te vi, assassino feroz, sacrificar um menino? Não te vi immolal-o sobre o altar e seu sangue correr para dentro do calix? Partiste-lhe o corpo em quatro partes, homem impio, cruel, impuro; com meus olhos eu te vi, em seguida, comer a carne da creança, beber-lhe o sangue e dar aos outros!» O sacerdote se espantou e disse: «Senhor, sou indigno de contemplar tão altos mysterios, mas, já que os vistes, julgo-vos grande deante de Deus». O turco replicou: «Então não foi isto que vi?» O sacerdote respondeu: «Não duvido, porém não vejo este grande mysterio, porque sou um pobre peccador; vejo sómente pão e vinho que pela consagração transformo no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo».

Estas palavras impressionaram profundamente o sarraceno. Despediu sua gente e os fiéis e, ficando so com o sacerdote, tomou-lhe a mão e disse: «Comprehendo agora que a religião catholica é grande; peço-vos, meu padre, que me recebaes no numero dos fiéis e me baptizeis». O sacerdote recusou: «Perdão, senhor, disse, não posso fazel-o, porque, se vosso tio viesse a sabel-o matar-me-ia e destruiria essa igreja.

Não obstante, se vosso desejo de ser christão é real, ide ao monte Sinai procurar o Bispo; contae-lhe o que vos aconteceu, e vos instruirá em nossa santa religião.»

O turco voltou para os seus sem revelar o seu segredo. Mas, á noite, quando todos se retiraram para repousar, o principe dirigiu-se ao sacerdote, trocou seus ricos trajes com um burel de peregrino, e tomou só-sinho o caminho do monte Sinai. Chegado á presença do Bispo, contou-lhe o motivo de sua conversão; o Prelado o instruiu e o baptizou dando-lhe o nome de Pacomio. Depois entrou para a vida religiosa e, havendo-se dedicado, durante tres annos, a toda sorte de penitencias, obteve permissão de voltar para o sultão seu tio na esperança de convertel-o. Mas não foi bem succedido. Recebeu em troca a graça de ser apedrejado pelo nome de Jesus Christo, alcançando assim a palma do martyrio.

Este milagre pode dar-nos uma idéa da presença e da immolação real de Jesus Christo, durante a santa Missa. A visão do turco teve por fim conduzir sua alma, pela admiração, á procura da verdade e, depois, á perfeita conversão. Deus permittiu este milagre tambem para nossa instrucção e para fortificar a nossa fé (1).

Bem que Jesus Christo não se immole physicamente na santa Missa, todavia se mostra a toda a côrte celeste sob a forma lastimosa que tinha durante a flagellação, o coroamento de espinhos, a crucifixão e isto tão ao vivo como se verdadeiramente soffresse todas estas torturas. «A santa Missa, escreve Marchant, não é unicamente uma re-

(1) Bollandus ad vitam S. Gregorii Martyris, 23. Aprilis

presentação da Paixão, porém sua repetição mystica, não cruenta. Se o Cordeiro de Deus tomou uma vez sobre si os peccados do mundo para apagal-os com o seu Sangue, assome todos os dias as nossas faltas para expial as sobre o altar.»

§ 2. Porque Jesus Christo renova sua Paixão na Missa?

Acabamos de mostrar como Jesus Christo renova sua Paixão na santa Missa; expliquemos agora os motivos que o guiam.

O piedoso P. Segneri exprime-se deste modo: «Durante sua vida terrestre, o Christo, em virtude de sua presciencia divina, previa que milhões de homens se condemnariam, apesar de sua Paixão. Mas como verdadeiro irmão, desejava salvar as almas e encheu-se de uma incommensuravel compaixão á vista de sua perda eterna, a tal ponto que propoz a seu Pae ficar suspenso na Cruz, não tres horas, mas até o fim do mundo, para poder, por esse longo tormento, por suas lagrimas continuas, pela effusão de seu Sangue, por suas ardentes orações, por seus suspiros, aplacar a divina justiça, excitar a misericordia e achar assim o meio de impedir a perda de uma tão grande multidão de almas» (1).

(1) Hom. christ. disc. 12.

S. Boaventura, o bemaventurado Avila e outros, attribuem tambem esta vontade a Jesus misericordiosissimo.

O Pae eterno não se rendeu ao desejo de seu Filho e respondeu-lhe que tres horas de semelhantes torturas eram mais que sufficientes e que o que não quizesse aproveitar os meritos da Paixão não poderia accusar senão a si mesmo de sua eterna condemnação.

Esta recusa não extinguiu o amor do Salvador, pelo contrario, inflammou-o mais e levou-o a um desejo ainda mais vivo de vir em soccorro dos pobres peccadores. Foi então que encontrou em sua infinita sabedoria outro meio de permanecer sobre a terra depois da morte e continuar sua Paixão, orando a Deus pela nossa salvação como o fez pregado na Cruz. Este meio foi o santo Sacrificio da Missa.

Conta-se na vida de Santa Coleta que ouvia quotidianamente a santa Missa com devoção angelica. Uma vez, durante a Missa de seu confessor, no momento da consagração, ella exclamou bem alto: «Oh meu Deus! oh Jesus! Jesus! oh vós, Anjos e Santos, e vós tambem, homens peccadores, vêde e ouvi a maravilha das maravilhas!» Estas exclamações repetidas commoveram e espantaram os assistentes.

Depois da Missa, seu confessor lhe perguntou o motivo dos gritos. A Santa respondeu: «Vi e ouvi coisas tão maravilhosas, que, se estivesseis em meu lugar, terieis talvez gritado mais alto ainda.»—«Que

vistes então?»—«Bem que estas maravilhas sejam tão altas e tão divinas que não convem á creatura n'ellas falar comtudo dir-vos-ei alguma coisa. Quando elevastes o Santissimo Sacramento, vi o Christo suspenso na Cruz; das chagas abertas corria-lhe o Sangue precioso e elle orava a seu Pae: «Olhae, meu Pae, a forma da qual fui crucificado e soffri pelo mundo. Vêde estas chagas, o Sangue derramado, considerae minha Paixão e minha Morte! Tudo soffri para salvar os pobres peccadores, e quereis entregal-os á Satanaz! De que serviram meus tormentos e minha morte amarissima? Os peccadores que se condemnarem não terão para mim reconbecimento algum, pelo contrario, amaldiçoar-me-ão para sempre, emquanto que abençoar-me-iam, se fossem salvos. Supplico-vos, pois, meu Pae, por amor de mim, poupae-os e preservaes-os do fogo eterno.»

S. Lourenço Justiniano fala assim da constante oração de Jesus: «Emquanto o Christo é offerecido sobre o altar, clama para seu Pae e mostra-lhe suas chagas afim de que se digne preservar os homens das penas eternas» (1). Quem poderia medir a efficacia d'esta oração sublime, indo directa do altar ao coração do Pae celeste? Quantas vezes os povos e as nações não teriam perecido, se Nosso Senhor não tivesse orado por elles? Quantos milhares de bemaventurados se retorceriam nas chammas do inferno, se Jesus Christo não os tivesse guardado pela sua intercessão poderosissima! Pois bem, peccadores, ide

(1) Sermo de Corp. Christi.

pressurosos á santa Missa, afim de participardes dos effeitos d'esta oração, de serdes preservados de todo o mal e de obterdes, por Jesus Christo, o que não podereis obter por vós mesmos.

Vêdes que o principal motivo pelo qual Jesus Christo renova sua Paixão na santa Missa, é o de orar por nós e inclinar seu Pae á misericordia, tão efficazmente como o fez sobre a Cruz. Mas Jesus Christo quer tambem, pela santa Missa, applicar-nos os meritos do Sacrificio da Cruz.

Lembrae-vos que o Salvador, durante toda sua vida e, principalmente, na Cruz, adquiriu um thesouro infinito de meritos que, n'aquella occasião, só derramou sobre um numero limitado de fiéis, que agora derrama em profusão por differentes vias e principalmente na santa Missa. «O que na Cruz foi um sacrificio de redempção, disse um mestre da vida espirital, na Missa torna-se um sacrificio de apropriação, pelo qual cada um participa dos meritos e da virtude do Sacrificio da Cruz». Em outros termos: se assistirmos piedosamente á Missa, a virtude, os meritos da Paixão serão apropriados a cada um de nós segundo as suas disposições.

E para que Jesus Christo põe em nosso poder um thesouro tão precioso? Elle o disse

a Santa Mathilde: «Vê, dou-te todas as amarguras de minha Paixão para que as consideres como teu proprio bem e, depois, tornes a m'as offerecer». Portanto, se dizes: «O' Jesus, offereço-vos vossa dolorosa Paixão», elle vos responderá: «Meu filho, dou-te duas vezes o seu preço». E se continuas: «O' Jesus, offereço-vos vosso Sangue precioso», o Salvador responder-te-á ainda: «Meu filho, lavo-te n'ella duas vezes». Em uma palavra, quantas vezes offereceres ao Senhor qualquer de seus soffrimentos, tantas vezes elles te reverterão com duplo valor. Que meio facil de se enriquecer com as melhores graças!

Outra razão do renovamento da Paixão nos parece esta:

Todos os fiéis não puderam assistir ao Sacrificio da Cruz; o Salvador, entretanto, não quiz prival-os de tão grande vantagem; por isso liga á audição da Missa os mesmos fructos que teriam adquirido ao pé da Cruz.

Vêde quanto é grande nosso Sacrificio. Não é somente um memorial do grande, do perfeito, do unico Sacrificio da Cruz, mas é este mesmo Sacrificio produzindo todos os seus effeitos. Jesus Christo ordenou que a Igreja offerecesse, sempre o mesmo Sacrificio que elle offereceu sobre a Cruz, o mesmo em sua essencia, differente embora pela

forma, pois não ha effusão de sangue; o mesmo quanto á abundancia de graças, porque, sendo identico ao Sacrificio da Cruz, tem, a mesma virtude e apparece ao Pae celeste tão agradavel como o Sacrificio cruento da Cruz. A santa Egreja, ainda uma vez, affirma-o expressamente, dizendo: «O Sacrificio da Missa e o da Cruz são o mesmo sacrificio.»

Não ha, por conseguinte, mais duvida: Pela nossa assistencia á santa Missa, tornamo-nos tão agradaveis a Nosso Senhor e lucraremos tantas vantagens, como se tivessemos assistido á sua crucifixão. Que immenso favor podermos, quotidianamente, ser testemunhas da Paixão do Salvador e recolher os seus fructos; podermos cercar a Cruz do Salvador moribundo, consideral-o, falar-lhe, lastimal-o, confiar-lhe nossas penas, receber-lhe soccorros e consolações, como o fizeram a Mãe das Dores, o discipulo predilecto e Maria Magdalena!

Christãos, aproveitaes o santo Sacrificio do Altar, todos os dias, e rendei graças a Jesus, divino zelador das nossas almas!





CAPITULO IX

NÁ SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA SUA MORTE



Não ha maior amor do que dar a propria vida pòr seus amigos (1). Estas palavras nosso Senhor pronunciou-as algumas horas antes de cumpril-as.

Com effeito, dar por uma pessôa a vida ou a alma, o mais precioso bem do homem, seria o maior acto de generosidade possivel.

O amor de Jesus Christo foi incomparavelmente mais longe ainda, visto que deu sua vida, a mais nobre, a mais santa que jamais houve, não somente, por séus amigos, como tambem por seus proprios inimigos! E elle accrescenta: *Dou minha vida por minhas ovelhas (2).* Não disse: Darei minha vida, nem dei-a, mas *Eu a dou*, o que significa que continua a dal-a sempre. Esta immolação

(1) S. João, 15, 13.

(2) S. João, 10, 15.

se realisa cada dia na santa Missa da maneira seguinte:

Era uso antigamente, representar a Paixão por um drama. Em certos logares notadamente em Oberammergau, este costume manteve-se até hoje e attrae milhares de espectadores de todas as partes do mundo. Prega-se na cruz um homem que nella fica suspenso até que pareça exhalar o ultimo suspiro em soffrimentos extremos, e isto tão ao natural que os assistentes fundem-se em lagrimas. Na santa Missa, porém, ninguem faz o papel de Jesus Christo moribundo, mas é o proprio Senhor que se immola. Não quiz confiar o cumprimento deste Sacrificio nem a um Anjo nem a um Santo, porque os julgava incapazes de executar-o inteiramente, e sabia que a presença destes não enterneceria o coração do Pae no mesmo gráo que a sua. Eis porque renova, em cada Missa, sua morte dolorosissima tal como se realisou sobre o Calvario. Isto demonstraremos primeiramente por meio de um exemplo referido por Cesar de Heisterbach (1).

Havia em Friso, um cura, chamado Adolpho de Dieveren, que desejava ardentemente ver a sagrada humanidade de Christo durante a santa Missa, porque seu espirito era frequentemente opprimido de duvidas.

Um dia que celebrava os divinos mysterios, quando

(1) *Dial mirac.* vol. 2. Coloniae, 1851.

quizez partir a Hostia, viu entre as mãos um formosíssimo menino que lhe sorria. Muito admirado, a principio, contemplou-o, em seguida, com alegria.

Logo, desejando saber o que se achava no outro lado da Hostia voltou-a e viu o Christo na Cruz, a cabeça inclinada sobre o peito, quasi a expirar. O sacerdote, tomado de compaixão, sentia-se transtornado, e as lagrimas corriam-lhe em abundancia. O espectáculo do Salvador agonisante lhe permaneceu longo tempo ante os olhos, e perguntava-se a si proprio si devia interromper ou continuar a santa Missa.

O povo olhava-o surprezo e commovido. Finalmente, a figura do Redemptor agonisante desapareceu, a Hostia readquiriu a forma ordinaria e o cura acabou a Missa. Entretanto, os assistentes queriam conhecer a razão d'esta longa interrupção e de tantas lagrimas; então o vigario subiu ao pulpito para explical-a. Seu coração, porém, estava tão emocionado, seus olhos tão cheios de lagrimas, sua voz tão entrecortada de soluços, que nenhum som intelligivel chegou até o auditorio. Retirou-se enfim, passou alguns dias a chorar seus peccados e a meditar a Paixão de Jesus Christo e, depois, communicou suas visões a muitas pessoas.

Estas aparições nos fazem comprehender de que maneira o Salvador põe sua morte cruel, sob os olhos de seu Pai, do Espirito Santo e de toda a côrte celeste, recordando-lhes, por esse meio, o grande amor que o levou a dar a vida pela salvação do mundo.

Oh se recebessemos a mesma graça que alcançou Adolpho de Dieveren, se nos fosse concedido contemplar, na santa Hostia, Jesus agonisante, com que anciedade não assisti-

riamos á Missa e com que piedade não lhe seguiríamos todas as suas partes! Mas, se os olhos do corpo não o apercebem, os olhos da fé o descobrem com inteira certeza. Demais, para nos ajudar a fé, Jesus Christo dotou a santa Missa de algumas insignias manifestas de sua morte, como vamos demonstrar.

Quando, na ultima Ceia, instituiu o Santissimo Sacramento, não quiz fazel-o nem de uma só vez nem de uma só especie, porém quiz consagrar duas vezes e sob duas especies, e isto para nos lembrar, mais vivamente, sua morte. Ainda que debaixo da especie do pão o Sangue esteja tambem presente, e ainda que o Corpo se ache sob a especie do vinho, comtudo, pela consagração feita sob as duas especies e pela força das palavras sacramentaes, o Corpo, só, é chamado sob as especies do pão e o Sangue sob as do vinho, de modo a representar claramente a separação de um do outro, o que é a propria morte, embora, repetimos, por concomitancia, o Corpo esteja tambem sob a especie do vinho e o Sangue sob a do pão.

Lancicio escreve sobre este assumpto: «Como a morte é o motivo da separação do sangue do corpo, e como Jesus Christo morreu sobre a Cruz por esta separação natural,

na Missa tambem, sua morte nos é representada pela separação do seu Sangue» (1).

Morrendo sob os olhos de seu Pae, Jesus testemunha-lhe a mesma obediencia perfeitissima que lhe testemunhou, morrendo sobre a Cruz. Foi submisso em tudo, mas nada custou tanto á sua natureza humana como fazer-se «obediente até a morte e a morte de Cruz» (2). Tambem esta obediencia foi tão agradavel a Deus que, para recompensal-a, «Deus elevou-o soberanamente e deu-lhe o nome que está acima de todo o nome». Como já dissemos, esta obediencia perfeita o Salvador offerece-a a seu Pae durante a Missa e, com ella, as magnificas virtudes que praticou em sua perfeita innocencia, sua profunda humildade, sua inalteravel paciencia, sua ardente caridade, não só para com seu Pae celeste, como tambem para os seus carrascos, seus inimigos e todos os peccadores.

Jesus mostra tambem a seu Pae as amargas dôres soffridas na Cruz, sua agonia inexpri-mivel, os terrores que o opprimiram, seus membros deslocados, a lança que lhe traspas-sou o coração. Tudo isto representa-lhe tão ao vivo como se ainda estivesse sobre o Calvario. E como então aplacára a colera

(1) *De Missa*, tom. 2. c. 5.

(2) Philipp. 2, 8.

de seu Pae e lhe havia reconciliado o mundo, commove ainda este coração paterno em nosso favor em cada Missa, proseguindo assim a obra da nossa salvação.

Vejamos tambem, segundo os doutores, o grande proveito que esta morte mystica nos garante.

S. Gregorio diz: «Este Sacrificio preserva a alma da perda eterna, renovando a morte do Filho de Deus». Consoladoras palavras para os que, á vista dos seus peccados, temem o inferno, pois o santo Papa affirma, expressamente, que a immolação do Salvador se effectua, mysticamente, na santa Missa, e proclama a sua virtude para nos preservar da morte eterna. Quereis escapar ao inferno? Ouvi bem a santa Missa, honrae a morte de Jesus Christo e offerecei-a a Deus Padre.

Segundo o sabio Mansi, a santa Missa não é um simples memorial do sacrificio cruento da Cruz, visto que a mesma victima que foi offerecida no Calvario é tambem n'ella offertada; portanto, este sacrificio mystico não tem menos valor que o sacrificio cruento.

O que escreve o cardeal Hosius a respeito não é menos consolador. «Bem que na santa Missa, diz elle, não immolemos Jesus Christo, physicamente, pela segunda vez, comtudo os

meritos de sua morte nos são applicados de modo tão efficaz como se ella fosse actual» (1). E para nos penetrar bem d'esta verdade, o cardeal accrescenta: « Sim, neste mysterio, a Morte de Christo e os fructos desta morte nos são appropriados como se Jesus morresse realmente».

Ruperto, abbade de Deutz, diz: «Tanto é verdade que Jesus Christo, suspenso na Cruz, obteve o perdão dos peccados a todos os que tinham esperado sua vinda, desde o começo do mundo, como é verdade que, sob as especies do pão e do vinho, nos alcança a mesma graça» (2). O padre Segneri trata d'este assumpto egualmente: «O Sacrificio da Cruz foi a causa geral da remissão dos peccados: o Sacrificio do Altar é a causa particular que appropriia a este ou áquelle os effeitos do precioso Sangue. A Paixão e a Morte do Salvador accumularam este thesouro, a santa Missa o distribue. A Morte de Christo é a thesourariã e a santa Missa a chave para abril-a» (3).

Possam essas palavras animar os que são pobres de meritos a tiral-os do Coração de Jesus, pela assistencia á santa Missa.

(1) *De Euchar.* c. 41.

(2) *In Joann.*

(3) *In Homine Christ. disc.* 12. c. 9.

A Santissima Virgem disse, um dia, ao seu fiel servo Alano: «Meu Filho ama tanto os que assistem ao Sacrificio que, se fosse possível, morreria por elles tantas vezes quantas ouvissem a santa Missa» (1). Palavras apenas criveis, e entretanto só exprimem o amor infinito que leva Nosso Senhor a morrer, diariamente, não uma só vez, mas milhares de vezes, pelos pobres peccadores.

Vae, pois, cada dia á Missa, assiste-a com toda a devoção possível; lembra-te que acompanhas Jesus Christo ao Golgotha e á morte, «porque, diz o autor da *Imitação de Christo*, quando celebrares ou assistires a Missa, este divino Sacrificio deve parecer-te tão grande, tão novo, tão digno de amor, como se, n'esse dia mesmo, Jesus Christo, suspenso na Cruz, soffresse e morresse pela salvação dos homens».

(1) *B. Alan. rediviv.* p. 2. c. 7, n. 26.





CAPITULO X

NA SANTA MISSA, JESUS CHRISTO RENOVA A EFFUSÃO DE SEU SANGUE

Moysés, diz o Apostolo S. Paulo na Epistola aos Hebreus, depois de haver proclamado, deante de todo o povo, os mandamentos segundo o teor da lei, tomou o sangue dos touros e dos bodes e, com agua, lã tinta de escarlata e hyssopo, aspergiu o livro e todo o povo, dizendo: E' este o sangue do testamento que Deus fez em vosso favor. Aspergiu ainda com sangue o tabernaculo e todos os vasos que serviam ao culto. E, conforme a lei, quasi tudo se purifica com o sangue, e os peccados não são remidos sem effusão de sangue (1).

Essa effusão e aspensão do sangue das victimas eram o symbolo do precioso Sangue de Nosso Senhor, no qual deviamos ser pu-

(1) Hebreus, 9, 19.

rificados inteiramente como em um banho, assim como nos diz ainda S. Paulo: *Se o sangue dos bodes e dos touros e a aspersão d'agua, misturada com a cinza de uma novilha, santificaram os que foram manchados, dando-lhes uma pureza exterior e carnal, quanto mais o Sangue do Christo que, pelo Espirito Santo, se offereceu a Deus como victima sem mancha, purificará nossa consciencia das obras mortas e das manchas que temos contraído por nossos peccados, para nos fazer render um culto mais perfeito ao Deus vivo!* (1)

Alguem poderia entristecer-se e dizer: «Jesus Christo derramou seu Sangue em sua Paixão e aspergiu os fiéis que então viviam; nós, porém, que não eramos nascidos, fomos privados desta graça immensa».

Não te afflijas, leitor, o Sangue do Salvador correu para ti tão abundante como para os fiéis de então. S. Paulo o diz expressamente. O Christo resgatou-nos *todos*; elle morreu por *todos*: pelos justos de sua epoca, por ti, por mim, por aquelles que virão depois de nós. Além disso, achou um meio de derramar seu Sangue todos os dias, de aspergil-o sobre as nossas almas, purificando-as. Este meio é a santa Missa.

(1) Hebreus, 9, 13.

Demonstramol-o, primeiramente, pelas palavras de S. Agostinho: «Na Missa, o Sangue de Christo é derramado pelos peccadores». Está dito assás claramente, de forma que não ha necessidade de commentarios. S. Chrysostomo ensina por sua vez: «O Cordeiro de Deus é immolado por nós; o Sangue corre, mysticamente, sobre o altar, para nos purificar; foi tirado do lado traspassado do Salvador e derrama-se no calix».

Na Missa, as mãos do Salvador são inviolavelmente feridas, seus pés traspassados, seu lado aberto, e o Sangue corre-lhe em borbotões. Podemos, pela contrição, appropriar-nos de seus meritos; podemos tambem conseguil-o por nossos desejos ardentes, pela santa Communhão, mas, especialmente, pela piedosa assistencia á Missa, porque na Missa, pelas palavras da consagração, o sacerdote tira do lado de Christo o Sangue divino, afim de que corra para a remissão dos nossos peccados, nossa purificação e nossa santificação.

O Sangue que brotou do lado do Senhor se acha no calix; está ahi para a remissão dos peccados, como o indicam as palavras da consagração: «Este é o calix de meu Sangue, derramado por vós e por muitos, em remissão dos peccados». Estas palavras proferidas por Jesus na primeira consagração, o sacer-

dote repete-as, seguindo a ordem do próprio Salvador, não como se quizesse simplesmente recordar o que disse Jesus Christo sobre o calix,—neste caso não consagraria,—mas para realisar e affirmar a mudança do vinho no precioso Sangue.

O sacerdote não diz somente: « Este é o calix de meu Sangue »; accrescenta ainda: « derramado por vós e por muitos, em remissão dos peccados ». Ora, tendo sido infalivelmente cumpridas as primeiras palavras, as ultimas devem sel-o tambem. Ha, pois, effusão de sangue, « por vós e por muitos », isto é, por vós que assistis á santa Missa; pelos ausentes; pelos que a mandam celebrar; pelos que assistiriam se pudessem; tambem pelos que são impedidos por molestias ou negocios importantes, comtanto que se unam ao santo Sacrificio ou se lhe recommendem.

Oh sublime mysterio! O doce Jesus, depois de ter derramado seu Sangue até a ultima gota, quer ainda derramal-o por nós, cada dia e a cada hora, afim de que sejamos limpos de peccados; e para nos assegurar a salvação eterna. Que incomparavel beneficio é, pois, a santa Missa para os que a ouvem devotamente, pois que Santo Ambrosio nos repete: « Para a remissão dos peccados o Sangue de Christo é derramado »! (1)

(1) *Dial. mirac.* vol. 2. dist. 9, cap, 22, pag. 181.

De entre os muitos factos miraculosos que apoiam este artigo da fé, escolhemos o que succedeu ao padre Pedro Cavanelas da Ordem dos Jeronymos.

Este religioso vivia, desde muito tempo, opprimido pela duvida de si o precioso Sangue se achava tambem na santa Hostia. Chegando, um dia, na Missa, ás palavras que seguem a elevação: *Supplices te rogamus,— nós vos supplicamus, Deus omnipotente, ordeneis que estes dons sejam levados ao vosso altar sublime, em presença de vosso santo Anjo, etc.*, como se inclinasse profundamente, viu-se inteiramente cercado de uma espessa nuvem que lhe occultou a santa Hostia e o calix. Ficou perturbado, não sabendo o que aquillo significava nem o que ia acontecer. Um instante depois, uma mão invisivel suspendia as santas especies. O assombro chegou-lhe ao cumulo, pareceu-lhe ter sido julgado indigno de celebrar a santa Missa. Exercitou no coração um profundo sentimento de arrependimento e supplicou a Deus que lhe viesse em auxilio. Afinal, seus suspiros foram ouvidos, o calix voltou ao seu lugar, a santa Hostia pairando-lhe em cima.

Ora, enquanto o pranto de dôr se lhe transformava em lagrimas de prazer, considerando piedosamente a sagrada Hostia, o religioso notou que d'ella corriam gotas de sangue. Immediatamente comprehendeu a significação deste mysterio; as duvidas se lhe desvaneceram, dando logar á fé inconcussa na presença do precioso Sangue sob a especie do pão.

Por conseguinte, a santa Humanidade do Senhor se acha toda em cada especie, embora, em virtude das palavras da consagração, o

Corpo esteja principalmente na santa Hostia e o Sangue no calix.

Reflecti aqui sobre a immensidade da graça que nos é concedida por termos sobre o altar o precioso Sangue de Jesus Christo. Não ha bem mais augusto do que esse Sangue divino, do qual uma gotasinha passa, em valor, a todos os thesouros da terra e do céu. Este Sangue adoravel não o temos somente deante de nós; pertence-nos como um dom que recebemos.

§ 1. Em que consiste a effusão do precioso Sangue na Missa

O Sangue de Jesus Christo se derrama verdadeiramente na santa Missa. Procuremos aqui comprehender como é derramado sobre todos os assistentes e sobre as almas do purgatorio.

O antigo Testamento nos fornece um symbolo deste mysterio, symbolo allegado por S. Paulo: *Moysés tomou o sangue dos vitellos e dos bodes e lançou-o sobre o povo, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus fez em vosso favor* (1).

Na Ceia, Jesus pronunciou quasi as mesmas palavras sobre o calix: *Este é meu Sangue, o Sangue da nova Alliança* (2). S. Paulo

(1) Hebreus, 9, 20.

(2) Luc. 22, 20.

diz: *Era necessario, visto que as imagens das coisas que estão nos céos foram purificadas desta maneira (pelo sangue dos animaes), que as coisas celestes fossem inauguradas por sacrificios superiores áquelles.*

O Apostolo quer dizer: A synagoga que era a imagem da Igreja foi purificada pelo sangue dos animaes, mas a Igreja é purificada pelo Sangue do Cordeiro de Deus. Cousa alguma pode ser purificada com sangue e agua sem ser d'elles inundada; por conseguinte, sendo nossas almas purificadas na Missa pelo Sangue de Christo, este Sangue é necessariamente derramado sobre ellas.

S. João Chrysostomo diz: «Quando vedes o Senhor immolado e estendido sobre o altar, o sacerdote inclinado sobre a victima, orando, e todos os assistentes aspergidos do precioso Sangue, ainda vos parece estar neste mundo e entre os homens? Não vos julgaes no céu, livres dos appetites da carne, contemplando as maravilhas celestes?» (1) Considerae a expressão do santo doutor: o povo é aspergido de sangue, por conseguinte, o Sangue de Jesus não é só derramado, mas é aspergido sobre nós.

Marchant affirma: «O precioso Sangue é

(1) *Bibliothek der Kirchenväter, Kempten. Chrysostomus, Ausgewählte Schriften, III, pag. 51.*

derramado em sacrificio, na Missa, e os assistentes são aspergidos com elle de modo espirital». Tambem escreve S. João muito claramente: *Jesus Christo nos amou e nos lavou dos nossos peccados em seu Sangue* (1). E' ainda doutrina de S. Paulo: *Sois approximados de Jesus, o mediador da nova Alliança e do sangue da aspersion que fala melhor que o de Abel* (2).

Quando é que nos approximamos de Jesus, nosso mediador? Não é na santa Communhão?

Sim, verdadeiramente, na santa Communhão nos approximamos de Jesus de bem perto, visto que o recebemos em nosso coração, mas por isso mesmo, na Communhão vamos a elle antes como ao alimento de nossas almas do que como ao nosso mediador, enquanto na santa Missa é ao verdadeiro mediador que nos dirigimos, porque Jesus Christo n'ella exerce as funcções do grande sacerdote e ora, officialmente, pelo povo.

Approximando-nos do nosso mediador, nos approximamos tambem do « sangue da aspersion » que inunda espiritalmente as nossas almas. Em sua Paixão, o Salvador derramou o Sangue, porém esta preciosa onda só purpureou as mãos e a roupa dos carrascos, as

(1) Apocalypse, 1, 5.

(2) Hebreus, 12, 22, 24.

pedras e a terra. Na Missa, este mesmo Sangue corre novamente, mas sobre as almas dos fiéis. Moysés aspergia o povo com o sangue dos animaes; o sacerdote o asperge com agua benta: o Salvador asperge as almas com o seu Sangue precioso.

Esta aspersion espiritual é infinitamente mais efficaz do que a material. Os carrascos e os judeus que cercavam a Jesus Christo, tiveram o corpo tinto do precioso Sangue e não se converteram: pelo contrario, tornaram-se mais endurecidos. Se o Salvador lhes tivesse aspergido as almas, teriam sido convertidos e purificados. Do mesmo modo, de pouco nos serviria sermos materialmente regados do Sangue divino, na santa Missa, ao passo que a aspersion espiritual deste Sangue adoravel purifica, santifica e adorna as nossas almas.

Santa Maria Magdalena de Pazzi diz: «A alma que recebe o Sangue divino torna-se bella como se a vestissem preciosamente, e tão brilhante e fulgurante fica que, se pudessemos vel-a, seriamos tentados a adoral-a» (1).

Bemaventurada, pois, a alma ornada de semelhante belleza! Bemaventurados tambem os olhos dignos de contemplal-a!

Caro leitor, vae á Missa afim de que o

(1) *In mōnitis vitæ suæ annexis*, c. 1, n. 44.

Sangue rubro do divino Salvador communique a tua alma este vestido de gloria que tornar-te-á digno de ser introduzido na sala do festim, para regozijar-te eternamente com os Anjos e os Santos.

Platina, na sua biographia do Papa Urbano IV, refere o seguinte facto (1):

No anno de 1263, um sacerdote da cidade de Bolsena, perto de Roma, depois de ter pronunciado, na santa Missa, as palavras da consagração, cedendo á inspiração de Satanaz duvidou da efficacia de suas palavras:

Nada vejo, nada sinto, raciocinava consigo, nenhuma mudança percebo. Não é, pois, verdade que Jesus Christo esteja aqui presente, e esta Hostia não é senão simples pão.

Da duvida cahiu numa detestavel heresia. Entretanto, proseguiu o santo Sacrificio e procedeu á elevação. Neste momento, o Sangue começou a gotejar da sagrada Hostia, assim como cae das nuvens a chuva tenue. A' vista deste espectaculo, o sacerdote de tremor e confusão quasi não sabia que fazer. Com as mãos levantadas, sustentando o Corpo de Christo, contemplou, muito tempo, esse chovisco mysterioso. O povo que assistia á santa Missa e via o facto extraordinario, exclamou commovido: «Oh precioso Sangue! oh Sangue divino! qual é a causa de tua effusão?» Mil exclamações diversas faziam-se ouvir. Os gritos da multidão arrancaram, finalmente, o padre de seu pasmo. Baixou a santa Hostia deitando-a sobre o corporal humecido do Sangue divino. Os olhos se lhe abriram, reconheceu sua falta, arrependeu-se sinceramente e

(1) Platina, *Historia de vitis Pontificum*. Col. 1626.

continuou a santa Missa, derramando tantas lagrimas que foi obrigado a parar repetidas vezes.

Depois da Communhão dobrou o coporal da melhor forma possivel e resolveu guardar segredo sobre o milagre. Mas, terminada a Missa, os fiéis insistiram em querer ouvil-o confirmar o que acabava de ver. O sacerdote foi obrigado a mostrar o coporal. O povo, vendo o linho ainda impregnado do Sangue de Jesus, cahiu de joelhos e implorou a misericordia do céu.

A noticia deste acontecimento attrahiu grande numero de peregrinos a Bolsena. O Papa Urbano IV, sabendo do facto, ordenou ao sacerdote que viesse com o coporal a Orvieto onde se achava então o Summo Pontifice. O sacerdote foi, lançou-se aos pés do Santo Padre, communicou-lhe as duvidas passadas e o milagre que as tinha dissipado. O Papa e os Cardeaes se ajoelharam e adoraram o Sangue precioso, e, com grande emoção, beijaram o panno.

Urbano IV edificou, mais tarde, uma magnifica egreja em Bolsena, em honra do precioso Sangue e ordenou que se fizesse uma procissão no dia anniversario. O coporal milagroso vê-se ainda hoje na Cathedral de Orvieto. Foi este milagre uma das principaes razões que teve este grande Papa para a instituição da festa de *Corpus Christi*.

O que succedeu em Bolsena, ha seculos, se effectua, cada dia, em todas as egrejas onde a santa Missa é celebrada. Quando o sacerdote eleva a santa Hostia e o calix, o precioso Sangue corre de uma e de outro, como a chuva cae das nuvens. Não se derrama nem sobre a terra, nem sobre as cabeças dos homens, mas sobre os corações e as almas:

Este precioso Sangue purifica e enfeita os piedosos fiéis, torna-os ferteis em boas obras, allivia-os em suas fraquezas e produz efeitos proporcionados ás disposições de cada um; esforça-se por tornar bons os maus, tocar os corações endurecidos, reconduzir os desviados; a todos os inimigos de Deus offerece o perdão e a graça; e, se o peccador é bastante obstinado para persistir no mal, clama por elle ao céu e retém o braço vingador da Justiça divina.

Reconhece, leitor, por estes efeitos do precioso Sangue, quanto é util a todos, aos justos e aos peccadores, irem assiduamente á santa Missa, porque, ainda uma vez, é onde «o Sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado» (1); é onde os maus são preparados para a justificação.

Se te fosse dado assistir á crucifixão e ser purpureado do Sangue que correu da Cruz, não te julgarias infinitamente favorecido?

E' certo que, se ouvires a santa Missa com as disposições que terias levado ao Calvario, a aspensão mystica do Sangue de Nosso Senhor te será tão salutar como a primeira.

§ 2. Como o precioso Sangue clama por nós ao céu

Uma das principaes graças que recebem os assistentes na santa Missa, é o brado do

(1) João, I. Ep. 1, 7.

Sangue divino para o céu, atim de obter misericórdia. Oh como é util este appello aos peccadores! Com que força aplaca a ira divina! A Escriptura Sagrada diz expressamente que os crimes dos homens clamam a vingança do céu: «A voz do Sangue de teu irmão clama da terra a mim» (1), disse Deus a Cain. E, em outro lugar, «o grito de Sodoma e Gomorrha augmenta cada vez mais, e seu peccado chegou ao cumulo. Descerei e verei si suas obras correspondem a este grito que subiu até mim» (2). Aos oppressores das viúvas e orphãos o Espirito Santo diz: «As lagrimas da viúva não correm ao longo de suas faces, chamando vingança contra quem as provoca? Do seu rosto, sobem até mim» (3). E S. Thiago designa outro peccado deste genero: «Eis que clama para o céu o salario de que tendes privado os obreiros que ceifaram vossos campos, e os gritos dos segadores subiram até os ouvidos do Senhor dos exercitos!» (4) Em Isaias, o Senhor chama o peccado em geral um brado: «A vinha do Senhor é a casa d'Israel, e os homens de Judá eram o ramo no qual achava minhas delicias.

(1) Genesis, 4, 10.

(2) Genesis, 18, 20.

(3) Exodo, 22.

(4) S. Thiago, 5, 4.

Esperarei acções justas e só vejo iniquidades e só ouço os clamores dos peccados» (1).

Quem, pois, desarmará a ira do Senhor? Quem desviará sua terrível vingança? Quem? O preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

O clamor de nossos crimes sobe até as alturas do céu, porém muito mais alto ainda sobe a voz supplice do Sangue de Jesus que, infinita e omnipotente, não traspassa somente os ares, mas enche o céu e penetra até no coração do Pae celeste. Ante a doçura d'esta voz se desvanece o pensamento da vingança que a multidão de nossos crimes havia inspirado ao Altissimo.

Perguntar-nos-ás: Como é que o precioso Sangue clama ao céu, pois nada se ouve? Perguntamos por nossa vez: Como o sangue de Abel podia clamar, estando este morto? Não obstante, Deus disse a Cain: «A voz do sangue de Abel chega até mim».

Este clamor não era material, e sim espirital, mas tão poderoso que penetrou até no Coração do Pae e obteve vingança contra o crime de Cain. Assim tambem a voz do Sangue de Jesus Christo, toda espirital, é de tal poder que obriga a Deus a nos fazer misericordia. O mesmo affirma S. Paulo, dizendo:

(1) Isaias, 5, 7.

«Vós vos approximastes de Jesus, o mediador da nossa Alliança, e d'este Sangue do qual me fez a aspersão e que fala mais vantajosamente do que o de Abel» (1).

Emquanto o Sangue de Jesus estava em meu Corpo, não se fez ouvir; mas, uma vez derramado na sua dolorosa Paixão, sua voz elevou-se poderosissima, para implorar o perdão em favor do genero humano.

Na Missa, esta mesma voz se dirige com accentos irresistiveis ao Pae celeste: «Considerae, oh Deus, com que humilhações, com que dôr e em que abundancia derramei meu Sangue. Considerae com que ignominia, com que crueldade fui insultado, escarnecido, amaldiçoado e calcado aos pés. Tudo isto supportei com a maior paciencia, afim de salvar os peccadores e abrir-lhes o céu. Mas, Vós, oh Juiz severo, quereis condemnal-os e precipital-os para o fundo do inferno. Quem me compensará tantos supplicios? Não serão os reprobos, que, no inferno, odiar-me-ão, em vez de agradecer-me.

Oh Deus de misericordia, escutae minha prece, e, por meu amor, concedei aos peccadores a graça da conversão e aos justos a de crescer na vossa graça e no vosso amor».

Como Deus não responderia a taes clamor-

(2) Genesis, 4, 10.

res, pois que, á voz de Abel, amaldiçoou logo o fraticida Cain! O sangue de Abel bradava vingança, o de Jesus Christo clama misericordia, para a qual Deus é muito mais inclinado, como diz a Egreja: « Deus a quem é proprio perdoar e poupar sempre o castigo.» E S. Pedro escreve: « Deus vos espera com paciencia, não querendo que ninguem pereça, porém que todos voltem a elle pela penitencia » (1).

O precioso Sangue clamou em nosso favor na circumcisão, no jardim das oliveiras, na flagellação, na coroação de espinhos, na crucifixão de Nosso Senhor, e obteve « a reconciliação do mundo com Deus » (2). Na santa Missa, este Sangue não fala com uma só voz, mas com tantas vozes quantas foram as gotas derramadas. Clama com voz penetrante, com toda a sua virtude divina e humana, e com elle clamam as innumeraveis chagas do Salvador, seu Coração com todas as palpitações, sua sagrada bocca com todos os suspiros que della escaparam. Seria possivel que este clamor, vindo do Sangue, do Coração, de todas as chagas de Christo, não traspas-sasse o Coração do Pae celeste?

Na verdade, ainda quando Deus quizesse esquecer a misericordia para satisfazer a jus-

(1) II. Epist. de S. Pedro, 3, 9.

(2) II. Epist. aos Cor. 5, 9.

tiça, este clamor commovente do Sangue de Jesus lhe faria esquecer a resolução.

O precioso Sangue, porém, sobe a Deus não somente como oração poderosissima, mas é também um incenso de cheiro agradável. E' isto o que o sacerdote pede quando diz ao offerecimento do calix: «Nós vos offerecemos, Senhor, o calix da salvação, supplicando a vossa clemencia que suba ao throno de vossa divina Majestade como suave perfume para a nossa salvação e a de todo o mundo».

No antigo Testamento, Deus tinha por agradável o odor dos holocaustos. Que, pois, não obterá o perfume do Sangue de Jesus Christo, derramado sobre o altar e offerecido na santa Missa?

Quando Jesus, como preciosa victima, foi immolado na Cruz e seu divino Sangue corria sobre a terra, dimanou d'elle um perfume tão suave que afastou a infecção que exhalavam os abominaveis sacrificios dos idólatras e vícios do mundo. E' o Apostolo S. Paulo que nol-o affirma: «Jesus Christo nos amou e entregou-se a Deus por nós, como victima e oblação de cheiro agradável» (1).

(1) Epist. aos Ephesios, 5, 2.



CAPITULO XI

A SANTA MISSA É O HOLOCAUSTO MAIS EXCELLENTE



Havia, na antiga lei, quatro especies de sacrificios: o holocausto ou sacrificio latreutico, pelo qual se reconhecia o soberano dominio de Deus; o sacrificio de louvor e de reconhecimento; o sacrificio pacifico, quer fosse eucharistico, quer impetratorio, pelo qual se attraiam os beneficios de Deus; e o sacrificio expiatorio, em que Deus era honrado como Juiz; era offerecido pela remissão dos peccados e pela expiação das culpas. Cada um d'estes sacrificios tinha um rito particular.

Desde a criação do mundo até a vinda do Messias, innumeraveis holocaustos foram offerecidos ao Senhor, e a Sagrada Escriptura affirma que agradavam a Deus. A lei de Moysés ordenava aos judeus o sacrificio perpetuo ou sacrificio da manhã e da tarde, que consistia na immolação de um cordeiro. Nos

sabbados o numero era dobrado. Em cada nova lua, immolavam sete cordeiros, duas cabras e um carneiro. O mesmo numero devia ser offerecido durante oito dias, na Pascoa e Pentecostes. Na festa dos Tabernaculos, o numero das victimas augmentava, eram quatorze cordeiros, treze cabras, dois carneiros e um bode que se immolavam cada dia durante todo o oitavario. Além d'estas oblações obrigatorias, cada um apresentava ainda, segundo sua piedade ou suas posses, bois, cabras, ovelhas, carneiros, pombas, vinho, incenso, pão, sal e oleo.

Citamos tudo isto para mostrar como eram custosos os sacrificios impostos aos patriarchas e aos sacerdotes judeus, bem que não trouxessem a Deus senão uma exigua honra e não merecessem senão uma pequena recompensa, como disse S. Paulo em sua epistola aos hebreus. Não obstante agradavam a Deus porque eram os symbolos do Sacrificio intruente de Jesus Christo. Comparae com tudo isto o nosso holocausto que é pouco custoso, facil de offerecer, sendo, entretanto, o sacrificio mais agradavel a Deus, o mais precioso para o céu, o mais util para o mundo, e o mais consolador para o purgatorio.

Se um homem tivesse immolado todas as victimas que foram sacrificadas desde o co-

meço do mundo até Jesus Christo, sem duvida, teria rendido uma grande homenagem a Deus. Mas que seria este culto comparado ao que rendemos á divina Majestade por uma Missa ?

Eis como Santo Thomaz d'Aquino expõe a essencia e o fim do nosso holocausto: « Confessamos pelo santo Sacrificio que Deus é o autor de toda a creatura, o fim supremo de toda a beatitude, o Senhor absoluto de todas as coisas a quem offerecemos, como testemunho de nossa submissão e adoração, em sacrificio visivel, que figura a offerenda invisivel, pela qual a alma se dá inteiramente a Deus como a seu principio e a seu fim ». O holocausto só pode ser offerecido a Deus, que o reservou para si: « Eu sou o Senhor, é este o nome que me é proprio. Não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence » (1).

Esta prohibição do Senhor de offerecer sacrificios a outros, nos diz, claramente, que o santo Sacrificio da Missa não poderia ser offerecido a nenhuma creatura, nem a Santa Virgem, nem aos Santos; jamais poderíamos offerecer-lhes a santa Missa. Eis neste sentido a doutrina do Concilio de Trento:

(1) Isaias, 42, 8,

«Embora a Igreja tenha costume de celebrar a Missa em honra e memoria dos Santos, não ensina que seja o Sacrificio offerecido a elles, porém, a Deus que os coroou» (1). Tambem o sacerdote não diz: «S. Pedro, S. Paulo, offereço-vos este Sacrificio», mas, agradecendo a Deus de lhes haver concedido a victoria, implora-lhes o soccorro, afim de que se dignem interceder por nós, no céu, enquanto celebramos sua memoria na terra.

Sendo a vida de Jesus Christo mais nobre do que a de todos os homens, sua morte foi mais meritoria e preciosa aos olhos de Deus. E visto que o Salvador renova sua morte em cada Missa, segue-se que Deus Pae recebe do santo Sacrificio maior honra e gloria do que, se todo o genero humano lhe fosse immolado em holocausto.

Que é a santa Missa senão uma embaixada á Santíssima Trindade, para offerecer-lhe uma offerta de valor inestimavel, pela qual reconhecemos-lhe a soberania e lhe testemunhamos a nossa inteira submissão?

Esta offerta quotidiana é Jesus Christo, o proprio Filho de Deus, o unico quem conhece a infinita Majestade do Senhor e a honra que lhe é devida. Elle somente pode, com effeito, render esta honra e lh'a rende dignamente,

(1) Sess. 22, c. 3.

immolando-se sobre o altar. E Jesus Christo, a adoravel victima, dá-se-nos tão inteiramente que nos é possivel offercel-o ao Deus tres vezes santo, como nosso proprio bem.

Pobres peccadores, prestamos-lhe, deste modo, o culto e a honra que lhe é devida. Sem a santa Missa, ficaríamos eternamente devedores de Deus.

Caro leitor, não desejas offerecer cada manhã o mais precioso dos dons a teu Senhor e Deus? Que desculpa terás, no dia do juizo, de tua negligencia?





CAPITULO XII

A SANTA MISSA É O MAIS SUBLIME SACRIFICIO DE LOUVOR

Deus é ineffavel. Não ha creatura que possa exprimir-lhe a santidade e a gloria. E' a mais rigorosa justiça, a mais doce misericordia, a belleza personificada, em uma palavra, é o conjuncto de todas as perfeições.

Bem que os Anjos e os Santos o amem de todo o coração, tremem em presença de sua sublime Majestade e adoram-no prostrados com o mais profundo respeito. Louvam, exaltam e bemdizem-lhe as infinitas perfeições sem jamais poderem saciar-se.

O sol, a lua, as estrellas os imitam. Todas as outras creaturas: os animaes, as arvores das florestas, os metaes e as pedras, bemdizem ao Senhor, conforme sua especie e seus meios, e contribuem assim para' sua maior gloria.

Se, pois, todos os seres devem louvar ao Senhor, quanto mais o homem que foi creado para este fim com uma alma racional.

David, rei e propheta, cumpriu, excellentemente, este dever. Convidou a terra e o céu, os seres animados e inanimados, para com elle bemdizerem ao Senhor, afim de que as gerações futuras continuassem a celebrar a gloria de seu nome.

Mais estrictamente que o povo judeu, somos obrigados para com Deus, nós a quem *predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesus Christo, segundo o proposito de sua vontade, para louvor e gloria da sua graça* (1).

Em outros termos, Deus adoptou os christãos para que louvassem e bemdissem a magnificencia de sua graça. Eis o dever sagrado ao qual não nos poderemos subtrahir sem peccado grave. Para cumprir este dever, imperadores, reis, principes piedosos, edificaram magnificos templos e fundaram mosteiros, onde os louvores do Senhor deviam seguir-se noite e dia pelo canto das horas canonicas. E' por essa razão que a Igreja obriga seus clerigos, desde que recebem o subdiaconato, á recitação quotidiana do breviario, obrigação que ella estende sobre a maior parte das Ordens religiosas de um e de outro sexo. Todos elles se conformam com isto alegremente e «elevam a gloria do Se-

(1) Ephes. 1, 5-6.

nhor tão alto quanto podem, e elevam sua grandeza quanto possível, porque elle está acima de todo louvor».

Para que, porém, o nosso louvor seja um tributo digno de ser recebido pela immensa Majestade de Deus, Jesus Christo, conhecendo a fraqueza humana, instituiu a santa Missa, o «sacrificio de louvor» por excellencia, oferecido ao Senhor todos os dias e a toda hora.

Recordae, sob este ponto de vista, as diferentes partes da santa Missa. Que hymno magnifico o *Gloria in excelsis*: «*laudamus te*, nós Vos louvamos; *benedicimus te*, nós Vos bendizemos; *adoramus te*, nós Vos adoramos; *glorificamus te*, nós Vos glorificamos!»

Que cantico ardente o *Sanctus*: «Santo, santo, santo, é o Senhor Deus dos exercitos; vossa gloria enche os céos e a terra. Hosanna nas alturas, bendito seja quem vem em nome do Senhor!»

O propheta Isaias, em um extasis, ouviu os córos dos Anjos que cantavam, alternadamente, este cantico, e o hosanna de alegria partia do coração dos judeus quando Jesus entrou em Jerusalem, seis dias antes da sua Paixão. Unindo, na santa Missa, nossas fracas vozes a essas melodias celestes, rendemos a mais pura gloria que possa ser rendida a Deus no céu e na terra.

« A Santa Egreja, pela Carne e pelo Sangue de Jesus Christo, offerece um sacrificio de louvor », diz S. Agostinho. E S. Lourenço Justiniano escreve: « E' certo que Deus não poderia ser mais louvado do que pelo Sacrificio da Missa, instituido para esse fim pelo Salvador ».

Na Missa, o Filho de Deus offerece-se a seu Pae e rende-lhe toda a honra, toda a gloria que lhe rendia sobre a terra. Desta sorte e assim unicamente, o Pae é glorificado de uma maneira digna d'elle: eis porque Deus recebe de uma só Missa mais honra e gloria do que poderiam proporcionar-lhe todos os Anjos e Santos.

Se, em honra da Santissima Trindade, o céo inteiro organisasse uma procissão, á frente da qual marchasse a Mãe de Deus, seguida dos nove córos dos Anjos e do exercito innumeravel dos Santos e Bemaventurados, Deus seria certamente muito honrado por ella; mas se enviasse a Egreja militante um só de seus sacerdotes para rematar esta augusta procissão pelo santo Sacrificio da Missa, verdadeiramente, este pobre sacerdote, pela unica Missa que celebrasse, renderia a Deus uma homenagem infinitamente maior do que a que resultaria de uma tão tocante cerimonia; homenagem tão elevada acima

da primeira como o Filho de Deus está elevado sobre todas as creaturas.

« Quando, um dia, assistia á Missa, diz Santa Brigida, pareceu-me, no momento da consagração, o sol, a lua, as estrellas, todo o firmamento e suas evoluções cantarem as mais doces e penetrantes harmonias. Unia-se-lhes uma multidão de cantores celestes, cujos accents eram tão melodiosos que nem se pode imaginar. Os córos angelicos contemplavam o sacerdote e se inclinavam deante d'elle com o mais profundo respeito, enquanto os demonios fugiam, tremendo de espanto. Logo que as palavras sacramentaes foram pronunciadas sobre o pão, percebi um cordeirinho em lugar da hostia; tinha a figura de Jesus; os Anjos o adoravam e o serviam. Uma infinidade de almas santas louvavam tambem com os Anjos o Altissimo e o Cordeiro immaculado » (1).

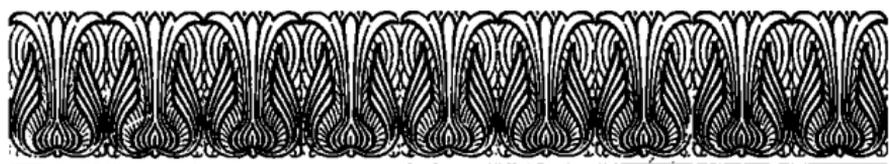
Caro leitor, estás no meio desta assembléa celeste, quando assistes á santa Missa e ajudas a louvar ao Senhor. Elle repara as blasphemias, os insultos que os homens insensatos proferem diariamente. Sem este augusto sacrificio de louvor o mundo não subsistiria. A santa Missa retém o braço de Deus; é ella

(1) Lib. 8, c. 56.

que oppõe aos ultrages dos impios as homenagens dignas de sua divina Majestade.

Agradece, pois, sem cessar ao nosso bom Mestre a instituição da santa Missa e aproveita, cada vez mais, este meio effiacissimo de louvar ao Senhor.





CAPITULO XIII

A SANTA MISSA É O MELHOR SACRIFICIO DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Os beneficios de Deus para conosco estão acima de todo o numero e de todo o alcance. Creou-nos, concedeu-nos os sentidos e todos os membros do corpo; deu-nos uma alma feita á sua imagem e semelhança; santificou-a pelo baptismo, escolheu-a para ser-lhe esposa; confiou-a á guarda de um Anjo. Cuida de nós, noite e dia, perdôa-nos os peccados pelo Sacramento da Penitencia, e sustenta-nos com sua Carne no Sacramento da Eucharistia. Supporta, pacientemente, nossas offensas, dá-nos boas inspirações, aguardando nossa conversão. Instrue-nos pela bocca de seus sacerdotes, attende a nossas fracas orações e preserva-nos de mil perigos. E' nossa consolação nas penas, nosso escudo nas tentações, a recompensa de nossas boas obras, nosso bemfeitor liberalissimo em qualquer

circumstancia. Como se tantas graças não fossem sufficientes, accrescentou mais uma, excellente entre todas: adoptou-nos seus filhos.

Considerae que amor o Pae nos testemunhou, fazendo que nos chamassemos filhos de Deus e que effectivamente o fossemos, escreve o Apostolo S. João (1). *Se somos filhos,* diz, por sua vez, S. Paulo, *somos tambem herdeiros de Christo* (2). Não é excesso de bondade que pobres mendigos sejam admittidos á adopção e á herança do Rei dos reis?

Depois deste dom incomparavel, sua mão paternal não se fechou; tendo o peccado nos collocado sob o poder de Satanaz, Deus libertou-nos por seu Filho Jesus. *Deus amou tanto ao mundo que lhe deu seu Filho unico* (3), não somente revestindo-o da natureza humana, porém entregando-o por nós á morte mais dolorosa.

Se Deus não nos tivesse concedido outra coisa além de um olhar favoravel, quem poderia agradecer-lhe bastante? Não é elle a Majestade infinita e nós pobres creaturas? Como então agradecer a Jesus Christo a sua encarnação, vida, paixão e morte? Não devemos dizer com o rei David: «Que rende-

(1) I. Epist. III, 1.

(2) Rom. VIII, 17.

(3) João, III, 16.

rei ao Senhor por todos os bens de que me tem cumulado»? (1) ou com o propheta Michéas: «Que posso offerecer ao Altissimo que seja digno delle»? (2) E eis a resposta inspirada do santo rei: «Offerecerei um sacrificio em acção de graças e cumprirei meus votos ao Senhor» (3).

Este sacrificio de acção de graças é a santa Missa, e assistil-a com esta intenção é, por conseguinte, uma maneira perfeita de agradecer ao nosso soberano Bemfeitor. «Este santo Sacrificio, diz Santo Ireneu, foi instituido afim de que não fossemos ingratos a Deus» (4). Fóra deste Sacrificio, nada achariamos para offerecer á Santissima Trindade, na proporção de seus beneficios.

Tambem as palavras do missal indicam claramente o character de acção de graças da santa Missa. Além dos versiculos já citados do *Gloria*, se diz no *Prefacio*: «Agradeçamos ao Senhor, nosso Deus. E' verdadeiramente justo e razoavel, é proveitoso e salutar agradecer-vos, sempre e em todo o lugar, Senhor santo, Pae poderosissimo, Deus eterno, por Jesus Christo, nosso Senhor.»

Immediatamente antes da consagração, o

(1) Ps. 115.

(2) 5,6.

(3) Ps. 115.

(4) *Lib. 4, contra hæc. c. 22.*

sacerdote diz: « Elle tomou pão em suas mãos santas e veneraveis, e levantando os olhos para o céu, rendeu graças».

Oh amavel elevação dos olhos de meu Jesus! Oh poderoso testemunho de gratidão, substituindo nossos agradecimentos incompletos! O que Jesus fez depois da ultima Ceia, renova-o em cada Missa, e esta acção de graças duma pessoa divina, sendo infinita, Deus lhe acha uma satisfação incomparavel.

Pesae agora o valor desta acção de graças. Se desde a infancia até agora tivesseis agradecido a Deus os innumeraveis beneficios, terieis feito menos do que assistindo a uma unica Missa em acção de graças. Se tivesseis convidado todas as almas piedosas a unir seus canticos de agradecimento aos vossos, e durante toda a vida, todos juntos, tivesseis unido vossas vozes e vossos corações, o resultado jamais attingiria ao da celebração da santa Missa. Dizemos mais, se o proprio exercito celeste tivesse assumido esta tarefa, não se approximaria da perfeição do reconhecimento testemunhado a Deus por Jesus Christo sobre o altar.

Oh Deus, faça-nos comprehender o thesouro, occulto na santa Missa! Tal conhecimento nos tornaria felizes e avidos de assistirmos ao divino Sacrificio!

« As graças, diz Santo Thomaz de Aquino, devem ser referidas ao seu autor pela gratidão, e isto pelo mesmo canal com que nol-as transmittiu. »

Jesus, porém, é o caminho pelo qual nos chega todo o bem. Logo, por Jesus Christo, immolado sobre o altar, nossas acções de graças devem subir ao céo.

Tambem S. Paulo, escrevendo aos Corinthios, diz: *Rendo ao meu Deus continuadas acções de graças, por vós, pela graça que vos foi feita em Jesus Christo. Porque nelle fostes cumulados de riquezas, de maneira que não ficades inferiores a ninguem em toda a sorte de graças* (1).

Considera, pois, piedoso leitor, quanto és devedor pela instituição da santa Missa, visto que, sem ella, não terias o meio de agradecer, dignamente, a Deus. Praza a Deus que possas apreciar bastante nossa felicidade. No santo Sacrificio, Jesus torna-se nossa propriedade; com elle possuimos-lhe os meritos, de maneira que, em união com a Victima divina, podemos offerecel-os ao Rei celeste e apagar a divida que nos acabrunha.

(1) I. Corinth. 1, 4.



CAPITULO XIV

A SANTA MISSA É O SACRIFICIO MAIS EFFICAZ DE IMPETRAÇÃO



Na lei de Moysés, Deus não somente prescreveu ao povo d'Israel sacrificios em testemunho de sua soberania e poder divino, mas também sacrificios de paz e de impetração. E estes eram de uma efficacia maravilhosa, porque faziam descer sobre Israel graças e benções de preservação.

Lê-se na Sagrada Escriptura (1) que os israelitas, ameaçados pelos philisteus, pediram a Samuel que orasse por elles. Samuel immolou um cordeiro, implorou ao Senhor, e, de repente, um panico apoderou-se dos inimigos que fugiram em desordem.

Mais tarde, quando Deus castigou seu povo com a peste, o rei David offereceu igualmente o sacrificio de paz e o flagello desapareceu:

(1) I. Reis, 7, 7.

Exemplos semelhantes encontram-se frequentemente no antigo Testamento.

Se Deus prodigalisou ao povo hebreu um tal meio de apazigual-o, os christãos receberam outro incomparavelmente mais efficaz. Com effeito, que não obterá o Cordeiro divino, immolado sobre o altar, quando os cordeiros dos judeus acalmaram tão favoravelmente o Altissimo! Os sacrificios da synagoga só podiam ser offerecidos em uma intenção e com um rito particular: a santa Igreja, bem que tenha um sacrificio, pode offerecel-o em diversas intenções e obtem muito mais graças do que os multiplos sacrificios dos judeus.

Assim posso assistir á santa Missa ou ce-lebral-a para maior gloria de Deus e alegria de Maria Santissima em honra dos Anjos e dos Santos, para minha salvação, para conservar ou recobrar minha saude, para ser preservado de males temporaes, obter a remissão de meus peccados, a emenda de minha vida, a graça duma bôa morte. Tudo isto posso pedil-o para meus parentes e amigos e para todos os fieis. r

Os doutores da santa Igreja são unanimes em proclamar o poder da santa Missa como sacrificio impetratorio. «Ella é soberanamente effica:, diz um delles, por causa do preço

da Victima e da dignidade do grande Sacerdote sacrificador. Não ha graças nem dons que, por seu intermedio, não se possam obter. O numero de supplicantes não influe, todos receberão segundo seu pedido, porque, sendo, Jesus Christo o principal sacrificador, sua offerta é infinitamente agradavel a Deus Pae; seus meritos apresentados neste momento são inexgotaveis, suas chagas têm um valor illimitado ».

São Lourenço Justiniano fala no mesmo sentido: « Nenhum sacrificio é maior, mais agradavel á divína Majestade, que o Sacrificio da Missa, onde as chagas de nosso divino Salvador, sua flagellação e todos os supplicios e opprobrios que soffreu por nós, são de novo offerêcidos a seu Pae, e este, vendo de novo immolar-se aquelle que enviou ao mundo, concede o perdão aos peccadores, soccorros aos fracos, a vida eterna aos justos » (1).

Pela oblação do santo Sacrificio damos mais do que podemos pedir. Porque, pois, temer que nossa prece seja rejeitada? Para obter qualquer coisa finita, offerecemos uma Victima de preço infinito. Como o Deus liberalissimo, que prometteu uma recompensa por um copo d'agua dado em seu nome, deixaria

(1) *Sermo de Corp. Christi.*

nossas supplicas sem resposta, quando lhe apresentamos o calix cheio do Sangue de meu Filho, deste Sangue que implora graça e misericórdia por nós?

Depois da ultima Ceia, nosso bom Mestre disse: « Em verdade, em verdade vos digo, tudo que pedirdes a meu Pae, em meu nome, vol-o dará. » Que momento mais proprio para pedir em nome do Filho senão aquelle em que Jesus, morrendo novamente por nós, é apresentado aos olhos de seu Pae?

São Boaventura dá uma outra razão da efficacia do santo Sacrificio: « Quando um soberano está prisioneiro, dá-se-lhe a liberdade somente pelo preço dum forte resgate. Não deixeis, pois, sahir Jesus do altar, onde é nosso captivo, sem que vos tenha concedido o perdão dos vossos peccados e a entrada no céu » (1). Quando o sacerdote eleva a sagrada Hostia, parece dizer ao povo: « Vêde, aquelle que o mundo não pode conter, está em nossas mãos: não o deixemos retirar-se sem ter-nos concedido o que pedimos. » Sim, repitamos com Jacob dirigindo-se ao Anjo: « Não vos deixarei ir sem que me abençoeis ».

Aprendeí pelo facto seguinte o que pode obter uma oração fervorosa durante a santa Missa.

(1) *Tom. 4. in Expositione Missae.*

Havia em Spello, em 1582, uma piedosa senhora a quem o marido maltratava com palavras e factos. Com os annos, sua situação peorava sempre; a pobre senhora achava-se proximo do desespero. Ora, quando luctava nos apertos desta terrivel tentação, dois religiosos cupuchinhos, frei Lactancio e frei Francisco, vieram pedir-lhe uma esmola. Ella, chorando, contou-lhes seu extremo pezar. Os religiosos esforçaram-se em consolal-a, exhortaram-na a ouvir frequentemente a santa Missa e a unir seus soffrimentos aos que o divino Salvador tivera, assegurando-lhe que seu rustico marido mudar-se-ia pouco a pouco.

Cheia de confiança a pobre mulher prometeu seguir o conselho e agradeceu-lhes. Por felicidade o mau marido foi obrigado a fazer uma longa viagem, da qual a esposa aproveitou-se para satisfazer sua devoção. Ouvia todos os dias a santa Missa. Com ardente fervor recommendava-se, como tambem seu marido, a Nosso Senhor, supplicando-lhe que mudasse esse mau coração. Ora, o homem voltou inesperadamente e soube, pelos criados, que sua esposa estava na Igreja, onde não faltava um só dia. Em vista disto, seu furor não teve limites. Fóra de si, vomitava injurias e jurava estrangular a victima.

Com effeito, logo que esta appareceu, apertou-lhe a garganta. A infeliz, naquella agonia, implorou o socorro de Deus pelos meritos da santa Missa. Este não se fez esperar: as mãos do carrasco ficaram hirtas a ponto de não poder consummar o crime nem afastal-as do pescoço da esposa. Sua impotencia irritava-o; acreditava ser effeito de feitiço e redobrava os esforços criminosos. A paralyisia, porém, augmentava na proporção de sua malicia e, em breve, as mãos estavam-lhe frias e rigidias como pedra.

Comprehendeu então a evidencia de um castigo de Deus; arrependeu-se e prometeu á esposa corrigir-

no, se lhe obtivesse a cura. A senhora, desconfiando das promessas, adiou o pedido e preferiu um marido paralytico a um perseguidor. Por fim, persuadida da sinceridade do doente, com elle implorou a divina misericordia, fez votos e promessas até que Deus attendeu (1).

Pela rica e agradavel oblação da santa Missa, podemos obter de Deus tudo o que é necessario á nossa salvação.

Porque é então que Deus nem sempre attende aos que offerecem a santa Missa? A esta pergunta de S. Gertrudes, Nosso Senhor respondeu: «Se nem sempre attendo a tuas orações e a teus votos, é para preparar-te qualquer coisa mais util, porque não és capaz, por causa da fragilidade humana, de conhecer o que te é mais vantajoso». Outra vez a mesma Santa queixava-se humildemente, dizendo: «De que servem minhas orações para aquelles em cujo favor as offereço? não vejo fructos.» — «Não te admires, disse-lhe o divino Salvador, de não veres o effeito de tuas orações, visto que disponho das graças segundo minha sabedoria impenetravel; entretanto, podes estar certa de que, quanto mais se rezar por uma pessoa, mais feliz será, porque nenhuma oração sincera fica sem effeito, ainda que esse effeito possa conservar-se occulto.»

(1) Chronica dos Capuchinhos.

Se, segundo a palavra de Jesus Christo, cada oração sincera produz fructos, qual não será o fructo de uma Missa?

Lê-se na vida de S. Severino que uma nuvem de gafanhotos cahiu nos arredores do castello Corul. Os fructos, as arvores, toda a vegetação foi devastada. O povo dirigiu-se ao abbade Severino, implorando-lhe a intercessão junto a Deus para afastar o flagello.

Cheio de compaixão, o santo religioso convidou o povo a entrar na igreja e ahi pregou sobre a penitencia e a oração, terminando com as seguintes palavras: « Não conhecendo oração mais efficaz do que a santa Missa, vou offerecel-a em vossa intenção; offerecei-a commigo e ponde nella toda a vossa confiança. »

Todos appressavam-se em obedecer, á excepção de um só que dizia: « Vã é a vossa confiança. Emboa ouçaes todas as Missas que se celebram no mundo inteiro e fiquéis o dia todo em oração, não afastareis um só gafanhoto. » Dito isto, dirigiu-se para a sua tenda de trabalho. O povo, porém, piedosamente unido ao sacerdote celebrante, supplicou a Deus para que o livrasse do terrivel flagello.

Terminada a santa Missa, sahiram todos para seus campos e pastos e verificaram, com surpresa e reconhecimento, que os gafanhotos, que foram tantos que formavam uma nuvem espessa, se retiraram: alegria reinava, por isso, em todos os corações. Tambem o leviano que, pouco antes, zombava da santa Missa, associou-se, admirado pelo que viu, aos outros fieis. Grande, porém, foi a sua admiração, quando a nuvem dos gafanhotos, já bastante longe, de repente, como em castigo, voltou para o seu campo e só se afastou, depois de haver destruido completamente a colheita.

Este caso historico mostra-nos mais uma vez a efficacia da oração durante a santa Missa, è o castigo reservado áquelles que a desprezam.

Tenhamos, pois, á semelhança d'aquelle povo, grande confiança no santo Sacrificio. O Apostolo S. Paulo anima-nos a isso, dizendo: «Marchemos cheios de confiança para o throno de graça, afim de obtermos misericordia e merecermos o soccorro opportuno.»

Este throno da graça não é o céo, pois não podemos ir até lá, mas sim o altar, sobre o qual é immolado, todo o dia, o Cordeiro, afim de obter por nós graça e misericordia.

Vamos cada manhã a este throno de graças, procurar os soccorros necessarios; vamos com alegria e confiança, porque é o throno da graça e não da vingança, da misericordia e não da justiça.





CAPITULO XV

A SANTA MISSA É O MAIS PODEROSO SACRIFICIO DE RECONCILIAÇÃO



Depois de seus filhos se terem regosijado juntos, Job, levantando-se de madrugada, offereceu um sacrificio por cada um delles, dizendo: «Talvez meus filhos tivessem offendido a Deus em seu coração» (1).

Este proceder mostra que a razão natural basta para reconhecer a necessidade do sacrificio expiatorio. Já era usado entre os antigos Patriarchas, antes de tornar-se uma lei, no tempo de Moysés. «Se alguém peccou, tome do rebanho uma ovelhinha ou uma cabra e a offereça, e o sacerdote reze por elle e por seu peccado. Se não tiver os meios para offerecer uma ovelhinha ou uma cabra, que offereça duas rolas ou dois pombinhos: um pelo peccado e outro pelo holocausto. O sa-

(1) Job, 1, 5.

cerdote ore por este homem e por seu peccado e este ser-lhe-á perdoado » (1).

Possuindo o antigo Testamento tal sacrificio, a santa Igreja devia ter o seu; sacrificio tanto mais elevado, acima do primeiro, quanto o christianismo é superior ao judaismo. Este sacrificio expiatorio é, evidentemente, o Sacrificio sanguinolento da Cruz, pelo qual o mundo foi reconciliado com a Justiça divina.

Diz, pois, com muita razão, um grande mestre da vida espiritual, Marchant: « Como Nosso Senhor Jesus Christo, soffrendo, tomou sobre si os peccados do mundo para laval-os com o seu Sangue, assim collocamos no altar sobre elle as nossas faltas como sobre uma victima conduzida á immolação, para que as expie em nosso lugar » (2). E' por isso que o sacerdote se inclina, profundamente, ao pé do altar, pois representa a victima carregada de nossas iniquidades que se apresenta, humildemente, perante o Senhor, para obter o perdão para todos. Prostrado assim, lembra ainda Jesus Christo no jardim das oliveiras, onde o peso de nossos crimes o prostrou, banhado em suor de sangue, e lhe arrancou o mais commovente clamor de per-

(1) Levitico, 5, 6.

(2) *Candel. myst. Tract. 4. lect. 15. prop. 4.*

dão. Como elle, em seu lugar, o sacerdote intercede pelos peccados do mundo inteiro.

Bellas e consoladoras palavras para o coração arrependido, e muito proprias para estimular nosso zelo em assistir á santa Missa, onde se opera o beneficio de nossa reconciliação!

Na lithurgia de S. Thiago lê-se: «Nós vos offerecemos, Senhor, este Sacrificio incruento pelos peccados que commettemos por ignorancia». E' certo que commettemos muitas faltas, das quaes não nos apercebemos, que não confessamos, de que, porém, havemos de dar contas a Deus. O rei David pensava nestas faltas ignoradas, quando exclamou: «Senhor, não vos lembreis dos peccados de minha juventude e de minhas ignorancias» (1); e «Quem conhece seus desvios? perdoae-me os que ignoro!» (2)

Por conseguinte, se não quizermos comparecer deante de Deus cobertos destes peccados de ignorancia e malicia, como de um vestido abominavel, aproveitemo-nos da santa Missa que serve de expiação por nossos peccados que não conhecemos, apesar de um sincero exame de consciencia.

«Pela oblação do santo Sacrificio, diz o

(1) Psalmo 24.

(2) Psalmo 18.

santo Papa Alexandre I, o Senhor reconcilia-se comnosco e perdoa a multidão de nossos peccados.»

Deveríamos muito alongar-nos, se quizessemos lembrar todos os textos dos santos Padres sobre este assumpto. Citaremos somente a doutrina da Santa Igreja declarada no Concilio de Trento: « O Sacrificio da Missa é, verdadeiramente, o sacrificio propiciatorio, por meio do qual, se nos apresentarmos a Deus com coração recto e fé sincera, com temor e respeito, com contrição e arrependimento, obteremos misericordia e receberemos os soccorros de que temos necessidade » (1).

Perguntará talvez o piedoso leitor: Para que um sacrificio de reconciliação, visto que podemos reconciliar-nos com Deus por sincera contrição? Certamente, a contrição *perfeita* nos põe em graça, porém, onde o peccador achará esta contrição? Sentil-a por si mesmo, lhe é tão impossivel quanto ao morto resuscitar por sua propria vontade. Com effeito, se cada um pudesse, por suas proprias forças, provocar em si sentimentos de penitencia e arrependimento, o inferno não estaria tão povoado, porque cada um applicar-se-ia isto, na hora da morte, e morreria no estado de graça. E, se alguma vez acontecer

(1) Sess. 22, c. 2.

que se achem peccadores commovidos e penetrados de compuncçã., durante um sermão ou uma leitura piedosa, ficae certos que tal effeito é de uma graça particular da parte de Deus, e que não a concede, ordinariamente, sem sei pelo menos solicitado. Ora, para abrir o thesouro das graças divinas, não ha chave mais segura do que o santo Sacrificio do Altar. A justiça severa do Pae celestial muda-se em amor, em compaixão, em misericordia. De que ternura para com os pobres peccadores não se sente commovido, durante sua immolação, nosso Senhor Jesus Christo, a divina Victima! Suas palavras a S. Gertrudes, meditadas attentamente, serão para nós de grande consolação.

Foi numa quinta-feira santa, no momento em que se cantavam no côro as palavras: «Foi offerecido porque quiz», que Nosso Senhor disse á Santa: «Se acreditas que me offereci a Deus, meu Pae, só porque quiz offerecer-me, crê tambem que desejo agora offerecer-me por cada peccador a Deus meu Pae, tão proptamente como me offereci então pela salvação de todos os homens em geral. Assim não ha ninguem, por carregado de peccados que esteja, que não possa esperar o perdão, offerecendo a minha Paixão e Morte, comtanto que acredite poder, effectivamente, obter o fructo e o dom da graça.

Deve persuadir-se de que a memoria de meus soffrimentos unida a uma fé viva e verdadeira penitencia é o mais poderoso remedio contra o peccado» (1).

Em outra occasião disse o divino Mestre: «Minha filha, venho á Missa com tal mansidão que não ha, entre os assistentes, peccador tão pervertido que não suporte, perdoadando-lhe com alegria, se o desejar» (2).

Oh, admiravel Sacrificio do altar, quão grande é tua força! quantos peccadores não converteste e preservaste da morte eterna! Que gratidão não devemos a Jesus Christo que nos torna tão facil a nossa reconciliação com Deus! Que loucura, pois, a nossa de não aproveitar este grande Sacrificio de nosso Senhor Jesus Christo!

§ 1.º—**De que maneira a Santa Missa opera a remissão dos peccados e a conversão dos peccadores endurecidos**

«O effeito proprio do Sacrificio da Missa, diz S. Thomaz de Aquino, é de reconciliar-nos com Deus», e confirma esta doutrina com uma excellente comparação.

«O homem, diz elle, perdoa a injuria que recebeu, se o offensor lhe offerece um presente equivalente ou lhe presta um relevante serviço. Da mesma forma, Deus nos perdoa

(1) Livro 4, c. 25.

(2) Lib. Revel. c. 18.

por causa da honra que lhe rendemos, assistindo piedosamente á santa Missa e pelo dom sublime que lhe fazemos da oblação do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo».

A Sagrada Escriptura insinúa a mesma doutrina. Jacob, receando a colera de Esaú a que tinha privado do direito da primogenitura e da benção paterna, dizia: «Apazigual-o-ei com os presentes que vão adeante de mim, e, quando encontral-os, olhar-me-á favoravelmente» (1). Mandou-lhe com effeito camelos, vaccas, bois, ovelhas, cabras, e o coração de seu irmão abrandou-se.

Se na santa Missa offerecermos a Deus tão justamente irritado contra nós, as virtudes, os meritos, a Paixão e Morte de seu dilecto Filho, mudamos-lhe os sentimentos a nosso respeito, mais depressa do que Jacob mudou o coração de Esaú, visto que os nossos dons são mais preciosos aos olhos de nosso Deus. «Toda a colera e indignação de Deus, diz Alberto Magno, dissipa-se deante desta offerta» (2).

Convem fazer aqui uma pergunta: Pela virtude da santa Missa um peccador *impenitente* será reconciliado com Deus? Em outros termos, uma pessoa em estado de

(1) I. Liv. de Moysés, 32, 20

(2) *De Euch.* disp. 2, tract. 2, c 1.

peccado mortal que assistir á santa Missa, que a fizer celebrar, ou por quem alguém a mandasse celebrar, recobriria a graça por este simples facto? Não, porque a graça só se recupera por uma sincera contrição.

Mas então, perguntará alguém, que fructo tira o peccador do Sacrificio? E'-lhe muito util, respondemos, tanto para o temporal como para o espiritual. Preserva-o de muitas desgraças e attrae-lhe bençãos, porque Deus nunca deixa o menor bem sem recompensa. Certamente a recompensa da santa Missa é antes de tudo espiritual, porém, não sendo o peccador susceptivel desta graça superior, Deus, na sua infinita bondade, lhe concede, em primeiro lugar, o bem inferior dos favores temporaes. Não obstante, na ordem espirital, a vantagem fica ainda mais preciosa. Ensinam os Santos que a Santa Missa attrae sobre a alma a graça necessaria, para reconhecer e detestar seus peccados mortaes, dispondo para o arrependimento e a confissão. Esta graça não opera em todos com a mesma efficacia. Este converter-se-á logo, aquelle não voltará senão lentamente, conforme a docilidade do coração, para deixar agir as influencias divinas.

Afim de tornar mais clara ainda esta doutrina, dizemos: Na Missa, Nosso Senhor der-

ram um balsamo salutar sobre o coração ulcerado do peccador. Este balsamo Jesus o compoz, sobre a Cruz, de seus soffrimentos, de suas lagrimas, de seu sangue. Se o peccador deixar agir este remedio precioso, a cura é certa; se, em sua malicia infernal, o arrancar da chaga, a morte eterna tambem é certa. A malicia humana não tira ao santo Sacrificio character de reconciliação, tem, porém, o temivel poder de recusar esta reconciliação que Deus lhe offerece.

Entre os peccadores que se achavam ao pé da Cruz, alguns somente se converteram e batendo no peito e dizendo: «Na verdade, este era Filho de Deus» (1). Os outros, obstinados em sua malicia, repelliram o raio de luz e misericordia que brotava do Coração traspassado de Jesus. Entretanto, no dia de Pentecostes, a palavra de S. Pedro achou o terreno preparado e tres mil pessoas tornaram-se, a seu convite, discipulos do divino Mestre.

Diz ainda Marchant: «A santa Missa nos excita ao arrependimento ou faz d'elle nascer o desejo. Isto acontece, ás vezes, durante a celebração do santo Sacrificio, outras vezes, mais tarde. Muitos peccadores se converteram por uma graça especial, sem pensar

(1) S. Math. 27, 54.

que o devem á virtude da santa Missa, outros permanecem impenitentes, porque rejeitam a graça ou della abusam » (1).

A alma, porém, que suspira por ver-se livre de seus peccados, obterá, pela santa Missa, a graça de reconciliar-se com Deus por uma sincera contrição e confissão, porque a santa Igreja ensina: « Se assistirmos á santa Missa com sentimentos ou desejos de contrição, Deus reconcilia-se comnosco, concede-nos a graça da penitencia e perdoa-nos os crimes, por abominaveis que sejam » (2).

Que palavras consoladoras para todos os peccadores e almas desanimadas! Digam, pois, todos na santa Missa a Deus: « Senhor, por este augusto Sacrificio, deixae-vos aplacar e attrahi para vós a minha vontade rebelde ». Deus escutará esta oração, e, pelo amor de seu Filho immolado sobre o altar, inundará vossa pobre alma com uma chuva de graças.

Objectar-nos-á alguém com a Sagrada Escripura: *A propria oração de quem não cumpre a lei será execravel aos ouvidos de Deus* (3). A isto responde S. Thomaz de Aquino: « Ainda que a Sagrada Escripura nos diga, em varias passagens, que a oração de uma alma, em estado de peccado

(1) *Candel. myst. tract. lect. 15, prop. 4.*

(2) Concilio de Trento, Sess. 22.

(3) Proverbios, 21, 14.

mortal, não agrada ao Senhor, Deus não rejeita, que sae de um coração sincero ».

Suppondo mesmo que Deus despreze a oração do peccador, quando este lhe offerece o Sacrificio da Missa, não pode deixar de acceital-o com prazer. Repara bem. Não dizemos que a oração do peccador, durante a santa Missa, é que agrada a Deus, mas sim o proprio Sacrificio da Missa que o peccador offerece á divina Majestade. Se te achasses em extrema necessidade e se um inimigo te mandasse dez contos de réis por intermedio de seu servo, sem duvida alguma, acceitarias este presente, dizendo contigo: Apesar de vir do meu peor inimigo, muito me servirá.— Da mesma maneira Deus, em presença do Corpo e do Sangue de seu Filho, offerecido por um peccador, estremecerá de emoção e dirá: Ainda que este presente me venha de um inimigo e de quem tenho horror, não posso deixar de estimal-o e acceital-o. E, como o peccador, por esta offerta, me dá grande honra, quero recompensal-o com a offerta de minha graça; se acceital-a, esquecerei todas as suas injurias e dar-lhe-ei minha amizade.

Coragem, pois, oh peccador desanimado! tua salvação não é impossivel; vê Jesus quebrar as cadeias de teus maus costumes em-

quanto assistes ao santo Sacrificio; segue suas divinas inspirações e tua alma tornar-se-á mais branca do que a neve.

Talvez pergunte o benevolo leitor: Se uma pessoa piedosa assiste á Missa e a offerece em louvor de um peccador, que fructo lucra este?

Santa Gertrudes nol-o ensina. Um dia ella pediu a Deus, durante á santa Missa, que commovesse os peccadores com sua divina graça, para que se convertessem mais cedo, mas não ousou rezar pelos que morrem na impenitencia. Nosso Senhor, porém, reprehendeu-a, dizendo: « A dignidade e presença de meu Corpo immaculado e de meu Sangue precioso não merecem conduzir á vida melhor aquelles que estão no caminho da perdição? » Animada por estas palavras, a Santa pediu logo: « Supplico a vossa divina Majestade, disse, conceder o estado de graça também ás pessoas que vivem em peccado e estão em perigo de perecer ». A estas palavras Nosso Senhor, cheio de bondade, respondeu: « A confiança pode facilmente obter tudo » e, em seguida, assegurou-lhe ter tirado diversas almas do caminho da perdição (1).

Mães christãs, não esmoreçaes jamais, se

(1) Lib. III, c. 9.

vossas exhortações, vossos bons exemplos ficam, aparentemente, sem resultado para as almas que vos são confiadas; recorrei á santa Missa e offerecei-a pelos que vos são caros e a hora do triumpho virá, tanto mais depressa quanto mais completa fôr a vossa confiança.

§ 2.º—De que maneira a santa Missa opera a remissão dos peccados veniaes

Outro bem inestimavel que recolhemos do santo Sacrificio da Missa é a expiação dos peccados veniaes, os quaes offendem a Deus muito mais do que se pensa.

S. Basilio torna saliente a malicia deste peccado em uma parabola: «Que se diria, pergunta elle, de um filho que raciocinasse assim: Acautelar-me-ei para não trahir meu pae ou commetter contra elle um attentado qualquer que o obrigue a desherdar-me: fóra disso farei como me agradar, quer meu procedimento lhe agrade quer não!»

Eis a nossa attitude para com Deus, quando commetemos o peccado venial de caso pensado. E' como se dissessemos: Sei perfeitamente, que dependo inteiramente de Deus, que tudo lhe devo, que me cumula de beneficios todos os dias; tambem não quero offendel-o gravemente, porém, enquanto se trata de pequenas imperfeições, deve suppor-

tal-as. Minha vaidade lhe desagrada, entretanto não estou disposto a renuncial-a; meus movimentos de colera lhe são desagradaveis, não quero, porém, applicar-me a domal-os; contrario á sua vontade, sei muito bem, é perder horas inteiras na ociosidade, falar a torto e a direito, rezar com indolencia, apegar tão estreitamente meu coração ás coisas mundanas, perder as occasiões de fazer o bem, comtudo não tenho vontade de combater estes defeitos.

Oh Deus que terrivel seria o nosso julgamento, se não tivéssemos para apaziguar vossa indignação, em face de um tal procedimento um sacrificio de reconciliação, «afim de que, por sua virtude, nos obtenha a remissão das faltas quotidianas» (1)! Estas faltas quotidianas são evidentemente os peccados veniaes.

Diz um escriptor ecclesiastico muito explicito a respeito deste assumpto: «O santo Sacrificio se renova cada dia, porque peccamos cada dia e commettemos faltas inherentes á natureza humana». Nosso Senhor, é verdade, nos deu outros meios para reparar essas faltas diarias, como a oração, o jejum, a esmola; nenhum, entretanto, é tão efficaz como a santa Missa.

(1) Concilio de Trento. sess. 22. c. 1.

Theologicamente falando, tambem o peccado venial não obtem perdão sem a contrição. Mas é certo que, assistindo á santa Missa, para obtermos a expiação dos nossos peccados, ahi trazemos, pelo menos implicitamente, a contrição e o desejo de sermos purificados. Segundo o padre Gobat, os que assistem á santa Missa obtem o perdão dos peccados veniaes, mesmo quando sua contrição é imperfeita.

Soares é da mesma opinião: «Jesus Christo instituiu, escreve elle, o santo Sacrificio da Missa e lhe apropriou os meritos de sua morte, para que, em virtude de seus merecimentos, os peccados quotidianos nos sejam perdoados» (1).

Osorio diz tambem: «Pela virtude do santo Sacrificio, os peccados veniaes são perdoados e sua divida está paga» (2).

Outro theologo é mais explicito ainda: «Deante da efficacia da santa Missa, os peccados veniaes derretem como a cera no fogo, e, além disso, é remida grande parte das penas, que merecem as nossas faltas.»—Com effeito, as chammas do amor divino que ardem, no altar, consomem os peccados veniaes e as penas que lhe são devidas.

(1) *Tom. 3 dist. 79. sect. 5.*

(2) *Tom. 4. conc. de Missa.*

Quanto mais Missas offerceres para remissão de teus peccados, tanto mais serão apagados. E' nossa firme convicção que uma unica Missa, ouvida piedosamente, apaga maior numero de peccados veniaes do que os commettes em um dia!—Além desta remissão de tuas faltas, pela santa Missa, tua alma é purificada das manchas e dos vestigios do peccado.

S. João Damasceno escreve: «O Sacrificio immaculado da Missa é a reparação de todo o damno, e a purificação de todas as manchas» (1). Isto Nosso Senhor já prometteu pelo propheta Ezechiel: «Derramarei sobre vós agua pura, e sereis purificados de todas as vossas culpas» (2). Esta agua purificadora brotou do Sagrado Coração de Jesus, donde jorra sob o golpe da lança do soldado, segundo estas palavras propheticas: «Neste dia haverá uma fonte aberta na casa de David, para lavar as manchas do peccador» (3). D'esta fonte sagrada irrompe, na santa Missa, em borbotões, o precioso Sangue, a agua symbolica, da qual todos podem approximar-se e purificar-se; sua abundancia é inexgotavel. Nunca se acha vedada a sua entrada.

(1) Lib. 4, c. 14.

(2) Ezequiel, 36, 25.

(3) Ezechiel, 12, 7.

Oh, quantos peccadores já vieram e beberam, com alegria, das aguas da salvação! A todos convida S. João, dizendo: « O que tem sêde venha; e o que quer receba gratuitamente a agua da vida » (1).

Poderias ficar afastado de uma fonte tão maravilhosa, cujo movimento salutar se faz sentir em cada Missa? D'ora em diante não appressar-te-ás para chegar ao pé do altar, animado dum ardente desejo de reaver, para tua alma, o vestido brilhante de sua pureza baptismal?

(i) Apocalypse, 22. 17.





CAPITULO XVI

A SANTA MISSA E' O MAIS DIGNO SACRIFICIO DE SATISFACÇÃO



Bem que o sacrificio de satisfacção esteja comprehendido no sacrificio de conciliação, existe, entretanto, uma notavel differença entre os dous: o sacrificio de reconciliação torna Deus avforavel ao peccador, ao passo que, pelo sacrificio de satisfacção, resgatamos as penas temporaes.— Parece, pois, conveniente tratar de cada um em capitulo particular.

* * *

O peccado produz um duplo mal: o da *culpa* e o da *pena*. A *culpa* nos faz perder o favor de Deus e é perdoada pelo Sacramento da Penitencia. A *pena* poderia ser tambem remida, inteiramente, pela Confissão, mas, em geral, por causa da imperfeição com a qual se recebe este Sacramento e, talvez, devido a certas circumstancias pro-

duzidas por nossos peccados, é somente remida em parte.

Ora, tudo o que fica da pena devida ao peccado, podemos expiar neste mundo pela oração, por vigílias, jejuns, esmolas, peregrinações, pela recepção frequente dos santos Sacramentos, e, sobretudo, ganhando indulgencias. Se morrermos sem ter, completamente, satisfeito a nossa divida, iremos expial-a no purgatorio.

As penitencias da vida presente custam muito á pobre natureza, e a lembrança do purgatorio nos aterra com razão. Não haverá, pois, um meio de satisfazer, inteiramente, neste mundo, e não poderemos evitar o purgatorio, ou, ao menos, abreviar sua duração e diminuir a intensidade de suas chammas?

Sim, existe um meio, e é Nosso Senhor mesmo que nol-o indica pela seguinte parábola: «O reino dos céos é comparado a um homem rei, que quiz tomar contas aos seus servos. E, tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle e a sua mulher e a seus filhos, e tudo quanto possuia, para com isto ser pago. Porém, o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, o

implorava, dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Compadecido então d'esse servo, o senhor deixou-o ir livre e lhe perdoou a divida» (1).

Eis aqui a explicação desta parábola: O devedor és tu, alma christã, tu de quem Jesus Christo diz: « Não sabes que és um infeliz, miseravel, pobre, cego e nú» (2).

Não, não sabes, não podes comprehender toda a extensão de tua divida. Como, com tuas boas obras, tão raras, poderias pagar dez mil talentos, emquanto que, em toda tua vida, não soubeste ganhar um só? Um unico peccado mortal accarreta uma pena tão grande que, se deveses pagal-a com as proprias forças, a eternidade não seria bastante.

Não te espantes, entretanto; o meio de pagar toda a divida é facil: offerece o santo Sacrificio da Missa e o divino Creador ficará satisfeito. Lembra-te, porém, quando assistes ao santo Sacrificio da Missa, que é tua propriedade, conforme a vontade de Deus. E' o que affirma o sacerdote em cada santa Missa, quando, voltando-se para os assistentes, lhes diz: « Orae, meus irmãos, para que meu e vosso sacrificio seja agradavel a Deus, o Pae omnipotente. »

(1) Math., 18, 23-28.

(2) Apocalypse, 3, 17.

Compenetrado, pois, do valor do thesouro que se acha em teu poder, dize ao teu Creador: « Quanto vos devo, Senhor? cem? mil? dez mil talentos? Reconheço minha grande divida e estou prompto a satisfazel-a, não pormim, mas sim pelos ricos meritos de vosso divino Filho, presente aqui sobre o altar. Offereço-vos este thesouro, tirae d'ahi quanto for preciso para satisfazer minha divida ».

Se a facilidade e a efficacia deste meio beindito te admira, pensa no que já estabelecemos: Jesus Christo é na santa Missa, ao mesmo tempo, Pontifice e Victima, é elle quem lhe dá o seu valor. A virtude, a devoção do celebrante nada accrescenta á efficacia do santo Sacrificio, como tambem sua indignidade em nada a pode diminuir. A santa Missa age por si mesma, por sua propria virtude. Eis sua differença absoluta dos sacrificios da antiga Lei, as quaes tiveram seu valor da piedade de quem os offerecia. Na santa Missa, sacrificio do Novo Testamento, a fonte inexgotavel dos meritos da vida e morte do divino Salvador jorra sobre o altar e cada assistente pode approximar-se e tomar quanto deseja, para amortizar, com este riquissimo thesouro, a divida das penas temporaes. E esta fonte maravilhosa nunca se esgotará, nunca diminuirá de abundancia. Se todos os peccadores dos seculos passados, do tempo presen-

te e do futuro tomassem, de uma vez só, tudo o que fosse necessario para pagar suas dividas, ficaria bastante ainda, para libertar mundos innumeraveis.

O divino Salvador já nos distribuiu, muitas vezes, graças d'este grande thesouro: no Baptismo, no Sacramento da Penitencia, na santa Communhão, e cada vez que praticamos uma boa obra; nunca, porém, é tão liberal a sua divina mão do que na santa Missa, onde «os fructos do Sacrificio cruento da Cruz, com maior abundancia nos são applicados» (1).

Imagina o divino Mestre que desce durante santa Missa do altar, vae de um a outro e dá, a cada um, parte deste ouro celeste em recompensa da sua piedade para com o Augusto Sacrificio. Todos são enriquecidos, ainda que de maneira differente, excepto aquelles que se acham em estado de peccado mortal ou os que faltam com o respeito e com a attenção.

Que todos se applicuem a fazer valer este thesouro, e que os pobres peccadores se apressem, logo que cahirem, a assistir á santa Missa, a offerecer este santo Sacrificio em expiação de sua falta! Deus lhes ajudará a fazer uma boa Confissão, apagará suas penas temporaes e preserval-os-á das reincidencias.

(1) Concilio de Trento, Sess. 22, c. 2.

Em que medida a santa Missa resgata as penas temporaes aos vivos e aos mortos

A comprehensão e meditação das verdades que acabamos de expor, despertará, sem duvida, em teu espirito, legitima curiosidade de saber em que medida as penas temporaes nos são perdoadas pela piedosa audição da santa Missa.

Não poderemos responder melhor a esta pergunta do que lembrando novamente o infinito valor do Sacrificio de nossos altares. Escuta o que diz o Padre Lancicio: « O valor do santo Sacrificio da Missa é infinito por sua propria virtude. Apesar de ser agora offerecido pelas mãos dos sacerdotes, seu preço é tão elevado como quando, na ultima ceia, Jesus Christo em pessoa o offerecia a seu Pae, visto que elle mesmo fica sendo Sacrificador e Victima. Este primeiro sacrificio, como todas as obras que Jesus Christo praticou sobre a terra, eram de um valor infinito em virtude da dignidade de sua divina Pessoa. Segue-se d'ahi que o santo Sacrificio da Missa é ainda e será sempre de um valor infinito » (1).

O Padre Lancicio demonstra, em seguida, como, apesar d'este valor infinito da santa Missa, seu merito não se applica aos fieis de

(1) Lib. II. de Missa, n. 294.

maneira infinita. Não fosse assim, uma unica Missa seria sufficiente para obter-nos a remissão de tudo quanto devemos á eterna Justiça e toda penitencia tornar-se-ia desnecessaria. Concorde isto com o ensino da santa Igreja a qual affirma que, pela virtude do santo Sacrificio, muitas das penas podem ser remidas e até todas, se nossa devoção for muito grande.

Se puzcsseis, diz S. Lourenço Justiniani, n'uma concha de balança todas as boas obras, orações, jejuns, esmolas, penitencias, peregrinações, etc., e na outra, uma unica Missa, o peso da Missa seria maior, porque na santa Missa é offerecido aquelle em quem *habita a plenitude da divindade*, aquelle em quem está encerrado um thesouro incomparavel de merecimentos e cuja mediação é omnipotente.

O veneravel Luiz de Argentana serve-se de uma comparação semelhante, dizendo: «Estimo profundamente as penitencias voluntarias, praticadas com o fim de obter a remissão dos peccados; é indubitavel que alguém que jejuasse toda a sua vida a pão e agua, que distribuisse todos os seus bens pelos pobres, que perseverasse numa oração contínua, adquiria immensos meritos aos olhos de Deus e dos homens tementes a Deus. Mas todas estas boas obras comparadas com

uma unica Missa, não a egualariam em valor, porque, na santa Missa, se offerece o precioso Sangue do qual cada gota é de valor infinito com que as obras humanas não se podem comparar.»

Entretanto, não se deve interpretar falsamente estas explicações e dizer: Visto que a santa Missa é de valor infinito e constitue o meio mais facil de ficar quite com a divina Justiça, ouvil-a-ei da melhor forma possivel, dispensando-me de fazer penitencia; pois, isto seria querer enganar-se a si proprio, visto que as penas temporaes não são remidas senão quando nos tornamos dignos da remissão por um coração contrito e humilhado; ora, a contrição, o arrependimento sincero do peccado levar-te-á sempre ás diversas praticas da penitencia.

A santa Missa não torna, pois, inuteis as outras boas obras, antes a ellas nos obriga, para nos tornar mais dignos de obter, pelo santo Sacrificio do Altar, a remissão de uma grande parte de nossas penas. Por isso diz o mesmo veneravel Luiz de Argentana: «As obras de penitencia não são superfluas; mas, pelo contrario, muito necessarias, pois contribuem para a correcção dos defeitos e a emenda da vida.»— Sim, as penitencias nos afastam do peccado, pondo um freio ás nos-

sas paixões, tornam-nos mais prudentes e mais vigilantes, fazem desaparecer os maus costumes pelos actos das virtudes contrarias.

Aqui te ouvimos perguntar: «Qual é, pois, a efficacia da santa Missa pelo allivio das almas do purgatorio?» Caro leitor, Deus não julgou necessario revelal-o á sua Egreja, como tambem não revelou a extensão da pena applicada a este ou áquelle peccado. Mas, quando consideramos que nada de impuro entra no céo e que o purgatorio é um carcere d'onde ninguem sae sem ter pago até o ultimo ceutil, e se, de outro lado, rememoramos o character e a duração das penas impostas outr'ora pela santa Egreja, devemos concluir que a demora das almas no purgatorio é prolongada. A incerteza neste ponto estabeleceu o uso dos anniversarios, ceremonias que podem ser mantidas durante seculos. O que sabemos infallivelmente é que podemos soccorrer ás almas do purgatorio pela oração e, sobretudo, pelo santo Sacrificio da Missa. Logo, se amamos estas almas,—e quem não as amaria?—façamos celebrar por ellas a santa Missa, ou assistamol-a na sua intenção.

Os theologos acreditam, commummente, que as almas do purgatorio tiram tanto mais fructo do santo Sacrificio quanto maior foi seu zelo em assistil-o sobre a terra. Sê, pois, sabido, caro leitor, e diminue á tua alma,

quanto for possível, a duração das chammass do purgatorio. Suppõe que, tendo commettido um grande crime, te condemnariam a ficar estendido meia hora sobre uma quelha em braza ou a ouvir uma santa Missa. Sem duvida, precipitar-te-ias para a egreja, para ahi ouvir não uma, mas diversas Missas, afim de não incorrer no supplicio do fogo.

Ora, não é provavel que, na tua morte, tua alma vae directamente para as alegrias do céo; é quasi certo que, antes de chegar ao gozo eterno, deverá purificar-se pelas penas do purgatorio. Que leviandade, pois, descuidares-te da santa Missa que diminue, suavisa e apaga, tão efficaçmente, as chammass do purgatorio.

Se insistires ainda para saber qual a efficaçia de uma Missa que fazes celebrar por tua alma, responderemos: Quem faz celebrar o santo Sacrificio obtem, naturalmente, mais graça para expiação de suas penas temporaes do que o que se limita a assistil-o, porque os fructos do santo Sacrificio lhe pertencem, em grande parte, por direito, quer da parte de Deus, quer da parte do sacerdote. A somma exacta, porém, que se lhe concede, Deus não a revelou. Quem, não contente de mandar celebrar a santa Missa, tambem vae assistir, receberá lucro augmentado, porque,

ainda que obtenha, estando ausente, a parte de graças que o sacerdote lhe applica, ficará privado da vantagem que lhe seria attribuida assistindo-a.

Segue-se disto uma consequencia geralmente ignorada. Quando mandares celebrar uma Missa, seja para honrar um Santo, seja para obter uma graça, sem determinar a quem as graças *satisfactorias* deverão ser applicadas, estas voltarão ao thesouro da Egreja, salvo se Deus, por compaixão pela ignorancia, muitas vezes involuntaria, dispõe d'ellas em teu favor. Seja, portanto, bem determinada a tua intenção e dize a Nosso Senhor: Desejo mandar celebrar esta Missa em honra de tal Santo... para obter tal graça... e vos peço applicar as graças *satisfactorias* do santo Sacrificio a mim ou a tal alma... Desta maneira teu proveito será duplo, pois honras o Santo de tua devoção e favoreces a tua propria alma, pagando as dividas das penas temporaes, como tambem qualquer outra, em cujo favor applicares a virtude *satisfactoria* da santa Missa.

Estas considerações são muito proprias a inflamar nosso amor pela santa Missa; sendo possivel, ouçamol-a todos os dias. Tenhamos nos domingos e dias santos a devoção de, além da Missa de obrigação, assistir ainda outras.

Deus não esquece nenhuma das nossas faltas, portanto has de escolher: *aut poenitendum aut ardendum*—ou *expiar ou queimar*. Não será melhor satisfazer aqui, do que cair, carregado de dividas, nas mãos da divina Justiça? Se, pois, as mortificações das almas heroicas te espantam, procura suppril-as pelo meio agradável e facil da piedosa assistencia á santa Missa.





CAPITULO XVII

A SANTA MISSA É A OBRA MAIS EXCELLENTE DO ESPIRITO SANTO



Quasi em cada pagina deste livro encontramos alguma relação da santa Missa com Deus Pae e Deus Filho. Estudemos agora a parte que toma a terceira Pessoa divina no santo Sacrificio.

Os dons e graças, com que o Espirito Santo cumula a Egreja e a alma christã, são innumeraveis: não ha lingua que possa especifical-as. O Espirito Santo é amor e misericordia; applica-se, continuadamente, em acalmar a Justiça divina e em preservar os peccadores da condemnação eterna. E' quem começou e ha de acabar a obra de nossa santificação. Começou-a, quando, por sua operação, o Verbo divino se fez carne no seio immaculado de Maria Santissima, que a alma de Jesus Christo uniu a seu corpo, a divindade á humanidade. Terminou-a, communicando-se,

no dia de Pentecostes, aos apóstolos e discípulos, e pela conversão das almas que ficaram insensíveis ao espectáculo de Christo moribundo. Hoje, este mesmo Espirito habita no coração dos verdadeiros fieis. Não abandona, inteiramente, aquelles que o offendem, mas fica-lhes á porta do coração e esforça-se para reconquistal-os.

Esta cooperação á redempção, quem não a chamará uma obra grande e magnifica? Não obstante, mantemos o titulo do presente capitulo e dizemos: a santa Missa é a obra mais excellente do Espirito Santo.

Todos os theologos consideram o mysterio da Encarnação, isto é, a união da divindade e da humanidade em uma pessoa, como a maior das maravilhas. Esta maravilha, como todas as obras exteriores de Deus, é commun ás tres Pessoas divinas. A santa Igreja, porém, e o ensino dos santos Padres attribuem-na, com especialidade, ao divino Espirito Santo a quem se deve attribuir, com maioria de razão, a obra prima do amor.

Apesar disso, o milagre que se effectua sobre o altar, ultrapassa o primeiro, porque o Homem-Deus ahi se anniquila até occultar-se na menor particula da Hostia sagrada. Ora, na liturgia de S. Thiago lê-se, expressamente, antes da formula da consagração: «Mandae,

Senhor, sobre estes dons o Verificador, o Divino, o Eterno, que, um comvosco, Deus Pae, e com o vosso Filho unico, reina, afim de que, por sua santa, salutar e gloriosa presença, este pão seja santificado e transubstanciado no Corpo, e este vinho no Sangue precioso do vosso Christo.»

Oração semelhante encontra-se na liturgia de S. João Chrysostomo: «Abençoe, Senhor, este pão, mandae-o no Corpo adoravel do vosso Christo. Abençoe o santo calice e transformae, pelo Espirito Santo, o que contém, no precioso Sangue de Christo.»

Nos primeiros missaes, a transubstanciação é sempre attribuida ao Espirito Santo, que se invoca, que se chama para effectuar esta obra, como effectuou a obra da Encarnação, segundo a palavra do Anjo Gabriel dirigida a Maria Santissima: «O Espirito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altissimo te cobrirá de sua sombra» (1).—O sacerdote indica esta participação da terceira Pessoa divina, quando, erguendo os braços, lhe supplica a descer do céu, dizendo: «Vinde, Santificador omnipotente, Deus eterno, e abençoe este sacrificio preparado em honra de vosso santo nome» (2).

(1) S. Lucas, 1, 35.

(2) Missal Romano : Offertorio.

Santo Ambrosio ora da mesma maneira antes da Missa: «Fazei, Senhor, que a invisivel Majestade de vosso Santo Espirito desça sobre elle, como desceu outr'ora sobre as victimas dos nossos antepassados.» — Esta descida do Espirito Santo nos é claramente descripta por S. Hildegardes: «Emquanto o sacerdote, diz ella, ornado de vestes sacerdotaes, caminhava para o altar, vi descer do céo uma claridade deslumbrante que cercou o altar, durante a celebração da Missa. Ao *Sanctus* uma chamma muito forte cahiu sobre o pão e o vinho, penetrando-os como os raios do sol penetram o vidro. Entretanto, ella elevou as duas especies ao céo para trazel-as em breve; não houve mais então senão a Carne e o Sangue de Jesus Christo, se bem que permanecessem, aparentemente, o pão e o vinho. Emquanto considerava as santas especies, vi passar deante de meus olhos, taes quaes se cumpriram na terra, a Encarnação, o Nascimento, a Paixão e Morte do Filho de Deus».

*
* *

O antigo Testamento possuia duas bellas figuras deste mysterio: uma, o sacrificio de Arão: «A gloria do Senhor, diz a Sagrada Escripura, appareceu a toda a assembléa do povo e um fogo que sahiu devorou o holo-

causto e as gorduras que estavam sobre o altar, e o povo, vendo-o, louvou ao Senhor, prostrando-se com o rosto em terra» (1).

A outra realisou-se na consagração do templo: «Salomão, ao acabar sua prece, viu o fogo descer do céu e consumir os holocaustos e as victimas, e a Majestade de Deus encheu toda a casa. Os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a gloria do Senhor sobre esse Templo, prostravam-se, a face em terra, adorando e louvando o Altissimo, e diziam: «Quanto é bom o Senhor! sua misericordia é eterna» (2).

Peccadores indignos que somos, a realisação destes symbolos escapa a nossos sentidos; entretanto, mais de uma vez, a vista do homem percebeu o fogo do Espirito Santo.

segundo Baronio, Santo Ignacio, patriarcha de Constantinopla, enquanto celebrava a santa Missa, viu, muitas vezes, o pão consagrado tomar a forma de um carvão esbrazado. Segundo o rito grego não se consagra uma hostia, mas sim um pão. Quanto, pois, deve ser admiravel este pão, completamente abraçado do fogo divino!

O fogo é o symbolo do amor; sendo o Espirito de amor pelo qual o Pae está unido ao Filho, a terceira Pessoa divina gosta de patentear-se aos homens sob o emblema de chammas ardentes.

(1) Levitico, 1, 23.

(2) II. Paralip. 7, 1 e 3.

Baronio refere ainda um caso relativamente á parte que o Espirito Santo toma no acto da consagração. Na pequena cidade de Fornello, proxima de Roma, vivia, cerca do anno de 536, um Bispo cheio de virtudes e de piedade, que celebrava os santos Mystérios com muito fervor. Apesar disto, alguém de espirito inquieto achou meio de accusal-o ao Papa Agapito de que comia nos vasos sagrados com grande escandalo dos fieis. O Papa chamou-o a Roma e o prendeu.

Na terceira noite, depois de sua chegada, o Santo Padre teve um sonho mysterioso: um Anjo lhe appareceu e lhe ordenou, tres vezes, que o Bispo encarcerado celebrasse a santa Missa. Ao despertar, Agapito chamou, immediatamente, o Bispo e lhe mandou que offerecesse o santo Sacrificio em sua presença e deante de toda a côrte romana. O accusado obedeceu; depois do offertorio, á oração: *Vinde, Santificador omnipotente, Deus eterno, e abençoe este sacrificio preparado para a gloria de vosso santo Nome,—* o Papa como o celebrante viram descer, com effeito, o Espirito Santo, cobrindo os assistentes e os diaconos que serviam no altar, á semelhança de uma nuvem. Agapito reconheceu então a innocencia e a santidade do Bispo.

Em cada Missa a oração que acima citamos, attrae o Espirito Santo sobre o altar. «O Sacrificio incruento é, como diz o sabio Padre Mansi, tão sublime que o Espirito Santo desce do céu para abençoal-o, emquanto os coros angelicos contemplam-no com delicias.» Em outros termos: Quando o Espirito Santo opera a transubstanciação, os Anjos o ro-

deiam e adoram a divina Victima, presente sobre o altar, debaixo das especies de pão e de vinho. Quaes não serão a força e a doçura deste pão celeste que o proprio Autor de toda a santidade preparou? O fogo do Espirito Santo, porém, procura preparar, melhor ainda, o sacrificio e assim tornar a Deus mais propicio e attrahir-nos todos os bens. Sua solitudine pelas nossas almas não tem limites, como o expõe S. Paulo: *O Espirito ajuda a nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem; mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos indescriveis. E o que perscruta os corações sabe o que deseja o Espirito; porque é conforme a vontade de Deus que elle pede pelos santos* (1).

Sem duvida, uma Pessoa divina não roga a outra, visto que são tres eguaes em poder e em generosidade, porém, como a justiça é mais especialmente attribuida ao Pae, a sabedoria ao Filho, a misericordia ao Espirito Santo, pode se dizer que a misericordia ou o Espirito Santo *ora com gemidos indescriveis* á justiça ou Deus Padre, que poupe aos peccadores. E' o que pretende dizer S. Paulo.

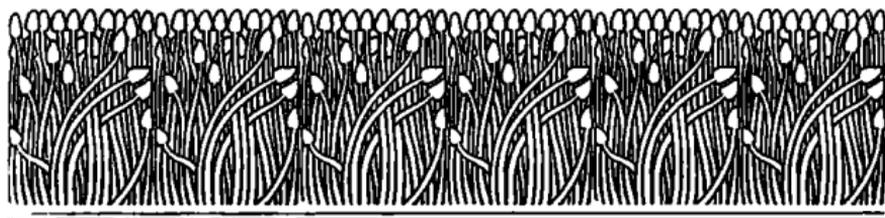
E' verdade que o Espirito Santo sempre

(1) Rom. 8, 26 e 27.

ora por nós, porém, principalmente, na santa Missa. Se os espiritos celestes escolhem, de preferencia, o momento da santa Missa, para advogar-nos a causa, elles o fazem a exemplo do Espirito Santo que, unindo-se a Jesus Christo immolado sobre o altar, se esforça para vencer a justiça de Deus Pae.

Comprehendes bem, agora, a infinita bondade do Espirito Santo? Não é uma prece que dirige por nós a Deus Padre, são gemidos inenarraveis. Confia, pois, em um amigo tão fiel; retribuindo-lhe, e visto que ora por ti, sobretudo na santa Missa, assiste-a, algumas vezes, tambem em sua honra e em acção de graças por seus beneficios.





CAPITULO XVIII

A SANTA MISSA É A MAIS DOCE ALEGRIA DA MÃE DE DEUS E DOS SANTOS



Nosso Senhor disse uma vez ao Bemaventurado Alano: «Da mesma maneira que a divina Sabedoria escolheu uma virgem entre todas para ser a Mãe do Salvador, assim institui o sacerdocio para distribuir, em todo o tempo, ao mundo os thesouros da redempção pelo santo Sacrificio da Missa e pelos santos Sacramentos. Eis a maior alegria da minha Mãe, as delicias dos Bemaventurados, o socorro mais seguro dos vivos e a melhor consolação das almas do purgatorio» (1).

* * *

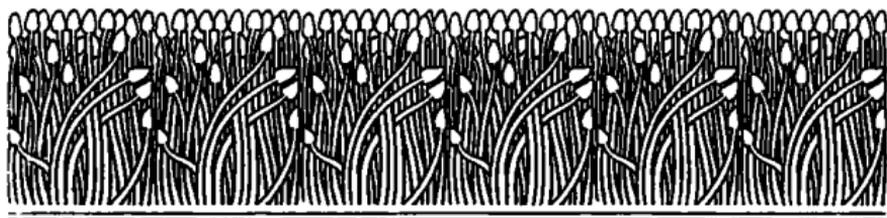
A Mãe de Deus e todos os Santos gosam d'uma felicidade dupla: da bemaventurança

(1) *Alanus rediv. part. 4, c. 27.*

ora por nós, porém, principalmente, na santa Missa. Se os espiritos celestes escolhem, de preferencia, o momento da santa Missa, para advogar-nos a causa, elles o fazem a exemplo do Espirito Santo que, unindo-se a Jesus Christo immolado sobre o altar, se esforça para vencer a justiça de Deus Pae.

Comprehendes bem, agora, a infinita bondade do Espirito Santo? Não é uma prece que dirige por nós a Deus Padre, são gemidos inenarraveis. Confia, pois, em um amigo tão fiel; retribuindo-lhe, e visto que ora por ti, sobretudo na santa Missa, assiste-a, algumas vezes, tambem em sua honra e em acção de graças por seus beneficios.





CAPITULO XVIII

A SANTA MISSA É A MAIS DOCE ALEGRIA DA MÃE DE DEUS E DOS SANTOS



Nosso Senhor disse uma vez ao Bemaventurado Alano: «Da mesma maneira que a divina Sabedoria escolheu uma virgem entre todas para ser a Mãe do Salvador, assim institui o sacerdocio para distribuir, em todo o tempo, ao mundo os thesouros da redempção pelo santo Sacrificio da Missa e pelos santos Sacramentos. Eis a maior alegria da minha Mãe, as delicias dos Bemaventurados, o socorro mais seguro dos vivos e a melhor consolação das almas do purgatorio» (1).

* * *

A Mãe de Deus e todos os Santos gosam d'uma felicidade dupla: da bemaventurança

(1) *Alanus rediv. part. 4, c. 27.*

essencial e da bemaventurança accidental. A primeira consiste na vista e na posse de Deus, conforme o grau de gloria, na qual foram confirmados, no momento de sua entrada no céu. Esta bemaventurança essencial não pode augmentar nem diminuir. A bemaventurança accidental consiste nas honras particulares que Deus, os outros Santos ou os homens rendem aos felizes habitantes do céu. Podemos acreditar, por exemplo, que, quando celebramos sua festa aqui na terra, elles recebem no céu honras particulares e que todas as nossas orações e boas obras feitas em sua honra lhes sejam apresentadas por nossos Anjos como um ramilhete de perfume delicioso.

As revelações de Santa Gertrudes confirmam esta crença, e o Evangelho a indica, claramente, por estas palavras de Nosso Senhor: *Assim vos digo que haverá jubilo entre os Anjos de Deus por um peccador que faz penitencia* (1). Esta alegria se renova pelo bom Pastor, pelos Anjos e pelos Santos a cada volta de uma ovelha desgarrada, porém, cessa logo que o peccador deixa de novo o aprisco por uma rechida no peccado.

Este curto esclarecimento fará comprehen-

(1) Lucas, 15, 10.

der em que sentido a santa Missa é a maior alegria de Maria Santissima: é a maior alegria accidental e ultrapassa tôdas as outras felicidades desta ordem.

Se, em honra da Rainha do céu, recitasses o terço, o officio, as ladainhas, ou entoasses canticos, enquanto um outro assistisse, piedosamente, á santa Missa, este ultimo cumpriria um acto de religião muito superior e, de mais, causaria um prazer infinitamente maior á Santissima Virgem.

O que torna ainda a santa Missa muito cara á Mãe de Deus, é o zelo que tem pela gloria de Deus, que a divina Majestade faz consistir, sobretudo, na salvação das almas. Pelo santo Sacrificio do Altar, prestamos á augusta Trindade a unica homenagem digna della e lhe offerecemos, ao mesmo tempo, o preço da redempção do genero humano. Ainda uma vez, que prazer agradavel, suave, perfeito para Maria Santissima ver-nos cercar o altar, onde seu amado Filho é adorado, onde choramos os nossos peccados, onde contemplamos a dolorosa Paixão e onde o precioso Sangue é derramado sobre nossas almas!

D'ahi comprehenderás facilmente com que benevolencia a Santa Virgem acolhe a prece dos christãos devotos do santo Sacrificio da Missa.

Em 998, refere Baronio, Roberto, rei de França, sitiava o castello de São Germano.

Os moradores defenderam-se, heroicamente, e muito soffreu o exercito do rei. No sexto dia, Roberto exasperado ordenou o assalto; era para tudo temer. Os sitiados amedrontados dirigiram-se ao Bemaventurado Gilberto, monge benedictino. Este os exhortou a confiar em Maria Santissima e celebrou a santa Missa em honra da Mãe de Deus, em seu altar, com piedosa assistencia dos guerreiros do castello. Ora, emquanto todos estavam em oração, um nevoeiro espesso envolveu a fortaleza e seus arredores. O ataque tornou-se impossivel, ao passo que, do alto das torres, a guarnição, perfeitamente livre, seguia todos os movimentos dos assaltantes e lhes infligia perdas consideraveis.

Roberto, vendo suas tropas muito enfraquecidas, levantou o sitio, e retirou-se apressadamente.

Sem duvida, Maria nem sempre responde com milagres estrondosos aos nossos clamores de angustia, porém, nunca a invocamos em vão; e como ella está, por sua dignidade de Mãe de Deus, incomparavelmente mais proxima da Santissima Trindade do que os outros Santos, sua intercessão é tambem mais poderosa do que a delles. Nossa Senhora, aliás, revelou a efficacia de sua oração ao Bemaventurado Alano. Eis o que diz este santo Religioso:

1.º—O que Maria pede a Deus lhe é concedido.

2.º—Deus resolveu fazer misericordia a todos aquelles por quem ella intercede.

3.º— Sua intercessão exerce muita influencia sobre os destinos dos homens.

4.º— Ella ama os peccadores mais do que um homem pode amar a outro.

5.º— Ella deseja de tal forma a sua salvação, que estaria prestes, se Deus lhe permittisse, a satisfazer por cada um dellès, por meio de todas as penas possiveis.

6.º— O menor acto, feito em sua honra, vale mais que o culto de todos os outros Santos.

7.º— Uma unica *Ave Maria*, dita piedosamente, é recebida por ella como um preciosissimo dom.

8.º— A misericordia de Maria Santissima ultrapassa a dos outros Santos como o céu inteiro excede a grandeza duma estrella.

9.º— A intercessão de Maria é mais vantajosa que a dos outros Santos tanto como o sol é mais util á terra que os outros astros.

10.º— A homenagem que rendemos a Nossa Senhora rogosija todos os Santos.

11.º— A que prestamos aos Santos é semelhante á prata; a que rendemos á Maria Santissima é como o ouro; a que prestamos a Jesus Christo é comparavel ás pedras preciosas, e a que rendemos á Santissima Trindade brilha como as estrellas do céu.

12.º— Maria Santissima livra, cada dia, algumas almas do purgatorio.»

Estes doze privilegios são como a corôa de doze estrellas que S. João divisou sobre a cabeça da Mãe de Deus. Quem os contemplar com attenção, sentir-se-á irresistivelmente attrahido para o culto da Rainha do céu. Com effeito, quem não o saudará com alegria por uma *Ave Maria*, sabendo que esta curta oração lhe agrada infinitamente? Quem não se constituirá seu servo, visto que os serviços que lhe prestamos ultrapassam todos aquelles que se podem prestar aos outros Santos? Consista, pois, todo o teu zelo em regosijar e honrar a Santissima Virgem, sobretudo pela assistencia á santa Missa. Lembra-te que, em cada Missa, Jesus renova o seu Nascimento, de sorte que a dignidade maternal de Maria Santissima projecta um novo brilho.

Devemos ainda expor de que vantagem a santa Missa é para os outros Santos.

Devemos homenagem aos Santos. Elles são amigos de Deus que os honra; seguem a Christo vestidos de branco, *porque disso são dignos* (1), e é d'elles que N. Senhor diz: *Quem vos glorifica, a mim glorifica* (2). Durante a vida fugiram das honras, despreza-

(1) Apocalypse, 3, 4.

(2) II.º Reis, 2, 35.

ram-se a si proprios, soffreram com paciencia as injurias, os insultos, as perseguições dos maus. Por essa razão Deus manifesta-lhes a innocencia e a virtude e quer que sejam reverenciados por toda a christandade.

A historia de Mardocheu, que nos refere a Sagrada Escriptura, é disso um exemplo. O piedoso servo de Deus viu-se cruelmente perseguido pelo orgulhoso Aman. Deus, porém, desfez as intenções perversas do favorito do rei Assuero e glorificou a Mardocheu deante de todo o povo.—Quando o rei perguntou a Aman: « Que se deve fazer para honrar aquelle que o rei deseja cumular de honra? » este, pensando que se tratava de sua pessoa, respondeu: « E' preciso que traga vestidos reaes; que, montado no mesmo cavallo que o rei costuma montar, tenha, na cabeça, um diadema real; que o primeiro principe da côrte lhe conduza o cavallo e, percorrendo as praças e as ruas da cidade, exclame: E' assim que será honrado aquelle a quem o rei deseja honrar. » O rei lhe respondeu: « Depressa, toma um vestido e uma montada e trata, como disseste, ao judeu Mardocheu que está á porta do palacio, e cuida em não omittir cousa alguma de quanto acabas de dizer. » (1)

Se um rei pagão remunerou assim o serviço de um homem, que gloria não reservará Deus aos seus servos fieis! De que magnificencia não os cercará no dia de sua feliz entrada no céo e quando a Igreja celebra a sua festa na terra! Sob a inspiração do Espirito Santo, a Igreja exprime a admiração

(1) Esther, 6, 2.

por seus filhos victoriosos com os officios proprios do breviario, com canticos, predicas, procissões, peregrinações, mas, principalmente, pelo Sacrificio da Missa.— *Assim será honrado a quem o Rei dos céos quizer honrar.*

Na verdade, a honra mais excellente é prestada aos Santos pelo santo Sacrificio do Altar, se mandamos celebral-o ou, se o assistimos, com a intênção de augmentar-lhes a honra accidental.— Para honrar um principe dá-se, ás vezes, uma representação theatral, e, se bem que, na peça não se faça menção d'elle, o principe nisto experimenta prazer. Da mesma maneira, apesar de, na santa Missa, representar-se só a vida e paixão do divino Salvador, os Santos sentem grande alegria e delicias singulares, quando este espectaculo se realisa em sua honra, e todo o céu se regosija.

Quando o sacerdote pronuncia o nome dos Santos, o coração se lhes enternece, porque, observa S. João Chrysostomo, tendo o rei alcançado a victoria, o povo, querendo lhe exaltar os feitos, nomeará tambem os companheiros d'armas do heróe que, valentemente, destroçou o inimigo. Da mesma forma, é uma grande honra para os Santos serem nomeados, em presença de seu divino Mestre, do qual se celebram, como em triumpho, a paixão e a morte, ouvindo lóuvar as victorias alcan-

çadas sobre o inimigo infernal. O escriptor Molina diz sobre este assumpto: «Não podemos ser mais agradaveis aos Santos senão offerecendo o santo Sacrificio em seu nome á Santissima Trindade, em reconhecimento das graças que receberam, em lembrança dos meritos adquiridos» (1).

Santa Gertrudes observava esta pratica e a ensinava ás suas religiosas; tambem Nosso Senhor dignou-se, frequentemente, constatar-lhe a efficacia. No dia da festa de S. Miguel, offereceu a Deus Pae o Sacramento do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor, invocando os Principes do céu e regosijando-se pela sua gloria eterna.

O Altissimo, attrahindo para si, de uma maneira ineffavel, o Santissimo Sacramento, causou, ao mesmo tempo, aos coros angelicos alegrias tão abundantes e tão perfectas que disso pareciam fazer a unica felicidade. Em seguida, todos os Anjos curvaram os joelhos, muito respeitosamente, deante de S. Gertrudes, para lhe testemunharem quanto estimavam a vantagem que lhes tinha procurado e assegurar-lhe que fariam todo o possivel para guardal-a e conserval-a, tornando-a digna de comparecer deante de seu Esposo com todos os ornatos que elle deseja encontrar em suas esposas » (2).

Observa que Santa Gertrudes offerece o santo Sacrificio não a S. Miguel nem aos outros Anjos, mas a Deus Pae. Não encontrarás em nenhum lugar deste livro quo o santo

(1) Tract. 4, c. 10.

(2) Revelações de S. Gertrudes.

Sacrificio possa ser offerecido á Maria Santissima, aos Anjos ou aos Bemaventurados. E' sempre offerecido em honra da Santissima Trindade; apenas se menciona o nome dos felizes habitantes do céo, porque, diz S. Agostinho, « não é aos Martyres que erigimos altares, mas unicamente em sua memoria. » Qual o sacerdote que disse jamais no altar em que se acham as reliquias dos Santos: « A vós, S. Paulo, a vós S. Pedro, offerecemos o Sacrificio » ?

O Concilio de Trento usa quasi dos mesmos termos: *Se bem que a Igreja tenha o costume de celebrar a santa Missa em honra dos Santos, ella não pretende offerecel-o aos Santos, porém a Deus que os coroou.* Tambem o sacerdote não diz: « Offereço-vos este Sacrificio, oh S. Pedro, S. Paulo », mas, agradecendo a Deus a victoria concedida a tal Santo, pede áquelles de quem celebramos a festa na terra, que intercedam por nós no céo.

Aproveita, pois, caro leitor, de teu excellente poder de augmentar a felicidade accidental dos habitantes do céo, offerecendo o santo Sacrificio em honra da Santissima Trindade e, na elevação da Sagrada Hostia, dize a Deus: « Offereço-vos vosso querido Filho para maior gloria e alegria do Bemaventurado N... »

Para este fim, antes de ir á egreja, tem cuidado de consultar o calendario sem jamais esquecer o teu padroeiro, e, na hora da morte, bendarás o dia em que abraçaste esta pratica.





CAPITULO XIX

A SANTA MISSA É O MAIOR BEM DOS FIEIS



Os Santos Padres e os autores de obras religiosas falam, tantas vezes e com tanta abundancia, sobre a utilidade da santa Missa, que é impossivel resumil-os; não citaremos, pois, senão alguns textos.

S. Lourenço Justiniano diz: «Nenhuma lingua humana poderá exprimir os fructos de graças e benções que attrae o offerecimento do santo Sacrificio da Missa. O peccador ahi acha sua reconciliação com Deus, o justo uma justificação mais ampla; as virtudes augmentam, os peccados são perdoados, os vicios extirpados, os meritos multiplicados, os embustes do demonio descobertos» (1).

O Padre Antonio Molina, religioso cartucho, deixou-nos em seus escriptos expressões

(1) *Lib. de obedientia.*

muito proprias para inflamar o coração de um grande amor pela santa Missa. «Nada, diz elle, é tão vantajoso ao homem nem tão util ás almas do purgatorio como o santo Sacrificio da Missa. Sua excellencia é tal, que todas as outras boas obras e a pratica das melhores virtudes não têm o menor valor, comparadamente» (1).

O sabio Fornero, Bispo de Hebron, exprime-se do modo seguinte: «Aquelle que, com a alma isenta de peccado mortal, assiste á santa Missa com devoção, adquire maior numero de meritos do que se cumprisse, pelo amor de Deus, as obras mais peniveis, as peregrinações mais longinquas. Isto é evidente, visto que as obras pias tiram todo o seu valor e dignidade de seu objecto; ora, que haverá de mais nobre, mais precioso e mais divino do que o santo Sacrificio da Missa?» (2)

Marchand assignala a dignidade de nosso Sacrificio nestes termos: «A Igreja catholica não possui homenagem mais perfeita para offerecer a Deus, nada tem de mais agradavel para apresentar a Maria Santissima, aos Anjos e aos Santos; nada mais salutar para os justos e para os peccadores que o santo Sacrificio da Missa.»

(1) Tratado sobre a dignidade do sacerdote.

(2) Sermão 23.

No prefacio do missal, a Igreja exhorta o sacerdote «a ter uma alta idéa da excellencia da santa Missa, e a ficar convencido de que, por uma unica oblação, rendemos a Deus omnipotente uma homenagem mais agradavel do que praticando toda a sorte de virtudes e supportando todos os soffrimentos.»—Sabes porque, caro leitor? E' porque, na santa Missa, Jesus Christo pratica todas as virtudes e as offerece a seu Pae com a somma dos meritos da paixão, e estes actos de louvor, de amor, de adoração, de reconhecimento que do Coração de Jesus se elevam ao céo, durante sua immolação sobre o altar, ultrapassam infinitamente o culto dos Anjos e dos Santos.

Emfim, a prova mais evidente é o testemunho da Igreja que diz: «Reconhecemos que os christãos não podem fazer cousa mais santa e mais divina do que este estupendo mysterio, no qual a Victima vivificadora, que nos reconcilia com Deus Pae, é offerecida, diariamente, pelas mãos do sacerdote sobre o altar» (1).

A santa Igreja quer dizer com isto que o acto mais divino que os sacerdotes possam effectuar, é a celebração da santa Missa, e para os fieis o acto mais santo é ouvi-la, aju-

(1) Concilio de Trento, Sess. 22.

dal-a, mandal-a celebrar e unir-se, intimamente, ás intenções do sacerdote.

Caro leitor, abre os olhos e vê, abre os ouvidos e ouve, abre sobretudo o coração e gosa da consoladora doutrina de tua Mãe, a santa Igreja. Podes fazer grande numero de obras boas e excellentes, nenhuma, porém, será tão salutar, util e meritoria para tua alma do que a piedosa assistencia á santa Missa. Como o sol ultrapassa, em brilho e em força, todos os planetas, e só elle é mais util á terra que todos os outros astros, da mesma maneira, a audição da santa Missa sobrepuja, em dignidade e em meritos, todas as outras acções do dia. E depois de considerado tudo isto, como terás ainda a coragem de assistir ao santo Sacrificio com tantas distracções ou perdel-o sob ligeiro pretexto?

S. Francisco de Salles prefere a santa Missa á meditação, se bem que este exercicio seja muito perfeito. Tendo encarregado a Santa Joanna de Chantal de fundar um convento, escreveu-lhe: « Minha filha, rogo-te edifiques, antes de tudo, uma capella, para que possas ouvir a santa Missa, cada dia; se, porém, não pudieses fazel-o em tua casa, nunca deixes de ir, com modestia, á igreja mais proxima, para assistir ao santo Sacrificio, porque a alma está fortemente sustentada, quando se aproxima do Senhor realmente presente no altar. »

Joanna de Chantal perguntou então a seu santo director: « Devo, pois, interromper ou até omittir a meditação para ouvir a santa Missa, ou renunciar á

Missa para fazer a meditação?» O Santo lhe respondeu: «Ser-te-á mais util assistir, todos os dias, ao santo Sacrificio do que renuncial-o sob pretexto de continuar a meditação em tua casa, porque a presença real de Jesus Christo, de que gosamos na Missa, não pode ser substituida por sua presença espiritual, principalmente tambem porque a santa Igreja deseja que os fieis assistam á santa Missa todos os dias.»

O Bispo Fornero affirma a mesma cousa, dizendo: «A oração daquelle que ouve piedosamente a santa Missa, vale mais que todas as outras orações, até mais que as contemplações celestes» (1).

Se, não obstante, tua preferencia fosse pela meditação da Paixão e Morte de N. Senhor, exhortar-te-iamos a fazel-a durante a santa Missa, pois, estes mysterios ahi são renovados. Desejas entreter-te com Jesus Christo? Eil-o presente sobre o altar, Homem e Deus. Não julgues que as ceremonias da santa Missa possam perturbar-te a oração; não é distracção, mas antes verdadeira attenção, seguir os movimentos do celebrante e lembrar-se da significação das ceremonias.

(1) Sermão 63.





CAPITULO XX

A SANTA MISSA AUGMENTA EM NÓS A DIVINA GRAÇA E A GLORIA CELESTE



E' uso nas cidades e nos arrabaldes haver mercados e feiras, onde se vendem toda a especie de objectos uteis.

A propria Igreja e o céo tambem têm diariamente um mercado. Que offerecem? A graça divina e a gloria celeste. Mas são cousas preciosas, e onde achar bastantes meios para compral-as? Não tenhas receio, ellas se podem adquirir gratuitamente. O propheta Isaias nol-o confirma: *Vós que não tendes dinheiro, vinde, approximaes-vos, compraes sem troca* (1). Com effeito, o Senhor as dá sempre gratuitamente, porém, raras vezes com tanta abundancia como na santa Missa, o que provaremos neste capitulo.

(1) Isaias, 55, 1.

Em primeiro lugar, porém, devemos compreender bem o que é a graça.

* * *

A graça é um dom, um soccorro sobrenatural que Deus nos concede em virtude dos meritos de Jesus Christo. Distinguem-se duas especies de graça: a *santificante* e a *actual*.

A graça *santificante* é um estado da alma que nos torna justos aos olhos de Deus e nos dá o direito de herdar os bens eternos. Esta graça, elevando-nos acima da nossa propria natureza, nos torna participantes da natureza divina. Segundo o Concilio de Trento, não é somente «a remissão de nossos peccados ou um favor sensível da bondade de Deus», porém «um estado divino, uma luz brilhante que embelleza-nos a alma», a qual permanece neste feliz estado até que percamos a graça pelo peccado mortal.

A graça *actual* é um soccorro passageiro, pelo qual Deus illumina-nos o entendimento e commove-nos a vontade, para evitar o mal e fazer o bem. Se nossa alma está morta, a graça actual ajuda a recuperar a graça santificante; se, pelo contrario, está na amizade de Deus, a graça actual, ajudando-nos a fazer boas obras, augmenta, de mais a mais, esta amizade divina.

S. Thomaz de Aquino ensina que « a graça concedida a uma alma vale mais que o mundo inteiro e tudo quanto encerra. » O proprio céo com o seu esplendor não lhe pode ser comparado.

Grandiosos são os effeitos da graça de Deus: reveste, em primeiro lugar, a alma de uma belleza sem equal. Comparando com este esplendor o sol, as estrellas, as flores, parecem embaciadas, descoradas, sem encantos. Se te fosse dado ver uma alma em estado de graça, tudo o que então tivesse algum brilho para ti, apparecer-te-ia, depois, sem encanto, segunda a palavra do Bemaventurado Blosio: « Se a belleza de uma alma em estado de graça pudesse ser contemplada, ficaríamos arrebatados. » Depois de ter gosado d'este favor celeste, Santa Catharina de Sena cobria de osculos as pegadas dos missionarios que trabalhavam para fazer entrar em graça as almas dos peccadores, e, transportada de admiração, dizia a seu confessor: « Meu pae, se pudesseis contemplar o esplendor d'esta belleza, darieis mil vezes vossa vida para converter uma só alma a Deus. » — Jesus Christo affirmou á Santa Brigida que a vista de uma alma santa a cegaria ou fal-a-ia cahir inanimada.

Em segundo logar, a graça é o laço da

caridade entre Deus e o homem. Por ella o Creador e a creatura tornam-se, um para outra, ternos e confiantes amigos, segundo a palavra de Jesus Christo: *Já não vos chamareis servos, e sim meus amigos* (1).

Ora que ha de maior, de mais, excellente do que ser chamado amigo de Jesus Christo e sel-o realmente? Esta dignidade ultrapassa a natureza humana, porque tudo serve ao Senhor e nada existe que não esteja sob seu dominio. E' por isso que Deus eleva seus servos a uma dignidade sobrenatural, chamando-os seus amigos e tratando-os como taes. Esta amizade nos une tão intimamente a Deus que o achamos, por assim dizer, em nós proprios, amando-nos com um amor semelhante ao que nos amamos. E quando, por nossa infelicidade, pelo peccado, quebramos o laço desta eterna amizade, Deus não se afasta inteiramente; fica esperando á porta de nossa alma, bate docemente e pede para entrar: *Eis que estou á porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com elle e elle commigo* (2).

Emfim, terceiro, a alma santificada é de tal modo ennobrecida, que se torna a propria

(1) S. João.

(2) Apocalypse, 3, 20.

filha de Deus. Que honra para o filho de um mendigo ser adoptado por um principe! Que honra infinitamente maior sel-o pelo soberano Senhor!

A este pensamento S. João exclama como em extase: *Considerae que amor nos mostrou o Pae, tal que chegamos a ser chamados filhos de Deus e o somos* (1). E S. Paulo acrescenta: *Se, porém, somos filhos, tambem somos herdeiros, verdadeiramente, herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo* (2).

Ser herdeiro de Deus! que sorte, que gloria! Nada poderia fazer-nos melhor comprehender a excellencia da graça desta adopção divina, que é, ao mesmo tempo, a prova manifesta do amor infinito de Deus por suas pobres creaturas.

Ora, esta graça santificante é, sem cessar, augmentada pela nossa correspondencia á graça actual, pela qual Deus orna a alma de virtudes, de piedade, cumula-a de consolações, inspira-lhe santos desejos, concede-lhe a alegria espiritual, protege-a, fortifica-a, governa-a, dirige-a, une-se-lhe, emfim, estreitamente e lhe dá tudo o que contribue para a vida e a piedade.

Estas explicações ensinar-te-ão a conhecer,

(1) I. S. João, 3, 1.

(2) Rom. 8, 17.

em uma fraca medida, o preço infinito da graça.

Agora provaremos, até a evidencia, primeiro, que a santa Missa augmenta poderosamente a graça, depois, que augmenta nossa gloria futura, e, finalmente, insistiremos sobre a Communhão espiritual como sobre uma parte da santa Missa muito propria para enriquecer-nos a alma de novas graças.

§ 1.º—A santa Missa augmenta-nos a graça

Um piedoso autor dizia: «Não somente o sacerdote, mas tambem os que mandam dizer a Missa ou a assistem, podem, conforme sua piedade, merecer um accrescimo de graça ou de gloria e este beneficio lhe é abonado em virtude de sua cooperação ao santo Sacrificio.

O sacerdote é o primeiro beneficiado; os que mandam dizer a Missa, por si ou por outrem, tiram igualmente os preciosos fructos e um augmento de graças, se estão na amizade de Deus. Finalmente, os assistentes têm sua parte, não somente por causa de sua devoção para com o santo Sacrificio, como tambem em recompensa das virtudes multiplas que exercem; assistindo-a, renovam no coração a dôr de haver peccado, cada vez que batem no peito; exercem a fé, reconhecendo a presença real de Jesus

na santa Hostia e sua immolação pelos peccados dos homens. Esta crença é o fundamento de nossa salvação. Além da fé, produzem ainda actos de adoração interior e, se bem que estes sentimentos sejam devidos a Nosso Senhor, comtudo nosso bom Mestre não os julga menos agradaveis e se compraz nelles particularmente.

Se, na elevação da Hostia e do Calix, offereces este dom divino ao Pae eterno, fazes um acto de grande merecimento, e se oras pelos vivos e pelos mortos, accrescentas um acto de caridade; finalmente, se participas do Corpo e do Sangue de Jesus Christo, ao menos pela Communhão espiritual, mereces graças particulares.

Além disso, por causa do desprezo dos hereges pelo divino Sacrificio do Altar que consideram idolatria, Deus olha amorosamente para aquelles que reparam estes insultos por sua piedosa assistencia. Os Santos Padres falam frequentemente nas recompensas especiaes, concedidas a este acto de reparação. S. Cyrillo diz: « Os dons espirituaes serão abundantemente distribuidos aos que assistirem á santa Missa. S. Cypriano nota por sua vez: « O pão sobrenatural e o calix consagrado contribuem para a vida e a salvação do homem. » O Papa Innocencio III: « Pela

efficacia do santo Sacrificio, todas as virtudes nos são augmentadas e os fructos da graça nos são profusamente distribuidos.» S. Maximo exhorta aos christãos «a não desprezarem a santa Missa, porque as graças do Espirito Santo nella são communicadas aos assistentes.»

Citamos ainda o testemunho de Osorio: «Deus Padre vos dá, na santa Missa, seu Filho unico em quem reside, unida á humanidade a plenitude da divindade em quem se acham occultos todos os thesouros da sabedoria. Dando-nos seu Filho, dá-nos tudo.»

Sim, dá-nos Jesus com seus meritos, suas satisfacções, seu corpo e sua alma. Que poderia dar mais? E que meio mais commodo poderia inventar, para permittir-nos participar destes thesouros infinitos? Certamente, se tua alma está na indigencia, o deves, unicamente, ao teu imperdoavel torpôr, á tua preguiça espiritual.

Se juntas a estas graças as setenta e sete prerogativas, enumeradas no capitulo terceiro, serás obrigado a confessar que nenhuma obra no mundo poderia adquirir-te tantas graças e meritos como a celebração ou audição da santa Missa.

§ 2º.—**A santa Missa augmenta, de modo particular, a gloria celeste**

Oh delicioso e incomprehensivel dom da

gloria celeste para a qual fomos creados e pela qual nosso coração suspira ardentemente! Como poderemos tratar de augmental-a, visto que o Apostolo exclama: *Os olhos não viram, nem o ouvido ouviu, nem jamais veiu á mente do homem, o que Deus preparou para aquelles que o amam!* (1) A santa Igreja ensina, é verdade, que as boas obras augmentam a graça e a gloria futura, porém não indica o gráo d'esta gloria.

Contentemo-nos, pois, com as palavras de Nosso Senhor a S. Gertrudes: «O christão augmenta seus meritos para a vida eterna cada vez que assiste, devotamente, á santa Missa.» E' d'esta recompensa eterna que o Evangelho diz: *Derramar-vos-ão no seio uma bôa medida, bem cheia e recalçada e acogulada* (2).

Effectivamente, na Missa merecemos um novo gráo de gloria. O santo Sacrificio é como uma escada celeste: cada vez que o fiel assiste, sobe um degráo e torna-se mais bello, mais resplandecente, mais glorioso, mais estimavel aos olhos de Deus e dos Santos. Cada vez que assistes á Missa, o céo o registra e te assegura um gráo de gloria mais elevado. Esta gloria pode ser roubada pelo

(1) I. Corinth., 2, 9.

(2) S. Lucas, 6, 38.

peccado mortal, mas pela extrema bondade de Deus, ella te será restituída após uma humilde confissão. Que gloria, que riqueza, que felicidade te esperam lá em cima, se todos os dias assistires ao santo Sacrificio!

Aquillo que de tribulação nos vem no presente, momentaneo e leve, produz em nós, de modo incomparavel e maravilhoso, um peso eterno de gloria (2). Grava-te estas palavras no coração, christão, e convence-te de que, se o Apostolo promette uma tão bella recompensa aos soffrimentos momentaneos, Deus reserva graças muito mais insignes aos fieis que assistem á santa Missa, porque a esta pratica ligam-se uma multidão de pequenas mortificações; tu as conheces bem. A igreja acha-se afastada de tua casa; é necessario levantar-te mais ceúo; o caminho é mau e perigoso no inverno, o vento frio sopra-te no rosto: no verão, o sol dardeja sobre ti seus ardentes raios; depois, o officio é, algumas vezes, longo, o fervor desaparece, um trabalho urgente te espera, um lucro te escapa. Mas, coragem! coragem! Na santa Missa ha tantos titulos de gloria, tantos thesouros para o céo! Eis aqui a prova.

Um aldeão tinha uma terna devoção ao santo Sacrificio da Missa. A's vezes, mesmo occupado nos campos ou nas florestas, quando ouvia tocar o sino da

(1) II. Corinth., 4, 17.

egrejinha da villa chamando á Missa, abandonava o trabalho, para correr a assistil-a.

Tinha adquirido este piedoso habito desde a infancia e o havia conservado até a idade avançada. Um dia que caminhava, piedosamente, para a igreja, apesar do mau tempo, por um caminho tornado quasi intransitavel, disse consigo: «Eis-me já tão velho, já não posso andar como quando era moço. Penso não desagradar ao bom Deus, se renuncio, d'ora em diante, a estas longas caminhadas. De casa irei á Missa, mas quando estiver no campo, unir-me-ei a ella em espirito e continuarei o meu trabalho. Este pensamento o occupava ainda, quando um rumôr de passos lhe fez voltar a cabeça; era um Anjo carregado de rosas frescamente desabrochadas que o seguia. Era de tanta belleza que o camponez julgou ver o proprio Deus! «Meu Deus! exclamou, d'onde me vem a graça que vos dignais de vir a mim?» e cahiu de joelhos. O Anjo respondeu: «Não sou Deus, sou teu Anjo da guarda.» — «Ah meu caro Anjo, que significa tudo isso?» — «Deus me ordenou seguir-te cada vez que deixes o campo para ires á santa Missa.» — «Para que?» — «Quantos passos dás para a igreja, tantas rosas te nascem sob os pés. Recolho-as todas e levo-as ao céu. Olha as que achei em teu caminho; ouve o conselho que te dou: larga o teu projecto e continúa a ir á santa Missa. Se perseverares até o fim, coroar-te-ei de rosas na hora da morte e enfeitarei com estas flores o teu throno celeste.» Tendo assim falado, o Anjo desapareceu.

O velho beijou, chorando, o lugar onde o havia visto e bemdisse a Deus por essa insigne graça. A celeste apparição não lhe sahia do pensamento; a belleza do Anjo, o perfume das rosas, em uma palavra, o antegosto da eterna patria havia-lhe arrebatado o

coração, de sorte que as cousas da terra lhe causavam tedio. Morreu pouco depois, consumido mais pela saudade do céu que pela molestia!

Se a fadiga, que causava a este bom homem o caminho para a igreja, foi tão sobejamente recompensada, quanto não ganhou elle pela audição da santa Missa!

§ 3.º— **Communhão espiritual**

Depois de ter declarado ser o desejo da santa Igreja que todos os fieis fizessem a santa Communhão na Missa a que assistem, o santo Concilio de Trento recommenda, instantemente, aos que se reconhecem indignos da recepção da Eucharistia, fazer ao menos a Communhão espiritual que consiste no ardente desejo de receber Jesus Christo. Esta pratica não seria tão recommendada, se não fosse proveitosissima ás nossas almas e um dos principaes meios de augmentar-nos á graça divina e a gloria celeste.

Quando Jesus Christo estava na terra, fez muitas curas pela imposição das mãos; a muitos, porém, restituiu a saude de longe, sem estar presente, como, por exemplo, á filha da Cananea e ao servo do centurião. A infinita generosidade de Nosso Senhor não se limita ás almas que se approximam dignamente de seu Sacramento de amor, estende-se tambem áquellas que não podem recebê-lo sacramen-

talmente. Não diz elle: *Eu sou o pão da vida; aquella que vem a mim não terá mais fome, e aquella que crê em mim, não terá mais sede?* Ir a Jesus é crer nelle e amal-o. Quem fôr a elle deste modo será saciado. Jesus Christo não ligou sua graça á santa Communhão, de forma que não possa concedel-a sem a recepção do Sacramento. Uma Communhão espiritual, feita com ardentes desejos, produz em nós mais graças que uma Communhão sacramental feita sem fervor. A intensidade de nossos desejos é a medida da graça que nos vem pela Communhão espiritual.

Mas, como fazer para bem commungar espiritualmente? O sabio Fornero, bispo de Hebron, nol-o ensina: « Todos os que ouvem a santa Missa com boas disposições, são nutridos, de maneira mystica, com o Corpo de Jesus Christo. A virtude da santa Missa é tão grande que basta unir-se espiritualmente ao sacerdote, para participar com elle do fructo do Sacrificio » (1).— Esta doutrina é muito consoladora, para os que desejam fazer a Communhão espiritual e não sabem como fazel-a. Basta dizer: Uno minha intenção com a do sacerdote, e desejo, commungando com elle, participar do santo Sacrificio.

(1) Sermão 83.

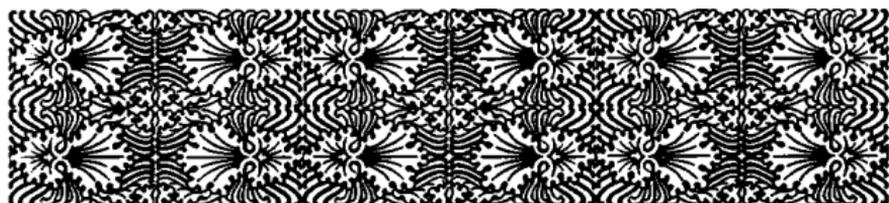
Assim como os nossos membros que não comem, accrescenta o bispo de Hebron, nutrem-se tão bem como a bocca, da mesma maneira, os que assistem á santa Missa nutrem-se, espiritualmente, por intermedio do sacerdote, sem commungar realmente. Assim tambem é justo que, quem está em espirito com o celebrante á mesa do Senhor, seja tambem nutrido em espirito com elle. Se os convidados de um rei não saem com fome da sala do festim, como nosso divino Salvador deixaria ir embora, sem ficarem saciados, aquelles que vieram adoral-o na santa Missa! »

A santa Missa é a grande ceia do Senhor; ahi, cada um recebe sua parte a não ser que feche, obstinadamente, a bocca de sua alma deante da mão de Jesus Christo, que lhe oferece seu Corpo em alimento.

A Communhão espiritual é, portanto, santa e salutar. A santa Egreja diz expressamente: « Aquelles que, pelo desejo, comem d'este pão celeste, sentem-lhe o fructo e a utilidade, em virtude da fé viva que a caridade torna fecunda » (1).

(1) Concilio de Trento, Sesão 13.





CAPITULO XXI

A SANTA MISSA É A ESPERANÇA SEGURA DOS MORIBUNDOS



Só quando se experimenta os horrores da morte, se pode saber quanto é amarga; não obstante, aprendemos a conhecê-la um pouco, cada vez que assistimos à agonia de um dos nossos irmãos. Então sentimos quanto Aristoteles, grande sabio da antiga Grecia, tinha razão de dizer: «Entre todas as coisas horrosas, a mais horrorosa é a morte.»

Na verdade é, não somente porque é a separação de nossa alma do nosso corpo, mas, principalmente, porque é a porta da eternidade e nos lança deante do justo tribunal de Deus. A viva representação destas duas cousas terriveis inspira ao moribundo um tal terror que o coração lhe treme e um suor frio lhe orvalha a frente.

Que fazer em semelhante agonia? Como consolar esta alma? como encorajal-a? em que

segurança a devemos pôr, afim de que o demonio não a arraste ao desespero? Ah, que se lance ao seio da infinita misericordia de Deus e sua esperança não será baldada.

S. Gregorio nos diz: « Aquelle que fez tudo o que dependia de si, deve confiar na divina Misericordia, porque ella não o abandonará; o que, ao contrario, mostrou-se negligente, não terá razão de confiar nella, pois enganar-se-ia a si proprio ». — Mas onde está a alma que foi sempre perfeitamente fiel? Haverá uma sobre mil? Todos, taes como somos, não poderíamos viver melhor se quizessemos?

Com que pode contar o moribundo na ultima hora? Affirmamos que não ha mais legitimo motivo de esperar para elle do que a santa Missa, se, durante a vida, amou-a e ouviu-a devota e assiduamente. O propheta David nos confirma nesta crença: « Offerecei sacrificios de justiça e esperae no Senhor » (1).

Este sacrificio não é outro senão a santa Missa, pela qual nos desobrigamos para com a divina Justiça, vantagem que não tinham os sacrificios da antiga Lei. Eis porque não se podia, propriamente falando, chamal-os sacrificios de justiça. David não se dirige, com essa exhortação, aos sacerdotes júdeus, porém a todos os christãos e aos sacerdotes

(1) Ps. 4, v. 6.

catholicos, para que ponham todo o seu zelo na celebração da santa Missa, afim de apaciar a colera de Deus e apagar a pena ligada ao peccado.

Tudo isto é tão justo que conclue o psalmo, dizendo: «O coração em paz, por causa do sacrificio, dormirei meu ultimo somno e repousarei para a eternidade, porque me tendes, Senhor, fortalecido nesta esperança.»

Fala em nome do christão moribundo e nos indica com que devemos contar, com mais certeza, na hora da morte. A santa Egreja o comprehende assim por estas palavras do Officio dos mortos: *Requiescant in pace*— Senhor, concedei-lhes o repouso.— Deste modo, aquelle que, durante a vida, offereceu com o sacerdote o *sacrificio de justiça*, pode esperar firmemente na misericordia divina e dizer com David, no momento da morte: Senhor cheio de confiança no santo Sacrificio, dormirei em paz e me deitarei no tumulo até que raie o grande dia da eternidade. Não temo a morte eterna, porque em vós lancei a ancora de minha esperança. Não, Senhor, não posso crer que me repillaes, visto que Vos tenho offerecido, frequentemente, o *sacrificio de justiça*, cuja virtude purificadora e santificante terá apagado meus peccados e satisfeito as exigencias da vossa Justiça. Eis

minha doce esperança: socegado por ella, já não receio comparecer ao vosso rigoroso tribunal.—Cada moribundo pode defender-se assim do demonio e do desespero.

Um homem, conta Pinello (1), que ouvira, assiduamente, a santa Missa, durante a vida, pondo toda a sua confiança nesta santa pratica, quando chegou-lhe a ultima hora, adormeceu tranquillamente. O Vigario, muito contristado pela perda de um parochiano tão zeloso, applicava-lhe todos os suffragios.

No fim de um certo tempo, o fallecido lhe appareceu, resplandecente de luz.

—Quem sois? perguntou o sacerdote.

—Sou aquelle homem por quem oraes com tanto fervor.

—Como vos achaes no outro mundo?

—Pela graça de Deus estou no numero dos eleitos e, se bem que não tenha tido necessidade de vossas orações, comtudo vos agradeço de coração.

Então o Vigario quiz saber qual dos actos de virtude de que o defunto enriquecera a vida, havia sido o ímais precioso deante de Deus e o mais agradável á divina Majestade.

—Foi a assistencia quotidiana á santa Missa, respondeu, esta pratica me valeu uma bôa morte e um julgamento misericordioso.

Caro leitor, coragem! E' facil seguires o exemplo deste bom christão, sobretudo, se moras na cidade, onde, a cada hora da manhã, são celebradas santas Missas, o que te permite escolher o momento mais conve-

(1) *Opera spiritualia.*

niente para teu trabalho e teus deveres profissionais. Aquelles, porém, que, apesar de sua bôa vontade, não podem ir á igreja, tomem, se lhes é possível, um quarto de hora de suas occupações, para consagra-lo á leitura das orações da Missa. Eis um excellento meio de se preparar a uma bôa morte.

E' de fé que os meritos da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo constituem as bases mais legitimas das nossas esperanças. Ora, na santa Missa, estes meritos são distribuidos a todos os assistentes em estado de graça. Apoiar-se, cheio de confiança, sobre a santa Missa, é pois apoiar-se sobre os meritos do proprio Salvador. Não se diga que estes divinos meritos nos são tambem communicados na Confissão e na Communhão, pois, ha uma grande differença entre quem recebe os Sacramentos e quem ouve a santa Missa.

Aquelle deve approximar-se dignamente, isto é, do tribunal da Penitencia, com grande e sincero arrependimento, e da Mesa sagrada, com fervor, sob pena de commetter um novo peccado, ao passo que, se se assiste á santa Missa em estado de peccado mortal, longe de peorar a situação da alma melhora neste sentido, porque o santo Sacrificio lhe attrae a graça da conversão, se não lhe oppuzer resistencia voluntaria.

Poderia ainda alguém objectar: Todo o moribundo, qualquer que seja, pode contar com a Paixão e Morte do divino Salvador, visto que soffreu por todos, afim de satisfazer por todos os nossos peccados e preservar-nos da condemnação eterna.

Respondemos: De que servirão á nossa alma os fructos da Paixão e Morte de Jesus Christo, se não lhe são applicados? E, como revestil-a d'elles, mais seguramente, senão pela santa Missa, visto que a santa Egreja ensina « que os fructos do Sacrificio cruento da Cruz são distribuidos, da maneira mais abundante, pelo Sacrificio não cruento da santa Missa, e esta foi instituida, afim de que a virtude salutar do Sacrificio da Cruz fosse applicada em remissão dos nossos peccados quotidianos » ? (1)

O christão que espera desta maneira, não se firma, nem em si, nem em seus proprios meritos, porém em Jesus Christo, nas orações, nos meritos do divino Salvador, dos quaes participa no santo Sacrificio do Altar; apoia-se sobre o dom perfectissimo que, pelas mãos do sacerdote, offereceu ao Pae celeste; sobre o precioso Sangue que jorra do altar sobre sua alma; confia na oração de Jesus, em que pode e deve confiar.

(1) Concilio de Trento, Sess. 22.

Esta confiança é tão infallivel que Sanchez diz: « A santa Missa nos autorisa a uma esperança da vida eterna tão segura que, para crer, nos é precisa a graça da fé. » — Isto comprehendem bem os Santos e, por isso, preparavam-se para a morte pela devota celebração ou audição da santa Missa.

S. Theodoro, zeloso defensor da fé catholica, estava gravemente doente. As angustias da morte já pareciam envolvê-lo, quando supplicou ao Senhor que lhe concedesse, pela ultima vez, a graça de celebrar os santos Mysterios e preparar-se, por este meio, para a suprema lucta contra o inimigo infernal. Apenas terminada a oração, o mal diminuiu de intensidade. Levantou-se, foi á igreja e celebrou a santa Missa com o fervor e compunção taes, que fez derramar lagrimas a muitos dos assistentes. Foi esta sua ultima e melhor preparação. Ao descer do altar, deitou-se no leito para adormecer docemente no Senhor.

S. Tarasio, patriarcha de Constantinopla, egualmente fiel a esta santa devoção, esquecia as dores physicas e reanimava as forças esgotadas para continuar, cada dia, na celebração da santa Missa. Quando não poude mais ficar em pé debruçava-se sobre o altar e, desta maneira, continuou até o dia em que sua alma vôou ao céu, junto áquelle que seus labios fizeram, tantas vezes, descer sobre o altar.

Muitos santos sacerdotes tinham e têm a mesma devoção e não conhecem melhor preparação para a morte do que a quotidiana e piedosa celebração da santa Missa.

Fortificada pelo pensamento da santa Missa, a alma deixa este mundo e vae apresentar-se no tribunal de Deus.

Achar-se em presença do justo Juiz! Homem altivo, qual será a tua situação? que postura terá então?

Quem vae t'ò ensinar, está bem informado, é um religioso resuscitado, cuja historia S. Bonifacio, Arcebispo de Moguncia e Apostolo da Allemanha, relatou em uma carta a sua irmã. Aquelle religioso communicou ao santo Arcebispo o seguinte:

« Quando fui chamado ao julgamento de Deus, todos os peccados que havia commettido adiantaram-se como tantos outros seres vivos e hediondos. Um me dizia: Sou a vaidade pela qual te elevaste acima do proximo. Um outro: Sou a mentira que proferiste. E nós, a multidão de palavras inuteis que disseste. E nós ainda, as distracções, os pensamentos inuteis aos quaes te entregaste na egreja e n'outras partes.

Assim uma multidão de phantasmas collocou-se ao redor de mim, os quaes me accusavam, com vozes terriveis, destes peccados e de todos os que tinha calado na confissão, por negligencia, por esquecimento e por ignorancia. Os demonios estavam lá tambem, recordando os tempos, os lugares, as circumstancias onde me tinha tornado culpado. Emfim, as raras boas obras, que havia feito em minha vida, vieram apresentar-se por sua vez, procurando fazer-se ouvir: Sou a obediencia, dizia uma, que tiveste aos teus superiores; e eu o jejum, pelo qual atormentaste o teu corpo; sou, dizia uma terceira, a oração, á qual te applicaste. A' aproximação de cada uma destas obras me sentia consolado; os Anjos presentes davam seus testemunhos e muito louvavam minhas pobres obras.»

Caro leitor, o que succedeu a esse religioso, succederá, indubitavelmente, a ti, a mim e a todos os homens. Nossos peccados se mostrarão sob formas horriveis; nossas boas acções lá também estarão, para nos animar e, se tivermos ouvido muitas Missas, virão sob as figuras de virgens encantadoras que, por sua agradavel presença, nos dissiparão os terrores. «Vamos acompanhar-te ao tribunal do justo Juiz, dirão, nós as Missas que, fielmente, assististe; lá te desculparemos; testemunharemos tua piedade para com o santo Sacrificio; diremos quantos peccados apagaste, quantas dividas saldaste. Tem coragem! Acalmaremos a colera do justo Juiz e te obteremos o perdão.»

Que consolação para tua alma oppressa, achar amigos tão fieis e tão poderosos advogados!

Ah, que te succeda o que aconteceu a um piedoso Bispo de Breslau, que tinha uma particular devoção á santa Missa e assistia a todas que se celebravam em sua cathedral. No momento em que morreu, uma piedosa mulher ouviu canticos angelicos tão suaves, que julgou-se transportada ao paraizo. Como desejasse saber a causa, uma voz celeste lhe disse: «A alma do Bispo acaba de separar-se do corpo e os Anjos a conduzem ao céu.» A mulher perguntou então como tinha elle merecido tanta honra e gloria, e a voz respondeu: «Pela devoção que tinha ao santo Sacrificio da Missa.»

Que consolador exemplo! O piedoso Prelado evitou o purgatorio, foi levado ao céu, acompanhado de Anjos, graças á sua devoção á santa Missa!

Imitemos este santo amor, e, se não nos é dado ouvir um tão grande numero de Missas, nos será sempre possivel unirmo-nos em espirito a todas as que se celebram. Levemos ao pé do altar um grande fervor e Deus nos aceitará, agradavelmente, a bôa vontade e conceder-nos-á um fim feliz.





CAPITULO XXII

A SANTA MISSA É O MAIS EFFICAZ ALLIVIO DAS ALMAS DO PURGATORIO



Não podemos comprehender, durante esta vida, o rigor das chammas do purgatorio, virá, porém, o dia em que o experimentaremos. Meditemos, enquanto podemos, a doutrina dos Santos e doutores da Egreja.

Santo Agostinho diz: «O eleito e o condemnado são atormentados pelo mesmo fogo, cuja acção é mais violenta que tudo quanto, sobre a terra, se pode imaginar, ver e sentir» (1). Fosse este testemunho o unico, e bastaria para espantar-nos, porque os males de que a terra está cheia, são incalculaveis, e nossa capacidade de soffrer é um abysmo do qual ninguem sondou o fundo. Pensa nas terriveis doenças que corrompem o corpo;

(1) Serm. 41.

lê no martyrologio as torturas espantosas, ás quaes foram submettidos os confessores da fé, e persuadir-te-ás de que tudo isto é apenas uma pallida imagem do que te espera, segundo a affirmação de S. Cyrillo: «Todas as penas e torturas, diz elle, todos os tormentos desta vida, comparados á menor pena do purgatorio, parecem ainda uma consolação». S. Thomaz de Aquino affirma tambem: «A menor faisca d'esse fogo é mais cruel que todos os males d'esta vida» (1).

Meu Deus! como minha alma supportará essas dôres terriveis? Ora, é quasi certo que ella não chegará ao céo sem passar por essas chammas purificadoras, porque, longe de ser bastante perfeita para evital-as, está repleta de manchas e de más inclinações.

Muitas outras passagens dos Santos Padres apresentam-se-nos ao espirito, porém basta citar ainda S. Bernardo: «Entre o fogo natural e do purgatorio, affirma elle, a differença é tão grande como entre o fogo e sua imagem.» Santa Maria Magdalena de Pazzi, que via, muitas vezes, o purgatorio, onde ella encontrou seu irmão, diz que o fogo terrestre, comparado áquelle, é um delicioso jardim. Em nenhum lugar achámos comparação tão sensivel e tão propria, para arrastar-nos

(1) In 4. Sent. dist. 20, qu. 1, c. 2.

á penitencia pelo temor d'estas penas intolera-
veis. Ao mesmo tempo, desperta em nós
uma compaixão sincera pelas pobres almas
encerradas n'essa prisão tenebrosa, d'onde
nos dirigem clamores supplicantes.

Ha varios meios efficazes de allivial-as;
porém, o mais salutar, declara o Concilio de
Trento, é o santo Sacrificio da Missa: *As
almas do purgatorio são alliviadas pelas
orações e suffragios dos fieis, principalmen-
te pelo Sacrificio do Altar* (1). Dois seculos
antes, S. Thomaz de Aquino dizia: «Segundo
o uso geral, a Egreja sacrifica e ora pelos
defuntos e, assim, liberta-os promptamente do
purgatorio.»

A razão disso é que, na santa Missa, o sa-
cerdote e os assistentes não somente pedem
misericordia, mas offerecem tambem a Deus
um resgate preciosissimo. As almas do pur-
gatorio não estão fóra dos favores de Deus,
visto que, por sua contrição e confissão, re-
conciliaram-se com elle, porém ficam prisio-
neiras, para se purificarem de suas manchas.
Por conseguinte, se, cheio de compaixão,
orares por ellas, cedendo-lhes teus meritos,
contribues para saldar uma parte d'esta di-
vida de que o Juiz supremo diz: *Toma cui-
dado para que não sejas lançado na prisão,*

(1) Concílio de Trento, Sess. 25.

donde não sahirás sem ter pago o ultimo ceutil (1). Entretanto se ouves ou fazes celebrar a santa Missa por uma destas almas, satisfarás grande parte de sua divida.

Quando o Bemaventurado Henrique Suzo, religioso dominicano, estudava em Colonia, fez com um amigo um pacto que consistia em dizer o sobrevivente um certo numero de Missas pelo defunto.

Terminados os estudos, Suzo ficou em Colonia, enquanto o collega foi para outra cidade, onde morreu poucos annos depois. Suzo lembrou-se de sua promessa, porém, tendo já determinado as intenções de suas Missas, suppriu o santo Sacrificio pela oração, o jejum e outras mortificações. No fim de um certo tempo, o amigo appareceu-lhe em estado lamentavel e, gemendo, lhe disse: «Amigo infiel, é assim que cumpres o que prometteste?» Suzo perturbou-se e respondeu, tremendo: «Meu amigo, não me censure, estava impedido de offerecer a santa Missa por ti, mas rezei tanto e mortifiquei-me muito em tua intenção!» — «Isto não basta, retorquiu o defunto, tua oração, apesar de muito agradavel a Deus, não é bastante poderosa para tirar-me d'estas torturas; é preciso o Sangue de Jesus Christo, este Sangue offerecido na santa Missa; se tivesses cumprido tua promessa, já teria sahido da prisão de fogo; se estou ardendo ainda, é por tua culpa.» Comprehende-se facilmente a dôr do Bemaventurado Suzo. Sahido do primeiro espanto foi contar ao Superior a apparição e este o desencarregou de seus compromissos de Missas e ordenou-lhe que logo celebrasse por seu amigo. Henrique Suzo o fez, e, pouco depois, o fallecido amigo veiu annunciar-lhe seu livramento do purgatorio e prometter-lhe sua intercessão no céu.

(1) S. Math. 5, 25-26.

Observa essa palavra: «Tua oração, apesar de muito agradável a Deus, não é bastante poderosa para tirar-me destes tormentos.» — Se a oração do Bemaventurado Suizo era insufficiente, que dizes da tua, tão tibia e tão secca? Une-a, pois, durante a santa Missa, á prece de Jesus e á do sacerdote, e passará como um sopro refrigerante, como suave promessa da proxima libertação sobre o valle desolado que habitam as pobres almas.

Ignora-se em que medida são remidas as penas do purgatorio pelo santo Sacrificio. Em todo caso, fica certo que uma Missa celebrada ou ouvida durante tua vida, te serve mais do que outra offerecida em tua intenção depois da morte, segundo a palavra de S. Anselmo: «Uma unica Missa assistida por uma pessoa durante a vida, lhe é mais vantajosa do que muitas offerecidas em sua intenção depois da morte.» Eis porque:—1.º Se estiveres em estado de graça, quando ouvires ou mandares celebrar a santa Missa por ti, obterás um augmento de gloria para o paraiso; vantagem que mesmo cem Missas, celebradas depois de teu fallecimento, não poderiam merecer-te, visto que o tempo de merecer acabou.—2.º Se estiveres em estado de

peccado mortal, a santa Missa te attrahirá, pela infinita misericordia de Deus, a luz necessaria para reconhecer os peccados e a dôr de havel-os commettido, dôr que te põe em graça com elle, cousa impossivel ainda depois da morte. Se, em vida, já estás marcado com o sello da reprovação, a santa Missa pode ainda deter-te na beira do abysmo infernal e conceder-te o inestimavel beneficio de morreres na graça de Deus. — 3.º Missas ouvidas ou celebradas te esperam além do tumulo, onde, como outros tantos advogados eloquentes, solicitarão para ti o perdão no tribunal da Justiça divina. Se não te preservam inteiramente do purgatorio, abreviar-lhe-ão a duração e diminuirão a intensidade do mesmo. Apesar de Deus applicar-te todo o fructo de uma Missa após tua morte, seria ainda mister que fosse celebrada, e deverias esperal-a.

Suppõe que morras á tardé e devas permanecer nas chammas do purgatorio somente até a hora da Missa do dia immediato, oh, como seria longa esta unica noite! Suppõe mesmo o caso mais favoravel em que tua pena duraria o tempo de uma Missa; caro leitor, esta meia hora te pareceria ainda uma eternidade. Se te obrigassem a ter a mão em fogo vivo durante o tempo em que se

pode celebrar uma santa Missa, quanto não darias para escapar a uma prova tão cruel? Entretanto, não attingiria senão a um só membro de teu corpo, e não se pode comparar á pena muito mais intensa que tem sua séde na alma. Poderíamos ter menos compaixão de nossa alma que de nosso corpo? Em todo caso, é melhor que as Missas nos esperem na outra vida do que termos de esperal-as. Amontoemos, pois, thesouros no céo, pela piedosa assistencia á santa Missa, porque a noite virá, e quem trabalhará então por nós?—4.º A esmola que consagras para fazer celebrar a santa Missa, é um dom espontaneo, voluntario, muito agradavel a Deus, ao passo que, depois de tua morte, não será mais dado por ti, mas sim por teus herdeiros. Não vemos todos os dias como estes demoram a satisfazer os piedosos desejos dos moribundos?

Accredita-nos, é mais conveniente assegurar teu futuro, desde a vida presente, emquanto podes dispôr de teus bens.—5.º Emfim, não esqueçamos que o tempo presente é o tempo da misericordia, e o tempo futuro o da justiça. S. Boaventura diz: « Assim como uma palheta de ouro é mais preciosa do que um pedaço de chumbo, também, uma pequena penitencia, á qual nos submettemos, volun-

tariamente, nesta vida, é mais agradável aos olhos de Deus do que uma grande penitencia feita na outra.

O seguinte exemplo nos mostrará a dupla utilidade da santa Missa, para nós e para as almas do purgatorio.

Maria, joven e virtuosa costureira, mandava celebrar, todos os mezes, uma Missa pela alma que estivesse mais proxima de libertar-se do purgatorio. Deus prova aquelles que o amam: Maria passou por uma longa serie de provações. Uma penosa molestia a reteve no leito durante um anno, fazendo-lhe perder todos os freguezes. Para escapar á miseria, foi-lhe preciso procurar uma collocação de criada. Tristemente occupada com este pensamento, a joven, a primeira vez que sahiu, dirigiu-se á igreja. Em caminho, lembrou-se de não ter cumprido sua promessa em favor das almas do purgatorio. Que fazer? A doença esgotára-lhe as modestas economias. Restava-lhe apenas uma unica moeda de prata, justamente o necessario para mandar celebrar uma Missa. Maria não hesitou e decidiu-se a mandar celebral-a. Chegando á igreja, viu um padre dispôr-se a subir ao altar e perguntou-lhe si podia ter a intenção de sua Missa. A' resposta affirmativa, Maria entregou-lhe a modesta esportula, assistiu ao santo Sacrificio e comungou, em favor da alma que primeiro devesse voar para o céu. Ao sahir da igreja, um joven de nobre aspecto, saudou-a e disse-lhe: « Está procurando uma collocação, não é verdade? » — « Sim, senhor; porém como pode saber disto se ainda não fallei a pessoa alguma, e demais não me conhece? » — « Não importa,

respondeu o desconhecido, com um sorriso nos labios, vá, nesta rua, em tal numero, achará uma senhora que a tomará a seu serviço, e com a qual será perfeitamente feliz», e desapareceu incontinentemente.

Maria foi á casa indicada que tinha um bello aspecto; uma veneravel senhora abriu a porta. «E' verdade, disse ella, depois de ter ouvido a joven, é verdade, procuro uma criada e ia sahir por este motivo. Como, porém, soube? Hontem, á noite, foi que dispensei minha criada, por serios e graves motivos; ninguem o sabe. Não posso comprehender como veiu a sabel-o.»

Maria não poude resistir ao desejo de narrar o seu encontro com o moço, cuja pessoa inspirava confiança. Ao entrar no quarto de sua nova patrôa, o olhar de Maria cahiu sobre um bello retrato de tamanho natural. «Senhora, exclamou ella, eis ahí o senhor que me indicou vossa morada, e do qual nunca poderei esquecer a angelica belleza.» A senhora empallideceu e deixou-se cahir num sofá: «Que está dizendo? é o retrato de meu filho, fallecido ha quatro annos!» Maria comprehendeu logo a misericordiosa bondade de Deus para com ella, ajoelhou-se ao lado da pobre mãe, debulhada em lagrimas, e contou-lhe sua historia: sua doença, a ultima moeda offerecida á alma do purgatorio, pela qual os meritos de uma só Missa libertassem, seu abandono á Providencia.

«Minha filha, exclamou então a senhora, devo-te a felicidade eterna de meu filho! Morreu tão piedosamente! ah, julgava-o no céu, ha tanto tempo! e, sem ti, seu purgatorio duraria ainda; é elle quem te manda! Bemdito seja Deus! Ficarás sempre commigo, não como criada, mas como amiga e irmã!»

Ah, se pudesses contemplar, com teus olhos mortaes, os rios de graças que do altar se

derramam sobre o purgatorio, com que pressa procurarias, para as almas exiladas, este divino beneficio! Não objectes tua pobreza. E' verdade, a pobreza pode privar-te do prazer de mandar celebrar os divinos Mystérios; porém, não já te explicamos que a simples audição da santa Missa é por si muito meritoria? Assiste-a e, para augmentar tua caridade, pede a teus amigos que ouçam tambem uma ou mais Missas, na intenção das almas do purgatorio.

Era o conselho de um homem de Deus a uma pobre viuva que lamentava não poder mandar celebrar Missas por seu defunto marido. « Assisti, frequentemente, ao santo Sacrificio por elle; d'este modo será mais promptamente libertado do que por uma ou duas Missas celebradas em sua intenção. » Este excellente conselho o damos de bom grado aos pobres; não que seja menos vantajoso fazer celebrar a Missa, quando se pode, porém, é uma consolação para a alma do purgatorio ver-te offerecer, por ella, nosso Senhor a seu Pae. Então o precioso Sangue a inunda como orvalho celeste. Não jamais um doente devorado pela febre foi tão alliviado por um copo d'agua fresca, como os nossos caros defuntos, quando, na santa Missa, derramamos, mysticamente, sobre elles algumas gotas d'este Sangue divino.

No interesse dos nossos defuntos, deixamos acrescentar ainda: Quando se incensam os tumulos ou se aspergem com agua benta, as pobres almas sentem allivio. As gotas d'agua benta, na verdade, não molham senão a terra, mas a virtude que lhes concedem a benção e as orações da Igreja, chegam, como um refrigerio, até o purgatorio. Asperge, pois, muitas vezes os tumulos daquelles que choras, para consolal-os e allivial-os.





CAPITULO XXIII

DA PRECE DO SACERDOTE E DOS ANJOS PELOS QUE OUVEM A SANTA MISSA

E' uma queixa geral, entre as pessoas piedosas, de serem perseguidas de distrações durante a oração. Para isso, não conhecemos remedio melhor senão a frequente assistencia á santa Missa, onde se une a nossa pobre oração á de Jesus e de seu sacerdote. Do mesmo modo que uma moeda de cobre se torna bella e brilhante, se é immersa no ouro em fusão tambem nossa oração, fraca e distrahida, torna-se, da maneira acima, attenta e fervorosa.

E' por isso que disse o sabio e piedoso bispo Fornero: «A oração feita na Missa, em união com o Sacrificio, é mais efficaz do que todas as outras, fossem ellas de um fervor perfeito e de longa duração.»

Exporemos, neste capitulo, a razão de tão consoladora doutrina.

O sacerdote que celebra deve orar não somente pelos fieis em geral e offerecer o Sacrificio por sua salvação, mas é ainda obrigado a orar, particularmente, pelos assistentes e apresentar suas supplicas ao Altissimo. Assim a oração do começo, chamada *Collecta* e a *Secreta* que se segue ao Offertorio, a *Post-Communhão*, e, em geral, todas as orações em que o pedido é feito em nome de muitos são ditas pelos assistentes, por ti, portanto, tambem, se és do numero, e te são proveitosas como se estivesse só na igreja com o sacerdote.

Afim de que saibas, minuciosamente, as orações nas quaes tens parte official, vamos enumeral-as umas após outras.

§ 1.º—O que o sacerdote pede pelos assistentes e como pede

Ao começar a santa Missa, o ministrante recita o *Confiteor*, em nome do povo, sobre o qual o sacerdote pronuncia a absolvição seguinte: *O Senhor omnipotente se compadeça de vós, e, perdoados os vossos peccados, vos conduza á vida eterna! Assim seja.* Em seguida, subindo o altar, continúa: *Tirae, Senhor, Vos supplicamos, nossas iniquidades, para que mereçamos, com puras mentes, entrar no lugar santo. Por Christo Senhor Nosso. Amen.*

Ao *Kyrie* que é um grito, um pedido de socorro á Santissima Trindade; ao *Gloria in excelsis*, como também á *Collecta*, o sacerdote fala em seu nome e no teu. Saúda a assembléa, reunida ao redor do altar, com a santa saudação: *Dominus vobiscum*—o *Senhor seja comvosco!* Era a saudação do Anjo a Gedeão; de Booz a seus ceifadores; do Archanjo Gabriel á Santissima Virgem. Por estas palavras, oito vezes repetidas, o sacerdote deseja ao povo salvação e benção, porque, se Deus está comnosco, que pode nos faltar?

Ao *Credo* pronuncia, em seu nome e em nome dos fieis, a confissão da fé catholica, na qual desejamos todos viver e morrer.

Á oblação do pão diz: *Recebei, Pae santo, omnipotente e eterno Deus, esta hostia immaculada que eu, indigno servo, vos offereço, meu Deus vivo e verdadeiro, por todos os meus innumeraveis peccados e offensas e negligencias por todos os presentes, e por todos os fieis christãos, vivos e defuntos, para que a mim e a elles aproveite e seja a salvação na vida eterna. Amen.*

Quando deita e agua e o vinho no calix, diz: *Deus que creaste maravilhosamente a dignidade da humana natureza e, mais admiravelmente, a reparaste, concede-nos, por*

este mysterio da agua e do vinho, que sejamos consortes da divindade d' Aquelle que se dignou de fazer-se partícipe de nossa humanidade, Jesus Christo, teu Filho, Senhor nosso: que contigo reinx na unidade do Espirito Santo, Deus por todos os seculos dos seculos. Amen.

Á oblação do calix o sacerdote diz: Offerecemos-te, Senhor, o calix da salvação, rogando a tua clemencia, para que suba á presença da divina Majestade o suave perfume, por nossa salvação e de todo o mundo.

Depois do Lavabo, diz o sacerdote, inclinándose: Recebei, Santissima Trindade, esta oblação que te offerecemos em memoria da Paixão e Resurreição e Ascensão de Jesus Christo, nosso Senhor, e em honra da Bemaventurada Virgem Maria, do Bemaventurado S. João Baptista, dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e de todos os Santos; para que lhes seja em honra e a nós em salvação, e estes, cuja memoria celebramos na terra, se dignem de interceder por nós no céu. Pelo mesmo Christo, Senhor nosso. Amen. Voltando-se para o povo continúa: Orae, irmãos, para que o sacrificio vosso e meu seja acceito de Deus omnipotente; e o ministrante responde: Receba o Senhor o sacrificio de tua mão, para louvor

*e gloria de seu nome e tambem para pro-
veito nosso e de toda a sua santa Egreja.*

A *Secreta*, oração mysteriosa, segue-se em voz baixa e nella o sacerdote reza tambem por todo o povo. Ordinariamente são tres, outras vezes mais, nas grandes festas, só uma.

No *Prefacio*, o sacerdote excita a assembléa a unir os louvores aos seus, dizendo: *O Senhor seja comvosco.—Erguei os vossos corações!—Demos graças ao Senhor, nosso Deus!—Verdadeiramente é justo, conveniente e salutar que, sempre e em toda a parte, demos graças, Senhor santo, Pae omnipotente, Deus eterno, porque pelo Mysterio do Verbo encarnado, resplandeceu, aos olhos de nossa mente, uma nova luz de tua claridade; de sorte que, emquanto conhecemos a Deus visivelmente, sejamos por elle arrebatados ao amor das cousas invisíveis. E por isso, com os Anjos e Archangjos, com os Thronos e Dominações e com toda a milicia do celestial exercito, cantemos o hymno de tua gloria, dizendo sem cessar:—Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exercitos! Cheios estão o céu e a terra de tua gloria. Hosanna nas alturas! Bemdito seja o que vem em nome do Senhor! Hosanna nas alturas!*

Logo depois começa o *Canon*, parte da santa Missa que se reza em voz baixa, e da qual lembraremos somente o *Memento* pelos vivos: *Lembrae-vos, Senhor; de vossos servos e servas N. N.... e de todos os circumstantes, cuja fé e devoção vos são conhecidas, pelos quaes vos offerecemos este sacrificio de louvor, por elles e por todos os seus, pela redempção de suas almas, pela esperança de sua salvação e incolumidade, e que vos tributam os seus votos, a vós, eterno Deus, vivo e verdadeiro.*

Aprende, por estas palavras, a não te affligir, se tua pobreza te priva de mandar celebrar Missas. Aquella que ouves é offerecida em tua intenção pelo sacerdote que applica o merito tambem a ti e aos teus, segundo tua piedade e teu desejo.

O sacerdote continúa: *Nós que participamos duma mesma communhão, honramos, em primeiro lugar, a memoria da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Jesus Christo, nosso Senhor e Deus e a dos Bemaventurados Apostolos e Martyres, Pedro e Paulo... e de todos os Santos; pedimos que nos concedaes, pelos seus merecimentos e rogos, que, em todas as cousas, sejamos defendidos pelo auxilio de vossa protecção. Por Christo, Nosso Senhor. Amen.*

As mãos estendidas sobre a offerta, o sacerdote prosegue ainda: *Por isso vos pedimos, Senhor, que recebaes, favoravelmente, esta offerta nossa, e de toda a Igreja; e que, enquanto vivermos, gozemos de vossa paz e, depois, sejamos livres da eterna condenação e contados entre o numero de vossos escolhidos. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.*

Depois da elevação diz: *Portanto, Senhor, nós, teus servos e teu povo santo, lembrando-nos da Paixão de Christo, teu Filho e Senhor nosso, e tambem de sua Resurreição dos infernos e de sua gloriosa Ascensão aos céos; offerecemos á tua gloriosa Majestade, de teus mesmos dons e beneficios, esta Hostia pura, Hostia santa, Hostia immaculada, Pão santo da vida eterna, Calix de salvação perpetua. Sobre a qual te dignes ter por aceita os dons do justo Abel, teu servo, e o sacrificio de nosso patriarcha Abrahão, e o que te offereceu o summo sacerdote Melchisedech, santo sacrificio, immaculada Hostia.*

O sacerdote faz, depois, uma profunda reverencia, humilhando-se deante de Deus, e continúa: *O' Deus omnipotente, nós te supplicamos, com humildade profunda, que mandes levar estes dons por mãos de teu santo Anjo a teu sublime altar, na presença de tua divina Majestade, para que todos*

nós que, participando deste altar, recebemos o sacrosanto Corpo e Sangue de teu Filho, fiquemos cheios de toda a graça e benção celestial. Pelo mesmo Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ao *Memento* dos defuntos o sacerdote ora, em primeiro lugar, por todos os fieis defuntos, depois, por todos aquelles em cuja intenção celebra ou que lhe foram recommendados, e acrescenta: *E tambem a nós peccadores, que esperamos na multidão de tuas misericordias, te dignes dar-nos alguma parte e sociedade com teus santos Apostolos e Martyres: com João, Estevam, Mathias, Barnabé, Ignacio, Alexandre, Marcellino, Pedro, Felicidade, Perpetua, Agueda, Lucia, Cecilia, Anastacia, e com todos os Santos, em cuja companhia te rogamos nos admittas generoso, não mirando os nossos meritos, mas a tua indulgência. Por Christo, Nosso Senhor. Amen.*

Em seguida reza o *Padre Nosso* por si e acrescenta: *Livra-nos, te rogamos, Senhor, de todos os males passados, presentes e futuros, e, pela intercessão da gloriosa sempre Virgem Maria e de teus Bemaventurados Apostolos Pedro, Paulo e André e todos os Santos, dá-nos benigno a paz em nossos dias; para que, ajudados com o soccorro de tua misericordia, vivamos sempre livres do pec-*

cado e seguros de toda a perturbação. Pelo mesmo Senhor nosso, teu Filho Jesus Christo,, que contigo vive e reina em unidade com o Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Depois faz a fracção da sagrada Hostia, dizendo: *Esta mescla e consagração do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, aproveite-nos para que a recebamos para a vida eterna. Amen.*—Inclinando-se então profundamente, diz tres vezes: *Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, tende piedade de nós... dae-nos a paz.*

Depois da *Communhão*, seguem-se algumas orações que o sacerdote reza por si, mas, antes de abençoar os fieis, diz ainda: *Agradavel vos seja, Santissima Trindade, o obsequio de minha servidão, e fazei que este Sacrificio que, indigno, offereci qos olhos de vossa Majestade, vos seja acceito e vos faça propicio, por vossa misericordia, a mim e aos demais por quem o offereci. Por Christo, Senhor Nosso. Amen.*

Emfim, o sacerdote te abençôa em nome de Jesus Christo e de sua Igreja, para que estejas preservado do mal durante o dia.

Eis as orações que o ministro de Deus diz em teu favor. Simples na apparencia, têm, todavia, uma maravilhosa efficacia, pois, são inspiradas pelo divino Espirito Santo, com-

postas e sancionadas pela santa Igreja. O sacerdote não as diz em seu nome, porém em nome de Jesus Christo e de toda a christandade, da qual é o representante. Com effeito, a santa Igreja, isto é, todos os fieis, enviam o sacerdote como seu representante ao altar e o encarregam de seus pedidos, para que os exponha a Deus, durante a santa Missa, e que trate da felicidade eterna e temporal de todos os fieis e, em particular tambem, da libertação das almas do purgatorio. As palavras deste sublime entretenimento acham-se dictadas e encerradas no missal pela propria Igreja; de maneira que, quando o sacerdote chega ao altar e se apresenta diante da divina Majestade, Deus já não o considera como peccador, porém como embaixador de sua Igreja, como representante de seu Filho, do qual traz as vestes e as insignias, e, em nome do qual pronuncia as palavras da consagração: *Isto é meu Corpo, isto é meu Sangue*. Nestas condições, sua oração vale junto a Deus a oração do proprio Jesus. E não somente ora o sacerdote, mas offerece tambem um dom, uma joia de valor infinito: o Corpo e o Sangue de Jesus Christo. Este dom, Deus não o pode repellir, nem recusar ao sacerdote seus piedosos pedidos. Unamos, pois, nossa fraca oração á do sacer-

dote e assim tornar-se-á mais efficaz, mais nobre e obterá o que, sós, nunca obteríamos.

*
* *

Talvez perguntes: Todas as santas Missas são igualmente boas?— Antes de responder dizemos que deves bem distinguir entre o sacrificio e a piedade de quem o offerrece. O sacrificio, sem duvida, é igualmente santo e agradavel a Deus, tanto do bom como do mau sacerdote, pois quem é offerrecido, em todas as Missas, é o mesmo Jesus Christo. A celebração, isto é, a recitação das orações na santa Missa, porém, não é igualmente agradavel a Deus em todas as Missas. N'este sentido, o maior ou menor agrado depende do fervor e da devoção do celebrante. O sacerdote bem o sabe e, por isso, pede em cada Missa, frequentemente, a Deus as suas graças e aos assistentes que o ajudem com as suas orações, afim de que seu sacrificio seja agradavel a Deus omnipotente. E' o sentido do *Orate fratres: Orae, irmãos*, diz o sacerdote voltando-se para o povo, *para que o sacrificio vosso e meu seja agradavel a Deus omnipotente.*

São Boaventura escreve: « Todas as Missas são igualmente boas pelo que diz respeito ao divino Salvador, com relação ao celebrante, porém, ha Missas melhores e menos boas. »

O cardeal Bona accentúa este pensamento, quando diz: « Quanto mais santo e agradável a Deus fôr o sacerdote, tanto mais agradável será o acolhimento reservado á sua oração e ao seu sacrificio e mais util será a sua Missa, porque se dá com a santa Missa o que se dá com as outras obras pias: os fructos obtidos são proporcionaes ao fervor.»

§ 2.º— Como os Anjos oram por nós durante a Missa

E' certo que os Anjos estão presentes á santa Missa. A Igreja o affirma. Já o propheta real canta: *Ordenou a seus Anjos que te guardem em todos os teus caminhos.* Segue-se disto que os Anjos nos acompanham os passos. Quando, porém, nos dirigimos para o altar do Senhor, é, com mais alegria, com maior satisfação, que desempenham o seu officio, afugentando os maus espiritos que querem perturbar-nos a devoção, impondo silencio ao seu cochichar dissipado que chamamos distracções. Ha, pelo menos, o mesmo numero de Anjos presentes á santa Missa que de pessoas, visto que cada assistente tem seu Anjo da guarda, que lhe ajuda a orar e adorar a Jesus Christo sobre o altar. Pede, pois, ao teu que ouça a santa Missa por ti e contigo e sua oração inflamada supprirá as miserias da tua.

Além dos Anjos da guarda, principes da

milicia celeste estão igualmente presentes no altar, porque ao Rei dos Anjos, descendo do céu, em pessoa, convem que seus ministros rodeiem e lhe prestem homenagens.

Assistindo á santa Missa, podemos, pois, dizer a Deus com o rei David: *Adorar-vos-ei no vosso santo tabernaculo, cantarei vossos louvores, na presença dos espiritos celestes e bendirei vosso santo nome* (1). Estás, portanto, ajoelhado no meio destes espiritos puros que ouvem a santa Missa contigo e oram, ardentemente, por tua salvação.

« Lembra-te, ó homem, diz S. João Chrysostomo, junto de quem te achas, durante este mysterioso Sacrificio. Estás entre os Cherubins e Seraphins, entre as Potencias celestes. Comporta-te, pois, de modo a não entristecel-os com a tua impiedade, pelo contrario, regosija-os com o teu fervor.»

Quando o sacerdote celebra o sublime e temivel Sacrificio, os Anjos assistem-no, e, em cõro, elevam a voz para cantar a gloria d'Aquelle que se immola sobre o altar. Neste momento, não oram somente os homens, mas os proprios Anjos dobram de joelhos ante Deus e intercedem por nós; e esta oração dos Anjos é mais poderosa do que a nossa. E' o tempo propicio, pois, o santo Sacrificio

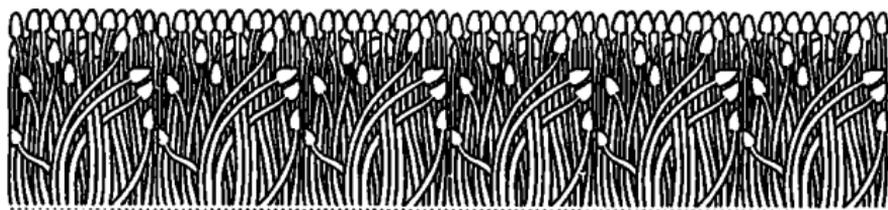
(1) Ps. 137.

está ao dispôr destas potencias celestes. Entretanto, unidos os nossos rogos aos dos Anjos, os nossos pedidos atravessam as nuvens e são mais facilmente ouvidos do que se tivéssemos orado em casa, sósinhos.

Os Anjos não somente estão presentes á santa Missa, como também offerecem ao Altissimo o santo Sacrificio e as nossas orações. S. João viu-os nesta sublime função e nol-o refere assim: *Veu então o Anjo e se poz ante o altar, trazendo um thuribulo de ouro; e lhe foram dados muitos perfumes, afim de que fizesse a offerta das orações de todos os Santos sobre o altar de ouro, que está deante do throno de Deus. E a fumaça dos perfumes, emanados das orações dos Santos, subiu da mão do Anjo até a presença de Deus* (1).

Assim os Anjos apressam-se em recolher tuas orações durante a santa Missa, para levar-as ao céo e espalhar-as, como perfume, em presença de Deus. E, se estas orações são unidas ás de Jesus Christo e dos Anjos, seu perfume é infinitamente agradável á divina Majestade e tem uma efficacia muito maior, que todas as orações feitas fóra da santa Missa. Novo motivo, pois, para assistires, todos os dias, ao santo Sacrificio, onde tão poderosos Anjos te esperam e transmittem-te os votos a Deus, vivificando-os com os seus santos ardores.

(1) Apocalypse, 8, 3 e 4.



CAPITULO XXIV

A SANTA MISSA NÃO PREJUDICA AO TRABALHO, ANTES O FAVORECE



Um dos principaes pretextos que allegam os homens, para dispensar-se da santa Missa, é o trabalho. Dia e noite a elle se entregam, lastimam a perda de tempo, se devem consagrar-se uma hora ao serviço de Deus, e qualificam de preguiçosos aquelles que encaram, de modo sobrenatural, o emprego de sua vida. Que erro grosseiro o destes insensatos!

Se, indo para o trabalho, encontram um amigo, param de bom grado para ouvir novidades, conversam disto ou daquillo; tratando-se, porém, de ouvir a santa Missa, a lembrança do trabalho os atormenta. Não vês que é o demonio que os torna tão apressados para as cousas da terra e que tem

grande interesse de os afastar da santa Missa? Crê-nos, longe de prejudicar o trabalho o santo Sacrificio o adeanta e o torna mais lucrativo.

Nosso divino Mestre nos recommenda a procurar, antes de tudo, o reino de Deus e sua justiça e todo o mais nos será dado por accrescimo. Estas palavras se podem interpretar assim: Não te inquietes do alimento corporal, porém, antes de principiar o trabalho, procura ouvir a santa Missa, ou pelo menos que um membro da familia a assista em nome da familia toda. Assim prestas a Deus, o culto que lhe é devido, e Deus em troca, te dará o pão de cada dia.

Se prestares um serviço importante e agradavel a um principe deste mundo, não serás recompensado? Ora, assistindo á santa Missa, rendes a Deus uma homenagem relevante, uma gloria infinita, uma incomparavel satisfação; lhe offereces um presente mais precioso que o proprio céu. O Senhor, riquissimo e bondosissimo, deixaria este acto sem recompensa? Jamais! Se todo e qualquer bem é recompensado por elle, quanto mais o maior de todos os bens!

No tempo de S. João o Esmoler viviam na cidade de Alexandria dois artistas, um sobrecarregado de familia e outro que vivia só com sua mulher. O primeiro sustentava sua numerosa familia e, ao fim de

cada anno, realisava algumas economias. O outro, apesar de estar só e trabalhar muito, morria quasi de fome. Nunca, porém, assistia á santa Missa. Um dia, dirigiu-se, confidencialmente, ao seu visinho feliz, pedindo que o esclarecesse sobre a diversidade de sorte. «Dir-se-ia, disse, que, em tua casa, Deus faz cahir todos os bens, ao passo que a mim, infelizmente, todas as desgraças acabrunham». — «Ensinar-te-ei, de bom grado, o meu recurso, respondeu o outro, amanhã de manhã passarei por tua casa e iremos juntos ao lugar, onde acho a fortuna».

No dia seguinte o piedoso operario foi buscar o collega e conduziu-o á igreja, onde ouviram a santa Missa e, depois, voltou com elle para a officina. O mesmo fez no segundo e no terceiro dia. «Se é somente isto, disse então o outro operario contrariado, posso dispensar-lhe o serviço, pois o caminho para a igreja já conheço». — «E' precisamente isto que faço, respondeu o piedoso operario, e não conheço outra cousa senão assistir, frequentemente, ao santo Sacrificio da Missa. Se quizeres imitar meo exemplo, Deus te abençoará os trabalhos e nada te faltará. Para confirmar a minha palavra, appello para Nosso Senhor, que disse: *Buscae, primeiro, o reino de Deus e a sua justiça, e todo o mais vos será dado por accrescimo*. Desde os primeiros dias de meu casamento, tenho procurado assistir, todo dia, á santa Missa, e como sabes, nada me faltou. E tu, pelo contrario, sob o pretexto de trabalho, negligenciaste a assistencia á santa Missa e experimentaste, á propria custa, que o Senhor é fiel em suas promessas.» Esta exhortação tocou o coração do operario. Desde então e sem prejuizo do trabalho, procurou assistir, cada manhã, ao santo Sacrificio e a benção de Deus repousou visivelmente sobre sua familia.

Ah, como este bom artista tinha razão de chamar a santa Missa um thesouro! Sim é o thesouro de que fala o livro da Sabedoria: *E' um thesouro inestimavel para os homens; os que nelle tem parte gozam da amizade de Deus.* E' uma mina donde se extrae o ouro terrestre e o ouro celeste. Aquelle que assiste a este Sacrificio, sae enriquecido dos meritos de Jesus Christo, cumulado das bençãos do Pae celeste: bençãos mais efficazes que as de Isaac a cumular Jacob, dizendo: *Que Deus te dê a abundancia do trigo e do vinho, do orvalho do céu e da gordura da terra* (1).

Esta benção era toda terrestre, ao passo que a da santa Missa é, ao mesmo tempo, temporal e espiritual, assim como vemos pela oração que se segue á consagração: *para que todos, participando deste altar, recebendo o sacrosanto Corpo e Sangue de teu Filho, fiquemos cheios de toda a graça e benção celestial.*

Em virtude desta oração e do santo Sacrificio és abençoado em teu corpo e em tua alma, em tuas emprezas e em teus trabalhos.

Todos reconhecem a verdade do velho proverbio: «Tudo depende da benção de Deus.» Por maiores que sejam o zelo e a habilidade

(1) Genesis, 27, 28.

do homem ao trabalho, sem a mão de Deus, elle não fructificará. Ora, não ha meio mais efficaz, neste mundo, de attrahir os favores celestes do que a piedosa audição da santa Missa. Numa visão, Santa Brigida viu o divino Salvador que, depois da elevação da sagrada Hostia, traçava com a mão direita o signal da cruz sobre o povo, dizendo: «Eu vos abenço a vós todos que credes em mim.» — Avalia, pois, o prejuizo, mesmo no teu trabalho, se, podendo assistir á santa Missa, por descuido lhe perderes as graças abundantes.

Não digas, caro leitor, que a santa Missa de pouco serve, materialmente falando. Pois, só a ignorancia pode affirmar isto e não duvidamos que a leitura deste livro te illuminará a intelligencia e te fará apreciar o valor e efficacia do santo Sacrificio dos nossos altares. «No dia em que ouvires a santa Missa, diz Fornero, bispo de Hebron, teu trabalho andará melhor, tuas penas serão mais alliviadas, tua cruz menos pesada.» «O Senhor te fortificará no corpo e na alma, acrescenta outro autor de vida espiritual, os Anjos te cercarão mais affectuosamente e, se vieres, neste dia, a morrer, Jesus te assistirá no ultimo momento, como o assististe de manhã na santa Missa.»

A audição da santa Missa favorece o trabalho; nossa propria experiencia nol-o testemunha.

Lêmos na vida de S. Isidoro que cultivava as terras de um rico senhor. Entregava-se ao trabalho com todo o zelo possível, sem todavia faltar á santa Missa um só dia. Sua devoção agradou de tal modo ao bom Deus, que mandou os Anjos ajudarem-no nos trabalhos campestres. Quando sua esposa lhe levava a refeição, via, não raras vezes, dois Anjos trabalhando ao lado de Isidoro. Este não os via e a piedosa mulher nada dizia, com receio de incital-o ao orgulho.

Entretanto, alguns companheiros de trabalho, caluniaram-no, dizendo ao fazendeiro: « Senhor, ignoraes, sem duvida, que Isidoro passa o tempo nas egrejas a ouvir Missa e trabalha menos que os outros. Advertimo-vos, porque isto vae de encontro aos vossos interesses ».

O fazendeiro, encolerizado, dirigiu-se então ao campo para reprehender o accusado de sua negligencia em servil-o. Este, porém, respondeu com doçura: « Reconheço que dependo de vossa senhoria, mas dependo tambem do Rei dos reis, e não devo descuidar-me dos meus deveres para com elle. Se temeis que vos prejudique, começando o trabalho um pouco mais tarde que os outros, vos indemnizarei no tempo da ceifa. » A humilde resposta do Santo acalmou o fazendeiro, que não foi mais de encontro aos seus exercicios de piedade, quiz, porém, observar a que hora Isidoro principiava o trabalho. Num dia foi ao campo muito cedo e lá se occultou. Com effeito, viu que o Santo começou o trabalho mais tarde que os outros. Irritado de novo, approximou-se d'elle, para reprehendel-o; indo, porém, observou ao lado de Santo Isidoro

dous outros lavradores, conduzindo bois brancos. A surpresa lhe foi grande, e, novo prodigio: chegando perto do Santo desapareceram os bois alvos e seus conductores. Perguntou então amigavelmente: «Pelo amor de Deus, dize-me quaes são os homens que te ajudam a trabalhar?» Isidoro sorriu, não sabendo que responder. O fazendeiro insistiu: «Asseguro-te que vi contigo outros lavradores que desapareceram com minha chegada». — «Tomo a Deus por testemunha, respondeu Isidoro, que não tive ajudante e que não chamo em meu soccorro outro senão elle mesmo.» Então o fazendeiro comprehendeu que vira Anjos, e regosijou-se de possuir um tão piedoso operarió.





CAPITULO XXV

DA MANEIRA DE OFFERECER A SANTA MISSA E DO VALOR DA OBLAÇÃO



Caro leitor, lê este capitulo com grande attenção; grava-o, profundamente, em tua memoria, segue os conselhos que encerra e tirarás do santo Sacrificio immenso proveito.

Já ficou dito que a santa Missa, unico sacrificio do christianismo, é um acto de adoração, uma offerta divina. O grande Sacerdote, o verdadeiro Sacrificador, é nosso Senhor Jesus Christo. Depois d'elle vem o celebrante, o instrumento que lhe empresta as mãos e a bocca. Em terceiro lugar vem os assistentes, que mandam celebrar a santa Missa, os que offerecem os objectos necessarios aó culto, emfim, todos os que, impedidos por suas occupações de assistir, se unem espiritualmente aos assistentes. Todos elles offerecem, em certo sentido, a divina Victima

e participam dos fructos desta preciosa offerta. Sem a oblação do divino Sacrificio nem mesmo ouvirias a santa Missa como deves; porque ouvir a Missa não é somente assistii-a, é offerer o Sacrificio em união com o sacerdote e pelas mãos do sacerdote. Por conseguinte, os fieis que, na santa Missa, se entregam a toda a sorte de devoções particulares, sem se occuparem da oblação do santo Sacrificio, privam-se de um numero infinito de graças.

§ 1.º—**Como devemos offerer o santo Sacrificio**

Não acharás, certamente, inutil que te expliquemos, minuciosamente, a maneira de offerer a Deus o santo Sacrificio.

Suppõe que uma pessoa recite devotamente muitos terços, offerecendo-os a Jesus Christo e á sua Santissima Mãe, emquanto que outra pessoa assiste a uma só Missa, offerecendo-a. Qual das duas, pensa, dará mais e será mais profusamente recompensada? Sem duvida, a segunda. Pois, que offerce a primeira? Uma prece, muito santa, ensinada, na maior parte, por Jesus Christo e por seu Anjo, mas que tem todo seu valor da piedade pessoal da pessoa que reza, e fica, por conseguinte, muito imperfeita. Que se offerce, porém, na santa Missa? Um dom absolutamente sobrenatural, perfectissimo, divino: o Corpo e o

Sangue de Jesus Christo, suas lagrimas, sua morte, seus meritos.

Dir-me-ás, talvez: A pessoa que offerece os terços, offerece um dom que ella propria adquiriu, ao passo que, na santa Missa, offerecem-se meritos que pertencem a Jesus Christo. Affirmamos, porém, de novo: Aquelle que offerece a santa Missa, offerece seu bem proprio, porque pelo Sacrificio não cruento da santa Missa, recebemos os fructos do Sacrificio cruento na Cruz.

Que immenso favor, pois, é aquelle com que o Senhor te enriquece, quando, na santa Missa, te constitue, espiritualmente, sacerdote e te concede o poder de offerecer a Deus seu Pae, segundo a maneira dos sacerdotes, não só por ti, como tambem pelos outros. E' neste sentido que o celebrante diz depois do *Sanctus*: *Lembrae-vos, Senhor, dos vossos servos e servas e de todos os circumstantes, pelos quaes vos offerecemos, e elles mesmos vos offerecem este sacrificio de louvor por si e por todos os seus amigos, bemfeitores, vivos e mortos.*

Para esta cooperação o sacerdote já convidou os fieis no *Orate fratres*, dizendo: *Orae, meus irmãos, para que meu sacrificio, que é tambem o vosso, seja agradavel a Deus Padre todo poderoso.*

Em outras palavras: Este sacrificio vos pertence tanto quanto a mim, é tanto obra vossa quanto minha; peço-vos que me ajudeis a offercel-o.

Depois da *Elevação do calix*, o sacerdote diz: *Portanto, Senhor, nós teus servos e teu povo santo, offerecemos á tua gloriosa Majestade, de teus mesmos dons e beneficios, esta Hostia pura, Hostia santa, Hostia immaculada, Pão santo da vida eterna, Calix de salvação perpetua.*

Tua cooperação pela oblação é, pois, muito real, o celebrante conta com ella. Se não lhe acceitares o convite e não unires a voz e o coração á sua acção, enganalo-ás em sua expectativa e a ti mesmo, privando-te do beneficio da oblação. « Aquelles, diz o bispo Fornero de Hebron, que deixam de offerecer a santa Missa por si e pelos seus, privam-se dum immenso beneficio.» E', pois, egualmente um acto de injustiça para contigo faltar á Missa ou não offercel-a quando a assistires. O offerecimento é a melhor das praticas: quanto mais o renovares, mais alegrarás o céo, maior numero de dividas pagarás, maior gloria futura adquirirás. Dizer a Deus: Eu te offerereço, significa na Missa: Eu te pago com o ouro dos merecimentos de Jesus Christo o resgate de meus pec.

cados, os bens celestes, o livramento das almas do purgatorio.

E' verdade que pode se dizer, fóra da santa Missa, a qualquer hora e com muita vantagem: « Senhor, eu te offereço teu caro Filho, te offereço sua dolorosa Paixão e Morte, seus meritos. » Entretanto, esta oblação não é senão espiritual, emquanto que, na santa Missa, é real. Ahi, Jesus Christo está realmente presente e com elle suas virtudes e seus meritos; ahi se immola de novo e renova sua Paixão e Morte, nos dá seus meritos, afim de que os offereçamos a seu Pae celeste.

Santa Mechtildes ouviu, uma vez, durante a santa Missa, Nosso Senhor lhe falar desta forma: « Concedo-te meu amor divino, minha oração e minha dolorosa Paixão, afim de que possas offerecer-m'as por tua vez. Dae-m'as, eu t'as restituirei multiplicadas, e toda vez que m'as offereceres, novamente as duplicarei. E' assim que o homem recebe o centuplo no tempo e uma gloria infinita na eternidade » (1)

§ 2.º— Valor da oblação

Entre todas as orações da santa Missa, diz Sanchez, nenhuma é mais consoladora do que aquella que se segue á elevação do calix, quando o sacerdote offerece ao Pae celeste o *Cordeiro* immaculado, dizendo: *Senhor, nós que somos vossos servos e vosso povo santo,*

(1) Lib. Revelation. I, cap. 14.

offerecemos á vossa sublime Majestade a Hostia pura, a Hostia santa, a Hostia immaculada, etc. Chama o povo, isto é, os assistentes, santos, porque são santificados pela santa Missa, conforme a palavra de Jesus Christo: *Eu me santifico por elles, afim de que sejam santificados na verdade* (1).

Elle os santifica pela *aspersão do sangue divino*, como diz o Apostolo S. Paulo (2).

Quão preciosa é a Hostia pura, santa, sem macula! E' a carne purissima, a alma santissima, o sangue immaculado de Jesus! A que pode se comparar esta offerta, se a terra inteira não é senão um grão de poeira a seu lado! Que dizemos? A immensidade do céo nada contém de mais precioso. O que dá ao Deus omnipotente, offerecendo esta Hostia, é o dom perfeitamente digno de sua Majestade infinita, é seu Filho com sua humanidade santa, é o proprio Deus!

Se todos os subditos de um monarcha poderoso offerecessem a seu soberano, em testemunho de seu amor e fidelidade, por embaixadores escolhidos, uma taça artistica do ouro mais puro, ornada de pedras preciosas de inestimavel valor, a satisfação e o reconhecimento do principe seriam, sem duvida,

(1) S. João, 22, 19.

(2) Hebreus, 13, 12.

muito grandes. Se, porém, esta taça contivesse uma joia do valor de um reino, a admiração e a alegria do rei seriam mais profundas ainda. Na santa Missa, porém, offerecemos ao Altissimo a humanidade de Jesus Christo, isto é, o que sua mão omnipotente creou de mais excellente e mais sublime. Eis a taça preciosa; a joia de um valor incomparavel que encerra, é a divindade do Salvador; é nelle que *reside a plenitude da divindade*. (1).

Propriamente falando, não é a divindade, mas a humanidade de Nosso Senhor Jesus Christo que offerecemos á adoravel Trindade; as duas naturezas, porém, são estreitamente unidas, e nunca realmente separadas, de sorte que as offerecemos juntas. Que satisfação para o Pae eterno quando recebe de tuas mãos este dom incomparavel, aquelle do qual disse: *E' meu Filho predilecto em quem puz todas as minhas complacencias* (2)! Avalia a recompensa que te espera em troca, e a somma de dividas que pagas por esta preciosa offerta.

Henrique I, rei da Inglaterra, ouvia, todos os dias, tres Missas, ajoelhado ao pé do altar. Chegado o momento da consagração, appro-

(1) Collossenses, 2, 9.

(1) Math., 3, 17.

ximava-se do celebrante e sustentava-lhe os braços durante a elevação do Corpo e Sangue de nosso Senhor. Era a maior consolação do piedoso monarcha. Se houvesse ainda este costume, qual não seria a tua pressa em tomar lugar junto ao sacerdote! Deus se contenta, porém, de teu desejo, dize-lhe somente do intimo do coração: « Senhor, vos offereço vosso caro Filho pelas mãos do sacerdote. » Deus muito bem saberá interpretar-te a intenção.

A' offerta da santa Hostia é preciso unir a do preciosissimo Sangue. E' um meio excellente de salvar as almas. Lê-se na vida de Santa Maria Magdalena de Pazzi que o proprio Senhor a instruiu neste assumpto, fazendo-lhe conhecer quanto a offerta de seu precioso Sangue é propria para apaziguar a colera de Deus. O divino Salvador se queixava do pequeno numero dos que trabalham para acalmar a Justiça de seu Pae celeste, e exhortava a Santa a applicar-se a isto. Desde então, ella offerecia o preciosissimo Sangue até cincoenta vezes por dia, pelos vivos e pelos mortos; e seu celeste Esposo lhe mostrou, muitas vezes, as almas que tirava do purgatorio por este meio.

« Quando offereces o precioso Sangue ao Pae celeste, diz a mesma Santa, lhe offereces

um dom tão agradavel que elle se reconhece teu devedor.» Com effeito, que haverá no céu e sobre a terra que eguale, em valor, o precioso Sangue, do qual diz S. Thomaz de Aquino, uma só gota vale mais que um mar de sangue dos Martyres; do qual uma só gota seria assás poderosa para purificar o mundo de todos os peccados. Por conseguinte, se, em troca da offerta do precioso Sangue, Deus te concede o céu, não te retribue um bem de equal valor.

Se tivesses presenciado a crucificação do divino Salvador e recolhido o Sangue adoravel que corria-lhe das chagas sagradas, e tivesses elevado este precioso Sangue ao céu, implorando misericordia para ti e para o genero humano, o Pae celeste ter-se-ia enternecido, sem duvida; todos os teus peccados teriam sido perdoados. Ora, é isto mesmo que fazes quando, durante a santa Missa, offereceres o precioso Sangue ao Deus altissimo.





CAPITULO XXVI

COMO PODEMOS PARTICIPAR DOS FRUCTOS DE VARIAS MISSAS QUE, AO MESMO TEMPO E NA MESMA EGREJA, SE CELEBRAM



Já explicamos como todos os sacerdotes oram e offerecem o santo Sacrificio na intenção dos assistentes. E', pois, uma vantagem consideravel achar-se numa igreja onde se celebram grande numero de Missas de uma vez. Se celebrar um só sacerdote, terás uma unica oração, havendo mais, teu proveito espiritual augmentará.

Ora, para tirar proveito de varias Missas celebradas ao mesmo tempo, é preciso cooperar a cada uma numa certa medida, não dizemos seguir varias Missas ao mesmo tempo, isto seria impossivel, aconselhamos simplesmente seguir uma só, com toda attenção possivel, e recommendar-se ás outras, dizendo: « Meu Deus, offereço-vos tambem este

Sacrificio que vae se cumprir.» Quando vires, porém, em outro altar, levantar-se a Hostia consagrada e o Calix, adora o divino Salvador e offerece-o ao Pae celestial.

Dir-me-ás, talvez: Se me entregar a esta pratica, ella me impedirá de seguir e satisfazer minhas devoções quotidianas.—Escuta esta parabola: Um vinhateiro, trabalhando na sua vinha, achou um thesouro. Levou-o para casa, muito escondidamente, e voltou ao trabalho. Ao cabo de algumas horas, descobriu outro thesouro que levou por sua vez em casa. Emfim, sua enxada encontrou um terceiro, levou-o, correndo, e annunciou sua felicidade á sua mulher. « Como, lhe disse esta, muito admirada, tomas isto por felicidade? E' uma verdadeira infelicidade, porque, se continuares assim, nunca tua vinha será cultivada e não haverá colheita.» O marido sorriu a este raciocinio e disse: « Queira Deus que continue a achar thesouros semelhantes e pouco me importa que haja ou não uvas! »

Applica ao caso o sentido da parabola e vês que a oblação reiterada de Christo, no altar, é incomparavelmente, mais util que qualquer outra oração.

Nota ainda isto: Quando entras numa igreja e vês que a santa Missa já se acha

depois da consagração, faze, todavia, a oblação de nosso Senhor até que o sacerdote consuma as santas especies. Desta maneira te tornarás participante de muitas e grandes graças. Se, no momento em que entras, vês dois sacerdotes consagrarem, ao mesmo tempo, faze o teu acto de adoração na intenção de offerecer Jesus presente sobre os dois altares. Não é preciso, para assistir a santa Missa, ver o celebrante. Basta ser advertido no momento da consagração pelo toque da campainha. Não deixes a igreja, immediatamente, antes da consagração, espera que Jesus appareça, adora-o e pede-lhe a benção.

Na vida de Santa Isabel, rainha de Portugal, refere-se o seguinte: Um principe da côrte real, estando para morrer, disse a seu filho: « Meu filho, deixo este mundo na esperança na Misericordia divina. E's o unico herdeiro de minhas posses; porém, antes de tudo, deixo-te esta recommendação: ouve a santa Missa todos os dias e sê fiel a teu rei. »

Depois da morte do pae, o joven veiu á côrte real como pagem de honra da rainha Isabel. Ella o estimava muito por causa da sua piedade, dava-lhe sabias instrucções e empregava-o, muitas vezes, na distribuição de suas esmolas, testemunhando-lhe um interesse materno. Havia na côrte outro pagem de costumes maus. Este, invejoso do favor de que gozava o collega, calumniou-o junto ao rei da maneira mais odiosa. O rei que levava uma vida desregada, accreditou facilmente no que lhe havia referido o pagem mau e jurou a morte do innocente.

Um dia que passeava montado, nos arredores de sua capital, meditando sobre o modo de vingança, avistou ao longe uma caieira em actividade. Seu plano foi, então, logo determinado: vae directamente ao dono da caieira e lhe dá ordem de lançar nella o pagem da côrte que havia de vir, no dia seguinte, pela manhã, perguntar si as ordens do rei haviam sido executadas.

Ao voltar ao seu palacio o rei mandou vir o pagem, tão injustamente calumniado, e lhe ordenou que fosse, no dia seguinte, muito cedo, á caieira, informar-se da execução das ordens reaes. O joven partiu, ao romper do dia, tristonho de não ter podido ouvir Missa antes de sahir e receando não poder assistil-a neste dia. No caminho, encontrou uma igreja, onde se dava justamente o signal da consagração. Entrou, pois, adorou Christo, Nosso Senhor, e offereceu-o a Deus, por sua salvação eterna e temporal. Terminando a santa Missa, sahiu contente por ter podido ouvir uma parte importante da santa Missa.

Instantes depois, achava-se deante outra igreja, onde tocavam igualmente á consagração o que lhe causou nova alegria. Tambem nesta entrou e cumpriu a sua devoção, recommendada por seu pae moribundo, mas demorou-se só um instante, porque as ordens do rei eram apressadas. Aconteceu, entretanto, que o caminho o conduzisse precisamente para terceira igreja. O sino tocava e o pagem entrou ainda esta vez, para adorar Nosso Senhor. Sua devoção foi tão grande que ficou até o fim da santa Missa.

No entanto, o rei ardia por saber si sua obra de vingança fôra consummada. Por isso mandou o outro pagem á caieira informar-se da execução de suas ordens. Este espreitava a occasião de satisfazer a inveja, e, sabendo perfeitamente o que isto significava, partiu alegre e ligeiro. Chegando, fez logo a per-

gunta ao caieiro. Mas, oh terror, foi preso, e, apesar de sua resistencia e de seus protestos, foi precipitado na fornalha ardente.

Pouco depois, appareceu tambem o pagem innocente. Cumpriu a sua mensagem, recebeu a resposta que tudo se fizera como o monarcha havia mandado, e voltou, sem suspeitar a visivel protecção que a divina Providencia acabava de testemunhar-lhe.

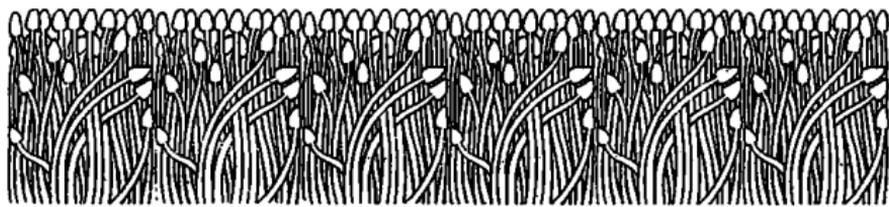
Ao ver o mancebo e ouvir-lhe as palavras, o rei comprehendeu que o accusador tinha soffrido a pena de fogo, estremeceu e admirou a maravilhosa conducta do céo, humilhando-se no coração perante Deus, protector da innocencia.

Os que se acham na impossibilidade de assistir á santa Missa, devem, pelo menos, dizer: « Meu Deus, deixae-me compartilhar dos fructos preciosos de todas as Missas que se celebram, hoje, em todo orbe catholico. Oxalá, possa eu approximar-me do altar e offerecer, com o sacerdote, o Cordeiro immaculado! » — Deus lhes abençoará a bôa vontade e lhes concederá o que pedirem, segundo o gráo de sua caridade.

Não é verdadeiramente consolador para os doentes e pessôas que moram muito longe da egreja, poder, unindo-se espiritualmente ao santo Sacrificio, participar de seus meritos? Aproveitemos, pois, todas as occasiões para pedir aos sacerdotes que se lembrem de nós no altar do Senhor. E' a mais preciosa de todas as lembranças. Eis como fala

um piedoso autor: «Tendes grande motivo de regosijar-vos, quando um sacerdote vos promette seu *Memento* á santa Missa. Deverieis recommendar-vos a todos os sacerdotes conhecidos. Deste modo terieis, por assim dizer, outros tantos thesoureiros que vos abrissem a thesouraria de Nosso Senhor Jesus Christo. Quando sinceramente desejaes assistir á santa Missa, e não vos é pçssivel, ficae certo que Deus, largamente, recompensará este desejo; Jesus Christo distribue graças insignes aos fieis assistentes, porém, não é menos liberal para com os que por motivos graves e justos não podem ir á Egreja.»





CAPITULO XXVII

INSTANTE EXHORTAÇÃO PARA OUVIR DIARIAMENTE A SANTA MISSA



Depois de tudo quanto dissemos até aqui, pareceria inutil exhortar-te a ouvir todos os dias a santa Missa. Entretanto, acrescentaremos algumas reflexões próprias, para firmar em ti esta resolução.

Não ha duvida, nenhuma hora do dia é tão preciosa como o da santa Missa. E' verdadeiramente uma hora de ouro, e, por sua influencia, tudo o que fizeres no correr do dia será, por assim dizer, mudado em ouro. Sem esta benção que se recebe do altar, não ganharíamos senão vil metal.

Objectar-nos-ás talvez: «O trabalho para mim é mais necessario que a audição da santa Missa, desde que por elle sustento minha familia.» — Mas, caro leitor, não dizemos que não trabalhes, quereríamos apenas ver-te dar a

Deus pequena meia hora, cada manhã. Abençoado por sua mão paterna, teu trabalho terá melhor exito.

Ah, se os operarios quizessem principiar sua jornada na igreja! Que podem ganhar durante meia hora, seja no campo, seja na officina? alguns tostões apenas, e, por este lucro insignificativo, renunciám a thesouros celestes! que dizemos? privam-se até das prosperidades temporaes, da benção fecunda que dimana do santo Sacrificio.

Se chovesse ouro, não deixarias tuas occupações para recolhê-lo? Na verdade, em cada santa Missa, o ouro cae do céu. Este ouro é o augmento da graça divina, dos meritos, das virtudes, da celeste gloria; é a consolação e a piedade, é a protecção de Deus sobre os nossos negocios temporaes, o perdão dos nossos peccados e a remissão das penas merecidas; é a felicidade, a salvação, a graça, a misericordia. Todas estas cousas nos são mais preciosas do que o ouro puro. Quando, pelo receio de um desarranjo sem consequencias, ou por lucro miseravel, deixas de assistir á santa Missa, num dia util, tua loucura é maior que a de um homem que continuasse a trabalhar em vez de apanhar o ouro que cahisse.

Tambem o sabio bispo Fornero chama a santa Missa *uma mina de ouro*, onde se ga-

nha muito mais que numa pedraria. A Igreja a proclama *a mais excellente das obras*, propria, portanto, a enriquecer-te.

Se este adoravel Sacrificio somente se cumprisse em um só lugar e que um unico sacerdote, no mundo, consagrasse a Hostia santa, com que ardor ós homens correriam a este lugar, para assistir á celebração dos santos Mystérios.

Mas ha muitos sacerdotes e Christo é offerecido em muitos lugares afim de que a misericordia e o amor de Deus para os homens se manifestem ainda mais. Quão triste, pois, é o ver que tantos fieis se mostram indifferentes por este sagrado Mystério, que é a alegria do céu e a salvação do mundo!

Oh cegueira, oh dureza do coração humano que tão pouco attende a este ineffavel dom! e por mais frequentemente que o receba, cada vez menos o aprecia (1).

§ 1.º — **Motivòs de ouvir a santa Missa cada dia**

O desejo do nosso coração, caro leitor, é levar-te a ouvir, quotidianamente, a santa Missa. Por isso procuramos detalhar-te os numerosos e nobres motivos sobre os quaes é baseada esta excellente devoção.

Escuta e considera: Foste creado por Deus, para servil-o: a santa Missa é o culto divino

(1) Imitação de Christo, Liv. 4, c. 1.

por excellencia; tens a obrigação de agradecer-lhe os beneficios espirituaes e temporaes: a santa Missa é o mais perfeito sacrificio de acção de graças; estás no muido, para louvar a divina Majestade do Deus omnipotente: a santa Missa é o mais perfeito sacrificio de louvar; tens contrahido uma divida enorme: a santa Missa é o mais rico sacrificio de satisfação; o peccado, a doença, a morte te ameaçam: a santa Missa é o mais efficaz sacrificio de impetração; o demonio te persegue, armando ciladas, esforça-se para arrastar-te ao inferno: a santa Missa é o escudo contra o qual se lhe despedaça o poder infernal; a morte te espanta: a audição da santa Missa será para ti a maior consolação na hora da niorte.

Quando não te seja possivel assistir, cada dia, a santa Missa, faze, pelo menos, que uma ou outra pessôa de tua familia assista na intenção de todos os teus.

A pratica de ouvir a santa Missa, uns em favor dos outros, é extremamente vantajosa e perfeitamente possivel. Ha uma differença notavel entre a audição da santa Missa e a sagrada Communhão. Diz-se: Commungarei por ti, pelas almas do purgatorio, etc., o que, porém, não tem a mesma significação como o dizer: Ouvirei a santa Missa por ti. E' tão impossivel receber um Sacramento por outra

pessoa como é impossivel tomar alimento por ella. Não obstante, tua Communhão será muito vantajosa ao proximo, porque todas as boas obras apagam parte da pena devida aos teus peccados, vantagem que podes ceder ao teu irmão: demais, a Communhão, augmentando em nós a graça, torna a nossa oração mais ardente e mais efficaz.

Observa, porém, que Jesus Christo não instituiu a santa Missa somente pelo que a celebra ou a assiste, mas quer tambem que os ausentes tenham sua parte, e ella lhes é feita ao «Memento dos vivos»: *Lembrae-vos, Senhor, diz o sacerdote, d'aquelles por quem vos offerecemos ou que vos offerecem este Sacrificio por si ou pelos que lhes pertencem.*

Emfim, cada um pode despojar-se, em favor do proximo, dos meritos que adquire, ou dos thesouros satisfactorios que recebe no santo Sacrificio. Parece, pois, mais vantajoso ouvir a santa Missa por uma pessoa do que commungar por ella.

§ 2.º—**Os Santos nos deram o exemplo da frequente assistencia á santa Missa**

As palavras tocam, os exemplos persuadem. Se as nossas instantes exhortações ainda não te convenceram; citar-te-emos o exemplo dos Santos que, apesar de seus numerosos e im-

portantes trabalhos, collocavam a Missa acima de suas occupações.

Santo Agostinho refere de sua mãe, a santa Monica, que não deixava passar um só dia sem assistir ao santo Sacrificio, tanto estimava o valor desta oblação, cuja virtude salutar apaga os vestigios das nossas faltas. Sentindo-se morrer longe da patria, recommendava a seu filho que não lhe fizesse exequias pomposas, porém que levasse, cada dia, sua lembrança ao altar.

*
* *

Santa Heduviges, duqueza da Polonia, ouvia, todos os dias, varias Missas, e quando não se achavam bastantes sacerdotes na côrte, mandava chamar outros para satisfazer a devoção.

*
* *

São Luiz, rei de França, assistia a duas Missas, ás vezes até a quatro. As pessoas de sua comitiva o criticavam, achando que o rei devia antes occupar-se dos negocios do governo. O Santo, porém, respondeu-lhes: «Admira-me tanta inquietação. Se empregasse o duplo deste tempo no jogó ou na caça, ninguem me criticaria.» Excellente resposta que não sómente serve aos cortezãos de Luiz IX, mas a nós todos. Quando, em dia util, nos aconteceu assistir a muitas Missas, parecem-nos prejudicados os nossos negocios?... entretanto passamos, sem escrupulo, horas inteiras a falar, a jogar, a comer, a dormir, mesmo a enfeitar-nos! Que cegueira, pois!

Citamos acima o rei da Inglaterra, Henrique I, a quem o peso dos negocios do Estado nunca impedia de ouvir tres Missas, cada dia. Numa entrevista com o rei de França, os dois principes vieram a falar em questões religiosas. «Julgo, observou o ultimo, que a

assiduidade ao sermão é preferível á da Missa.» —
«Por mim, retorquiu Henrique, prefiro olhar para meu Amigo divino a ouvir celebrar-lhe os louvores.»

E' tambem a nossa opinião, caro leitor, sem querermos menosprezar a utilidade das instrucções religiosas.

*
* *

São Wenceslau, duque da Bohemia, dava os mesmos exemplos. Refere-se, na sua vida, que durante a assembléa nacional dos Estados da Allemanha, em Worms, o imperador Othon convocou, um dia, todos os principes para uma hora matutina.

Todos ahi se achavam pontualmente, excepto Wenceslau que fôra á Missa, antes de ir á assembléa. O soberano disse em tom de impaciencia: «Comecemos os trabalhos e, quando Wenceslau vier, ninguem se levante para dar-lhe lugar.» Entretanto, terminada a santa Missa, o duque chegou ao palacio. O imperador o viu entrar acompanhado de dois Anjos que condecoravam-lhe o peito com uma cruz de ouro. Immediatamente deixou o throno, foi-lhe ao encontro e abraçou-o com ternura.

A assembléa teve um movimento de surpresa ao ver Othon ser o primeiro a contradizer as proprias ordens. Este, porém, desculpou-se, dizendo: «Vi dois Anjos que acompanhavam o duque, e como teria eu ousado não lhe render esta honra?» Alguns dias depois, Wenceslau era investido do poder real e coroado rei da Bohemia.

*
* *

O celebre escriptor Baronio relata que o imperador Lothario assistia, cada manhã, a tres Missas, mesmo no acampamento. E Surio affirma que Carlos V. não faltou a santa Missa senão uma só vez, na occasião de uma guerra na Africa.

* * *

A Breviario Romano nos faz admirar a ardente devoção de S. Casimiro durante o Officio solemne, ao qual assistiu todos os dias. Sua alma abrazava-se de tamanho amor de Deus que parecia não estar mais sobre a terra.

* * *

O heroico confessor da fé, Thomaz Mourus que deu sua vida por Jesus Christo em 1535, tinhã em alta estima a santa Missa. Por urgentes que lhe fossem os negocios de chanceller do imperio britannico, não deixava de assistil-a, cada manhã. Uma vez, emquanto orava ao pé do altar, durante o santo Sacrificio, um mensageiro veiu, a toda a pressa, dizer-lhe que o rei o chamava: «Paciencia, disse-lhe; devo, em primeiro lugar, prestar minhas homenagens a um principe maior, e assistir, até o fim, á audiencia divina.»

Meu Deus, que diremos, que desculpas apresentaremos no dia do juizo, nós que negligenciamos a santa Missa por causa de occupações, muitas vezes, insignificantes, ao passo que personagens encarregados dos negocios de reinos inteiros, achavam o tempo necessario para ouvir, cada dia, uma ou mais Missãs?!

Não digas: «Deus não me condemnará por ter deixado de ouvir a santa Missa em dias uteis, desde que é obrigatoria só aos domingos e dias de festa.» Sem duvida, Deus não tratará esta omissão como transgressão positiva; porém, far-te-á expiar este descuido,

no seu santo serviço. O servo preguiçoso que foi lançado nas trevas extremas, não havia desperdiçado nem perdido, no jogo, o talento que seu dono lhe havia confiado; tinha-o somente enterrado e foi condemnado, por se ter descuidado de utilisal-o. Toma cuidado que Deus não proceda assim comtigo. Viu-se, muitas vezes, com que rigor Deus pune a indiferença a respeito do santo Sacrifício.

Quanto aos paes que impedem a seus filhos de assistirem a santa Missa, em dia de domingo ou de festa, bem poderiam incorrer no castigo de Geroncia, mãe de Santa Geneveva. Um dia de festa que ella pretendia prohibir á filha ir á Missa, Geneveva lhe disse com muita firmeza: «Minha mãe, não posso, em consciencia, faltar á Missa, hoje; prefiro descontentar-vos a descontentar a meu Deus.» Irritada com esta resposta, Geroncia esbofetou-a, chamando-a de desobediente. O castigo de Deus, porém, não se fez esperar. Geroncia cegou immediatamente e não recuperou a vista senão dois annos depois, devido ás orações de sua piedosa filha.

Os paes e as mães de familia têm obrigação de mandar á santa Missa não só os filhos, como tambem os criados; devem cuidar delles na igreja e exhortal-os a terem grande re-

speito, para com o santo Sacramento. O Apóstolo S. Paulo o prescreve claramente: *Se alguém, diz elle, não toma cuidado dos seus e, particularmente, dos de sua casa, este renunciou á fé e é peor do que um infiel* (1). A palavra «cuidado» significa, segundo S. João Chrysostômo, a conservação da alma assim como do corpo. Ora, se um pae de familia deixasse de fornecer a seu filho e ás pessoas de sua casa alimento e vestuario, seria, aos olhos de Deus, peor do que um infiel. E não será mais desprezível ainda aquelle que não se inquieta da salvação eterna dos seus?

Patrões christãos, prestaes attenção á maneira pela qual cumpris vossos deveres a este respeito. Deixaes toda a liberdade aos vossos empregados para ir á Missa, quando a proximidade da igreja e a hora matutina lhes fornecem a facilidade? Não pareceis dizer com a vossa attitude: «Não é a Deus, mas a mim a quem deveis servir, porque não é Deus, sou eu quem vos paga; trabalhareis, pois, toda a semana para mim somente»? Na verdade, taes christãos são peores que os pagãos, mas saberão, á hora da morte, a enormidade do seu peccado.

(1) Timotheu, 5, 3.



CAPITULO XXVIII

EXHORTAÇÃO PARA OUVIR PIEDOSAMENTE A SANTA MISSA



Quanto não se afflige a Igreja por ver tantos filhos assistirem, sem piedade, ao santo Sacrificio! Occupam-se os fieis, não raras vezes, com aquillo que se passa ao redor de si, porém, não do que se realisa no altar; observam quem entra e quem sae; oram somente com os labios, sem que o coração tome parte. Eis seu proceder na presença de Deus **tres** vezes santo! Perguntamos si lhes existe ainda uma faisca de fé na alma e si merecem o nome de catholicos. Oh quanto doe-nos o coração á vista de tão culpada irreverencia, no momento em que tudo nos convida á mais ardente piedade!

A Igreja catholica impõe o respeito para com a santa Missa, por estas palavras: *Reconhecer que os christãos não podem cum-*

prir obra mais santa, mais divina que este assombroso mysterio é tambem reconhecer que não se pode pôr cuidados e diligencia sufficientes para desempenhal-o com pureza de coração, com piedade e edificação (1). Não é necessario, para isso, experimentar uma devoção sensível; basta a vontade firme de assistir attenta e respeitosa.

A verdadeira piedade, com effeito, não consiste na doçura interior, mas no fiel serviço de Deus (2).

Se não tivesses desejo algum e não fizesses nenhum esforço para sahir de tua indifferença, então somente, haveria culpa e te privaria de muitos meritos. A este respeito lembrar-te-emos das palavras de Nosso Senhor á Santa Gertrudes.

Esforçando-se, uma vez, em unir alguma intenção particular a cada nota e cada palavra de seu canto, e, sentindo que se achava, muitas vezes, impedida pela fraqueza de sua natureza, dizia no interior, com muita tristeza: « Ah que fructo posso tirar deste exercicio visto que sou sujeita a tão grande mu-

(1) Concilio de Trento.

(2) A pièdade ou devoção consiste, segundo todos os mestres da vida espiritual, numa vontade prompta e generosa de fazer tudo quanto Deus quer que façamos, e soffrer corajosamente tudo quanto quer que sofframos. As doçuras e as consolações sensíveis não são, pois, a devoção, mas um estímulo para a devoção que o Senhor concede conforme

dança? » Nosso Senhor, porém, apresentou-lhe nas mãos o Sagrado Coração sob o emblema duma lampada ardente, dizendo: « Eis que exponho aos olhos de tua alma meu Coração caridoso que é o órgão da Santissima Trindade, afim de que lhe peças, com confiança, que faça em ti tudo o que não serias capaz de operar, e que, desta sorte, eu nada veja, ahi, que não seja extremamente perfeito; pois, da mesma maneira que um servo está sempre prestes a executar as ordens de seu amo, assim meu Coração será sempre disposto, a qualquer hora, a reparar os effeitos de tua negligencia » (1). Santa Gertrudes admirava, tremendo, o excesso da bondade do divino Salvador, julgou, porém, que seria inconveniente que o Coração adoravel de seu Deus supprisse os defeitos de sua creatura. Mas o Senhor animou-a com esta comparação: « Não é verdade que, se tivesses uma bella voz e achasses extremo prazer em cantar, encontrando-te com uma pessoa que tivesse a voz tão aspera, tão desagradavel e desafiada que sentisse muita pena em pronunciar e em formar os menores sons, acharias

as nossas necessidades e suasabedoria. O espirito de fé está sempre ao nosso dispôr e podemos, agindo segundo esta fé, servir a Deus com inteira fidelidade e ser do numero dos justos que vivem da fé. (*Nota do traductor*)

(1) Liber III, c. 25.

mal que, offerecendo-te para cantar, ella não t'o quizesse permittir? Assim, meu Coração divino, reconhecendo a inconstancia e a fragilidade da natureza humana, deseja com ardor que o convides, senão por palavras, pelo menos por um outroq signal, a operar e cumprir em ti o que não és capaz de operares e cumprires».

Oh que palavras de animação e conforto! Estás distrahido á santa Missa? desprovido de piedade? vae a Jesus, dize-lhe: «Deploro amargamente estar tão distrahido e rogo ao vosso divino Coração que se digne supprir a minha negligencia.»

Para ajudar a tua bôa vontade, indicar-te-emos tambem a maneira de te comportares na santa Missa. Primeiro, indo á egreja, considera onde vaes e o que vaes fazer. Não sobes ao templo como o phariseu e o publicano para orar somente, entras ahi para *offerecer*, segundo a palavra de David: «Senhor, sou vosso servo, offerecer-vos-ei uma hostia de louvor e invocarei vosso santo nome» (1).

Entras ahi para prestar a Deus o culto mais perfeito, para apresentar a offerta que lhe é mais cara. «A audição da santa Missa, diz um escriptor ecclesiastico, não é somente uma oração, é um acto de adoração, é uma

(1) Psalmo 115.

offerta, um sacrificio divino, visto que todos os assistentes bem dispostos se unem á acção e ás intenções do sacerdote.» O mesmo autor explica então o sentido da palavra *sacrificar* e diz que é a acção mais excellente, é praticar a mais alta virtude, porque, sacrificando, attestamos a soberania de Deus, seu direito de ser infinitamente honrado e glorificado; confessamos, ao mesmo tempo, a nossa dependencia absoluta como creaturas, das quaes pode dispôr á vontade. E' por isso que o Sacrificio é o acto de religião mais agradável ao Senhor, e o mais util aos homens.

Penetrado destas verdades chega ao pé do altar; formúla ahi a intenção de ouvir a santa Missa. Tens algumas orações particulares que fazer? Faze-as até a consagração. Á elevação não te occupes senão com Nosso Senhor: adora-o, offerece-o a seu Pae eterno, expondo-lhe tuas necessidades. Ha pessoas que têm escrupulo de renunciar a suas orações quotidianas pelas da santa Missa. E' um erro. Tuas orações quotidianas, comparadas com as da santa Missa, são tão inferiores como o cobre é inferior ao ouro. Além disso, estas orações podem fazer-se em outro tempo que não seja á hora da Missa, ao passo que não podes dizer as da Missa, tão utilmente,

em outro tempo como quando o santo Sacrifício se effectua; e, se te acontecesse não achar um momento para desempenhar estas devoções particulares, esta omissão seria menos prejudicial que a primeira.

Logo que o sacerdote pronunciou, no momento solemne, as palavras, da consagração, o pão tornou-se o Corpo de Nosso Senhor. «O homem deve tremer, diz S. Francisco de Salles, o mundo estremeer, o céu inteiro ficar arrebatado, quando, sobre o altar, o Filho de Deus se entrega nas mãos do sacerdote.» Oh admiravel humildade, o Mestre de todas as coisas abaixa-se, para a salvação do homem, até occultar-se sob as apparencias do pão!

Mas, porque os nossos sentidos não percebem a presença do Senhor, não lhe prestamos attenção, e, entretanto, os demonios fogem espavoridos e os Anjos tremem deante de sua face. Assim o disse Jesus Christo a Santa Brigida: «Do mesmo modo que á palavra *Sou eu!* meus inimigos cahiram por terra, ás palavras da consagração *Isto é meu Corpo!* os demonios fogem.»

Á semelhança dos Anjos e dos Santos, applicuemo-nos a glorificar o Senhor sobre o altar, e a participar de seu adoravel Sacrifício. E' excusado dizer que, no momento da

elevação, devemos deixar toda outra oração, afim de levantar os nossos olhos para o altar e adorar, humildemente, o Cordeiro de Deus, offerecendo-o ao Pae celestial. Estes exercicios de fé e caridade devem occupar-nos todo o tempo, até que Jesus seja consumido pela Communhão do sacerdote.

Infelizmente, grande numero dos fieis não se conformam a nenhuma destas praticas. Continuam a recitar suas orações costumadas, dedicando-se a uma especie de devoção rotineira, como se Nosso Senhor não estivesse presente e não fosse preciso occupar-se d'elle. Uma comparação fará sobresahir a inconveniencia d'este procedimento.

Um teu amigo te tem convidado, muitas vezes, por cartas, a vir a sua casa; por tua vez; tens desejo de derramar-lhe no coração os sentimentos de terna amizade. Tocado por suas instancias, emfim, te pões a caminho. A' tua chegada, porém, nem te dá as boas vindas, nem te dirige palavra nenhuma e te deixa em pé, como um desconhecido. Não ficarias afflicto com semelhante falta de civilidade? Não te arrependerias de ter empreendido a viagem?

Pois bem; em todas as santas Missas, Jesus Christo desce do céo, para visitar-te, consolar-te e cumular-te com seus favores. Elle

está deante de ti sobre o altar, te olha, cheio de amor, espera que lhe fales, deseja receber tuas homenagens, e talvez continues nas orações que não têm nenhuma relação com o santo Sacrificio...

Caro leitor, não procedas mais assim; no momento da consagração cae de joelhos como o sacerdote e, repleto de fé e amor, adora aquelle que se mostra a teus olhos, sob as especies de pão e de vinho.





CAPITULO XXIX

QUE DEVOÇÃO SE DEVE PRATICAR DURANTE A ELEVAÇÃO



Immediatamente depois da consagração, o sacerdote procede á elevação das santas especies, cerimonia sublime, prescripta pela santa Égreja, para que o povo possa gozar e aproveitar, mais perfeitamente, da presença real do divino Salvador. E' desta elevação e da devoção que, durante ella, se deve praticar que queremos tratar neste capitulo.

Oh que jubilo para o céo! que fonte de salvação para a terra! que refrigerio para as almas do purgatorio! que terror para o inferno! N'esta elevação se offerece o dom mais precioso que possa ser apresentado ao Altissimo!

Sabes sob que forma a santa humanidade de Jesus é offerecida a seu Pae, pelas mãos

do sacerdote? esta humanidade que é a imagem, muito perfeita, da Santissima Trindade, joia unica dos thesouros celestes e terrestres?

E' offerecida debaixo de varias formas, porque entre as mãos do sacerdote, o Verbo encarna-se novamente, nasce de novo e soffre sua Paixão; o suor de sangue, a flagellação, a coroação de espinhos, a crucificação, a morte... oh, que emoção para o coração do Pae eterno, durante esta elevação de seu Filho predilecto!

Entretanto o sacerdote não é o unico a expôr Jesus Christo aos olhos de seu Pae, o proprio Salvador se expõe: « A' elevação, vi Jesus Christo apresentar-se a seu Pae e offerer-se de uma maneira que ultrapassa toda a comprehensão », refere Santa Gertrudes no seu *Livro das Revelações*. Mas, se não podemos fazer idéa deste encontro do Pae e do Filho, a fé deve nos levar a uma oração muito mais fervorosa no momento em que ella se realisa.»

São Boaventura convida o sacerdote e os fieis a dizer então ao Pae celeste: « Vêde, ó Pae eterno, vêde vosso Filho, aquelle que o mundo inteiro não pode conter, tornou-se nosso prisioneiro. Não o deixaremos ir sem que nos tenhaes concedido o que vos pedimos em seu nome: o perdão de nossos pec-

cados, o augmento da graça, a riqueza das virtudes e alegria da vida eterna.»

O sacerdote, ao mostrar a sagrada Hostia, poderia ainda dizer ao povo: «Eis christãos, vosso divino Salvador, vosso Redemptor. Olhae-o com fé viva e derramae vossos corações deante d'elle em ardentes supplicas. Bemaventurados os olhos que vêem o que contemplaes! Bemaventurados os que crêm, firmemente, na presença de Jesus Christo n'esta santa Hostia!»

Se adoras assim, asseguras a salvação de tua alma, e poderás repetir com o patriarcha Jacob: *Vi a Deus face a face, e minha alma foi salva* (1).

A elevação, todo o povo deve levantar os olhos para o altar e olhar, com piedade, o Santissimo Sacramento. Jesus Christo revelou a Santa Gertrudes quanto é util á alma esta pratica. «Cada vez, escreve ella, que olharmos para o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo, occulto no Sacramento do Altar, augmentamos o grão de nosso merito para o céo, o prazer, o gozo da vida eterna.» Não te inclines, pois, tão profundamente á elevação que te seja impossivel ver a sagrada Hostia.

A santa Igreja tambem não o deseja; ella prescreve ao sacerdote levantar as santas

(1) Genesis, 32, 30,

especies, alguns instantes, acima de sua cabeça, afim de que o povo possa vel-as e adoral-as. A efficacia deste olhar para o divino Salvador foi figurada no antigo Testamento: «Ao povo de Israel, que tinha murmurado contra o Senhor e contra Moysés, mandou o Senhor cobras, cuja mordedura queimava como fogo. Muitos, tendo sido feridos, foram ter com Moysés, dizendo: «Peccamos; roga ao Senhor para que nos livre destas serpentes». Moysés orou, e o Senhor lhe disse: «Fazei uma serpente de bronze e ponde-a para servir de signal. Todo aquelle que, sendo ferido, olhar para ella, será curado». Moysés fez uma serpente de bronze, collocou-a como signal, e os que, sendo feridos, olhavam-na, ficaram curados» (1).

O santo Evangelho vê, n'este factó, um symbolo tocante de Christo, porque diz: *Como Moysés levantou a serpente no deserto, assim o Filho do homem deve ser levantado sobre a cruz* (2). Se a imagem do Salvador tinha a virtude de curar os israelitas e de preserval-os da morte, com maioria de razão, a piedosa contemplação do proprio Jesus curará as almas feridas, afflictas e desanimadas.

Afim de tornar muito efficaç este olhar para

(1) Numero, 21, 8.

(2) S. João, 3, 14.

o divino Salvador, faze actos de fé em sua presença real e no Sacrificio que elle offerece a seu Pae celeste, por nós pobres peccadores. Estes actos de fé valer-te-ão uma insigne recompensa. *Bemaventurados os que não viram e creram* (1). Estas palavras podem bem se applicar áquelles que têm uma fé viva na presença real de Jesus Christo no Santissimo Sacramento.

O lado meritorio da fé resalta do que aconteceu á Hugo de S. Victor. Este santo sacerdote havia, muitas vezes, pedido o favor de ver a Jesus Christo na santa Missa. Sua oração foi attendida. Uma manhã que offercia o santo Sacrificio, com sua piedade costumada, viu de repente o Menino Jesus descançar sobre o corporal. Depois de alguns instantes, o Menino lhe disse: «Hugo, perdeste grande merito, querendo verme com os olhos corporaes.» E Jesus desapareceu, deixando-lhe assim a tristeza misturada com a mais pura alegria.

São Luiz, rei de França, era zeloso do merito da fé. Uma vez, n'uma Missa na capella real, o sacerdote elevou visivelmente aos assistentes o Menino Jesus, aliás occulto debaixo das santas especies. O rei, que não estava presente, foi depressa avisado para poder constatar a maravilha com os proprios olhos. Elle, porém, disse: «Deixae para lá correr os que não crêm. Quanto a mim, creio firmemente na presença real, não tenho necessidade de ver o Salvador com os olhos corporaes».

Sem duvida, São Luiz desejava, tanto quanto

(1) S. João, 20, 29.

outro qualquer, contemplar o Filho de Deus, pois, não pode haver satisfação maior sobre a terra. Entretanto, preferiu privar-se do mais arrebatador espectáculo do que perder o merito da fé. Contenta-te, pois, como São Luiz, em contemplal-o com os olhos da fé, aguardando vel-o, face a face, no céo.

Tendo adorado a santa Hostia, faze d'ella a offerta ao Rei celeste. Já expuzemos a virtude d'este acto; accrescentamos somente a seguinte palavra de Santa Gertrudes: «A oblação da sagrada Hostia é a mais efficaz satisfação pelas nossas culpas.» Com isso quer dizer que, pobres peccadores que somos, devemos concentrar todas as forças de nossa alma, para offerecer a Deus a Hostia santa, afim de obter-lhe o perdão e a misericordia.

A' elevação da santa Hostia succede a do Calix sagrado, cerimonia egualmente significativa. E' então que o precioso Sangue corre, de maneira mystica, sobre os circumstantes, como se vê das palavras do missal: «Isto é o Calix de meu Sangue, do novo e eterno Testamento: mysterio da fé que será derramado por vós e por muitos, para o perdão dos peccados.» N'este momento, recibes a mesma graça como se estivesses, cheio de arrependimento, debaixo da Cruz no Calvario e o precioso Sangue te inundasse.

Deus disse, no antigo Testamento, ao povo

de Israel: « Immolae um cordeiro e marcae, com seu sangue, as portas e os portaes; e o Anjo exterminador passará a porta de vossa casa, quando vir este sangue » (1). Se o sangue do cordeiro pascoal preservou os israelitas dos golpes do Anjo exterminador, mais poderosamente, o Sangue do Cordeiro sem mancha nos protegerá contra a raiva do anjo das trevas que, como um leão rugidor, anda em redor de nós, procurando a quem possa devorar.

Mas, que farão os que não podem assistir á santa Missa?—Admira a terna solitudine de nossa Mãe. A santa Igreja quer que seus filhos ausentes possam, igualmente, gozar dos fructos de um momento tão salutar e annuncia-lhes o mysterio pelo toque do sino. A este signal ajoelha-te, caro leitor. No campo ou em tua casa, volta-te para a igreja e adora a Jesus levantado pelas mãos do sacerdote. Em muitos logares, este piedoso costume é, fielmente, observado. Mas, em outros, o respeito humano impede grande numero de fieis de conformar-se com elle, e os priva, d'esta maneira, de insignes favores, aguardando a hora em que este Jesus que coraram de ado-

(1) Exodo, 12, 22.

ral-o deante dos homens, corará d'elles, quando vier em sua gloria e na de seu Pae e cercado dos santos Anjos.

Veamos ainda o que devemos fazer depois da elevação do Calix. Muitas pessoas têm o costume de rezar então cinco *Padre nossos* em honra das cinco chagas; excellente pratica, porém muito mal collocada. Outros que se sobrecarregam de orações, continuam a fazel-as. Seria, infinitamente, melhor fazer o que faz o sacerdote; pois, o Sacrificio nos pertence tanto quanto a elle. Apesar das offer-tas reiteradas antes da elevação, o sacerdote continúa a offerecer depois. Nada aliás poderíamos fazer mais agradavel a Deus. E' por isso que o sacerdote diz, depois de ter posto o Calix sobre o altar: *Nós, vossos servos, e vosso povo santo, offerecemos á vossa divina Majestade os dons que nos tendes feito, a Hostia pura, a Hostia santa, a Hostia immaculada, o Pão santo da vida eterna e o Calix da salvação perpetua.*

Sanchez diz d'estas palavras: « Em toda a Missa, o sacerdote não pronuncia palavras mais consoladoras; pois, nem elle nem o povo poderiam fazer cousa melhor do que offerecer a Deus o augusto Sacrificio. » Compre-hende, portanto, como prejudicas a teus in-

teresses, substituindo esta preciosa offerta por tuas pobres e tibias orações.

Creaturas indigentes que somos, desprovidas de meritos e virtudes, como não nos apoderariamos, avidamente, do immenso thesouro que podemos apresentar, com successo, ao Pae celestial? E este thesouro, Deus nol-o dá em cada Missa, e, com elle, nos entrega todas as suas riquezas, para que as empreguemos em saldar as nossas dividas. Offerece, pois, a santa Missa, offerece-a ainda, offerece-a sempre.

As pessôas que não sabem ler os excellentes methodos de offerecer o santo Sacrificio, contidos nos formularios de orações, podem decorar a oração seguinte:

Meu Deus, eu vos offereço esta santa Missa; offereço-vos vosso caro Filho, sua encarnação, seu nascimento, sua dolorosa paixão; offereço-vos seu suor de sangue, sua flagellação, sua coroação de espinhos, sua via-sacra, sua crucificação, sua morte, seu precioso Sangue. Offereço-vos, para vossa maior gloria e a salvação de minha alma, tudo quanto vosso caro Filho fez, padeceu, mereceu, e todos os Mysterios que elle renova nesta santa Missa. Amen.





CAPITULO XXX

RESPEITO COM QUE SE DEVE ASSISTIR Á SANTA MISSA



Diz o Concílio de Trento: *Se somos, forçosamente, obrigados a confessar que os fieis não podem exercer nenhuma obra mais santa nem mais divina do que este Mystério terrível, no qual a Hostia vivificadora, que nos reconciliou com Deus Pae, é, todos os dias, immolada pelos sacerdotes, parece bastante claro que devemos ter muito cuidado, para fazer esta acção com grande pureza de coração e com a maior devoção exterior possível.* Estas palavras dizem respeito tanto aos fieis como ao celebrante.

O historiador Flavio José relata que, no templo de Salomão, setecentos sacerdotes e levitas estavam occupados, todos os dias, em immolar as victimas, em purifical-as, em quei-

mal-as sobre o altar, e que isto se fazia com profundo silencio e perfeito respeito. Entretanto, estes sacrificios eram somente symbols do Sacrificio da santa Missa. Com que fervor, com que silencio e attenção devemos assistir, pois, ao sacrificio verdadeiro!

Os primeiros christãos nos deram admiraveis exemplos a este respeito. Segundo o testemunho de S. João Chrysostomo, ao entrar na igreja, beijavam, humildemente, o assoalho e guardavam, durante a santa Missa um tal recolhimento que se teria julgado em lugar deserto. Era de observar o preceito da liturgia de S. Thiago: « Todos devem se conservar no silencio, no temor, no medo e no esquecimento das cousas terrestres, quando o Rei dos reis, Nosso Senhor Jesus Christo, vem immolar-se e dar-se em alimento aos fieis. » São Martinho se conformou, exactamente, com esta recommendação. Nunca se sentava na igreja; de joelhos ou em pé, orava com ar compenetrado de um santo assombro. Quando lhe perguntavam pela razão desta attitude, costumava dizer: « Como não temeria, visto que me acho em presença do Senhor? »

Como outr'ora a Moysés, Deus poderia ainda dizer-nos hoje: *Tirae os sapatos de vossos pés, porque o lugar onde estaes é santo.* Mais santas ainda são as nossas egre-

jas sagradas, com tanta profusão de unções e orações, e santificadas, cada dia, pela oblação do santo Sacrificio. Caro leitor, David, o eleito de Deus, tremendo, approxima-se da Arca da Alliança, e nós não temeríamos, ao entrar numa igreja, onde se acha o Santissimo Sacramento? Não nos esqueçamos da severa advertencia do Senhor: *Tremei deante de meu santuario* e da exclamação de Jacob: *Quanto é terrivel este lugar! é verdadeiramente a casa de Deus e a porta dos céos* (1).

A' vista d'isto, que pensar dos christãos que se comportam na igreja e durante a santa Missa como se estivessem na rua ou em casa? Os Anjos adoram, tremendo e prostrados, a divina Majestade, e entre os assistentes ha christãos que lançam, aqui e acolá, olhares curiosos e provocadores; occupam-se das pessoas presentes, pensam nos negocios do mundo, nas suas vaidades, falam sem pudor em cousas inuteis, talvez más, semelhantes aos vendedores no templo que *faziam da casa de oração uma casa de ladrões*. As nossas igrejas são mais que uma casa de oração: são a casa de Deus, habitada por Jesus Christo, dia e noite.

Ora, se o proprio Jesus expulsou, a chi-

(1) Genesis, 28, 17.

côte, os profanadores do templo, como tratará estes christãos audaciosos?

Dizes: «E' mister responder a quem interroga.»—Não é prohibido responder a uma pergunta util nem dizer uma palavra necessaria; é, porém, prohibido conversar cousas inuteis, fazer observações sobre o proximo, saudar-se mutuamente, como se estivesse na rua, e outras cousas semelhantes que impedem seguir, attentamente, a santa Missa. Jesus Christo nos preveniu: *Os homens darão conta, no dia do Juizo, de toda palavra ociosa* (1). Ora, haverá palavras mais inuteis do que as proferidas durante o tremendo *Mysterio do Altar*?

São Chrysostomo opina que os que falam e riem, durante a santa Missa, merecem ser fulminados na igreja. Com esta ameaça o santo Doutor aponta tambem os que, por direito e dever, deveriam impedir as irreverencias: os paes que não reprehendem nem corrigem os filhos dissipados; os mestres e amos que não vigiam a attitude de seus alumnos e creados.

Testemunhamos ainda nosso respeito, assistindo á santa Missa, de joelhos. São Paulo já nos convida quando diz que, *ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céo, na terra*

(1) S. Matheus, 12, 36.

e nos infernos (2). Com mais razão ainda, devemos guardar esta attitude durante a presença real do divino Salvador, isto é, desde a elevação até a Comunhão. Muitas pessoas, homens sobretudo, têm o mau costume de ficar em pé durante toda a Missa; apenas inclinam-se á consagração para levantar-se logo depois, como se Jesus não estivesse presente. Quem não puder permanecer de joelhos durante toda a Missa, poderia ficar em pé até o momento da consagração e depois da Comunhão. A presença real de Nosso Senhor torna também inconveniente o costume de muitas pessoas de sentar-se, sem motivo de força maior, immediatamente depois da elevação. Se estivessem na presença dos grandes da terra, em alguma reunião mundana, a força não lhes faltaria, mesmo para tomar attitudes muito mais penosas do que a de estar de joelhos!

A piedosa imperatriz Leonor, esposa de Leopoldo I, assistia sempre, de joelhos, á santa Missa. Quando lhe aconselhavam poupar a saúde e servir-se d'uma cadeira de braços, dizia: « Todos se inclinam deante de mim, pobre peccadora, ninguem de minha côrte ousaria sentar-se em minha presença, e teria eu a coragem de fazel-o em presença de meu Deus e Creador?

Aconselhariamos de bôa vontade ás mães, que não trouxessem á Missa os pequenitos

(2) Philippenses, 2, 10.

que, com seus choros, poderiam perturbar o silencio e incommodar o sacerdote no altar; quanto aos que estão bastante crescidos para ahí ficarem quietos, é muito bom conduzil-os.

Terminando, reprovamos ainda outro deploravel abuso: o das senhoras e moças que vão á Missa vestidas á ultima moda, ás vezes bastante indecente para lugar tão santo. Estas pessôas não medem a immensa divida que contraem para com Deus. Jesus Christo, do alto da cruz, parece dizer-lhes: « Vê, minha filha, estou atado a este lenho, inundado de sangue, coberto de chagas, para pagar o escandalo de teus trajos inconvenientes. Tu, pôr ironia cruel, appareces aqui ostentando tua elegancia; não te envergonhas de mostrar-te a meus olhos n'esse estado em que escandalisas meus fieis? Toma cuidado para que teu luxo e tua vaidade não te lancem ao fogo do inferno! »

A garridice, o luxo é como um archote que accende desejos illicitos até no coração dos justos; que fogo não accenderá nos levianos e impuros! As pessôas adornadas com tanto cuidado são sempre perigosas: desviam do altar a attenção dos homens e são a causa de distracções e pensamentos criminosos. Quem prepara o veneno commette um peccado mortal, mesmo que não o tome aquelle

a quem é destinado; o mesmo acontece com estas pessoas: peccam pelo unico facto de expôr os outros á tentação. Sua falta é ainda mais escandalosa, quando assim se apresentam na santa Missa. Como responderão por suas victimas no dia do Juizo? Accrescenta a isso que são uma occasião de peccado para outras senhoras, a quem servem de figurinos de imitação.

Não insistiremos mais neste desagradavel assumpto.

Terminamos, caro leitor. Antes de deixar-te, permite-nos dirigir-te uma humilde, mas instante supplica: abre, a miudo, este livro, lendo-o e relendo-o com attenção. Teu amor para com o divino Sacrificio e a santa Communhão crescerão, porque, de mais a mais, comprehenderás a excellencia da santa Missa, e o thesouro immenso que lucras, assistindo a ella fielmente. Será, porém, na hora da morte, principalmente, que experimentarás quanto o Senhor é bom para aquelles que honram os sagrados Mystérios do Altar, ao passo que os indifferentes e tibios meditarão, num amargo, mas inutil arrependimento, o prejuizo que fizeram a seus interesses eternos.

Rogamos a Deus que, por Nosso Senhor Jesus Christo, seu Filho unico, e pela virtude

do Espirito Santo, esclareça a intelligencia e fortifique a vontade d'aquelles que lerão estas paginas, afim de que aproveitem para sua alma e nos façam participar das suas orações, no santo Sacrificio.



INDICE

	<i>Pag.</i>
CAPITULO I -- Da essencia do santo Sacrificio da Missa	7
CAPITULO II -- Excellencia do santo Sacrificio da Missa	22
CAPITULO III -- Symbolos e mysterios do santo Sacrificio da Missa	58
CAPITULO IV -- Na santa Missa, Jesus Christo renova sua encarnação	76
CAPITULO V -- Na santa Missa, Jesus Christo renova o seu nascimento	84
CAPITULO VI -- Na santa Missa, Jesus Christo renova sua vida	99
CAPITULO VII -- Na santa Missa, Jesus Christo renova sua oração	106
CAPITULO VIII -- Na santa Missa, Jesus Christo renova sua Paixão	115
CAPITULO IX -- Na santa Missa, Jesus Christo renova sua morte	127
CAPITULO X -- Na santa Missa, Jesus Christo renova a effusão de seu Sangue	135
CAPITULO XI -- A santa Missa é o holocausto mais excellente	152
CAPITULO XII -- A santa Missa é o mais sublime sacrificio de louvor	157
CAPITULO XIII -- A santa Missa é o melhor sacrificio de acção de graças	163
CAPITULO XIV -- A santa Missa é o sacrificio mais efficaç de impetração	168
CAPITULO XV -- A santa Missa é o mais poderoso sacrificio de reconciliação	176
CAPITULO XVI -- A santa Missa é o mais digno sacrificio de satisfacção	193
CAPITULO XVII -- A santa Missa é a obra mais excellente do Espirito Santo	205
CAPITULO XVIII -- A santa Missa é a mais doce alegria da Mãe de Deus e dos Santos	213
CAPITULO XIX -- A santa Missa é o maior bem dos fieis	224

CAPITULO XX — A santa Missa augmenta em nós a divina graça e a gloria celeste	229
CAPITULO XXI — A santa Missa é a esperança segura dos moribundos	243
CAPITULO XXII — A santa Missa é o mais eficaz allivio das almas do purgatorio	253
CAPITULO XXIII — Da prece do sacerdote e dos Anjos pelos que ouvem a santa Missa	264
CAPITULO XXIV — A santa Missa não prejudica ao trabalho, antes o favorece.	278
CAPITULO XXV — Da maneira de offerecer a santa Missa e do valor da oblação	285
CAPITULO XXVI — Como podemos participar dos fructos de varias Missas que, ao mesmo tempo e na mesma egreja, se celebram	294
CAPITULO XXVII — Instante exhortação para ouvir diariamente a santa Missa	300
CAPITULO XXVIII — Exhortação para ouvir piedosamente a santa Missa	310
CAPITULO XXIX — Da devoção que se deve praticar durante a elevação	318
CAPITULO XXX — Do respeito com que se deve assistir á santa Missa	327

